DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1941

N. 14.380
ANO XLI

A ofensiva alemã no sul adquiriu vigoroso impulso e os russos avançam no setor de Smolensk

NA UCRAINA

o principal ataque

Berlim, 18 (U. P.) — Segundo as informações oficiais, a ofensiva empreendida pelas fôrças alemães a este do rio Dnieper, se desenvolve "de forma irresistivel", enquanto no norte se vem obtendo novos êxitos na batalha de Leningrado, cujas fortificações vão sendo reduzidas à impotência uma por uma, pelas tropas do marechal von Leeb.

As referidas informações destacam tambem a ação eficaz da Luftwaffe que, além de apoiar as operações das tropas de terra e martelar as fortificações inimigas, já afundou três transportes e avariou irreparavelmente outras dezenas em águas da Criméia, do lago Ladoga, do Mar Branco e no estuario do rio Volchow.

Em esferas competentes declarou-se que as fôrças blindadas alemãs, em novos ataques lançados com a rapidez do raio, na frente central, penetraram profundamente nas linhas soviéticas, isolando grandes contingentes das tropas de Timoschenko.

Acredita-se que esta noticia se refere ao gigantesco movimento de tenazes realizado pelas fôrças blindadas de von Bock e de von Runstedt, mediante o qual, segundo informações de fonte dignas de todo o crédito, se fechou um vasto circulo ao redor de Kiev e em torno de três exércitos soviéticos que se encontravam a este da mencionada praça.

Ao que parece, o número das tropas inimigas que ficaram encerradas é de cerca de trezentos mil homens.

Em esferas competentes declarou-se que as operações foram encabeçadas pelos motociclistas, que, precedendo a vanguarda das unidades de tanks, com seus ataques de surpresa tomaram e destruiram consideravel número de fôrças soviéticas. Acrescentaram que essas tropas rápidas alemãs atravessaram como um furacão o norte da Ucrania, saltando de colina em colina e de ponte em ponte, detendo-se sòmente durante a noite.

Uma das táticas alemãs, segundo essas fontes, era procurar apoderar-se de todo o estado maior das formações soviéticas, que desta maneira ficavam sem comando, e automàticamente perdiam todo o seu valor como unidades de combate.

Devido à rapidez desses avanços, o material pesado destas tropas ficava muitas vezes a consideravel distância dos contingentes avançados, os quais, a miúdo, se encontravam tão separados das unidades de tanks que eram forçados a contar sòmente com seus canhões anti-tanks, leves, como artilharia.

Anunciou-se tambem em fontes competentes que as unidades rápidas de vanguarda haviam conseguido tomar completamente de surpresa unidades motorizadas soviéticas de grande importância. Em certo ponto, seu avanço se viu detido por uma ponte que havia sido destruida pelos russos. Um trem blindado soviético, que ignorava isto, se precipitou pelo local, terminando por destruir o restante da ponte, ao mesmo tempo que se destruia inteiramente.

Em esferas autorizadas afirma-se que "estes gigantescos avanços são o plano mais seguro da guerra de movimentos e dão às operações um ritmo que torna possivel a obtenção dos maiores êxitos. Seus primeiros resultados, acrescentaram, serão de uma importância surpreendente".

A batalha de Leningrado continua com a mesma violência, embora as tropas alemãs avancem lentamente, capturando forte após forte, apesar da encarniçada resistência soviética.

As fôrças soviéticas tentaram contra-atacar, em vários pontos com o apoio de tanks pesados, porém, apesar disso as fôrças alemães, depois de rechassarem o inimigo, conseguiram ganhar mais terreno. Uma divisão de infantaria reduziu à impotência numerosos fortins, ocupando uma posição fortificada. Depois de abrir uma brecha na linha fortificada, a mencionada divisão ocupou uma localidade importante e capturou grande número de prisioneiros e de material de guerra.

Outras fôrças que formavam parte de outra divisão de infantaria, tomaram de assalto 119 casamatas soviéticas, depois de destruir ou capturar as fôrças que as defendiam.

No setor setentrional da frente norte as tropas alemãs e finlandesas cercaram um forte contingente soviético, que agora se vê ante o dilema de render-se ou ser aniquilado. Durante essa operações, as tropas aliadas destruiram e capturaram numerosos tanks, 25 canhões, 200 caminhões, 500 veiculos de outras classes, fazendo ainda centenas de prisioneiros.

As informações recebidas da frente destacam o papel preponderante que corresponde à Luftwaffe nas operações. Ontem, suas esquadrilhas de bombardeio atacaram repetidamente os navios de guerra e mercantes soviéticos em águas da Criméia e no Mar Negro, onde afundaram e avariaram numerosas unidades, entre elas um transporte de 10.000 toneladas, que foi posto a pique, enquanto outro de 6.000 toneladas ficou imobilizado e pronunciadamente adernado.

As esquadrilhas de bombardeio e de bombardeiros em mergulho atacaram tambem um grande número de colunas motorizadas soviéticas a este do Dnieper, causando-lhes grandes perdas em homens e materiais.

Terça-feira, à noite, fortes unidades de bombardeio efetuaram ataques violentíssimos contra as posições russas e as linhas de comunicação da Criméia. Outras esquadrilhas atacaram os portos do mar de Azoff, dos quais dependem agora os defensores da Criméia, se se confirmar a noticia de que as tropas de von Rundstedt conseguiram cortar as comunicações da peninsula. As referidas comunicações são mais vulneraveis da cabeceira de ponte do setor de Zaporoje do que do próprio Istmo, próximo de Perekop, já que entram na Criméia por Melitopol e Taroshin, que se encontra mais a este do Istmo. Na frente central, os bombardeiros e "Stukas" efetuaram ontem constantes ataques contra as concentrações de tropas, vias ferreas, estradas e comboios de transportes inimigos.

AS OPERAÇÕES SEGUNDO OS COMUNICADOS RUSSOS

Moscou, 18 (U. P.) — Segundo informações aqui recebidas, os exércitos russos do setor central continuaram hoje avançando na zona de Smolensk, enquanto que prossegue a resistencia nas zonas de Leningrado e no baixo Dnieper.

Reconhece-se que as ofensivas alemãs no extremo norte e no sul adquiriram ainda maior impulso e que os atacantes estão empregando enorme quantidade de homens e materiais, em escala maior do que os empregados nas furiosas ações dos primeiros dias da guerra. Afirmam, entretanto, os despachos russos que a situação do sul, que parece ser a mais grave das duas, se teria estabilizado, depois do grande choque inicial dos ataques do comandante Von Rundsted. Em torno de Leningrado, o furor da batalha adquiriu renovadas proporções, de intensidade sem igual, pois os russos e alemães lançaram novas tropas de reserva à refrega.

O aspecto mais importante da luta para os russos no dia de hoje ter-se-ia registrado na frente central, onde as pontas de lança das forças mecanizadas russas teriam introduzido profundas cunhas nas linhas inimigas que protegem Smolensk. Afirma-se que desde o inicio da contra-ofensiva do marechal Timoshenko já foram reconquistadas as cidades de Tygatchew, Shlobin, Yelnya e Yartzevo, além de varias localidades menores não especificadas.

As forças alemãs que arremetem contra Leningrado não fizeram avanços dignos de nota nas ultimas horas.

Guarda-se aqui completo silencio em referencia aos detalhes da luta na frente meridional. Recusa-se aqui comentar os despachos estrangeiros referentes a que unidades avançadas alemãs teriam penetrado já na peninsula da Criméa, enquanto outras forças marchariam com grande impeto para Kharkow.

GRANDE DERROTA ALEMÃ EM ERYANSK

Moscou, 18 (A. P.) — Anunciou-se, esta manhã — "Durante a noite de ontem para hoje (17 para 18, as nossas tropas continuaram a combater o inimigo, ao longo de toda a frente. A nossa aviação desfechou golpes contra as tropas e contra aviões inimigos nos seus aerodromos."

Anunciou-se tambem que foram destruidos 15 tanques e 20 caminhões no setor de Leningrado e um trem de tropas inimigas na área de Dniepropetrovsk. Esta ultima ação foi realizada por aviões.

Publicou-se a noticia de que terminou com a derrota dos alemães, os quais tiveram grandes perdas, a batalha que estava sendo travada nas imediações de Eryansk, 230 milhas desta capital, e foi dada a conhecer a seguinte relação de baixas, em pessoal e material, do inimigo, nessa batalha: mortos, feridos e prisioneiros 20.000; tanques 400; caminhões 1.525; carros blindados 70; aviões 195; metralhadoras 136; morteiros de trincheiras 51; fuzis, munições etc.

NO SETOR DE YARTZEVO

Moscou, 18 (Reuters) — A emissora desta capital anunciou hoje o seguinte:

"No decorrer da noite passada as nossas forças continuaram a lutar em toda a extensão da frente de batalha, ao mesmo tempo que as nossas esquadrilhas atacavam as tropas inimigas, seus aviões e seus aerodromos."

"O exército do marechal Timoshenko conserva a iniciativa das operações ao norte, em torno de Yartzevo, e ao sul, nas proximidades de Yelnia.

As linhas inimigas foram rompidas perto de Yartzevo pelo continuo bombardeio da artilharia russa, a que se seguiu uma investida de tropas blindadas e de infantaria que levou os alemães a recuarem deixando no teatro da luta cerca de 10 mil homens, entre mortos e feridos. Os combates prosseguem em grandes proporções no setor de Yartzevo.

A reconquista de Yartzevo pelas nossas forças verificou-se após uma luta que durou 35 dias, dos quais os ultimos oito dias culminaram numa tremenda batalha.

Num dos setores da frente ocidental, as tropas russas, após uma luta desesperada, destruiram ou capturaram ao inimigo, 60 tanques, 24 canhões, 61 metralhadoras, 13 morteiros de trincheiras e 316 fuzis.

Num dos setores da frente de batalha a artilharia russa, num só dia, destruiu ou capturou 46 posições de fogo, 10 morteiros de trincheira, 15 peças de campanha, arrazando ainda 16 instalações de defesa blindada e fazendo voar 5 paióis de munição."

Em seguida, referindo-se às tentativas alemãs de desembarque nas ilhas Ozsel e Moon, no golfo da Finlandia, informou: "A bordo de cada um dos seis navios transportes empregados na tentativa de sábado e quatro dos quais foram afundados, os alemães transportavam mais de 2.500 soldados. Esses transportes eram protegidos por uma flotilha de 8 destroiers, um dos quais foi metido a pique, e mais 11 torpedeiras, das quais 10 foram afundadas. Todavia, na segunda tentativa os alemães conseguiram desembarcar alguns efetivos em terra, onde se travou uma luta feroz na qual os atacantes perderam vários milhares de homens."

Com relação às atividades aéreas, disse: — "Nos combates travados ao longo da frente noroeste-ocidental, a aviação russa bombardeou as concentrações alemãs e destruiu 27 caminhões de transporte de tropas, matando mais de 150 soldados nessa ocasião. Outra unidade aérea russa destruiu tambem dois aparelhos inimigos pousados num aeródromo adversário."

EM UM SETOR DA FRENTE NORTE

Londres, 18 (U. P.) — A Rádio de Leningrado anunciou que em um setor não mencionado da frente norte as tropas russas infligiram uma derrota às alemãs.

O AFUNDAMENTO DE UM COURAÇADO FINLANDÊS

Estocolmo, 18 (H. T.) — Segundo informa o jornal "Social Demokraten" a frota finlandesa teria perdido em combate naval com lancha torpeiras russas o couraçado "Ilmarinen" de 4.000 toneladas. Tripulavam esse navio 330 marujos sendo que acredita-se na morte de 250. Essa noticia, contudo, ainda não foi confirmada.

Estocolmo, 18 (U. P.) — O correspondente em Helsinki do "Social Demokraten" informa ter sabido de fonte fidedigna que 250 finlandeses morreram quando os navios de guerra russos afundaram o navio "Ilmarinen", de 3.300 toneladas, no golfo da Finlândia. A tripulação normal do navio finlandês era de 320 homens. Segundo se informa, esse navio foi afundado durante uma ação naval e terrestre russa contra Hangoe, com a intervenção de lanchas torpedeiras.

Transpirou, tambem, que o navio sueco "Hagfors", de 654 toneladas, chocou-se com um submarino que se presume seja alemão, na baía de Kiel, durante a noite do dia 7 do corrente. O navio sueco sofreu avarias na prôa e o submarino, segundo se acredita, continuou sua viagem.

AS PRINCIPAIS INDUSTRIAS NO CAMINHO DOS EXÉRCITOS ALEMÃES

Nova York, 18 (Especial para o "Correio da Manhã", por Louis F. Kemmle) — O avanço alemão na Ucrânia já assestou um rude golpe à indústria bélica soviética, e, se continuar para o este, sobre a bacia do Don, poderá ser um fator que impedirá a Rússia de fazer uma guerra longa.

A perda da Ucrânia seria um grave inconveniente para o esforço bélico russo, porém não forçosamente um golpe mortal. Leningrado, Kiev, Moscou e outras cidades da Rússia ocidental são grandes centros de produção industrial e se resistirem, unidos a outros centros, poderão fazer frente às exigências dos exércitos. Seu rendimento é completado pelo das fábricas instaladas nos montes Urais e a este das referidas montanhas.

Muito já se tem dito do trigo da Ucrânia, quando na realidade o que rende essa região é somente uma quinta parte da produção total russa. A Ucrânia é mais importante industrialmente. Produz as tres quintas partes do mineral de ferro russo e a metade do carvão. Suas fabricas estão disseminadas sobre uma região de 200.000 milhas quadradas.

Ao deixarem atrás Krivoi-Rong, os alemães privaram os russos de importantes industrias, porém, o que encontraram ali não lhes servirá de muito. Com a destruição da represa do Dnieper, à este de Krivoi-Rong, os russos deixaram sem energia eletrica as industrias metalurgicas dessa parte da Ucrânia.

O principal centro industrial, isto é, a bacia do Don, mais a este, não foi alcançado pelos exercitos alemães. Com seus abundantes recursos, o carvão, o aço e outras materias, abastece suas proprias fabricas e as de Moscou, bem como as de Leningrado.

Moscou é a maior cidade industrial soviética. Nela ha fabricas de aços finos, maquinarias, automoveis, tanks, aviões, ferramentas e uma infinidade de outros produtos essenciais.

Há tambem em sua região fabricas de locomotivas e maquinaria pesada. A segunda cidade industrial importante é Leningrado e, do mesmo modo que Moscou, é um centro ferroviario grande e cabeceira do sistema de canais que se entendem pela Russia Central e a zona do Volga. É, além disso, a zona onde se encontram as maiores fabricas de maquinarias do país.

Em consequencia, vemos que as principais industrias soviéticas estão no oéste e no caminho dos exercitos alemães. Nos montes Urais, bem como a éste deles, existe uma segunda linha industrial de recente desenvolvimento. Não se tem estatistica sobre sua produção, porém, segundo o Instituto Russo Norte Americano, os centros orientaes produzem uma setima parte da manufatura russa e uma quarta parte dos metaes e combustiveis.

Esta região é tão grande como a Europa Ocidental e se extende desde o Volga, a nordeste de Moscou, em uma largura de 1.500 milhas a éste, até o rio Yenesi, chegando ao sul a Kuibusev, sobre o Volga inferior.

A CONFERENCIA DE MOSCOU

Moscou, 18 (U. P.) — A agencia Tass informa que a delegação soviética à Conferencia dos Aliados será integrada pelo comissário de assuntos exteriores, Molotov, como presidente; marechal Voroshilov; comissário do comercio exterior, Mikoyan; comissário de construção de maquinas, Malyshev; comissário da Marinha, almirante Kuznetzov; comissário da viação, Shrakurin, e comissário da artilharia, Yokolov.

PERSPECTIVAS DE NOVOS TEATROS DE GUERRA

Londres, 18 (Pelo Tenente general Hubert Gough, Copyright Reuters) — O plano germanico referente à frente oriental sofreu uma modificação. O objetivo alemão é agora o sul oriental da Ucrania, daí a Criméia e o Cáucaso. Alcançadas essas regiões os efetivos alemães procurariam atingir o Transcausasio, afim de dominar a região petrolifera de Batum e Baku e possuir uma base de operações contra o Irak e o Iran e, finalmente, o golfo Pérsico.

Este é um programa ambicioso, mas nem por isso há razões para acreditar que não seja o programa do Estado Maior alemão. Não é menos ambicioso do que a conquista do mundo, que é um objetivo dos alemães.

Existem sinais de que os alemães estejam planejando uma tal campanha. O exercito bulgaro está concentrado na fronteira turca. Correm rumores de que 60.000 alemães estão ali tambem concentrados e tambem divisões italianas para qualquer empresa em que possam ser utilizadas. Esses rumores falam de um total de 24 divisões, ou seja 500.000 homens. Marinheiros alemães são assinalados nos portos bulgaros do Mar Negro.

Segundo as mesmas informações, os alemães teriam conduzido submarinos desmontados para aqueles portos onde estão sendo concentrados.

Outras informações aludem a que a navegação italiana passará ao controle dos bulgaros para ser empregada através dos Dardanelos. Os turcos encontram-se sob severa pressão que se tornará mais acentuada até que os alemães tenham conseguido avançar para a Criméa e o Mar de Azov.

Os turcos serão então compelidos a decidir entre concordar com a passagem de todas as vinte e quatro divisões da Bulgária pelos Dardanelos e daí para os portos no Mar Negro, na Anatólia — enquanto navios atravessam os Estreitos carregados de tropas dos portos bulgaros para a Criméa — ou, então aceitar a luta.

O auxilio que os turcos podem esperar da Russia e da Inglaterra estabelecidos à sua retaguarda, do Mediterraneo para o Mar Cáspio terá grande influencia na decisão daquele país.

O volume dos auxilios que a Inglaterra e a Russia poderão oferecer à Turquia, naquela parte do mundo, dependerá muito da segurança da sua ala esquerda enfrentando a Libia.

Isto seria de molde a aumentar, enormemente, a força da posição estratégica dos aliados no Oriente Médio, se esta ameaça fosse removida.

Não desejamos ser apanhados no meio de uma campanha na Libia, quando a Turquia e a Russia estiverem pedindo o nosso auxilio na Anatólia ou no Cáucaso. Napoleão, que foi um dos maiores estrategistas declarou, certa vês, que o tempo era o mais importante dos fatores para a decisão na conduta das guerras, porquanto, de todas as coisas, era talvez a única que não podia ser recuperada.

A ameaça através da Russia e da Libia pode conduzir o sr. Hitler a um segundo inverno.

Até que ele tenha conseguido esmagar o exercito russo e o nosso poder no Oriente Médio e então conseguido obter a posse dos campos petroliferos do Cáucaso e do Golfo Pérsico, a atual invasão das nossas Ilhas não se materializará. Se Hitler conseguir sucesso no Oriente, essa invasão será, comparativamente, facil e será tentada em seguida.

Não estamos entretanto dispostos a ficar sentados por muito tempo e permitir tais ambições, — para nós fatais — nem deixar que tais planos se desenvolvam sem interrupção.

Os contra-ataques russos, no Centro, devem desorganizar esses planos, mas para se tornarem efetivos devem ser desfechados golpes de grande envergadura, com o emprego de, talvez, um milhão de homens numa frente de duzentas milhas e recapturarem Minsk.

A Europa ocidental está sendo despojada de tropas germanicas de ocupação. As oportunidades para a intervenção do exercito britanico estão começando a apresentar-se.

NO ORIENTE MÉDIO

Londres, 18 (Reuters) — O correspondente aeronautico do "Times" no Oriente Médio é de opinião que segundo muitos indicios, o eixo está preparando a campanha de inverno naquele setor e que será tentado o avanço contra o Egito, partindo da Libia, embora não seja tambem impossivel que tal ataque se faça através da Turquia. Segundo ele, as novas operações não serão levadas a efeito enquanto o inverno não paralizar as operações na frente russa, quando, provavelmente, Hitler retirará a aviação da frente oriental.

Enquanto isso, tanto a Alemanha como a Itália estão enviando reforços para a Libia o mais depressa que podem. Quasi todos os reforços em homens e as remessas de munições estão sendo feitas pelos portos de Tripoli e Bengazi.

Correm insistentes rumores que as tropas alemãs estão sendo movimentadas nos Balcans e que as tropas italianas estão se concentrando no "calcanhar da bota italiana".

Isso pode ter como finalidade um movimento em direção à costa ocidental da Africa e Gibraltar, mas parece mais provavel que essas tropas devem ser conduzidas através do Mediterraneo para a campanha de inverno contra o Egito.

SINGAPURA

Singapura, 18 (Reuters) — O quadro mais encorajador da posição geral defensiva na zona em que Singapura representa o centro estratégico, foi apresentado na conferência conjunta com a imprensa feita pelo marechal chefe do Ar, sir Robert Brooke Popham, comandante em chefe no extremo oriente e vice-almirante Geoffrey Layton, comandante em chefe na China.

Disseram eles que não receavam o bloqueio, pois tinham amplas reservas de alimentos e munições e não julgavam que bloqueio algum pudesse ser mantido por seis meses mas que mesmo dentro daquele periodo eles se encontravam em condições de romper esse bloqueio, mesmo sem auxilio da marinha americana.

Nessa conferencia, sir Robert Popham, declarou, em resposta a uma pergunta que lhe foi feita, que em sua recente visita às Indias Holandesas ficara convencido de que esse país daria cabal demonstração de seu valor se a isso fosse chamado.

Interrogado acerca do Tailande disse Sir Robert que as relações com o país eram boas e que "o mesmo tem compreendido que nós somos seus amigos". Acrescentou mais que o Tailande estava enviando dois oficiais para assistirem os esquadrões de caças em atividade. "HA apenas alguns meses, disse Sir Robert, eu não julgaria isso possivel."

Respondendo a uma outra pergunta disse sir Robert que o Tailande estava começando a evidenciar ao Japão certa atitude de independência, tendo compreendido que não se devia tornar demasiado dependente econômica e financeiramente.

PARA CONTINUAR O PROGRAMA DE AUXILIO ÁS DEMOCRACIAS

O presidente Roosevelt pede ao Congresso um novo credito

Washington, 18 (Reuters) — O presidente Roosevelt, na carta que dirigiu ao Congresso solicitando nova verba de 5.985 milhões de dólares para despesas com o programa de arrendamento e empréstimo, observou que da importância original de 7 bilhões de dólares votada em março ultimo, 6.280 milhões tinham sido distribuidos. O presidente juntou à sua carta, dirigida ao sr. Rayburn uma nota do diretor Harold D. Smith expondo a distribuição projetada dos 5.985 milhões ora pedidos. A parcela maior, refletindo a determinação de suprir as necessidades vitais dos inimigos do Eixo, sóbe a 1.875 milhões para "mercadorias de gênero industrial e agricola e outros artigos". A parcela seguinte em importância, é de 1.190 milhões para canhões e suprimentos de várias espécies, inclusive armamentos e munições.

A nota sugere, de outro lado, que a quantia de 685 milhões de dólares seja destinada a aeroplanos e material aeronáutico, motores e peças acessórias compreendidos, 385 milhões para a construção de tanks, carros blindados, caminhões e outros auto-veiculos, 550 milhões para navios, botes e outras embarcações, 155 milhões para suprimento de diversos materiais de equipamento militar e naval, 375 milhões para facilidades de equipamento de manufatura, produção ou operação de artigos de defesa e outros, destinados aos objetivos da lei de 11 de março de 1941. O crédito solicitado deve vigorar até 30 de junho de 1943.

A medida visa igualmente permitir ao presidente a autorização de contratos com governos estrangeiros aos quais os Estados Unidos forneceriam artigos de defesa, informações ou serviços que seriam pagos por aqueles governos. Convem lembrar que um parágrafo da lei em questão proíbe o uso de qualquer importância destinada ao programa de arrendamento e empréstimo, para pagamento a toda a pessoa que patrocine ou pertença a organizações que preconizam a deposição do governo norte-americano por meio da "força ou violência".

PRESTOU JURAMENTO O NOVO SOBERANO DA PERSIA

MOHAMMED RIZA PAHLEVI, ROMPENDO COM A TRADIÇÃO, PROMETEU COOPERAÇÃO DE SEU GOVERNO COM OS DE GRÃ-BRETANHA E RUSSIA

Teeran, 18 (De Patrick Cross, correspondente especial da Reuters na capital do Irã — Lutando desesperadamente por reter sua posição, o Shá Riza Khan Pahlevi, foi forçado afinal a deixar o trono por imposição de seu próprio povo, levado até a revolta como consequência da tirania sob a qual tem vivido estes ultimos dezeseis anos. Somente o medo de sua crueldade, de sua policia secreta, tão bem organizada como a Gestapo, o susteve no alto posto durante estas duas últimas semanas.

Segunda-feira, somente um quartel permanecia fiel a Riza Khan. Essa pequena força sob as ordens de um oficial cuja carreira se encerrava juntamente com a de seu rico protetor, era a única com que podia contar.

Os remanescentes do exército consistiam em paisanos conscritos e jovens oficiais tão hostis ao Shá como o resto da população.

Era opinião geral de que o Shá Riza tinha, até o último minuto, a esperança de que o exército o apoiaria contra qualquer movimento de revolta da população e que nem russos nem ingleses interviriam em seu governo.

De qualquer forma, embora esforços feitos no sentido de manter-se secreta a abdicação, — pelo receio de que ocorressem desordens e movimentos populares, a noticia correu rapidamente em toda a cidade. Grande multidão enchia a capital antes do meio dia, quando então foi feito o comunicado oficial. Um dos primeiros resultados da abdicação de Riza Khan, foi a libertação de um grande número de politicos prisioneiros que se encontravam detidos nas cadeias do país inteiro.

O palacio do Sol, em Teeran, onde foi coroado o novo Shah

LIADER EM LIBERDADE

Um dos primeiros lideres a ser posto em liberdade foi o general Ahmad Nakhjevan, a quem o Shá havia demitido do posto de ministro da Guerra, imediatamente após ter esse chefe militar ordenado "cessar fogo".

Antes de atirá-lo à prisão, Riza Khan o agrediu a sabre. Depois de uma conferência que teve com o ministro da Aviação, o Shá seguiu de carro para Ispahan, situada a mais ou menos 220 milhas ao sul da capital. Esta cidade é um antigo centro de cultura e artes persas.

Ainda não se sabe para onde ele levou sua fortuna, conseguida através o monopolio de diversos negócios, fortuna essa que tinha guardado em seu palacio. Parte dela já havia sido mandada para os Estados Unidos, e talvez para a Inglaterra.

OS TERMOS DA ABDICAÇÃO

O povo nas ruas parece ofuscado pelas novidades, pois tem vivido na expectativa estas duas ultimas semanas. Logo depois do comunicado oficial no parlamento, panfletos começaram a circular pelas ruas anunciando a abdicação de Riza Khan e dando o texto dos termos da abdicação, que diz:

"Porque eu gastei todas as minhas energias em beneficio do país, nestes ultimos anos, é necessário que um homem mais moço, que possa fazer ainda mais pela nação ocupe o meu lugar. Recomendo ainda que o principe, herdeiro me suceda neste posto. A partir de hoje, "2030 de shahrivar" — (No Irã usa-se o calendário solar, desde os tempos de Mohamed) — a nação iraniana e as forças armadas obedecerão ao novo Shá, reconhecendo-o como rei e dando à ele os mesmos louvores que a mim eram dados".

Mais tarde o governo anunciou: — "O Shá deixou Teeran esta manhã. O governo está em contato com os governos da Inglaterra e Russia, para manter, tanto quanto possivel, uma vida normal no país e relações amistosas com esses dois paises".

O JURAMENTO DO NOVO SHÁ

Na tarde de hoje na Câmara Parlamentar, em estilo rococó, regorgitando de deputados e ministros, trajados com a vestimenta oficial usada em cerimônias palacianas, a qual consiste numa roupagem negra engalonada de ouro, Mohammed Riza Pahlevi prestou juramento, como segundo Shá de sua dinastia. Porque o governo persa resolveu, à ultima hora, que a cerimonia seria puramente "caseira", não havia um personagem siquer na galeria de ordinário reservada aos diplomatas estrangeiros.

Por outro lado, posto que só estivessem presentes à praxe do juramento tres quartos dos deputados e representantes iranianos, as alas laterais e a galeria fronteiriça ao trono estavam apinhadas de espectadores. Em uma das naves laterais, ficavam 28 pessoas, em sua maioria oficiais superiores do exército persa, inclusive o general Nakhjevan ex-ministro da Guerra, preso havia uma quinzena pelo que até então ocupara o poder supremo, sendo solto imediatamente após a abdicação do mesmo.

No interior da Câmara ouviam-se, os aplausos e aclamações da multidão ao chegar o "Packard" do novo soberano escoltado, de todos os lados, por destacamentos de lanceiros. O novo Shá foi recebido ao som do hino nacional, segundo estilo europeu, pela guarda de honra, postada em atitude respeitosa na ante-câmara parlamentar.

O joven soberano, caminhou para o dossel sob que repousava o trono, curvou-se, numa saudação cortês aos deputados e funcionários governamentais enfileirados à sua passagem radiantes em suas vestimentas negras, adornadas de ouro, e chegou, então até próximo da mesa onde jaziam a Corôa e uma fórmula do juramento nos seguintes termos:

"Eu tomo ao Altíssimo por testemunha e juro sobre o Santo Korão que devotarei todos os meus esforços para preservar a independência do Irã, proteger suas fronteiras e seus direitos de nação livre, que defenderei a religião de Jafari Ethnaashari (secção iraniana da seita do Islã), e que não tenho outro objetivo senão a felecidade e grandeza do Estado e da Nação".

COOPERAÇÃO COM A GRÃ BRETANHA E RUSSIA

O novo Shá quebrou a tradição, ao dar leitura a um pequeno discurso pelo qual prometeu a cooperação de seu governo com os da Grã Bretanha e da Russia, "cujos interesses estão perto dos nossos".

Em seguida, o novo soberano da Pérsia frisou que o governo deseja "cooperar com o Parlamento na introdução das reformas que se evidenciaram necessárias, tendo já sido dadas instruções determinando o castigo dos funcionários que oprimem o povo."

Afirma-se nesta capital que o novo Shá tenciona propor a transferência ao Estado dos bens de tôda classe pertencentes a seu antecessor, e que sua determinação de trabalhar em colaboração com o Parlamento é franca e decidida.

Seguiu-se uma pausa que durou cerca de dois segundos, e, após cumprimentar os ministros e representantes nacionais, o joven Shá deixou o aposento, sob uma salva de palmas.

O real personagem trajava, na cerimônia, um uniforme, com dragonas e cinto de ouro esporas de prata e, em diagonal, sobre o peito uma banda de cor azul.

Tendo descansado alguns minutos num famoso salão, sendo as paredes revestidas com espelhos fulgentes, o Shá desceu a escadaria do Parlamento, em cujos flancos se enfileiravam homens de armas, passando por onde se reuniam os ministros, junto ao limiar da porta e saiu, em seu automovel precedido e seguido por seus destacamentos de lanceiros.

A coroação, que obedece a uma cerimônia secular, será mais tarde, possivelmente após terminada a guerra. A nova rainha Fawzieh, de 30 anos de idade, irmã do rei Faruck do Egito não compareceu ao juramento. Durante a presente crise deverá permanecer em Ispahan em companhia de sua irmã menor não se sabendo ainda quando regressará à Teeran.

TROPAS INGLESAS E RUSSAS

Ao mesmo tempo em que o novo Shá assumia seu compromisso solene em tres pontos diferentes, ao redor do Teeran, tropas inglesas e russas procuravam seus acantonamentos.

Em companhia do adido militar inglês general Frazer, do adido militar norte-americano e vários membros da legação da Grã Bretanha, encontrei-me com as forças imperiais a trinta milhas ao sul da metropole iraniana.

Por esse tempo, observei curiosamente, como soldados indianos, cobertos de suor e de pó negro da estrada, depois de exaustiva caminhada procedendo de Sultanabad, nos espiavam, o rosto sorridente e amigo, das altas torres de seus carros blindados enquanto o general Frazer saudava, amistosamente, o comandante da coluna.

PRISÃO EM MASSA

Uma das consequências imediatas da abdicação do Shá Riza Pahleiv, é a rapidez com que se vem procedendo à prisão em massa de elementos germânicos na Pérsia, ação essa que, até então, vinha sendo protelada pelas autoridades iranianas cujo chefe de policia agia segundo instruções baixadas pelo próprio soberano.

Observadores nesta capital têm visto os pesados carros da policia iraniana percorrerem as ruas da cidade, recolhendo todos os alemães que encontram. Tal obra tem sido auxiliada por alemães anti-hitleristas, que dão indicações preciosas sobre o paradeiro de elementos e agentes do Eixo, escondidos pelo país.

Crê-se, de modo geral, que a procrastinação deliberada do chefe de policia persa em enclausurar os elementos do Eixo, foi um dos fatores que provocaram a decisão anglo-soviética de enviar tropas para o Teeran. Desde que o poder executivo passou às mãos dos ministros, esperam-se reformas importantes e radicais no regime de governo da Pérsia.

OS PROBLEMAS

Os dois primeiros problemas a serem estudados consoante se presume, são os seguintes: O monopolio comercial (donde quase todo o comércio persa era controlado por companhias monopolistas estabelecidas por Riza Khan, o qual recebia delas fabulosas quantias em dinheiro); a disposição e distribuição de vastos tratos de terreno fertil e produtivo, abrangendo as melhores regiões agricolas do Irã, dos quais o antigo Shá se tinha apoderado por meio de confiscos e expropriações.

OS DIPLOMATAS

Os funcionários da legação rumena deixarão Teeran em automovel, rumo à Tabriz, de onde seguirão pela Turquia e para a Rumânia. Os funcionários das legações da Alemanha, Hungria e Bulgária, seguirão tambem pela mesma rota. Levam consigo 450 mulheres e crianças, esposas e filhos dos alemães presos pelas tropas dos aliados. As familias de prisioneiros que insistiram em permanecer junto de seus chefes, tiveram permissão das autoridades de acompanhá-los ao campo de concentração na India, porem, aparentemente receberam agora ordens do governo alemão de regressar à Alemanha. Um grande numero de carros foi requisitado para a jornada, requisição atendida pelo governo do Irã. O ministro alemão informam que o comboio, esperado dos alemães, espera deixar Teeran hoje terça-feira. Não se sabe ainda quando serão repatriados os hungaros, rumenos e bulgaros o que, aliás já está decidido.

DETIDO GRANDE COMBOIO

Teeran 18 (Reuters) — As tropas russas detiveram um grande comboio de automoveis, carregados, em maioria, de alemães que seguiam hoje, partindo daqui para a Turquia.

Esse comboio que foi detido a poucas milhas desta cidade, carregava perto de seiscentas pessoas, entre as quais, italianos, hungaros e bulgaros bem como alemães.

Entre o comboio 30 caminhões militares iranianos, cheios de bagagens e outros cinco carros da mesma especie contendo suprimentos alimenticios fornecidos pelo governo do Irã. Outro comboio, contendo rumenos, foi tambem impedido de circular pelas tropas russas.

AS ATIVIDADES DA R. A. F. SOBRE A ZONA LITORANEA DA FRANÇA

Intensamente castigados, pelos bombardeiros ingleses, os objetivos da área de Karlsruhe

Londres, 18 (Reuters) — "Mais de 300 aparelhos de combate das forças britanicas estiveram a um só tempo sobre o territorio ocupado pelo inimigo na tarde de ontem realizando operações de ofensiva em larga escala.

Esses aparelhos escoltavam e abriam caminho aos bombardeiros que realizavam ataques contra esses pontos, com especialidade o norte da França. Durante as operações realizadas de dia, muito maior numero de maquinas vôou sobre essa mesma zona.

Nos combates que então se travaram, sete Messerschmitt foram destruidos e danificadas outras maquinas."

Constam essas informações do Boletim do Ministerio do Ar que acrescenta ter tomado parte nessas atividades pilotos poloneses e esquadrões canadenses além dos britanicos.

Os aparelhos de bombardeio da RAF, segundo anuncia o Ministerio do Ar, voltaram a atacar os seus objetivos da área de Karlsruhe durante a noite passada. Varias bombas atingiram os alvos visados, entre os quais registraram-se grandes incendios. Foi essa a segunda noite em que Karlsruhe foi atacada continuamente, depois dos tres ataques sofridos em agosto.

O mesmo comunicado acrescenta que um dos aparelhos do Comando do Litoral que fazia o seu patrulhamento ao largo das costas norueguesas, atacou uma unidade inimiga de aprovisionamento. Sabe-se agora que outro aparelho alemão foi destruido durante os combates aereos travados ontem sobre a zona norte da França, o que eleva a doze o total dos aviões alemães abatidos.

Gigantescos incendios puderam ser observados em toda a região de Kalsruhe, importante cidade industrial e centro de trafego fluvial da planicie do Rheno Superior, durante os violentos ataques levados a efeito ontem á noite pela RAF.

Um dos pilotos britanicos, o tenente Welington, desceu com o seu aparelho a apenas algumas centenas de pés da cidade, podendo assim, orientar seus camaradas e atacar com mais precisão os principais objetivos. Esses detalhes foram fornecidos pelos serviços de informações do Ministerio do Ar.

Por sua vez os aparelhos do Comando do Litoral bombardearam tambem as docas de Saint Nazaire, na França.

As atividades inimizas foram, como de costume de pouca envergadura.

Reduzido numero de vitimas e poucos danos materiais foram registrados durante a noite passada quando aviões isolados inimigos voaram [illegible] Grã Bretanha e [illegible] algumas bombas em duas localidades situadas na costa sudéste, ao que informa o Ministerio da Segurança Interna. Poucas bombas foram igualmente atiradas em East Anglia, onde não houve estragos materiais nem vitimas.

AS PERDAS BRITÂNICAS

Berlim, 18 (A. P.) — O D. N. B. noticiou que aviões de bombardeio britânicos, fortemente protegidos por aparelhos de caça, voaram hoje sobre a zona litoranea da França. A informação acrescenta que a Royal Air Force perdeu dezesseis aviões nessa operação, inclusive tres bombardeadores do tipo "Bristol Blenheim", os quais foram abatidos quando procuravam atacar um navio alemão que passava pelo Canal da Mancha.

TAMBEM SOBRE A PARTE SUDESTE, DA ALEMANHA

Berlim, 18 (A. P.) — O D. N. B. notificou hoje que um calculo completo mostrava que 16 aviões britânicos foram destruidos ontem, ao longo da costa do canal. Um deles era do tipo "Bristol Blenheim" e os restantes aparelhos de caça "Spitfires". A comunicação acrescentava que quinze foram abatidos em combates aereos e tres pela artilharia anti-aerea. De acôrdo com informações de fonte alemã, cinco franceses morreram e dez casas ficaram destruidas, durante um ataque britânico a uma cidade da França cujo nome não foi revelado. Os despachos publicados hoje na imprensa dizem que os alarmes aereos soaram apenas em algumas localidades situadas na parte sudoéste da Alemanha durante a noite passada, acrescentando que todas as bombas cairam sobre terrenos e campos, não tendo causado o menor dano.

O QUE DIZ BERLIM

Berna, 18 (Reuters) — Pequenas formações de aviões britânicos voaram sobre a zona sudoeste da Alemanha à noite de ontem, onde lançaram bombas incendiárias e de alto poder explosivo, segundo informa o D. N. B. que acrescenta terem sido sem importancia os danos causados.

PARA O D. N. B., A LUFTWAFFE APENAS PERDEU DOIS CAÇAS

Berlim, 18 (U. P.) — A Agencia D. N. B. informa que durante as violentas batalhas aéreas travadas na tarde de ontem sobre a Mancha, foram derrubados pelos caças alemães 15 Spitfires, e 1 Britol Blenheim caiu envolto em chamas depois de atingido pela artilharia anti-aerea.

As perdas da Luftwaffe foram de dois caças.

ANTIGO LEADER SOCIAL-DEMOCRATA ALEMÃO

Preso na França e transferido para Berlim

Lisboa, 18 (Reuters) — O dr. Rudolf Breitscheid, antigo chefe social-democrata, foi detido pelos alemães na França e transferido para a prisão de Berlim, segundo revelam noticias chegadas a esta capital.

O sr. Breitscheid, economista, jornalista e politico de relevo durante muitos anos, foi figura destacada no Reichstag, do qual foi membro por primeira vez no ano de 1920. Varias vezes representou a Alemanha em conferencias internacionais e colaborou com o sr. Stressemann em Genebra nas reuniões da Sociedade das Nações.

A detenção do sr. Breitscheid se realizou juntamente com a do sr. Hilferding, antigo ministro de Finanças do governo alemão, que se suicidou ao cair em mãos dos alemães. Primeiramente se anunciou que o sr. Hilferding tinha falecido na prisão.

CIMENTO E PINHO

Nem só de ferro precisam as construções, é óbvio, pois requerem ainda, entre outras utilidades, cimento e madeiras.

A crise das construções civis cuja influência tanto se faz sentir entre nós, tem êsse aspecto alarmante: abrange ao mesmo tempo o ferro, o cimento e o pinho; e êsse outro aspecto surpreendente: manifesta-se pela falta espantosa de artigos nacionais. Primeira conclusão: é um fenômeno de pura desordem administrativa, no sentido geral. O govêrno dispõe de meios e poderes para enfrentá-la.

Em continuação ao exame da crise na parte relativa ao ferro, cumpre chegar ao cimento e ao pinho.

A produção brasileira de cimento é bastante animadora. Possuímos em pleno funcionamento cinco fábricas; mas estas não atendem ao volume de nossas necessidades, que, por conseguinte, impõem o remédio natural: a importação.

O consumo de cimento é distribuído entre a indústria das construções civis e as obras do govêrno. Sugeri uma vez que o govêrno reservasse a produção nacional para a referida indústria e se fornecesse do material importado.

Êsse alvitre, parece, dispensa justificações. Qualquer importação, quando feita pelo govêrno, além de menos onerosa, é mais fácil.

Argumentar-se-á que o cimento importado, custando mais caro, sobrecarregará o preço das obras públicas. Sobrecarregando-o porém para o Estado e não para o particular, influirá menos sobre o curso da vida, porque, entre outras razões rudimentares, não embaraçaria por exemplo o surto das construções civis, do qual o Estado recebe indiretamente benefícios.

Haveria, por outro lado, a solução de isentar de impostos o cimento importado pelos particulares. A história das isenções dessa natureza tem sido entretanto tão obscura que não vale repetí-la, além de que a medida não favoreceria as construções em andamento, contratadas na base de preços do cimento nacional.

Quanto ao pinho, é notória a abundância do material. O que se verifica é a alta excessiva de seu preço, impulsionada pelo Instituto do Pinho.

A praça de Buenos Aires, privada do pinho norte-americano, finlandês e tchecoslovaco, entrou a realizar suas compras no Brasil, em proporção dez vezes maior do que fazia outrora e em perspectiva de aumentar. Haveria, pois, larga margem de lucro para o madeireiro do Paraná e Santa Catarina, sem que fôsse agravado o preço do consumo interno.

Mas o Instituto do Pinho resolveu fixar o que chama o preço mínimo da mercadoria — preço mínimo calculado por ironia, na forma do preço máximo eventual da procura estrangeira. E isso que está a crise das construções civis quanto ao pinho.

Acontece também que o próprio preço elevado pago na praça de Buenos Aires favorece o exportador e não rigorosamente o produtor do pinho, singularidade dêsse sistema de quotas de exportação estabelecido pelo Instituto, o qual as concede a quem exporta e a quem, pois, êle entrega o mercado do pinho. Todas as vantagens da procura permanecem dêsse modo nas mãos dos embarcadores. Resultado: não amparando, como não ampara, o Instituto do Pinho o consumidor interno, deixa igualmente de beneficiar o produtor. Vê-se então, em última análise, que os sacrifícios impostos à indústria das construções civis não servem nem mesmo de incentivo à indústria típica do pinho: destinam-se a alimentar o jôgo do comércio.

Estudando o assunto com melhor atenção, o govêrno concluiria por adotar estas providências elementares: primeira, separar da questão da procura estrangeira a questão do consumo interno; segunda, atribuir as quotas de exportação ao produtor, afim de que êste as negocie com o exportador, em lugar de atribuí-las ao exportador, para que êste submeta à cupidez de seu lucro de intermediário o verdadeiro elaborador da riqueza exportável.

Quando tais interêsses estiverem conciliados, em um amplo sentido de justiça, deixará de haver a crise das construções civis relativamente ao pinho, como, por simples medidas administrativas, não mais existiria na parte atinente ao ferro e ao cimento.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Foi preso o trabalhador Manoel José, que descarga fios de cobre do depósito da Central. (Noticiário).

O motivo se descobre
Do condenável desvio:
Não precisava de fio,
Mas precisava de... "cobre"!

* * *

O novo Xá do Irã que subiu ao trono conta apenas 22 anos de idade.

Não é dos jovens assim. Nós sempre ouvimos falar do "chá"... em pequeno!

* * *

Em Pedra Branca (Sul de Minas) o sitiante Pereira Barbedo pretendia registrar o filho com o nome de Astronomico Barbedo, não o conseguindo.

— Por que esse nome de Astronomico? indaga o escrivão.

— Ora, porque eu quero fazê do menino um "manda-chuva", seu doutô.

* * *

"Porto Alegre, 18 — Informam dos municípios fronteiros entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina que circula ali grande quantidade de moedas falsas de 200 réis. Dizem que a confecção é perfeita, havendo apenas uma pequena diferença na parte lateral."

Como as moedas, apesar de falsas, têm forma circular, a diferença na "parte lateral" mostra que os moedeiros descobriram a quadratura do círculo.

Cyrano & Cia.

ORGANIZAÇÃO

É' um caso de dar parabens ao guarda mór e ao Inspetor da Alfândega e à superintendência do porto, pela medida tão acertada da reorganização do serviço de bagagem dos navios.

Quem não se lembra dos desembarques alvoroçados, do espetáculo degradante que dava o "avança" às malas dos turistas aterrorizados diante das cênas, do berreiro, das brigas de que êles eram o alvo!

Agora graças à reorganização, as bagagens vão ter diretamente ao armazem sem intervenção do serviço do porto, sem preocupação do passageiro, que facilmente encontra o que é seu nas bancadas, marcadas por letra. Lá tudo está facilitado.

E, *facilitar* no Brasil, equivale lavrar um tento. — Nós que somos a terra especializada em tornar *Negligência* os grandes problemas, e *Complicação* as pequeninas cousas!

MAJOY

JORNADAS ODONTOLOGICAS

Segue para o Chile o representante do Brasil

Certamens de relevância cultural e científica, as jornadas odontológicas têm sido também um veículo de aproximação panamericana. Este ano, sua realização será no Chile. Todos os países deste hemisfério estarão ali representados, apresentando cada qual a sua contribuição.

O nosso representante será o professor Abelardo de Brito, que hoje segue para aquele país.

Estimada em 7.702.182 a população de Portugal

Lisbôa, 18 (A. P.) — Faltam ainda alguns meses para o Instituto Nacional de Estatística dar por concluído seu trabalho sobre o recenseamento demográfico da Nação Portuguesa. No entanto, já foram fornecidos os resultados "provaveis" do censo de 1940, em que se verifica que a população de Portugal, continental e insular, calculada, com um mínimo de correção que não irá além de um por cento, está em 7.702.182, mais de 876.299 que a dez anos, o que importa dizer que houve um aumento de 12,83 por cento.

A campanha pró-construção de um preventório no Piauí

Chegou ontem à Parnaíba, o presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, d. Eunice Weaver, para prosseguir no desenvolvimento da campanha de solidariedade em prol da construção de um preventório no Piauí.

O movimento popular financeiro prossegue vitorioso, com o apoio do interventor federal e das autoridades estaduais, que colaboram, deste modo, na cruzada que vem sendo empreendida sob a chefia do presidente da República.

O presidente Getulio Vargas prometeu visitar São Paulo

São Paulo, 18 (A. N.) — O sr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, que hoje regressou a esta capital, falando à reportagem da Agência Nacional declarou que, por ocasião da sua permanência no Rio, convidou o sr. Getulio Vargas a visitar a Feira Nacional de Indústrias, ora em exposição, aquí. O presidente acolheu o convite com simpatia, sendo possível a sua vinda a São Paulo, ainda êste ano.

Referiu-se ainda o sr. Simonsen às reuniões que se estão realizando no Ministério da Fazenda, afim de se debater a reforma do regulamento do imposto sobre a renda, e às quais têm estado presentes diversos representantes do comércio e da indústria paulistas. Adiantou que os trabalhos correm satisfatoriamente, já tendo sido atendidas algumas importantes reivindicações das classes produtoras.

O que o "Eixo" dizia há um ano...

Setembro, 18-1940: — "O rádio de Paris para a França: "A lenda do controle de si mesmo e da fleuma britânica está sendo destruída. Todas as informações dizem unanimemente que a população é presa de medo — de um medo de arrepiar os cabelos. Sete milhões de londrinos perderam completamente o controle próprio. Correm sem objetivo pelas ruas. Uma desmoralização completa apossou-se da população fugitiva, que grita, clama e rompe com os cordões policiais. Os ingleses perderam o juizo."

A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CERAS VEGETAIS

Economia dos extratores mecânicos

Do sr. Franklin Viegas, diretor do Serviço de Fomento da Produção Vegetal, recebemos o seguinte comunicado:

"Aplaudindo a notícia que esse conceituado órgão publicou em o número de ontem, terça-feira, sob o título "Produção e Exportação de Ceras Vegetais" e que li com o devido interêsse, tomo a liberdade de pedir a v. s. o obséquio de reforçar os conceitos ali emitidos, fazendo a seguinte retificação:

De acôrdo com os dados colhidos pela Divisão de Fomento da Produção Vegetal, através das repartições e técnicos localizados em alguns dos Estados produtores, o emprêgo dos extratores mecânicos de cera de carnaúba, realiza uma economia de mão de obra que atinge até 65 %, e produz um aumento de rendimento de cera que varia de 25 a 30 %, conforme a zona e os respectivos carnaubais, assim, portanto, ainda maiores estas percentagens, do que aquelas contidas na nossa citada local.

No Ceará, por exemplo, onde há dezenas desses extratores em pleno funcionamento, é essa a média das contagens verificadas, segundo inquérito feito pela Secção de Fomento Agrícola local.

Como vê v. s., são percentagens bastante mais elevadas do que os 30 e 12 %, para mão de obra e para rendimento respectivamente.

Louvando sempre o interêsse com que êsse jornal trata e põe em destaque nossas questões econômicas, aproveito a oportunidade para renovar a v. s. a expressão de meu maior apreço e admiração."

EQUIPAMENTO DE CONTROLE DO TRÁFEGO PARA A CENTRAL

Autorizado o contrato de fornecimento

Assinou o presidente da República o decreto-lei que se segue:

"Art. 1º — Fica a Estrada de Ferro Central do Brasil autorizada a contratar com a Union Switch & Signal Co., de Nova York, Estados Unidos da América, o fornecimento de equipamento de controle centralizado do tráfego (C.T.C.), para instalação nos trechos de Santos Dumont a Lafayette e de Lafayette a Belo Horizonte, bem como o de equipamento completo para três cabines de sinalização para as estações de Entre Rios, Juiz de Fóra e Santos Dumont, da mesma Estrada.

Art. 2º — O contrato será feito em dolares até o máximo de $ 1.571.100,00 (um milhão quinhentos e setenta e um mil e cem dolares), para o fornecimento F. A. S., Nova York, e o pagamento em 14 (quatorze) prestações semestrais.

Art. 3º — Para os fins indicados no art. 2º serão emitidas, pelo Banco do Brasil, em favor da fornecedora 15 (quatorze) notas promissórias negociáveis, em dolares americanos, com vencimentos semestrais acrescidas dos juros de 4 % (quatro por cento) ao ano.

Parágrafo único — Para atender ao pagamento dos títulos a que se refere o presente artigo, a Estrada de Ferro Central do Brasil depositará, diariamente, a partir da data da assinatura do contrato, no Banco do Brasil 2 % (dois por cento) da sua renda, em conta-corrente vinculada.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrário."

Firmas multadas por infração da legislação do trabalho

A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho multou as seguintes firmas por infração do decreto nº 21.042, de 3 de outubro de 1932:

José Augusto Almeida, em 5:000$000; José R. de Almeida & Cia, Eurico Guarneri e José da Silva & Cia. em 1:000$000; salão Glicério de Barbearia Ltda. A. M. Campos, João Bernardino Lourenço, Antonio Augusto Almeida, Bernardino de Almeida Corrêa e J. Santos Segundo, em 500$000; Irmão Lourenço Ferreira Ltda. em 200$000; A. Silva Braga, Joaquim Estrêla & Cia, Armando Viana Lima & Cia, Rodrigo Silva, J. Moreira Felix, Antonio Gomes Moreira, Agenor Gomes, Antonio Mondego & Cia, Francisco Borges, Panificação Paulista Ltda. e Albino Fernandes Irmão em 100$000.

ECOS DO DISCURSO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Citado na Convenção Nacional da Legião Americana

Milwaukee, 18 (A. P.) — O discurso pronunciado no Rio de Janeiro, a 7 do corrente, pelo presidente Getulio Vargas foi citado perante a Convenção Nacional da Legião Americana pelo sr. Josephus Daniels, embaixador dos Estados Unidos no Mexico, e que era o secretario da Marinha durante a Grande Guerra.

Ao referir-se à unidade das Americas e à cooperação interamericana, disse o sr. Daniels que o presidente Vargas havia definido com justeza e felicidade essa política ao dizer que as nações americanas formam "o maior bloco de nações" reunidas em aliança defensiva para resistir à agressão, de onde quer que ela venha.

Disse o sr. Daniels que a unidade americana é o objetivo perseguido por todos os homens de larga visão nas Americas, "desde que o colonialismo e o imperialismo foram varridos do Novo Mundo".

Referiu-se tambem o orador a outras manifestações feitas nesse sentido por varios chefes de Estado das Américas e personalidades de destaque das diversas Repúblicas americanas.

O TRABALHO NORMAL NÃO PODE IR ALEM DE 8 HORAS DIARIAS

A prorrogação depende de acôrdo entre empregadores e empregados

O Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral de Sergipe dirigiu-se ao Ministerio do Trabalho pedindo permissão para que os estabelecimentos de fiação e tecelagem daquele Estado trabalhem 12 horas por dia. Sobre o mesmo assunto também se dirigiu àquele Ministerio o delegado regional em Alagôas, tendo o sr. Dulphe Pinheiro Machado que respondo pelo expediente da pasta, mandado transmitir o parecer do consultor jurídico, a quem foi encaminhado o processo, para opinar.

Esclarece o parecer do consultor jurídico, sr. Oscar Saraiva, que o Sindicato em questão, requereu às Delegacias do Ministerio em Sergipe fosse permitido aos estabelecimentos de fiação e tecelagem daquele Estado trabalharem 12 horas por dia, tendo a Delegacia pedido o pronunciamento ministerial sobre o assunto. Em seguida acrescenta o parecer:

"Si se quizer entender o requerimento, como pedido de autorização para que os estabelecimentos trabalhem, isto é, funcionem durante 12 horas diarias, nada ha que opor, cabendo aos interessados organizar turmas que atendam a esse horario de funcionamento. Si se quizer compreender, porém, segundo mostra o ofício da Delegacia Regional, que o que se pede é a permissão para o trabalho dos operarios durante 12 horas diarias, não julgo o pedido em condições de ser atendido".

Depois de aludir ao preceito legal que estabelece o regime de 8 horas, o parecer acentua: "Essa duração normal poderá ser acrescida de horas suplementares *em numero não excedentes de duas*, mediante acôrdo escrito entre empregadores e empregados ou mediante contrato coletivo de trabalho." E após examinar detidamente os diferentes aspetos da questão, conclue:

"Poderão certamente as fabricas interessadas trabalhar *permanentemente* desde que se faça o revezamento do pessoal, por meio de *turmas* e ainda acordar com o pessoal o trabalho durante 10 horas diarias".

Para pagamento de extranumerários

O Tribunal de Contas determinou o registro do crédito suplementar de 184:500$000, aberto ao Ministerio da Educação, em reforço da dotação orçamentária destinada ao pagamento de extranumerários mensalistas da Escola Nacional de Engenharia e Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Assistência Dentária

A assistência médica ao trabalhador não é, como a muitos parece, serviço supérfluo e dispensavel. É serviço de grande utilidade social, pelo amparo que proporciona ao trabalhador e sua familia e pelo que influe, certamente, na redução da invalidez, com diminuição das aposentadorias e maior rendimento do trabalho em geral.

Diante da feição de seguro que se vem dando à previdência social, mais util se torna ainda qualquer serviço tendente a diminuir os riscos das instituições. Nesse ponto, aliás, bem poderiam as instituições de previdência seguir o exemplo das Companhias de Seguros nas campanhas pela saude de seus segurados. Há verdadeira propaganda nesse sentido.

Ainda recentemente foi pela Câmara de Previdência Social do Conselho Nacional do Trabalho autorizada a admissão em uma Caixa de Aposentadoria de um dentista. É uma necessidade em todas as Caixas.

De fato, não se compreende que não se tenha cuidado da assistência dentária juntamente com a assistência médica. É ela tão necessária como qualquer clínica especializada. Há inúmeros males provenientes dos dentes. Há muitas doenças do aparelho digestivo cuja cura é quase impossivel sem bom estado da boca. A própria alimentação depende de boa mastigação. São cousas evidentes e indiscutiveis.

A rigor, é até injusto que haja assistência médica exclusivamente para beneficiários, como a infantil e quase sempre a de senhoras, e não haja assistência dentária para os contribuintes. Se uma é necessaria, a outra não é menos.

Não se poderá, portanto, esquecer, numa reorganização da assistência social, a assistência dentária. Ela é indispensavel em qualquer organização destinada a amparar a saude.

ALTAIR DE SOUZA

DE SÃO PAULO

EXODO

SÃO PAULO, 12 de setembro de 1941. — Noticiam os jornais que terminados os tratos (são assim chamados os contratos anuais de locação de serviços entre fazendeiros e colonos) verifica-se verdadeiro exodo da nossa população rural, notadamente das zonas velhas, para o Paraná, atraída pela maior fertilidade da terra e principalmente pela possibilidade de adquirirem lotes que as companhias colonizadoras vendem naquele Estado, a prestações. Infelizmente o povoamento de novas regiões, que vão sendo desbravadas, dá-se com o abandono de outras localidades, já um dia prósperas, e que entram hoje em decadência. Parece que se torna impossível, em nosso interior, o surto de uma civilização estável que dê solução aos múltiplos problemas de assistência social, instrução, confôrto, etc. que semelhante situação encerra, antes de que se tenha definitivamente fechado o ciclo de desbravamento de nossas terras virgens. "Chegou a nossa vez", dizem mesmo os paulistas, reconhecendo no íntimo a justiça de uma fatalidade contra a qual é inútil lutar.

Entretanto, se considerarmos que agricultores, principalmente estrangeiros, localizando-se nas proximidades da capital e das principais cidades industriais do interior logram um bem-estar que para êles chega a ser a riqueza, cultivando toda espécie de gêneros alimentícios, muitos dos quais até há bem pouco importados, como a batata, e outros cujo consumo ainda é muito limitado; e se considerarmos a alta excessiva dêsses gêneros, que denota — é claro — a sua carência e constitue um grave problema para a nossa população urbana, havemos de concluir que as *zonas velhas*, nas quais já se fixou uma civilização antiga, constituem, com suas cidades fortemente industrializadas, um mercado suficiente para o trabalho de homens que façam dêste gênero de produção o seu meio de vida.

A lado da nossa organização agricola, cujos produtos se destinam principalmente à exportação, ir-se-ia assim formando uma outra cujo fim seria o abastecimento de nossa população urbana. O problema consiste unicamente em terras à venda, que possam ser adquiridas pelos trabalhadores, e numa organização que lhes faculte os necessários meios de trabalho e assegure o escoamento de seus produtos.

Não é errado dizer que em nossa organização comercial está a causa do desalento em que vive o nosso trabalhador agrícola. Este é obrigado a comprar por preços excessivos as mercadorias de que necessita e a vender sempre por preços ínfimos os seus produtos, que são revendidos por quantia muito maior na cidade, ganhando os intermediários. É esta situação que êle visa remediar procurando no sertão terras mais ferteis, sem contudo livrar-se das verdadeiras causas que o oprimem.

Algumas raras cooperativas em nosso Estado, nas quais se salientam as formadas por japoneses, são a prova do que pode ser feito. Adquirindo ou arrendando os seus cooperados, todos pequenos lavradores, terras consideradas improdutivas na proximidade da capital, por preços baratíssimos, delas tiram, devido aos metodos de uma agricultura racional, uma produção igual ou superior à das mais ferteis do nosso sertão. Os seus produtos são vendidos diretamente ao consumidor, eliminando os intermediários. A cooperativa, além do mais, presta aos seus associados a devida assistência técnica; dá-lhes o crédito de que possam necessitar sem outra garantia que o conhecimento pessoal, assim como lhes fornece os gêneros de que precisam para a sua subsistência, implementos agricolas, remédios, etc. pelo mais baixo preço possivel, pois ela os adquire por atacado nas condições mais favoráveis. Por outro lado mantém contas de economia com os cooperados e os assiste em caso de molestia ou de má safra.

Para aquilatar-se do que pode ser feito nêste sentido basta levar-se em consideração que uma única cooperativa, cujo número de associados sobe a 2 mil pessoas, produz — ela somente — 60 % das batatas do Estado, 70 % dos ovos, 50 % das verduras, 80 % dos tomates. Informa-me um dos seus diretores que à cooperativa não interessa o preço do mercado, desejando tão somente vender os seus produtos pelo preço de custo mais uma justa percentagem que constituiria o lucro do agricultor. Assim o magno problema dos gêneros de primeira necessidade passaria a constituir um verdadeiro serviço público, como tal organizado e sujeito a uma fiscalização real das autoridades. Por sua vez o pequeno lavrador, que hoje não passa de um indivíduo isolado e esquecido, integrar-se-ia no corpo social, do qual receberia o necessário amparo e a justa remuneração pelo seu trabalho.

Nêste sentido ainda há toda uma riqueza por criar, a qual constitue a verdadeira solução do problema da carestia da vida. Visto sob êste prisma o exodo de nossa população rural, que se embrenha pelo sertão em busca de uma fertilidade que a fascina, assemelha-se à miragem do ouro, pelo qual, na sua febre, êles apelidam os produtos tirados da terra. O café é o ouro verde como o algodão é o ouro branco...

E. C.

CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Carta Geral do Brasil ao milionésimo

Reuniu-se terça-feira última, no 6º andar do edifício Moda, sob a presidência do engenheiro Cristovam Leite de Castro, a Comissão Executiva Central, encarregada dos trabalhos da atualização da Carta Geral do Brasil ao milionésimo.

Com a presença do coronel Lysias Rodrigues, diretor do Serviço de Engenharia do Ministério da Aeronáutica, a Comissão teve ensejo de examinar as possibilidades de obter a colaboração desse Ministério, na atualização da Carta Geral do País.

Nêsse sentido, o coronel Lysias Rodrigues, a quem o engenheiro Cristovam Leite de Castro fez circunstanciada exposição sobre a organização geral do Conselho de Geografia e das finalidades da Comissão da Carta Geográfica do Brasil na escala de 1:1.000.000, manifestou-se muito favoravelmente, frizando que a mesma prestará todo o seu apoio.

O major Ader Guimarães, membro da Comissão, assinalando as dificuldades presentes para os levantamentos aerofotogramétricos, traçou a evolução da técnica dêsse moderno processo.

O INCIDENTE EQUADOR-PERÚ

Comunicados das chancelarias dos dois paises

Lima, 18 (Reuters) — A chancelaria peruana acaba de comunicar o seguinte:

"O govêrno do Equador, por meio de informações malévolas lançadas contra o Perú, anuncia que as nossas fôrças aéreas castigaram a agressão de Porotilo, bombardeando, a 15 do corrente, diversos objetivos militares e atacando uma propriedade agrícola pertencente a norte-americanos.

Por meio de um comunicado telegráfico de há dois dias atrás, a chancelaria do Perú anunciou o transporte de elementos bélicos para as concentrações daquela mesma propriedade, nos distritos de Tendel e Tendales, transporte esse que se fazia com o auxílio das unidades pertencentes à Companhia de Cultura e Comércio de Bananas; além disso, em Tenguel e Zapote, dois pontos situados dentro das propriedades dessa empresa, estavam sendo feitas várias concentrações de tropas. Assim, não é de estranhar que esse objetivo militar tenha sofrido as consequências da sua transformação em ponto de onde estava sendo preparada uma agressão contra o Perú. Além disso, o comando militar afirma que, quando passavam pela região de Tendales, dois dos nossos aviões militares foram alvejados e atingidos pela artilharia anti-aérea equatoriana, motivo pelo qual foi ordenado o bombardeio desse local. No entanto, em nenhum momento os nossos aviadores puderam observar qualquer bandeira que ali estivesse hasteada. Da mesma fórma foi bombardeada uma chata que fazia o transporte de tropas de Tenguel a Balandros, carregada de contingentes de Bocapagua. Assim, as informações equatorianas são tendenciosas e destinadas a criar novas dificuldades capazes de afetar ainda mais a harmonia continental."

COMUNICADO OFICIAL DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO EQUADOR

Quito, 18 (U. P.) — A chancelaria emitiu o seguinte comunicado:

"O último comunicado oficial do Perú confessa terem sido bombardeadas as localidades de Dos Bocas, El Triunfo, Los Tendales, Zapote, Santa Clara e Pagua. Reconhece, além do mais, que foi bombardeado "um núcleo de concentração em San Tomas" entre Pasage e Uahcurrumi.

É inexato que o Equador tenha tido elementos bélicos em Maravilla, Dos Bocas, El Triunfo, e por conseguinte o bombardeio não tinha qualquer fim militar. Em outros pontos havia apenas destacamentos de 1 oficial e 20 homens, exceto em Pagua, onde havia sòmente 6 homens! Essas são as grandes concentrações denunciadas pelo Perú para agredir!

O Perú nada diz dos bombardeios das Fazendas Maria Las Mercedes, San Rafael e Tenguel, que não tinham valor militar algum, e a última das quais estava protegida por uma bandeira, por pertencer a cidadãos norte-americanos.

O Perú também silencia quanto ao bombardeio de Balão, onde não existiam soldados, tendo sido todas as vítimas civis.

Outrossim, foi metralhada a localidade de Santa Isabel, na província de Azuay, no dia 14, onde não havia guarnição nem elemento bélico algum.

As vítimas dos bombardeios são exclusivamente civis, entre os quais, mulheres e crianças."

Créditos abertos

Por decretos-leis assinados pelo presidente da República, foram abertos os seguintes créditos:

De 460:000$0 para despesas com oficiais do Exército brasileiro que servirem, nas fronteiras do Perú e do Equador como observadores militares; de 100:000$0 para organização e aparelhagem da Secção de Virus do Instituto Oswaldo Cruz; de 41:715$500 para refôrço da verba Pessoal em Disponibilidade; de 1:448$00 para pagamento de diferença de vencimentos do fiscal de plantas texteis José Cândido da Silva; de 7:181$000 para refôrço da verba destinada a gratificações por aulas; de 600:000$000 para ser distribuído à Delegacia do Tesouro em Nova York; de 500:000$000 para auxílios à cooperativas dos Estados do Pará, Ceará; Rio Grande do Norte; Paraíba; Baía; Rio de Janeiro; São Paulo; Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul; de 29:000$0 para pagamento de gratificação por trabalho técnico, apresentado pelo engenheiro Rinaldo de Andrade Pinto, e de 500:000$0 para despesas de pessoal e material no Ministério da Aeronáutica.

NOTAS HISTÓRICAS

MORTOS NA GUERRA DA INDEPENDÊNCIA

A propósito da guerra da Independência, episódio cuja existência foi recentemente omitida, conforme por estas colunas registramos, parece útil lembrar que D. Pedro, a 4 de janeiro de 1825, concedeu meio soldo às viuvas e orfãs de oficiais — "que na presente luta da Independência do Brasil morreram em ações ou em resultado de feridas nelas adquiridas".

Como o decreto em apreço só se referia aos oficiais do Exército, foi-lhe dado o seguinte complemento, a 15 de janeiro:

— "Tendo Eu pelo Meu Imperial Decreto de quatro do corrente mês concedido, pelos Ponderosos motivos nele expendidos, às Viuvas e Orfans dos Oficiais, e Oficiais Inferiores do Exército do Brasil, que na presente luta da sua Independencia morreram em ações ou em resultado de feridas nelas adquiridas, o gozo do meio soldo dos Patentes dos seus respectivos Maridos ou Pais, e as dos Cabos e Soldados por soldo por inteiro; e não sendo menos dignas da Minha Imperial Consideração as Viuvas e Orfans dos Oficiais de Marinha e dos Oficiais das diferentes Classes da Armada Nacional e Imperial, as dos Oficiais, Oficiais Inferiores e Soldados do Batalhão de Artilharia da Marinha do Rio de Janeiro; e bem assim a do Marinheiros e Grumetes da mesma Armada, que estejam naquelas circunstancias;

Hei por bem Fazer-lhes extensivas as Disposições do referido Decreto. Determinando, porém, quanto às Viuvas e Orfans dos Marinheiros e Grumetes, que sòmente gozem da metade das respectivas soldadas de seus maridos ou Pais.

O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e faça executar com os Despachos necessários.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de janeiro de 1825, 2º da Independência e do Imperio. Com a Rubrica de Sua Majestade Imperial. Luiz da Cunha Moreira."

ROBERTO MACEDO

A EMANCIPAÇÃO DO CONTINENTE

CARDOSO DE MIRANDA

Os Estados latinos do continente, de comum origem étnica, rebentos ultramarinos da Península Ibérica, achavam-se ligados, ainda colônias, por afinidades múltiplas que fariam prever idêntico destino político.

Pois, enquanto a América portuguesa conserva a sua unidade na hora da libertação e constitue um bloco de admirável homogeneidade, a América espanhola, gerando perdulariamente nações, proliferou com a mesma fecundidade que Camilo atribuia a Sinfães em matéria eleitoral — Ventre laxo de deputados talentosos.

Já se tem numerosas vezes imputado o fato à fôrça centrípeda do princípio monárquico, que nós adotamos e elas repudiaram.

Não será bem exato afirmar que, na ocasião da Independência, escolhemos como forma de govêrno a monarquia. Nós a mantivemos, apenas. Como tambem foi mantida a religião do Estado, segundo a Constituição de 1824, no seu art. 5º, dizia: a Religião Católica Apostólica Romana *continuará* a ser a Religião do Império.

Eramos, como colônia, um apanágio da corôa portuguesa. Prendia-nos à metrópole o vínculo dinástico. Emancipando-nos, portanto, politicamente, não nos rebelamos contra o princípio da autoridade, nem praticamos um ato revolucionário, uma vez que zelamos pela integridade daquele vínculo e conservamos intacta a figura jurídica do apanágio. Fizemo-nos independentes pela mão da dinastia, preservando a mesma realeza, e assim, apoiados no herdeiro do trono, no regente que encarnava entre nós a soberania, afastamos a hipótese do distúrbio político, da solução de continuidade na ordem legal, da perturbação do Direito.

Não foi, contudo, a trasladação da Familia Real para o Brasil a causa da nossa emancipação sob a monarquia: a vinda da Côrte apressou tão só a independência, com a elevação do Brasil à categoria de reino e com o impulso que deu ao nosso país.

A habilidade administrativa de D. João VI o levaria de qualquer forma a ceder à inquietação dos brasileiros, no instante das reivindicações políticas.

Não faria nunca como seu primo de Espanha, cuja teimosia inquisitorial anulou os esforços da França no Congresso de Aquisgran. A Santa Aliança quis apaziguar aí as colônias espanholas encaminhando-as a uma monarquia constitucional. Sacrificava os domínios do Rei Católico, a favor do princípio que firmaria na América, conciliando-o com as aspirações do novo mundo.

Nessa hora, que Fernando VII não compreendeu, D. João VI, sagaz e transigente, teria mandado o filho ao Brasil — portador das mesmas instruções que, dadas em circunstâncias semelhantes, a história divulgou.

É justo, aliás, acentuar que os Braganças, sempre cordatos e accessíveis, misturados com a plebe, partilhando ao longo da existência nacional, hombro a hombro dos seus transes penosos e das suas alegrias ingênuas, não predispuseram contra êles a gente do Brasil.

Nós não temos queixas dos nossos Reis. Sob o cetro de muitos monarcas portugueses, transcorreu a nossa longa vida colonial, de quase quatrocentos anos. Pois guardamos dêsses homens poderosos e longínquos, que presidiram a nossa história do pináculo de seu fastígio, recordações que o povo vulgarizou em lendas suaves, cheias de misticismo e colorido. Há uma tradição de bondade aureolando entre nós a realeza.

Não seria assim difícil obter dos caudilhos de então, mesmo de longe, um acôrdo com os interesses dinásticos.

Por que não o obtiveram os Bourbons e não se fundou na América espanhola um grande Império?

Dois movimentos se processaram nêsse sentido, além daquele que Fernando VII vetou: o de Bolivar e o de D. Carlota Joaquina. Mas os documentos que hão de esclarecer a atuação de ambos ainda não vieram à luz, embora, sôbre a ação unificadora de Bolivar e San Martin, já Villanueva, entre outros, tivesse colligido valiosos depoimentos.

Mesmo na América do Norte, o surto autonomista era de tal forma conservador que o papel revolucionário coube à metrópole e Washington resguardou de começo, no exercício do govêrno, a liturgia das instituições britânicas, afim de que, sem maiores transições aparentes, pudesse o povo, se necessário, adotar o regime praticado na Inglaterra. Foi mais ou menos o caminho seguido pelo parlamento francês, após a guerra de 1870, quando as imposições do Conde de Chambord impediram a restauração.

Influirá poderosamente no êxito dessas investigações históricas a vinda para o Brasil do Arquivo do Castelo d'Eu, recentemente doado.

Os volumes já publicados do catálogo dêsse magnífico patrimônio revelam o seu intenso valor para a tese que abordamos. E me refiro aos já publicados, porque nem todos os documentos do arquivo figuram naquela relação; talvez quantidade igual integre a parte secreta que não foi inventariada e que a Família Imperial entendeu, com orientação criteriosa, de separar, por serem papéis íntimos que requerem um exame mais detido e não podem ser expostos à leitura de qualquer curioso.

Do primeiro volume do "Inventário dos Documentos do Arquivo da Casa Imperial do Brasil", consta a numerosa correspondência da rainha D. Carlota Joaquina com os políticos do Prata, com os seus parentes da Europa, com as Juntas das Audiências, com os Cabidos, com eclesiásticos e militares, que há de provocar uma larga produção intelectual, abrindo o debate sôbre aspectos inéditos da alforria das colônias espanholas.

Mulher inteligente e autoritária, verdadeira filha de reis, essa Infanta de Espanha teria realizado na América o sonho turbulento que se apossou do seu cérebro feminino, no momento em que fraquejavam os homens da família. Era Rainha de Portugal, todavia, e a Dom João VI não convinha outra política que não fosse a de tolher os vôos da imaginação da consorte. Do contrário, teria vencido.

E se fosse de outra fibra aquele frágil D. Pedro Carlos, que o Arquivo do Castelo d'Eu nos revela pretendente extemporâneo a uma vaga aventura política, Dona Carlota Joaquina (que o empurrara a essas audácias alheias ao seu temperamento arredio, na ância de encontrar apôio num desembaraço viril) talvez desse um rei à América espanhola.

Derradeira soberana daquela linhagem antiga de rainhas que supriram as deficiências dos monarcas, sua vida foi realmente a parede branca onde a maledicência inscreveu todas as calúnias do século.

Na revisão da história, os traços aflitos de sua fisionomia ainda hão de sobresair sob uma luz diferente, desde a noite espavorida em que nasceu, até à madrugada de revoluções em que se finou.

Dessas princesas ascéticas de Castela que vieram restar no trono de Portugal a trama dos estadistas da península, ela foi a única que não ficou na crônica com o relevo discreto de miniatura setecentista, gravada, em côres diluídas, sôbre uma lâmina de marfim. Todas as outras tiveram o perfil adolescente de linhas serenas vincado na história sentimental de duas dinastias.

Para ela, a intolerância reservou os anátemas da turba e as imprecações da multidão. Nem lhe faltaram os ódios da posteridade, pressurosa em aceitar todas as agravantes, e [illegible] em repudiar todas as dirimentes — dos crimes anônimos que lhe assacaram.

Sua atitude, porém, avultará no Tempo, hierática e severa — protesto arrogante de mulher ferida na sua dignidade, por ter assumido, à face dos homens equívocos da sua época, uma postura varonil.

A situação da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Leopoldina Railway

De acordo com o que lhe propoz o Departamento de Previdencia Social, o presidente do Conselho Nacional do Trabalho aprovou as primeiras instruções que deverão reger a ação do interventor designado para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Leopoldina Railway, engenheiro Emilio de Souza Pereira, atuario-assistente do Ministerio do Trabalho.

O referido interventor, segundo as instruções em apreço, deverá regularizar a situação financeira da Caixa, tomando as medidas necessarias para a sua consolidação em bases firmes, no menor prazo possivel, devendo ainda apurar, pormenorizadamente, quais as razões de ordem administrativa ou tecnica que levaram a instituição à situação financeira em que se encontra.

O interventor deverá tambem levar ao conhecimento do Conselho Nacional do Trabalho qualquer irregularidade grave que apurar com relação ao pessoal e à administração afastada.

A racionalização da lavoura na Baia

O Tribunal de Contas ordenou o registro da distribuição do crédito de 1.000.000$000 à Delegacia Fiscal na Baía, à conta do crédito especial destinado à execução do Plano Quinquenal Brasileiro no corrente ano, afim de atender às despesas resultantes do acordo firmado entre a União e aquele Estado, visando a racionalização da lavoura.

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:

Diretor-gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º	42-7452
Av. Gomes Freire, 81/83-3.º	22-0111
Secretario	42-1687
Redação	42-1089 e 42-1088
Reportagem	42-1050
Redator de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0101
Oficinas graficas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-0151
Contabilidade	42-3827
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190 e 42-8523
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5	42-1083
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua 15 de Novembro, 183 — sobreloja.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR	
Anual	75$000
Semestral	40$000
EXTERIOR	
Anual	180$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (anual)	$ U/S 2.00.
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas á recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES
Tomazina — Paraná
Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita do Sapucaí
Deixou de ser nosso agente.

JOSE' GALDINO DE CASTRO
Sta. Maria de Suassui
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO
Não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas, agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentarios editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade de seu diretor, M. Paulo Filho.

MULTA E EXILIO

Juan Negrin e Jimenez Asua condenados na Espanha

Madrid, 18 (H. T.) — O órgão oficial divulga uma decisão ministerial condenando definitivamente o sr. Juan Negrin à pena de multa de 100 milhões de pesetas e exilio durante 15 anos. Também foi condenado o sr. Jimenez Asua, ex-representante da Espanha na Liga das Nações, à pena de multa de 5 milhões de pesetas e 15 anos de exilio. Foi iniciado um processo para a retirada da nacionalidade espanhola a esses dois antigos politicos.

Seguiu para São Paulo o sr. Antonio Ferro

Seguiu ontem para São Paulo o sr. Antonio Ferro, o diretor do Secretariado da Propaganda de Portugal, continuará a desenvolver ali o trabalho que o trouxe ao Brasil. Realizará algumas conferencias sobre a obra do govêrno do sr. Oliveira Salazar, a exemplo do que vinha fazendo nesta capital. Na Estação Pedro II, afim de lhe apresentarem despedidas, compareceram numerosos amigos seus, o embaixador Nobre de Melo, funcionarios da Embaixada de Portugal, o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. e os poetas Olegario Mariano e Augusto Frederico Schmidt.

Parte hoje para o norte o ministro da Guerra

Parte hoje para o norte do país, em viagem de inspeção aos corpos, serviços e estabelecimentos subordinados às 6ª, 7ª e 8ª Regiões Militares, respectivamente sediadas nos Estados da Baía, Pernambuco e Pará, o general Eurico Dutra, ministro da Guerra.

O embarque será às 7 horas da manhã, no Aeroporto Santos Dumont, em avião da Fôrça Aérea Brasileira.

Acompanharão o titular da pasta da guerra o tenente-coronel João Pinto Paca, o major Aloisio de Miranda Mendes, adjuntos do seu gabinete e o 1º tenente João Frazomene, seu ajudante de ordens.

Durante a ausência do general Eurico Dutra responderá pelo expediente do seu Ministério, o coronel Candido Caldas, chefe do seu gabinete.

Agraciados com a Ordem do Cruzeiro do Sul

O presidente da República, na qualidade de grão-mestre das ordens brasileiras, conferiu a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, ao sr. Kazue Kuwashima, ex-embaixador do Japão no nosso país; o grau de comendador ao coronel Jouji Koko, adido militar à embaixada do mesmo país no Brasil, e o grau de oficial ao sr. Tadao Kude, primeiro secretário daquela embaixada, e ao tenente-coronel médico dr. Victor Santiago, membro da Missão Paraguaia que participou das comemorações da nossa Independência.

O DEPÓSITO EXIGIDO DOS BANCOS OU CASAS BANCÁRIAS

Um despacho do diretor Roméro Estellita

O diretor geral da Fazenda, no processo em que a sociedade anônima casa bancária Ipanema, desta capital, reclamou contra o fato de ainda não lhe ter sido restituido o depósito que efetuou para efeito de aprovação do aumento do seu capital, não obstante isso já ter tido lugar, proferiu o seguinte despacho:

"Da mesma fórma que um banco ou casa bancária ao efetuar suas operações exige garantias dos seus clientes, pessoais ou reais, a Administração, também nos casos de autorização inicial ou de aumento de capital exige a prova de que foi feito, no Tesouro Nacional ou no Banco do Brasil, o depósito de 50 % do capital respectivo. (Artigo 21 do decreto n. 14.728, de 16 de março de 1921). Esse depósito, é bem de vêr, deve ser compreendido como uma prova de *idoneidade financeira*. Ele teve por objetivo no entanto, evitar que o estabelecimento inicie as suas operações sem uma [illegible] realização, pelo menos, de 50 % do seu capital social. No fundo, isso não constituiu, propriamente, uma inovação, como querem alguns.

Um decreto de Floriano, na pasta da Fazenda, o de n. 155-C, de 23 de setembro de 1893, que aprovou, com modificações, o de número 1.167, de 17 de dezembro de 1892, sobre a fusão do Banco da República dos Estados Unidos do Brasil com o Banco do Brasil, dispôs, em seu artigo 27:

"Nenhum banco de depósitos e descontos poderá operar ou continuar a operar sem haver realizado efetivamente no país, pelo menos, 50 % do seu capital".

Essa é que é a origem do dispositivo. Ele vale, porém, como uma medida de garantia dos negócios e, ainda disso, dos próprios depositantes.

Embóra as legislações mais recentes objetivem essa garantia pela adoção de medidas diretas, indiretas, e até pela própria intervenção do Estado, certo, a lei brasileira, atendida a época em que foi elaborada, não ficou mal situada.

A exigência do depósito, no entanto, está longe de querer ser uma medida de desencorajamento de iniciativas.

Tomo, por êsse motivo, conhecimento da reclamação formulada pela requerente, isto é, de que o depósito que efetuou há mais de um ano para efeito da aprovação do aumento de seu capital, ainda não foi liberado, não obstante já haver sido aprovado dito aumento.

Determino, em consequência, à Diretoria das Rendas Internas que, em todos os casos, expedida a carta-patente de autorização ou publicado no "Diário Oficial" o despacho de aprovação do aumento de capital, seja promovido o necessário expediente de liberação, como aliás, determina o parágrafo único do artigo 21 do precitado decreto n. 14.728, de 1921".

O CURSO LIVRE DE ESCULTURA

O escultor Zamoysky — Fitzko, o cachorro negro — "Montmartre" no Rio — A Marcela de Belo Horizonte — Arte em colaboração — As doze estátuas enterradas — Pedras brasileiras

Uma aula de escultura no atélier d oprofessor Zamoysky, a transformação de um blóco de pedra numa cabeça expressiva e o professor Zamoysky com o artista Barral modelando em barro a grande figura simbólica da mulher polonesa

Está se funcionando, nesta cidade fecunda em imprevistos, um Curso Livre de Escultura que é empreendimento notável. Procuramos o seu diretor, professor Zamoyski, e aqui registamos as notas colhidas.

PERSONALIDADE

Zamoyski é alto, terá 50 anos; mesmo com calças de "macacão", grosso sweater escuro, mãos sujas de barro, logo se sente nele a finura inata dos aristocratas poloneses. Ao cabo de uns minutos de prosa, como todos os artistas, é amigo de quem com ele conversa.

Fez duas guerras. Não está agora servindo na Inglaterra porque, devido à idade, o recusaram. Depois de 1918 viveu habitualmente em Paris. (Mostra-nos uma cabeça de Serge Lifar, em granito escuro; — parece decapitado em plena dansa). Em 1935, o seu govêrno chamou-o para executar um grande monumento a Pilsudski; fixou-se então sobretudo na Polônia, sem deixar o seu velho atelier de Montmartre, onde ia duas vezes por ano avivar lembranças. Ali surpreenderam a guerra três unidades de um tudo: — Zamoyski, o seu amigo e colaborador Barral, escultor espanhol, e Fitzko, um cachorro peludo, fiel e preto. Correram os três para a Polônia, pela Hungria. Zamoyski apresenta-nos Barral, que é miudo, aloirado, e fala um francês corrente mas batizado no Manzanares. Depois, em fim de conversa, mostra-nos fotografias desordenadas, trenós, neves, árvores sombrias; um Barral que parece a Mistinguett, com aquele gorro de peles tão fotogênico; filhos de Fitzko, que era prolífico; javalís abatidos numa caçada; — e "a minha casa"... A casa familiar do Zamoyski é um grande palácio a branquejar num parque, para alem de portões rendilhados que lembram os da Quinta da Boavista. Olha conosco as fotos, sem mostrar melancolia.

— A minha casa está ocupada pelos alemães.

— Foi de lá que partiu?

— Sim. Só com o Barral e o Fitzko. Este ladrava às bombas dos aviões alemães; corria furioso a atacá-las, a cada explosão... Viemos de novo pela Hungria, — Itália, Paris, Lisbôa... Eu tinha vistos para os Estados Unidos. Mas senti a atração do Brasil. Quis ao menos conhecê-lo umas semanas. Vim. Encontrei o ministro Capanema, contei-lhe os meus métodos de trabalho, as minhas idéias. Desposou-as com o maior interêsse: são coisas que um artista não esquece... E cá estou há treze meses. Apaixonei-me por êste meio, esta terra, esta mentalidade. O Brasil é o paraiso dos artistas. Olhe, estamos em pleno trabalho. Há três meses mandei vir o Barral, que tivera de ficar em Paris. Chegou sem roupas, mais magro, com uma valise cheia de cinzéis, e dois pequenos blocos de mármore de Carrara. Também trouxe estas fotografias que viu. — E pousando-as, acrescentou com boa pronúncia:

— Todas estas saudades...

Dissemos-lhe que a única tradução fiel da palavra saudade existe em lingua polonesa: — *zal*, o sentimento caracteristico de Chopin. (Fica tão comovido e surpreso, que não ousamos perguntar se se escreve assim; — sai talvez com erros de ortografia).

O ATELIER

Um pouco de Montmartre, junto à Praça General Osório; para a ilusão ser mais perfeita, o Rio arranjou-nos um céu cinzento, uma úmida manhã. Zamoyski trabalha numa vasta dependência da Light, e pede-nos que digamos do seu agradecimento a Mr. Bell, que lhe emprestou enorme salão quadrangular, até se concluir o atelier que o Estado está construindo em S. Cristovão.

A um canto, rodeada de alunas, que modelam barro, "pousa" uma baiana um pouco nutrida; parece assustada, imóvel com os olhos móveis. Mais longe, um moço com um temporal desfeito na cabeleira tomou a ofensiva contra um bloco de pedra. Noutro canto da vasta quadra, onde não há divisões, é a forja. Uma forja singular. Tem um alto fogareiro apagado, com fole de ventoinha; varas e tesouras de aço pautam o chão; duas camas de arame sobrepostas, velhas e cobertas de pano indecifrável, servem de base apenas à valise de Barral, cheia de cinzéis embrulhados em velhas folhas do *Paris-Soir*. Pequenos e grandes cavaletes, junto das janelas, sustentam bustos, estatuetas. Reina em tudo aquela desordem aparente, aquela desordem fecunda que é irmã da Arte. Zamoyski, ao entrarmos, trabalhava numa estátua não muito grande, ainda longe da conclusão:

— A Vitória.

Ao ver-nos, vai descobrir, no centro do salão, uma enorme estátua de mulher: trabalha um instante nela, dócil aos empenhos fotográficos do Bueno, pondo Barral a fazer cócegas num pé gigantesco, de barro cinza-verde, molhado e mole. Percebemos que trabalham apenas com os dedos: todo o grande corpo feminino tem a epiderme sulcada por dedos; esculpem-no como se longamente o arranhassem com uma ternura firme. Pensamos romanticamente que esta grande mulher seja a alma polonesa, pensativa e robusta. Zamoyski diz:

— Vai para o jardim público de Belo Horizonte, diante do Cassino sobranceiro à linda Lagôa da Pampulha. Fui lá. Coloquei no lugar uma figura dêste tamanho, recortada em cartão branco, para estudar proporções. Os operários que já trabalhavam desataram a chamar-lhe "a Marcela".

Olhamô-lo como quem teimosamente perguntasse: — então não simboliza a alma da Polônia? Ele prosseguiu e rematou:

— E eu também lhe chamo "A Marcela de Belo Horizonte"...

Caminhámos para o canto fronteiro à forja. Ali, uma cômoda amarela ostentava uma familia de Águas Tônicas; tresmalhavam-se ao redor cadeiras sem nexo; duas poltronas fundas e um divan formavam jôgo, um jôgo fatigado de atelier; sôbre uma poltrona empinavam-se projetos enrolados; no divan, de tecido às riscas, Fitzko dormitava. O escultor olhou-o com ternura, e disse logo, vivo:

— Era um grande caçador. Olhe como êle ladra ao ouvir a palavra "javali" em polonês... — Bradou umas silabas estranhas, marciais; o cachorro acordou de um salto e veio para nós a ladrar com entusiasmo. Depois pousou no dono um olhar em que havia censura amiga, e voltou para o divan de pano às riscas, readormecendo logo.

Aquele mobiliário desaparelhado, era a tal ponto um complemento do enorme atelier, falava tanto de Montmartre, que concluimos serem restos trazidos de França ao acaso, por apêgo do Barral à cama de arame em que dormia, ou de Zamoyski ao velho divan em que Fitzko saberia sonhar com javalís, mesmo na Praça General Osório, desde que fossem anunciados em polonês. E não resistimos a uma pergunta bisbilhoteira sôbre a mobília.

— Não sei de quem é. Penso que tenha sido aqui depositada por empregados da Light...

O MÉTODO

Dispersamente, sem ênfase, mas como quem sabe clarissimamente o que procura, Zamoyski foi-nos explicando os seus alvos, o seu método, a natureza do seu ensino:

— Tudo aqui é do Estado. As obras do atelier são feitas pelo atelier, e por êle assinadas. Os alunos são colaboradores; nada pagam, recebem conforme o trabalho que podem dar. Não aprendem, trabalham: e é na prática do trabalho que vão aprendendo. Olho em primeiro lugar à técnica: o mal da escultura contemporânea deriva de se ter querido fazer arte sem se aprender primeiro um ofício. Admito todas as orientações; mas acho que quem quer exprimir em pedra isto ou aquilo, tem primeiro de conhecer uma coisa a fundo: — a forma de dominar essa pedra em que se exprimirá. Na escultura tem de haver uma espécie de identidade, de plena intimidade entre o artista e o utensilio; sim; o escritor usa qualquer caneta que compra: o escultor tem de saber usar êste ou aquele cinzel. Aqui, temos de vez em quando "um dia de forja": fazemos nós todas as nossas ferramentas, e retemperamô-las; não se vence a pedra enquanto não se dominar o ferro. Os meus alunos serão assim, e pelo menos, técnicos completos. Tudo o que executamos é do Estado. E todos colaboramos em todas as obras. Se vem uma encomenda, dividimo-nos em grupos; cada grupo faz uma *maquette*; depois analisamos, discutimos, escolhemos um caminho e trabalhamos todos para êle. Assim adquirem os alunos um sentido de "equipe", e evitam o *excesso* de personalidade que, se é defeito no artista formado, é máximo escolho em quem, estando no principio, precisa de saber vencer-se a si próprio. A melhor maneira de sentir e corrigir um defeito nosso é encontrá-lo em companheiro que trabalha ao nosso lado.

— O sistema não aniquilará a personalidade artistica?

— Foi sempre a maneira mais segura de a criar... Leonardo da Vinci, todos os grandes, foram produtos e foram chefes de ateliers. Artisticamente, a diretriz do atelier é puramente clássica. Economicamente, ajusta-se às mais modernas teorias. Olhe. Pela estátua para Belo Horizonte, qualquer artista pediria licitamente 150 contos ou mais. Pudemos fazê-la por 30, e serviu para a aprendizagem de vários alunos que receberam dinheiro pelo trabalho, em vez de pagarem lições. Em país como o Brasil, que tem todos os elementos para conceder à Arte um grande lugar, mas não poderia desde já dar-lhe grandes margens econômicas, isto representa uma solução interessante, parece-me. Concretiza a possibilidade de fazer trabalhar muitos artistas, de ir enriquecendo o nivel estético das cidades, de ir definindo caracteristicas próprias, com um mínimo de encargos, e porventura sem encargos nenhuns, no futuro.

O MATERIAL

Zamoyski mostra-se encantado pelas matérias primas brasileiras. Acha os mármores lindos, "decorativos por si próprios", mas ingratos para a escultura justamente por êsse excesso de desenho e colorido. Considera que nenhum granito europeu iguala o granito negro da Tijuca; fica de um cinzento amilado enquanto se trabalha, mas depois de brunido e polido adquire "uma superficie sob cujo brilho parece correr sangue". E entusiasma-o a "pedra sabão" nas suas várias tonalidades. Foi a S. João de El-Rei. Mostra-nos, enlevado, postais e pormenores da Igreja de S. Francisco, falando do Aleijadinho como de um Mestre. Bate com uma esponja molhada na face de um busto começado, em "pedra sabão", para que vejamos como esta tem alma. Há no vasto atelier, que os alunos deixaram já, uma vibração que parece enchê-lo. Em dado momento diz-nos que sentirá patriótica a sua ação, se conseguir que um pouco da alma polonesa se instile e desdobre nos novos surtos da escultura brasileira.

Tornamos a olhar a *Marcela de Belo Horizonte*, agora com a certeza de que não era assim tão errado o nosso romantismo...

AS ESTÁTUAS NO LÔDO

E bem romântica foi a nota final da visita! Zamoyski refere, com muita simplicidade:

— Como os alemães teem a preocupação de destruir sistematicamente todos os vestigios da arte ou da personalidade polonesa, eu sabia o destino que estava reservado às minhas estátuas... E na última noite, salvei-as. Altas horas, ajudado por Barral e por velhos criados seguros, fui atirar a um pântano todas as que podíamos transportar. Fixei referências, pontos certos, que só eu e o Barral sabemos; tal qual como os lendários encobridores de tesouros.

— Mas poderá recuperá-las? Não se irão afundando sempre mais?

— Não. Há pântanos que são como certos lagos, tem fundo muito firme. Os caçadores sabem... Em certos locais entrâmos na lama quase até ao peito, e ali as lançâmos ao fundo. Elas ressurgirão...

— Sem perigo de deteriorar-se?

— Nenhum. Até pelo contrário. O mármore e o granito ganham assim uma patina especial... Lá ficaram. Andavam aviões a bombardear aldeias. Viamos ao longe clarões de incêndio. Fitzko vigiava, e latia. São umas dez ou doze estátuas. Nós as tiraremos de lá, se Deus quiser. Ou outros que vierem depois...

Houve um silêncio.

Sôbre o seu plinto, junto à janela, a Vitória inacabada, essa Vitória em que o escultor trabalha, desenhava contornos ainda incertos. Contra a cinza do céu, aquele esboço parecia ferido, golpeado aqui e ali por uma cicatriz; formosura para amanhã, certeza mais bela que vem a caminho, realidade cujas linhas puras teem de ser libertas do que as envolve... E olhâmos com sincera comoção aquele pedaço de pedra brasileira. Sob o cinzel que o vai convertendo em Vitória, êle deve já sentir que tem, lá num canto remoto do mundo, — doze irmãs vivas enterradas no lôdo.

O COMERCIO DA LARANJA

CRIADA UMA COMISSÃO ENCARREGADA DO SEU CONTROLE

O presidente da República,

Considerando que a guerra atual fechou muitos mercados estrangeiros, onde encontrava colocação a laranja brasileira e demais produtos de citricultura; que, em consequencia, torna-se necessaria a ação governamental para proteção e controle do comercio das frutas citricas, em particular da laranja, seus produtos e sub-produtos; e ainda, os fins para que foi criada a Comissão de Defesa da Economia Nacional, assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — Fica criada, na Comissão de Defesa da Economia Nacional, sob a denominação de Junta Reguladora do Comercio da Laranja (J. R. C. L.), o orgão encarregado de coordenar, controlar e superintender as atividades do comercio da laranja e seus produtos e sub-produtos, com as seguintes atribuições:

1) — providenciar o escoamento regular da produção para os mercados internos e externos e promover a estabilização dos fretes, junto aos orgãos competentes;

2) — promover e regulamentar a distribuição de praças, entre os exportadores, nos meios de transporte para os mercados consumidores, nacionais e estrangeiros;

3) — fixar, sempre que for necessario, preços minimos para a venda da laranja pelos produtores, bem como quotas de exportação para cada mercado consumidor e para cada exportador;

4) — promover, por intermedio dos orgãos competentes, a propaganda mais conveniente para incrementar o consumo da laranja e dos seus produtos;

5) — organizar e regulamentar a distribuição e o consumo nos mercados internos, empregando para o bom desempenho dessas incumbencias, os meios mais convenientes, devendo os governos federal, estaduais e municipais prestar a devida assistencia e auxilio;

6) — incentivar e prestar toda a assistencia possivel, à industrialização da laranja, promovendo a padronização dos tipos de produção;

7) — coordenar os dados estatisticos já existentes, referentes à produção, ao comercio e à industrialização da laranja e promover, junto aos orgãos competentes, o levantamento de outros sempre que for necessario;

8) — tomar identicas medidas quanto ao registro dos produtores, dos beneficiadores, dos industrializadores e dos exportadores;

9) — promover a realização de estudos de natureza técnica e economica relacionados com os processos de carga, descarga, transporte e distribuição da laranja.

§ 1º — A J. R. C. L. poderá propor, quando for necessario, a adoção de quaisquer medidas para melhor atender aos objetivos para que foi criada.

§ 2º — A ação da J. R. C. L. poderá estender-se ao comercio de todos os frutos citricos e seus produtos e sub-produtos.

Art. 2º — A J. R. C. L. com séde no Distrito Federal e jurisdição em todo o territorio nacional, será constituida por 5 (cinco) membros:

a) — um membro da Comissão de Defesa da Economia Nacional, que será o seu presidente;

b) — um representante do Ministério da Agricultura;

c) — um representante do governo do Estado de São Paulo;

d) — um representante do governo do Estado do Rio de Janeiro;

e) — um representante da Prefeitura do Distrito Federal.

Art. 3º — Os membros componentes da J. R. C. L. não perceberão, da Comissão de Defesa da Economia Nacional, nenhuma remuneração ou gratificação pelo exercicio das funções criadas por este Decreto-lei e essas funções serão definidas no Regulamento a ser baixado dentro do prazo de 60 (sessenta) dias.

Art. 4º — As decisões da J. R. C. L. serão tomadas em conjunto e terão a forma de Resoluções, que serão reguladas pelo que dispõe o Decreto-lei n. 1.641, de 29 de setembro de 1939 (lei organica da Comissão de Defesa da Economia Nacional), no que lhes for aplicavel.

Art. 5º — A J. R. C. L. valer-se-á, para os seus trabalhos e estudos, dos serviços e dados existentes em quaisquer repartições publicas federais, estaduais ou municipais ou, ainda, nas entidades para-estatais ou equiparadas.

Art. 6º — A Comissão de Defesa da Economia Nacional fornecerá todos os recursos e meios, pessoal e material, necessarios ao funcionamento da J. R. C. L.

Art. 7º — O presente Decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

NOMEADO O NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA

A posse ontem do almirante Americo Vieira de Melo

O vice-almirante Americo Vieira de Melo, novo chefe do Estado Maior da Armada, quando pronunciava o seu discurso

Escolhido pelo governo para substituir na chefia do Estado-Maior da Armada o almirante José Machado de Castro e Silva, recentemente nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar, tomou posse do seu novo cargo o almirante Américo Vieira de Melo.

A cerimônia realizou-se no salão nobre da chefia do Estado-Maior, no edificio do Ministério da Marinha e contou com a presença do sub-chefe da Casa Militar da Presidência, comandante Octavio de Medeiros, e do capitão-tenente Angelo Nolasco, representando o chefe do governo, de todos os almirantes, comandantes de forças e diretores de serviço da nossa marinha de guerra, além de numerosos outros oficiais e autoridades civis.

Iniciando a solenidade, o comandante Daniel Parreira leu a ordem do dia do vice-almirante José Machado de Castro e Silva, transmitindo o cargo que vinha exercendo há três anos.

Visivelmente comovido, o almirante Castro e Silva pronunciou de improviso sua oração de despedida, referindo-se à longa vida de marinheiro, considerando-se perfeitamente pago dos grandes trabalhos com a alegria do dever cumprido e da solidariedade de todos seus companheiros de armas. Mencionou em seguida, a cooperação que recebera de seus auxiliares diretos quando chefe do Estado-Maior, cooperação que em muito facilitou sua complexa missão, e sem a qual acreditava nada ter podido conseguir.

Agradeceu, ainda, à Missão Naval Americana a valiosa colaboração sempre eficiente, para terminar referindo-se à personalidade de seu substituto, a quem disse dever a Marinha numerosos e importantes serviços, augurando-lhe brilhante atuação no posto a que o elevaram seus méritos e a confiança do chefe do governo.

Falando depois, o almirante Américo Vieira de Melo ressaltou, em rápida apreciação, a influência da qualidade pessoal dos componentes das forças navais para o êxito dos empreendimentos, situando-a acima da expressão quantitativa, para frisar que sua principal preocupação será a preparação técnico-profissional, sob a base da ordem e da disciplina.

Suas últimas palavras foram de agradecimento às expressões do almirante Castro e Silva em relação à sua pessoa, desejando-lhe longa permanência na alta Côrte de Justiça para que fôra nomeado, enaltecendo as qualidades de inteligência, ponderação e espirito de justiça de seu antecessor.

FRAUDAVA O PESO DO PÃO COM UM PEDAÇO DE CHUMBO

Condenado a prisão e multa pelo Tribunal de Segurança

Na ultima sessão plena do Tribunal de Segurança, este condenou o padeiro Julio Angelo a 1 mês de prisão e multa de 300$000, grau minimo do art. 3º, inciso V, do decreto-lei 869. O réu é proprietario da padaria sita à avenida Suburbana, 474 e fraudava o peso do pão, com um pedaço de chumbo que usava na manga do paletó, e que era colocado na balança sem que o freguez percebesse. O fato foi constatado por funcionarios do Departamento da Alimentação da Prefeitura. Contra o acusado foi imediatamente expedido mandado de prisão e o réu já se encontra preso.

OS FUNCIONARIOS MUNICIPAIS TEM AMPLIADAS AS SUAS TRANSAÇÕES COM A CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

O Montepio emprestará oito mil contos para as operações

O prefeito do Distrito Federal regulamentou, ontem, o decreto-lei n. 3.394, de 7 de julho de 1941, que tornou extensivo ao funcionalismo municipal o direito de contrair emprestimos sob consignação em folha de pagamento, no prazo de 45 meses.

É oportuno referir que os serventuarios da Municipalidade contam com um orgão especializado no assunto: a Caixa Reguladora de Emprestimos, criada em 1938, com privativa competencia para transigir, sob consignação em folha, objetivando controlar e disciplinar a regularidade dos vencimentos respetivos, cujo limite consignavel, dum ponto de vista geral, não ultrapassa de 30 por cento sobre os estipendios.

Em face da execução do decreto-lei n. 3.394, o funcionario municipal, mesmo alcançado àquele limite maximo consignavel, tem, entretanto, direito à possibilidade de obter maior emprestimo, uma vez que o número de prestações mensais ficou elevado de 36 para 45.

Releva notar que, além desse beneficio, dispoz o mesmo decreto-lei sobre a concessão de emprestimos de emergencia, determinados por encargos imprevistos, decorrentes de funeral, nascimento de filho, tratamento de saúde, em casos especiais, calamidade publica etc.

Como se verifica, dispõem, agora, os servidores da Prefeitura de uma assistencia financeira que os coloca ao abrigo de vexames oriundos de operações não controladas pela legislação vigente, e para as quais eram habitualmente empurrados por necessidades prementissimas.

Devemos registrar, ainda, que nessa regulamentação, conforme o espirito do decreto, foi contemplada a lei de proteção à familia, na parte relativa aos mutuos para casamento, uma vez verificada a existencia de recursos disponiveis aplicaveis às taxas dos juros estipulados.

Para essas operações de emprestimo, na base referida que terão inicio dentro destes proximos dias, a Caixa Reguladora de Emprestimos fará uma operação de crédito na importancia de oito mil contos, em contrato firmado com o Montepio dos Empregados Municipais, sendo quatro mil contos de uma vez e os restantes em parcelas de mil contos mensais.

LIGANDO O LARGO DA CARIOCA A RUA SENADOR DANTAS

Aberta ao trafego a nova passagem junto ao morro de Santo Antonio

A demolição do velho edificio da Imprensa Nacional permitiu a construção de nova via de acesso à rua Senador Dantas, medida que veiu facilitar de muito o tráfego no local, além de possibilitar o estacionamento de automoveis em área destinada a tal fim. Continua entretanto, a Prefeitura a preparar outro local, além da faixa asfaltada, com o mesmo objetivo.

A Inspetoria do Tráfego acaba de determinar, em edital, que o itinerário de veículos, em geral, na rua 13 de Maio seja observado, exclusivamente, da praça Floriano para o largo da Carioca. Deste modo, os carros que se dirigem para a rua Senador Dantas terão que transitar, ao alcançarem o largo da Carioca, pela rua diagonal, recentemente aberta ao tráfego, e cujo curso único de direção será para a rua Senador Dantas.

Afim de facilitar, tambem, o escoamento de veiculos pela rua Senador Dantas, ficou estabelecido que o tráfego na rua Alcindo Guanabara seja observado daquela rua para a praça Floriano (Cinelandia).

Visando o descongestionamento do tráfego na rua Senador Dantas foi estabelecida a proibição do estacionamento de carros do lado direito, ou seja do lado par, da mesma rua. Os infratores das novas disposições incorrerão em multa de 30$000, cobrada nas reincidencias.

BIBLIOTECAS E LIVROS DO BRASIL

SÃO PAULO POSSUE MAIS BIBLIOTECAS E O RIO MAIOR NUMERO DE LIVROS--DEVEMOS AOS MONGES BENEDITINOS A INSTALAÇÃO DAS MAIS ANTIGAS

O edificio da Biblioteca Nacional

O grau de cultura de um povo, pode sem duvida, ser medido pelo numero de livros que são consultados aliado à qualidade da leitura. O que dizemos não é uma proposição geral, mas sim muito relativa, devido aos inumeros fatores que iriam alterar as conclusões baseadas no exame das cifras. E' comum ouvir-se dizer que o povo dos Estados Unidos é dos mais cultos, dado o numero de livros que existem em suas bibliotecas publicas, ainda não igualado em qualquer outro país. De fato, quarenta milhões de livros, segundo dados muito divulgados — a quanto monta aproximadamente tal quantidade — representariam, no nosso caso, quasi que um livro por habitante.

Não cabe aqui fazermos um estudo comparativo com o que sucede nos Estados Unidos e entre nós. Lá, as bibliotecas publicas são lugares atraentes, nos quais o leitor sente-se à vontade, e para onde sempre volta com prazer. Tudo, desde a entrada, até mesmo o livro no seu aspecto externo, colabora para que se instale por longo tempo, estudando, recreando o espirito, ou, simplesmente, "matando as horas".

Tal coisa não podemos dizer das nossas bibliotecas, com exceção de algumas, bem poucas, aliás. Em geral, na que justamente deveria dar o exemplo, o leitor se amofina longos minutos à espera da obra pedida, que quasi nunca é de recente edição, passando, em muitos casos, pelo dissabor de vê-la trocada por outra. Entretanto, de certa época para cá, esse estado de coisas veiu sendo modificado, seguindo-se os exemplos que vêm de fora, modernizando-se os processos em voga. Já se adota uma orientação na aquisição, montagem e funcionamento de bibliotecas, o que vem sendo propagado por todo o país, no propósito de com isso fazer com que o brasileiro procure ler mais. Hoje, por curiosidade, divulgamos alguns numeros tirados de publicação oficial, para que se tenha uma idéia do movimento das bibliotecas e livros de todo o Brasil.

BIBLIOTECAS EXISTENTES

Ocupando o primeiro lugar quanto ao numero de bibliotecas registadas até junho de 1941 no Instituto Nacional do Livro, o Estado de São Paulo, centro industrial por excelência, mas tambem onde mais seriamente se estuda, apresenta o total de 207. Dessas 19 são publicas estaduais, 9 publicas de propriedade de municipios, 23 são ainda publicas, não o sendo oficiais, 5 são semi-publicas, não oficiais e estaduais, e as restantes são privadas, estaduais, municipais e particulares. Como se depreende dessa relação as ultimas é que têm predominancia acentuada, pois fazem parte de agremiações de todos os tipos existentes no Estado paulista, como escolas, faculdades, colégios, agremiações sociais, cientificas, etc.

Logo a seguir vem o Distrito Federal com o total de 176, numa diferença de São Paulo, aliás pequena, de 24, e onde o maior numero é formado, tambem, pelas bibliotecas privadas. Em terceiro com 135, vem o Estado de Minas Gerais. Esses tres centros são os que maiores totais apresentam, o que se explica facilmente pelo fato, de conhecimento corriqueiro, de se encontrarem neles os maiores centros culturais e cientificos do país, existindo importantes universidades e colegios oficiais, além de varios institutos de cultura e pesquisas. Com menos de uma centena, seguem-se os demais Estados, na ordem indicada: Rio Grande do Sul, 68; Rio de Janeiro, 44; Baía, 33; Santa Catarina, 30; Paraiba e Paraná, 25 para ambos; Ceará, 20; Goiaz e Pernambuco, 18; Maranhão, 13; Pará e Amazonas, 12; Alagoas e Espirito Santo, 11; Rio Grande do Norte, 10; Mato Grosso, 8; Piauí e Sergipe, 6; e, por fim, o Territorio do Acre com 2 bibliotecas. Não são numeros absolutos entretanto, como se poderia pensar. Muitas mais bibliotecas devem existir, e o ideal seria se cada municipio tomasse a si o encargo de organizar a sua biblioteca municipal, nos moldes indicados pelo governo federal e abrangendo todos os graus do conhecimento humano.

OS VOLUMES

Coisa interessante é o que se observa quanto ao numero de volumes existentes nessas bibliotecas citadas. São Paulo, que no outro quadro ocupava o primeiro posto, acha-se aqui no segundo, com o total de 601.043 volumes, perdendo para o Distrito Federal, que nas suas 176 bibliotecas possue 2.259.155 volumes. Para esse total concorre com o maior numero a Biblioteca Nacional com cerca de um milhão de volumes e folhetos, além de 600.000 manuscritos, 250.000 peças, 300.000 volumes entre jornais e revistas. Logo após vem a do Instituto Historico e Geografico com seus oitenta mil volumes, seguida pela do Instituto Osvaldo Cruz com 77.983, a do R. Gabinete Português de Leitura com 74.514, a Biblioteca da Marinha com cerca de setenta mil, a da Faculdade de Medicina com 65.752 obras, a do Ministerio do Exterior com 44.051 e muitas outras mais, com numeros menores. Os Estados restantes vêm a seguir com os seguintes totais: Rio Grande do Sul 281.309; Minas Gerais 225.438; Baía, 192.270; Rio de Janeiro, 104.894; Santa Catarina, com 85.461; Pernambuco, 81.163; Pará, 64.905; Paraná, 60.030; Sergipe, 55.131; Maranhão, 54.075; Ceará, 48.501; Amazonas, 42.671; Paraiba, 32.404; Espirito Santo, 28.720; Alagoas, 24.639; Rio Grande do Norte, 22.576; Goiaz, 17.623; Mato Grosso, ... 15.473; Piauí, 10.812 e, finalmente, o Acre, com 701 volumes.

Todos esses algarismos vão ser totalizados nos seguintes: 804 bibliotecas, com 4.375.262 volumes registados até junho do corrente ano, em todo o Brasil.

AS MAIS ANTIGAS

A Historia nos ensina que é, em geral, em torno dos conventos e templos, e em todas as épocas, que se situa o maior agrupamento da cultura antiga, notando-se aí o que se chama "densidade de cultura", devido ao facto de que os "doutos" e os filosofos eram muitas vezes os proprios sacerdotes, principais condutores do povo em sua maioria. No Brasil tal fenomeno tambem se verificou.

Em 1592, no Convento da Ordem de São Bento da cidade de Olinda, em Pernambuco constituiu-se a mais antiga biblioteca aberta a qualquer pessoa, seguida, em 1600, pela do convento beneditino do Rio. O numero de livros eleva-se atualmente, na primeira a 10.957 e, na segunda das bibliotecas citadas a vinte mil volumes. A do Convento do Carmo, tambem em nossa cidade, fundada em meados do seculo dezoito, merece ser lembrada e possue hoje cerca de cinco mil volumes.

No Rio, muitas das que são consideradas, nos dias presentes, entre as melhores, datam do começo do seculo passado. A do Ministério da Marinha, por exemplo, é de 1802, e o numero de seus volumes está perto de setenta mil; em 1803 temos a do Hospital Psiquiatrico; em 1810, a Biblioteca Nacional, originada da Real Biblioteca da Ajuda, de Portugal, e cujos voumes viajaram pelo Atlantico, talvez com El-Rei D. João VI.

Muitas outras poderiamos citar, velhas de um seculo ou mais, mas limitamo-nos a dar ligeira sintese, passivel, sem duvida, de omissões justificaveis. A Biblioteca Britanica, a da Academia Nacional de Medicina e a do Real Gabinete Português de Leitura, datando, respectivamente, de 1826, 1830 e 1837, são exemplos marcantes.

Nos Estados, é interessante acentuar, são as bibliotecas publicas oficiais, as que maior lapso de vida apresentam. A da Baía, fundada em 1811, hoje com 85.783 volumes, é das mais respeitaveis; a de São João del-Rei, datando de 1827, já com seus 15.150 volumes, é guarda fiel de muitos episodios do Brasil colonial. Podemos terminar essa resenha com a citação da biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo, fundada em 1825, a mais antiga do Estado, e onde, segundo a opinião de alguns de seus biografos, Alvares de Azevedo veiu à luz, devendo, talvez, a isso o entranhado amor que dedicara aos livros e às letras...

BIBLIOTECAS INFANTIS

A proporção das bibliotecas infantis é bem pequena, fato esse que não deixa de ser confrangedor, porque ninguem ignora que a gurizada gosta de ler. Têm, é verdade, o "seu" genero, que vai do patetico, das historietas de fada e da carochinha, ao epico, com seus heróis imortais, invenciveis, e magicos.

São inteligencias que se podem plasmar ao contacto de leituras escolhidas, apropriadas ao gosto de cada um. A questão foi sentida com grande intensidade pelo americano do norte que, no dizer de um conferencista, soube fazer o "ambiente" apropriado em suas bibliotecas infantis, onde, nos proprios motivos decorativos, a criança "sente" o desejo de ler. Não é que estejamos procurando fazer um paralelo entre as duas nações, o que seria algo desvantajoso para nós, mas apenas mostrando o muito a que já atingiu a moderna pedagogia infantil e que no nosso meio se tem feito algo de animador. Mas essas considerações nos foram inspiradas ao vermos registadas apenas 24 bibliotecas exclusivamente infantis por todo o país, e cerca de 47 que contêm secção infantil. Isto até setembro de 1941, o que nos faz crer que outras mais devam existir, além de muitas que não se acham registadas, e que talvez os resultados do censo de 1940 nos esclareçam melhor.

O QUE É PRECISO FAZER

As diretrizes gerais do que é preciso fazer para a modernização de nossas bibliotecas já estão traçadas e vêm sendo realizadas pelo orgão oficial, o Instituto Nacional do Livro, do Ministerio da Educação, e cujos resultados parciais acabamos de expor aos nossos leitores. Mas não há quem ignore as dificuldades que isso representa, devido não somente à disposição geográfica do Brasil, mas tambem a outros dos mais variados fatores. O ideal seria, porém, repetimo-lo, que cada municipio tivesse sua biblioteca, e esta por sua vez, secções circulantes, que iriam de bairro a bairro, em determinados dias, dando ao leitor livre acesso às estantes, eliminando-se o complicado e improdutivo sistema antigo, que faz com que se fuja da biblioteca, ao envés de ir-se a ela em procura de repouso espiritual, de estudo, de ilustração. Talvez, a principio, não dê os resultados esperados, mas, aos poucos, com a melhor educação do povo, no sentido de zelar pelas coisas que pertençam à coletividade, possamos obter o elevamento do indice de cultura popular e o abaixamento do indice de analfabetismo, tendendo à extinção...

Novo biotério no Instituto Oswaldo Cruz

O presidente da República autorizou a construção do novo biotério anexo ao laboratório de virus do Instituto Osvaldo Cruz, e de dez tanques para cultura de peixes, na ilha do Pinheiro, para o mesmo Instituto.

De acordo com a proposta apresentada ao chefe do governo pelo ministro da Educação, essas obras estão orçadas em 236:041$600. Como, entretanto, a construção da parte do laboratório relativa à instalação de ar renovado, que importa em 41:635$000, deverá ser contratada em separado, a despesa ora autorizada é de 194:406$600.

SERÃO TRATADOS NAS ALFANDEGAS COM AS REGALIAS DE NAVIO DE GUERRA

Os iates de recreio sem carga para fim comercial

Assinou o presidente da República um decreto-lei modificando o artigo 215 da consolidação das leis, decretos, circulares e decisões referentes ao exercicio das funções consulares brasileiras.

O referido artigo passou a ter a seguinte redação:

"Art. 215 — As autoridades consulares devem ter presente que os iates de recreio procedentes dos paises amigos e que, não transportando carga para fim comercial, trouxerem a bordo seus proprietários, em viagem de recreio, devem ser tratados nas Alfândegas da União com a mesma distinção e as regalias dos navios de guerra. Iguais privilégios serão dados aos navios que se destinem a explorações cientificas.

§ 1º — A concessão das regalias e distinção de que trata este artigo depende de licença especial do governo da União, a qual deverá ser solicitada, para cada caso, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores pela respectiva missão diplomática ou, na falta desta, pelo agente consular, com a indicação de todas as caracteristicas da embarcação, objetivo e rota de viagem, portos de escala e dos nomes, nacionalidades e profissão de todas as pessoas que conduzir a bordo, inclusive tripulantes, com as respectivas categorias, devendo estas satisfazer as exigências da legislação sobre a entrada de estrangeiros no território nacional.

§ 2º — O comandante de todo iate de recreio que se destinar ao Brasil deverá apresentar ao consulado brasileiro situado no porto de inicio da viagem para respectiva legalização, uma relação nominal, em duas vias, de todas as pessoas que viajarão no iate, inclusive tripulantes, com as indicações previstas no parágrafo anterior e a carta de saude emitida pelas autoridades locais.

§ 3º — Verificando que a embarcação obteve a licença de que trata o parágrafo 1º, o que lhe será comunicado pelo Ministério das Relações Exteriores, e que os documentos pessoais dos tripulantes satisfazem as exigências da legislação em vigor, o consul legalizará, gratuitamente a carta de saude e o rol de tripulação, arquivando uma via deste.

§ 4º — Os navios destinados a expedições cientificas alem das exigências acima, deverão satisfazer tambem as da legislação especial sobre as referidas expedições."

NOVO REAJUSTAMENTO

Até agora, a lavoura endividada não tem nenhum motivo para se alegrar com a amizade jurada pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil e pela Câmara de Reajustamento Econômico. Somente a título de subsídio para os futuros cronistas, que se derem ao trabalho de examinar e recompôr os casos desta época, é que pomos aqui, em letra de fôrma, o resumo dos factos, como êles em verdade se têm passado.

Vimos como surgiram as dificuldades: a Câmara chamou a si a direção e o contrôle dos empréstimos em letras hipotecárias, e o Banco entendeu que a orientação e a fiscalização dos mesmos lhe pertenciam, visto como a colocação dos títulos correria sob sua responsabilidade. Não é fácil saber, para dizer com absoluta segurança, quem é que tem razão, porque no jôgo das controvérsias os argumentos são muitos e cada qual mais sutil e especioso. Do que não resta dúvida, porém, é que as duas grandes instituições continuam firmes no propósito de prestar aos lavradores, roidos de necessidades, todo o auxílio legal que êles reclamarem. Nada mais irônico.

Ao subscrever sua proposta de empréstimo, o agricultor compromete-se, tão logo lhe seja solicitado, a efetuar o depósito correspondente às despesas que o Banco fizer ou mandar fazer, tudo relativo à avaliação das garantias oferecidas, à publicação de editais, etc., etc., não importando, entretanto, estas diligências na obrigação, para o Banco, de realizar a transação pretendida. É o que se torna um dos pontos mais delicados da questão, pois é simplesmente espantoso o número de processos que permanecem sem andamento, de vez que os interessados se recusam a providenciar sôbre as cauções a que estão forçados.

O depósito exigido deve atender não só às avaliações e pos exames de escritas, como igualmente às publicações dos avisos nos órgãos oficiais ou num dos jornais de maior circulação do município ou do distrito em que tenha domicílio ou propriedade o respectivo proponente. O Banco sob nenhum pretexto antecipa os *cauquibus*, e nisso ainda se encontra em divergência com a Câmara, que sustenta, por esta, uma das suas incumbências, reservando-se êle para mais tarde deduzir os gastos verificados, por ocasião da concessão do empréstimo. Obstinado, o Banco indaga quem lhe pagará os prejuizos, si a operação não fôr efetuada. Por outro lado, pensa o Banco, não sem uma dureza algo estranhavel, que o agricultor em condições de não poder acudir às custas preliminares de um processo dessa natureza começa por não lhe merecer o menor crédito. Daí, o amontoado extraordinário de processos sem andamento que o Banco, aliás de acôrdo com a própria Câmara, tem arquivado, embora notificando previamente os interessados. Seria o caso, nestas conjunturas, dos interessados recolherem parceladamente o dinheiro necessário às despesas, à proporção que as diligências se fossem cumprindo. Os lavradores — e êstes seriam em número bem reduzido — que tivessem intuitos inconfessáveis — não se prevaleceriam assim dos recibos fornecidos pelo Banco para protelarem a solução de seus compromissos. Grande número de processos encontra-se imobilizado nas Agências do interior, sem falar nos que já foram remetidos à Câmara para encerramento, por falta de depósito, entendido que esta última é que homologa tanto as omissões nas custas ou emolumentos, como as desistências.

Há um outro aspecto do caso digno de ser também considerado. Muitos proponentes há que renunciam aos pedidos apresentados, tanto na fase preliminar de instrução, como até mesmo quando da ultimação dos empréstimos. Alegam quase sempre, na interferência das provas e contraprovas, que conseguiram as suas liquidações amigáveis. Nestes casos, conforme já deixamos assinalado, são os processos encaminhados à Câmara que, em virtude de lei, tem a prerrogativa de lhes dar a derradeira palavra.

Tudo quanto vimos narrando serve, em resumo, para acentuar e documentar o acervo de embaraços criados aos empréstimos pretendidos pela lavoura endividada. Não importa a solicitude reiteradamente proclamada do Banco e da Câmara em sua defesa. O indiscutivel é que a tendência é cada vez mais para restringir a concessão dos auxílios. A determinação do montante a ser concedido é calculada em função das condições de exploração e rendimento das propriedades trazidas em garantia. É o que é da técnica do Banco. Nunca, em razão do valor da terra. O Banco diz e repete que não lhe interessa a posse de terras e, sim, que o agricultor tenha elementos para se libertar de suas atrapalhações, dentro da sua capacidade de pagamento, que é uma resultante do que produz a sua Fazenda. Exemplifiquemos: valor da Fazenda 500:000$000; total das dividas 500:000$000; rendimento anual 50:000$000.

A lei estabelece que o Banco pode conceder empréstimos em letras hipotecárias até 75 % do valor dos bens. Teriamos aí 75 % de 800 igual a 600 contos. O agricultor contaria com 20 anos, no máximo, para liquidar o empréstimo, principal e juros. A sua renda, no mesmo período de tempo, seria igual a 20 vezes 20, ou sejam 400:000$000, valor do empréstimo sem incluir os juros. Na hipótese de não possuir outra renda além da que arranca da terra e de ser obrigado a amortizar 20:000$000 por ano, exclusive juros, evidentemente êsse homem e sua familia estariam impossibilitados de viver. Tratou então o Banco de calcular o valor do empréstimo com base na capacidade de pagamento do lavrador. Observa o Banco que a renda de 30:000$000 por ano comporta, no máximo, uma amortização, também anual, equivalente a réis 15:000$000. Sua generosidade deixaria os outros 15 ao devedor... Êste é o ponto de vista do Banco que está, falemos com franqueza, acautelando antes de tudo os seus interesses. Não os do lavrador. A amortização de 15:000$, no prazo de 20 anos, atenderia a um empréstimo de cêrca de 250:000$000, ao invés dos 500 legalmente permitidos. Haveria então 250:000$000 para acudir a dívidas no valor de 500:000$000. A liquidação se faria numa proporção mais do que razoável. Do seu lado, os credores, ao terem conhecimento pelos aludidos Avisos, do montante que o Banco se dispôs a emprestar, entrariam a gritar, protestando que tanto quanto os devedores êles eram e são filhos de Deus.

A situação de mal-estar produzida pelo congestionamento dos processos e que neutraliza, em grande parte, a benemerência da medida governamental é da responsabilidade de alguem. Do Banco ou da Câmara? É o que não está apurado. Quer-se fazer um novo reajustamento econômico? Então, que se tire o Banco do caminho e que se transfiram à Câmara as atribuições que até agora àquele são conferidas, uma vez que não se lhe nega que o seu patrimônio responde pelos títulos emitidos.

De qualquer sorte, não é lícito esperar que das desinteligências e das irritações entre êsses dois curiosos amigos da lavoura venha esta, hoje ou amanhã, a consolar-se da ficção dos benefícios que lhe foram prometidos.

M. Paulo Filho

ALERTA

O chanceler da Bolivia, sr. Ostria Gutierrez, convocou os representantes diplomaticos da Argentina, do Brasil, do Perú, do Paraguai e do Chile, dando-lhes a conhecer a existência de uma campanha de intrigas evidentemente destinada a criar um estado de confusão nas relações pacificas entre as Repúblicas sul-americanas.

Essa campanha não é nova nem se limita a parte meridional do nosso continente. Não é nova nem de origens desconhecidas. Ela vem daquela parte do planeta onde sempre se sustentou que "não se deve olhar a meios para conseguir um fim". E ninguem mais ignora que a intriga denunciada agora em La Paz era o *meio*, além de outros, de estabelecer a discórdia necessária ao fim de subdividir em grupos nações que deveriam ser colhidas de surpresa oportunamente.

Não foi para outra coisa que se formaram, por certa influência estrangeira, em cada um dos nossos paises, organizações culturais, associações esportivas, escritórios de turismo: e que, acima de tudo, os agentes da infiltração procuraram agremiar os nacionais de cada terra, animando-os à exacerbação nacionalista contra certos povos, contra vizinhos e principalmente contra os Estados Unidos, sugerindo pequenas razões de melindres que, de argueiros, deveriam tornar-se cavaleiros.

Tal campanha não é de hoje. Ela começou antes dos seus orientadores haverem ateado a fogueira da guerra na Europa. E começou bem estudadamente, afim de preparar o terreno em que as perturbações preparariam, depois de liquidado o caso europeu, o caso americano.

A Bolivia teve um exemplo recente dessa atuação subterrânea cujos detalhes o sr. Gutierrez achou conveniente revelar, segundo lhe parece, ainda a tempo. Outros dos nossos Estados sentiram necessidade de desmontar a máquina estranha que mãos sorrateiras haviam montado com o objetivo de submeter-lhes à ordem institucional. E, se isto tudo ocorreu já na vigência da guerra, não olvidarão os povos americanos o que antes dela ocorreu, aqui ou ali, quando essa mesma fôrça, escondida como o gato com a cauda de fóra, insuflara ao *Putsch* para-militar organizações inaclimadas e inaclimaveis ao meio ambiente do Novo Mundo.

Não fez mal o chanceler boliviano em dar ciência aos govêrnos amigos de mais elementos de prova contra a conspiração internacional tramada pelos pretendidos escravizadores da humanidade. Êsses elementos valem para realçar mais ainda o que estava sendo a obra de procura dos *quislings* aqui deste lado do Atlântico.

* * *

Mas realça, sobretudo, que a politica de cooperação vigilante no continente tem em cada um dos nossos estadistas uma sentinela avançada da nossa defesa previa contra a "guerra de dentro para fóra", como terá em cada cidadão um soldado para resistir à que se tente fazer "de fóra para dentro".

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até as 3 horas do tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo instavel, com chuviscos, passando a bom. Temperatura, em elevação. Ventos, no quadrante norte, frescos.

Maxima, 23°; minima, 15°.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Povoar e nacionalizar

Partiu para o norte, com destino a Belem, o representante técnico do Ministério da Agricultura, afim de verificar as condições das terras oferecidas pelos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí para localização de colônias agricolas. Antes de mais nada, é oportuno notar que as primeiras providências do govêrno, quanto a essa iniciativa, entendem com as zonas do norte e do centro do país, nas quais se faz sentir mais intensamente a falta de braços e onde a lacuna do povoamento se apresenta em maior evidência.

Não se trata de uma simples medida de verificação técnica, com a perspectiva de uma longa demora na instalação das colônias. Já existem as necessárias dotações orçamentárias, que asseguram a rápida realização em vista. Os Estados, sobretudo os do norte, devem ser os mais interessados em atrair para seu territorio as colônias agricolas, a serem fundadas de acôrdo com a lei que as institue.

Devemos admitir, sem que o conceito represente uma desconsideração por serviços porventura prestados pela repartição do Povoamento do Solo, que só agora se adota o verdadeiro processo para tal realização. A colônia agricola tem a dupla finalidade de atrair e fixar o trabalhador. Atraindo-o, promove, implicitamente, o povoamento; fixando-o, assegura a continuidade da cultura das terras, nas zonas em que as colônias forem estabelecidas.

Em seus principios, essas colônias não poderão oferecer resultados de largo descortino. Com o trabalho e a perseverança dos respectivos ocupantes, porém, elas passarão a constituir até os primeiros núcleos de multiplicadas povoações rurais.

Mármores

Entre as indústrias brasileiras consideradas no periodo da infância está a de mármores. Sem embargo da ponderação, essa indústria incipiente vai apresentando sensivel desenvolvimento, podendo-se mesmo afirmar, em face das cifras, que a indústria de mármores está em perspectiva de maiores surtos, dentro de pouco tempo.

Essa indústria extrativa oferece um quadro de grande atividade em Minas, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Espirito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul e Baía. Como se vê, pela distribuição geográfica, há mármore em quase todo o país. Em Minas, a ocorrência de mármore atinge cêrca de 800 milhões de metros cúbicos, abrangendo 10 qualidades.

Na Baía há em abundância mármore de côr vermelha, amarela, azul-negra. O de côr preta é encontrado em São Roque, Estado de São Paulo. No Paraná avultam os de côr verde e rosa, alem de branca e preta. Em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, exploram-se mármores brancos, azul e rosa. Em 1939 o Brasil registrou uma produção de 14.145.032 quilos, maior do que a de 1938, que se elevou a 13.176.347 quilos, porém menor que a de 1937, quando a produção somou 14.869.745 quilos.

Relativamente ao valor do mil-réis, a produção de 1939 superou a dos anos anteriores, inclusive o de 1937, não obstante seu maior volume. A produção de 1937 rendeu 1.969:955$000, ao passo que a de 1939 subiu a 2.374:453$000.

A indústria e as guerras

As estatísticas de exportação de produtos brasileiros, referentes ao primeiro semestre dêste ano, acusam sensiveis aumentos, em volume e valor, das mercadorias manufaturadas, em relação a igual periodo dos sete últimos anos anteriores. Enquanto nos primeiros seis meses de 1934 exportámos apenas 4.224 toneladas de manufaturas no valor de 4.513 contos de réis, no primeiro semestre do ano passado exportámos 12.640 toneladas no valor de 65.165 contos e, no dêste ano, 19.865 toneladas no valor de 80.743 contos de réis.

Como acentua o órgão do Conselho Federal de Comércio Exterior, é evidente que o surto agora observado nessa parte das nossas exportações é um tanto fictício, pois, determinado pela guerra, poderá decrescer depois dela.

O fato, porém, é que a indústria nacional está demonstrando sua vitalidade, restando apenas concentrar esforços para manutenção das posições conquistadas nos mercados, dos quais a guerra afastou a concorrência dos paises industriais da Europa.

É muito para estimar que êsse momento tenha sido, como foi, fixado com segurança no mais amplo inquérito estatístico que já investigou as nossas atividades econômicas. De fato, o censo industrial que se realizou no ano passado, como parte do nosso quinto recenseamento geral, recolheu elementos que revelarão nitidamente a fase nova aberta ao nosso parque manufatureiro no inicio da segunda grande guerra, do mesmo modo que o censo de 1920 traçou em algarismos as condições dêsse parque ao fim do primeiro conflito mundial.

No instante mesmo em que o país atravessa o periodo decisivo do seu agigantamento econômico, qual seja o da fundação da grande siderurgia, foi singularmente oportuna a operação censitária que o fotografou e o apresentará na segura eloquência dos números.

Remodelação da cidade

A Prefeitura do Distrito Federal acaba de aparelhar-se para a execução do seu plano de grandes melhoramentos da cidade. O acôrdo que, diretamente, celebrou com a administração do Banco do Brasil, na sua forma tão claramente divulgada, fornece-lhe os recursos sob sólidas garantias dadas pela municipalidade, com que irá iniciar o mais vasto projeto de urbanização.

Os que amam a terra carioca e dela se orgulham hão de ter recebido com júbilo a notícia de que em breve os trabalhos irão começar com a intensidade própria do momento atual, em que todos os brasileiros se convenceram da necessidade de se movimentarem mais aceleradamente.

Os planos traçados compreendem o desmonte do morro de Santo Antonio, a cobertura do canal do Mangue, a construção da avenida Presidente Vargas, a duplicação do túnel do Leme, conclusão da avenida Nilo Peçanha, construção da Avenida Diagonal e ultimação do bairro do Castelo, além de muitas obras de viação de grande utilidade.

Conhecem-se as condições do acôrdo; nelas deve destacar-se a circunstância de ser essa a primeira transação do Banco do Brasil com uma unidade federada a fazer-se sem garantias oferecidas pelo govêrno da União.

O seguro morreu de velho...

O Conselho de Imigração e Colonização vem adotando ultimamente uma série de medidas destinadas a facilitar, o mais possivel, a regularização da permanência dos estrangeiros que se encontram no país em situação ainda não definida. Nesse sentido, ainda na sua última reunião aprovou uma resolução de ordem geral, objetivando a prática de providências uniformes em todas as repartições do país encarregadas do Serviço concernente aos alienigenas.

No momento atual, entretanto, torna-se necessário que as autoridades exerçam sua ação com a maior cautela, confiando mas desconfiando sempre, de acôrdo com a máxima de Floriano, o consolidador da República.

Aqui bem perto de nós, na Argentina, está em curso um grande inquérito para apurar as responsabilidades de cavalheiros envolvidos em atividades contra as instituições vigentes. No resumo do noticiário sôbre o caso, publicado por *La Nación*, figuram vários nomes, e o fato é que entre os arrolados não se encontra nenhum argentino nato, mas tão somente argentinos naturalizados.

Ora, o exemplo é oportuno e não pode deixar de ser considerado. Ainda aqui, cabe repetir a sabedoria do provérbio, segundo o qual quem vê as barbas do vizinho a arder deve pôr as suas de môlho.

Há no nosso país milhares de estrangeiros em situação equivoca, que para cá vieram confiando na longanimidade das leis ou do povo. Por aqui ficaram e aqui vivem ganhando dinheiro. O caso Hirgué é de ontem.

As autoridades, pois, necessitam exercer vigilância constante, apurando sempre todas as questões em que se achem envolvidas pessoas não brasileiras, bem como prestando muita atenção ao modo de vida de estrangeiros sôbre os quais recaiam suspeitas, por mais leves que possam parecer. O seguro morreu de velho — ou, para variarmos de provérbio, cautela e caldo de galinha...

Alamedas e lamaçais

A Avenida Presidente Wilson está a pedir um melhoramento urgente que, sem dúvida, pouco custará às autoridades municipais.

É o caso de suas alamedas do centro. Não têm o tratamento ou a composição indispensáveis. De maneira que, dada a depressão ali, que é considerável, entre os meios-fios, as águas das chuvas ficam retidas, transformando esses logradouros públicos em lagos ou lamaçais. Vindo o sol, a poeirada é um suplício.

Por determinação da policia, os ônibus da zona norte encostam nessas alamedas e fazem ali o ponto terminal. Quer dizer os passageiros são obrigados a meter os pés no charco, enquanto esperam o transporte. Disso resulta um caminho rápido para a gripe, as bronquites e outras enfermidades que, talvez, lhes sejam fatais.

Sem falar na estética dessas alamedas, que anda permanentemente sacrificada.

O melhoramento não só urge como é de alcance muito maior do que se imagina.

Cooperativismo escolar

Salientámos, há dias, o valor do cooperativismo escolar, citando exemplos dos Estados Unidos e um, muito expressivo, do interior paulista. Agora, o Serviço de Economia Rural nos dá notícia da primeira cooperativa escolar organizada no Estado do Rio, em julho último, no Grupo Escolar Rangel Pestana, de Nova Iguaçú, cooperativa essa que se organizou nos moldes preconizados pelo Ministério da Agricultura, funcionando-lhe, anexo, um clube agricola, orientado pelo Serviço de Informação Agricola, do qual recebeu material didático suficiente, especialmente sementes horticolas e folhetos com instruções adequadas às crianças.

Como tem feito sentir desde 1926 o Ministério da Agricultura, o cooperativismo escolar, com as suas conhecidas virtudes, de educação ativa e prática, além do sicance econômico, poderá levar até ao artesanato rural. Educadas na solidariedade, as crianças, ajustadas à prática dos trabalhos agricolas, deixarão as escolas com sua mentalidade aberta às iniciativas de utilidade rural e capazes de influir na modificação da vida dos campos. As cooperativas post-escolares, em que os jovens ingressarão na sua maioria, completarão a obra das pequenas associações escolares.

Conheçamos o país

Está aqui um serviço que a Semana do Trânsito poderia prestar. Facilitando as viagens inter-estaduais, seria louvavel que ela obtivesse, para todo o país, a validade das carteiras de motoristas expedidas pelos Estados.

O Brasil pede — e tambem concede — semelhantes regalias de tráfego às diversas nações. Tudo indica que igualmente as proporcione dentro de suas fronteiras.

Há tempos, cogitou-se do assunto. Pelo menos, sabe-se que êle já está suficientemente estudado. Uniformizar as carteiras não é o principal. Torná-las válidas em todo o território da República é o que é o mais importante.

Como tem dito o Touring Club: conheçamos primeiro o Brasil. Mas é preciso começar por não criar embaraços ao trânsito.

REFORMA PROJETADA

Está em estudo, e tambem em discussão, a reforma dos decretos-leis que instituiram as Caixas de Aposentadoria e Pensões. A êsse respeito já foi elaborado um ante-projeto, cuja análise precisa todavia ser convenientemente feita, pois ele apresenta numerosos pontos de vista que, se adotados, desvirtuarão, não haja disso a menor dúvida, a grande obra social de amparo aos trabalhadores brasileiros, que tem sido um dos maiores serviços prestados ao Brasil pelo sr. Getulio Vargas. Assunto de interêsse vital para a economia nacional, muito embora se reconheça que devam sofrer as disposições legais, e as instituições dela decorrentes, algumas reformas, é preciso não levar o espírito remodelador ao extremo de destruir tudo quanto já se fez e está dando resultados satisfatórios.

O Conselho Nacional do Trabalho, pela sua alta responsabilidade jurídica, e em virtude das atribuições que lhe foram conferidas, está discutindo o ante-projeto já divulgado. Encarregado de dar parecer, como órgão consultivo que é, sôbre a legislação trabalhista, êsse Conselho, por proposta do esforçado conselheiro Andrade Ramos, deverá considerar preliminarmente as diretrizes de uma futura reforma, antes de qualquer projeto de remodelação das Caixas de Aposentadoria e Pensões.

As condições inerentes a essas diretrizes são as seguintes: unificação da legislação sôbre previdência social; criação do Banco de Previdência Social ou Instituto de Aplicações de Fundos; criação do Instituto de Assistência Médica. A proposta, como se vê, visa dar unidade ao aparelho de amparo social de fórma que ao contrário do que sucede atualmente tenham todos os segurados iguais direitos e obrigações. O Banco de Previdência Social ou Instituto de Aplicação de Fundos — que, dados os recursos oriundos de todas essas instituições, disporá de grande margem para criar os alicerces sólidos da assistência social — terá por encargo aplicar a parte das reservas das instituições de previdência destinadas, por lei, a operações imobiliárias. Haverá, finalmente, onde atualmente se encontram múltiplas instituições congêneres, a centralização dos serviços médicos, num Instituto de Assistência, para todos os segurados das instituições de previdência social.

O que mais importa, muito mais mesmo do que a criação dêsses aparelhos centralizadores, como sejam um Banco, um instituto de assistência médica, etc., é a existência de um sistema uniforme que iguale, para os efeitos de suas garantias sociais e de suas obrigações, todos os trabalhadores em face da lei. Um dos objetivos das sugestões, em tudo oportunas, do sr. Andrade Ramos, consiste exatamente em fomentar a necessidade de uniformização, e sob êsse aspecto não se lhe podem regatear aplausos. Ao sr. Dulphe Pinheiro Machado, que exerce interinamente a pasta do Trabalho, não escapará essa necessidade de unidade, mesmo mais que de unificação, para o aparelho de amparo aos trabalhadores.

Com as leis trabalhistas têm-se multiplicado os instrumentos destinados a pô-las em prática. É exatamente aí que se vão praticando inovações divergentes do espírito inicial da legislação, sacrificando a sua unidade, que está entretanto no interêsse da sociedade preservar. Muito embora se possa compreender, em favor da conveniência de várias instituições, a existência de aparelhos vários e individualizados, é indispensavel que todos se orientem pela mesma bitóla; e que, onde quer que o trabalhador brasileiro vá buscar, em assistência economica, social e medica, aquilo que a lei lhe faculta, lhe seja dado o mesmo tratamento. Facil será verificar, coisa que de resto todos sabem, que tal não acorre atualmente. O espirito de unidade tem sido infelizmente sacrificado.

Há, no entanto, representado pelas contribuições de todos que obrigatoriamente canalizam para essas caixas as suas economias, um respeitabilíssimo patrimônio que deve ser gerido com todo o cuidado, não só no sentido de evitar a sua delapidação, como tambem para proporcionar a soma de benefícios que devem, igualmente, ser posto em execução. Nesse particular, a reforma projetada precisa ser cautelosamente estudada.

O Conselho Nacional do Trabalho tem nêste momento uma grave responsabilidade: a de defender, contra a investida nem sempre feliz dos reformadores de reformas, pois é de ontem a do nosso aparelho social, as garantias que hoje amparam o trabalhador brasileiro. No sentido de uma melhora do que existe, o que se pede é justamente maior unidade. É exatamente por essa unidade que se bate, em sua preliminar, o conselheiro Andrade Ramos.

Uniformidade

Há no Rio de Janeiro muitas coisas belas devidas à ação do homem, embora os pessimistas persistam em negá-lo. O que falta ainda, aqui e acolá, é firmar certas noções com cujo respeito lucrariamos todos.

Um pequeno exemplo: — no extremo da Avenida Rio Branco, virando para a Avenida Presidente Wilson, foi construido um edificio que se chama *Brasilia*; muito simples, muito sóbrio, tem no entanto linhas notavelmente concebidas, e honra a capital. Encontrada para um ponto tão importante essa feliz solução de urbanismo, tudo indicava que os futuros edificios laterais obedecessem a ela, formando aparente continuação do belo volume construido, e completando assim o seu significado arquitetônico. Ora, está sendo erguido o arranha-céu que se juntará a êsse na Avenida Rio Branco; e ao que nos informam terá muitos mais andares, sendo em tudo diverso. É pena, mesmo que esse venha a ser por sua vez um edificio notavel. Sem cair nos exageros de uniformidade que se notam em Washington, Buenos Aires e outras cidades modernas, o Rio de Janeiro deveria no entanto procurar, para a sua configuração urbana, "certas *zonas de uniformidade*"; assim a cidade iria adquirindo uma harmonia especial, caracteristica, feita do equilibrio onde reside a elegância, e do meio têrmo onde mora a virtude...

Consumo de leite

Ultimamente vêm sendo tomadas iniciativas tendentes a organizar em bases mais amplas e econômicas a produção do leite nas zonas pastoris que o fornecem ao Rio.

Começou por empreender-se a extinção nesta capital dos estábulos, nos quais, como ficou comprovado pelos exames então realizados, grande parte das vacas eram tuberculosas. E não se pode negar louvor às medidas que se desdobram visando melhorar a qualidade do leite e regular a distribuição dêste produto, essencial à subsistência da população.

Cremos todavia possivel, dadas as condições excepcionais dos centros pastoris nas proximidades desta capital, nos Estados do Rio e Minas, estabelecer providências que tenham por finalidade o aumento do consumo do leite, o que só poderá ser conseguido com o seu barateamento. Sabe-se que a quantidade de leite consumido diariamente no Rio, em média, por habitante, é apenas ligeiramente superior a cem gramas, o que evidentemente acusa deficiência, sobretudo pelo contraste em relação a outras capitais, mesmo da América do Sul, onde o consumo é duas e tres vezes mais elevado.

Considerando-se no entanto as condições da capacidade aquisitiva de grande parte da população carioca, fácil será concluir que o consumo de leite em média, por pessoa, não poderá aumentar de modo expressivo enquanto persistir a situação atual de preços altos. É dela que urge cuidar-se.

O eterno problema

Parece incrivel, mas um dos problemas que se encontram eternamente para ser resolvidos, esperando debalde pelo conveniente remédio, é representado pelo abuso dos automóveis oficiais.

Agora se propala que, em vista do racionamento da gasolina, iria a administração cuidar de reduzir os seus carros oficiais. Não lhe faltará, se assim proceder, onde economizar gasolina, sem prejuizo do serviço público.

Há, na verdade, ao lado dos automóveis úteis, outros, em maior número, fruto da idéia preconcebida e errônea de que serventuário de elevada categoria não pode prescindir, para decôro de suas funções, de um veiculo mantido pelo Tesouro. E a maioria dos carros oficiais procedem dêsse equivoco. Assim pois, com a simples eliminação de um falso preconceito, fará o erário grandes economias de gasolina, como as contingências exigem... e outras razões por demais óbvias não deixam de aconselhar.

Exportação de minérios

Conforme declarações do sr. Jesse Jones, os Estados Unidos vêm desenvolvendo a sua politica de reforço das reservas de materiais de guerra, e para os fornecimentos de minerais a América Latina está tambem contribuindo animadoramente. Assim tão somente no Brasil as aquisições de minerais até ao meado de setembro já ultrapassou a cifra de três milhões de dólares, sendo que ainda de acôrdo com o que se deduz das aludidas declarações, o nosso país tem concorrido nesta proporção tão somente para as aquisições governamentais, sem incluir a importação por parte das organizações particulares.

Entre os produtos da classe dos minerais remetidos pelo Brasil para os Estados Unidos se destacam o manganês, o qual aliás desde há muitos anos lhes remetemos em regulares quantidades, a mica e o minério de ferro. Tambem, consoante a classificação de artigos nacionais de exportação, temos enviado para os Estados Unidos algumas partidas de bauxita, produto êste de ampla aplicação no momento, pois é a matéria prima para o aluminio, essencial à indústria de aviões.

As declarações do chefe do serviço dos Empréstimos Externos norte-americanos põe em evidência que estamos em um momento essencialmente favorável ao incremento da exportação de nossos produtos minerais, dos quais possuimos jazidas de larga extensão ainda em estado potencial, em múltiplos pontos do território do país. Desta sorte a produção mineral brasileira, já bastante importante no referente ao ouro, metalurgia de ferro e de chumbo, produtos estes absorvidos pelo mercado interno, encontra oportunidade para, relativamente a outros minerais, conquistar os mercados norte-americanos, suscetiveis de largo consumo, por motivos de emergência, que aliás nos cumpre consolidar.

Manufaturas

De tal modo os nossos produtos manufaturados conquistam, ano a ano, ou mesmo de semestre em semestre, posição de relêvo, no quadro da exportação, que é sempre interessante acompanhar essa progressão animadora. No primeiro semestre dêste ano, por exemplo, verificou-se um aumento de 55 % em volume e 23 % em valor, em confronto com os seis primeiros meses de 1940. Os dois periodos assim demarcados sofreram igualmente as consequências do conflito mundial. Além disso, as razões outras a ponderar, escusavamos advertir, consistem sobretudo numa coisa aparentemente simples: tanto as manufaturas como outros produtos brasileiros, ou não eram anteriormente negociados, ou não venciam os obstáculos que lhes dificultavam o ingresso nos mercados.

Desaparecida a concorrência, automaticamente se afastaram os obstáculos. Ao terminar o primeiro semestre de 1940 as nossas exportações de manufaturas representavam 5.13 % sôbre o valor total da exportação, percentagem que no ano anterior era minima, ou seja 0.38 %. Terminado o primeiro semestre dêste ano a percentagem das manufaturas alcançou 2.6 %. A tendência para o aumento persiste. O esfôrço a desenvolver, todavia, terá de ser em duplo sentido: aumentar o volume da exportação e defender a posição conquistada nos mercados do continente.

Vale a pena de um registro o que ocorreu com as manufaturas de lã: comparados os primeiros semestres de 1940 e 1941, essa classe cresceu 14 vezes mais, representando 7 % sôbre a exportação total dos produtos manufaturados.

Mestres de linhas

É caso conhecido a reforma do Departamento dos Correios e Telégrafos. A situação criada para os antigos ex-inspetores interinos, cujos vencimentos foram reduzidos, precisamente numa época em que se agrava o custo de vida, merece atenção. Tanto mais quanto uma outra classe de funcionários — a dos postalistas — foi razoavelmente aumentada, o que se justificou.

Os inspetores desclassificados são os atuais mestres de linhas. Não se sabe bem por que, não lograram os beneficios que couberam aos seus colegas da Comissão Rondon.

Afinal de contas, como no próprio Ministério da Viação se reconhece, não seria despropósito, numa espécie de reajustamento, um pouco de estabilidade para os prejudicados em troca do que eles perderam. Principalmente porque, no exercício das atribuições que lhes competem, parece que não deram motivos para o rebaixamento.

A JUSTIÇA NA INGLATERRA

Como se manifestou um magistrado norte-americano

Manchester, 18 (Reuters) — O juiz William Clark, da Côrte de Apelação dos Estados Unidos, hoje chegado em excursão a esta cidade, sentar-se-á brevemente, na qualidade de observador, junto ao Lord Chanceler na Camara dos Lordes, num caso de apelação judiciária relativo ao regulamento de defesa "18 B", regulamento êsse que autoriza a detenção de pessoas suspeitas de atividades prejudiciais aos interesses do país.

"Pelo que observei em várias espécies de Côrtes, neste país", declarou o sr. Clark, ao correspondente da Reuters, o sistema judiciário nada sofreu em resultado da guerra. Estou, mais do que nunca, convencido de que a teoria isolacionista de que a guerra acarretaria a ditadura do sistema judiciário de um país, é completamente falsa".

O juiz Clark, que se apresentou como violento isolacionista, disse que era contrário à teoria de se deva deixar os outros combater e morrer pel anossa causa. Aludindo à resistência da Rússia asseverou que, contrariamente a muita gente, sempre opinou que os russos se portariam com bravura, e concluiu: "Ganhei algum dinheiro com essa opinião".

SOB SUSPEITA DE ATIVIDADES HOSTIS AOS INTERESSES DO REICH

Cidadãos chilenos presos na Alemanha

Berlim, 18 (A. P.) — Revelou-se nos circulos autorizados que varios cidadãos chilenos, cujo numero exato não foi anunciado, foram presos na Alemanha, sob suspeita de "atividades hostís aos interesses do Reich". A notícia dessas prisões em vista das informações de que 27 alemães se encontram sob custodia" no Chile.

FAVELAS

ROBERTO MAGNO DE CARVALHO

O carioca não ignora, por certo, o que seja uma "favela".

Infelizmente, nesta encantadora cidade que tanto amamos, elas aparecem à nossa vista, a cada passo, em todos os bairros, numa demonstração flagrante e ostensiva do nosso atraso urbanístico.

São notas dissonantes nessa afinação magnífica de silhuetas e coloridos.

Tanto infortúnio e tanta miséria em contraste estranho e entristecedor, com tanta riqueza de côres e beleza de formas!

Sabemos e é indiscutivel que a "pobreza" é a causa principal, senão única, da formação das favelas.

A pobreza, em tese, e particularmente os seus efeitos, com todo o cortejo de infelicidades.

As favelas nascem e se desenvolvem com incrivel rapidez e intensidade, tornando-se em pouco tempo pequenas cidades, com população de tal vulto que, revelado, surpreenderá certamente aos que não estão familiarizados com o assunto. Quando tivermos a oportunidade de conhecer o resultado pormenorizado do Recenseamento, referente ao assunto, melhor avaliaremos a gravidade do problema que cada vez se torna mais intrincado.

As nossas autoridades estão, sem dúvida, em situação deveras embaraçosa para solucioná-lo em verdadeiro impasse: — Querer acabar com as favelas e não ter onde abrigar os seus habitantes.

É fora de dúvida que não se pode extermina-las de um momento para outro, porque seria deshumano desabrigar-se tanta gente, já por demais castigada pela vida, mas providências enérgicas deveriam ser tomadas para a solução do problema.

Até hoje nenhum administrador procurou conhecer o assunto na sua expressão real, para estudar os meios de resolvê-lo satisfatoriamente. Agora, porém, tal não acontece. A Prefeitura vai agir. É o que nos faz crer, uma vez que a Secretaria Geral de Saude e Assistência, por intermédio do Serviço Social, vem realizando estudos e inquéritos tendentes a obter o ajuste social dos habitantes das favelas.

Apesar dessa noticia, medidas outras deveriam ser tomadas urgentemente, porque as favelas dia a dia aumentam a sua superficie e população.

A benevolência ou desidia dos órgãos fiscalizadores, que reputo responsáveis pela formação de certas favelas, está permitindo que latifundiários inescrupulosos continuem explorando os pobres e propagando as favelas.

Êsses gananciosos inimigos da cidade alugam particulas das suas terras para a construção de barracões, usofruindo lucros fabulosos sem pagar impostos, inclusive o de renda.

O problema das favelas não constitue assunto novo, pois há muito vem sendo ventilado pela imprensa, em várias associações e recentemente foi objeto de estudo e debates no Congresso de Urbanismo realizado nesta capital.

Apraz-me citar a magnífica contribuição do Rotary Club, de autoria dos seus ilustres membros — drs. José Mariano Filho, Alberto Pires Amarante e Americo Campelo.

Embora conhecido em tese o que seja uma favela e os males que dela decorrem — sociais, higiênicos e estéticos, parece-me urgente e indispensavel o estudo minucioso das múltiplas causas da sua formação. Uma delas é a *influência étnica como elemento formador da mentalidade de 90 % de sua população*.

A ação exercida pelo fator ancestral no nosso mestiço, seja de herança indica, africana ou ibérica, respectivamente com os seus tabús, idolatrias exóticas, fetichismos, macumbas, milagres, fanatismo religioso, indolência, sensualidade e outros elementos que geram o predomínio do instinto sôbre a razão, fê-los, certamente, um pôço de complexos. Esse predominio do instinto é, como sabemos, uma das caracteristicas das raças inferiores, que o grande Euclydes da Cunha assim focalizou em os *Sertões* — "de ante que o mestiço — traço de união entre raças — breve existência individual em que se comprimem esforços seculares — é quase sempre um desequilibrado". Foville compara-os de um modo geral aos histéricos".

Nenhum ser vivo deixa de receber a influência do meio que o rodeia, entretanto, os atributos atávicos de certos mestiços dificultam a sua adaptação. Da reação contra essa influência resulta a formação de núcleos à parte, onde não haja limitações à liberdade primitiva em que desejam viver.

Verifica-se nessa gente as mesmas tendências, hábitos e costumes adotados por tribus africanas e de indios. Enquanto a mulher, ou por amor, ou por miséria ou por mêdo, se esfalfa em trabalhos penosos, o seu "homem" faz leves biscates, ou passa o tempo nas rodas de samba ou bebendo ou jogando.

Ela, verdadeira escrava, é tratada como simples animal cuja finalidade única na vida é trabalhar sofrendo as agruras de criar filhos sem meios.

O "homem", primitivo selvagem não tem a mentalidade dos que se disciplinam em escola ou oficina e por isso não se adapta a trabalhos regulados, isto é, àqueles sob as vistas de chefes metódicos, diários, com remuneração mensal. Vive do "biscate", e trabalha apenas para resolver situações de momento, e enquanto sente o tinido anêmico de alguns miseráveis niqueis no bolso, dá de ombros para o trabalho, para o dia de amanhã, para a sua amásia e para a prole faminta que, desgraçadamente, formou.

São vidas que não suportam qualquer coação exterior, e para as quais os deveres e obrigações são figuras de retórica.

Apenas por mero instinto de conservação se animam a aceitar certos trabalhos, que as mulheres, dada a natureza imprópria dos mesmos, não os podem executar.

Embora dotados de boa resistência fisica, demonstrada na prática desordenada — já se vê — de certos esportes, desprezam o trabalho e a possibilidade de melhoria de vida, preferindo viver miseravelmente, mas livres, sem horário, sem patrões ou chefes, à solta, sem rumo, entregues aos caprichos da eventualidade.

Essa a mentalidade do habitante das favelas.

O IMPOSTO DE RENDA A SER PAGO POR ESTRANGEIROS

Mesmo residindo fóra do país, estão obrigados a tal imposto, desde que a renda seja grangeada no território nacional

Uma companhia inglesa, com séde em Londres, acionou a União Federal, para obter a restituição de vultosa soma paga como imposto de renda, em vários exercicios, alegando estar isenta desse imposto por ter séde no estrangeiro.

O processo foi, em gráu de apelação, ao Supremo Tribunal Federal, que, por unanimidade, manteve a sentença de primeira instância, julgando improcedente a ação, fundando-se, então no seguinte voto proferido pelo relator, ministro Waldemar Falcão:

"Baseia a apelante sua ação no fato de entender ser ilegal o imposto cobrado na hipótese vertente, de vez que se tratava de renda auferida no estrangeiro, não podendo tal imposto ser cobrado extra-territorialmente.

E apoia-se, para tal afirmar, em alguns arestos desta Suprema Côrte, que fez juntar às suas razões (fls. 113-122).

Entretanto, *data venia*, não podemos sufragar a doutrina exposta nos acórdãos que decidiram na conformidade daquela tése.

A tributabilidade de rendas grangeadas num país por pessôas residentes fóra das lindes territoriais desse país é hoje ponto pacífico na maioria das legislações e constitue mesmo uma prática adotada por muitas nações.

Não é possivel que ainda hoje se admita como indispensável, para a cobrança de um imposto, que coexistam dentro do território do país tributador a pessôa de quem se exige o tributo e os bens ou valores sôbre que incide esse mesmo tributo.

Essa consideração ainda melhormente se impõe em se tratando do imposto de renda ou dos tributos que lhe são assemelhados.

Trata-se de tributos que atendem sempre com mais perfeição ao principio da *generalidade* e da *universalidade* do imposto.

Visando à *uniformidade* e à *justiça* na tributação, tais impostos têm ordinariamente em consideração a situação pessoal do contribuinte, mas em função de sua capacidade econômica, do meio em que êle age, das condições econômicas dentro das quais exerce êle sua atividade, para auferir as rendas ou vantagens pecuniárias sobre as quais é calculado o imposto, uma vez feitas as deduções legais.

Incidindo diretamente sobre a *renda*, que decorre da ação conjunta do *Capital* e do *Trabalho*, compreendidos ambos na sua mais alta acepção, não podem adstringir-se as considerações atinentes à nacionalidade dos contribuintes ou ao fato de estarem eles domiciliados no estrangeiro, desde que os bens, as atividades, as emprêsas de que auferem a renda tributada estejam situadas ou em funcionamento no país que tributa.

Têm, nesse tocante, um carater profundamente objetivo os impostos de renda e desprezam, sob esse aspecto, a consideração subjetiva da pessôa que paga o imposto.

As caracteristicas e condições peculiares dessa pessôa só lhes interessam para o efeito das deduções legais, mediante as quais, para não ferir de frente o principio de justiça fiscal, esses impostos logram obter a renda liquida a tributar.

A doutrina dos financistas modernos não póde, já agora, sofrer exceções quanto a esse ponto, no que diz respeito a rendas percebidas por estrangeiros que residem fóra do país em que foram tributados.

Só por meio de isenções expressas, baseadas em razões de politica internacional ou economica, podem ser excetuados do campo tributavel do imposto de renda os estrangeiros que estiverem nas situações acima indicadas.

E esta, entre outras, a lição de Gaston Jèze, em seu *Cours de Finances Publiques, Paris*, 1925, pgs. 330 e 331.

Por todas essas razões, nego provimento à apelação, para manter em todos os seus termos a sentença apelada".

UMA ILHA SEM DONO

Vichi, 18 (H. T.) — A ilha de Man, propriedade pessoal do rei da Inglaterra, está sob o ponto de vista jurídico em guerra com a Alemanha?

Essa questão póde ser atualmente suscitada em razão do estatuto muito particular dessa pequena ilha do Mar da Islândia, cuja população não ultrapassa 60 mil almas, mas que — segundo certas noticias — estaria excluida da declaração norte-americana sobre zonas de guerra e que poderia servir como ponto de desembarque de material de guerra norte-americano destinado à Grã Bretanha.

Conquistada no XIII século pelos ingleses, que expulsaram os escocezes, a ilha de Man não faz parte nem do Império Britânico nem do Reino Unido da Grã Bretanha. Está ligada à Corôa da Grã Bretanha cujo representante é o governador da ilha. De acôrdo com a constituição que rege suas instituições, datada de 1866, as leis votadas pelo Parlamento de Westminster não são aplicaveis na ilha, salvo si essa aplicação fôr formalmente especificada.

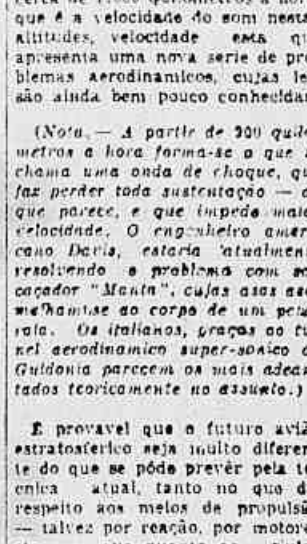
Póde-se indagar nessas condições si a guerra declarada ao Reich pelo governo de Londres em setembro de 1939 inclue a ilha de Man. Um precedente existe a este respeito. Durante a guerra de 1914-1918, a ilha permaneceu juridicamente fóra do conflito, pois uma lei promulgada pelo Parlamento de Westminster decidiu que o estado de guerra não havia sido expressamente estendido à ilha.

A AVIAÇÃO

MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

A AVIAÇÃO ESTRATOSFERICA

Engenheiro Aero nautico L. F. MARQUES

Impressionante aspecto do mais formidavel engenho de guerra aereo construido até hoje — o Short "Stirling", quadrimotor de bombardeio estratosferico. Vemos neste instantaneo o sr. Winston Churchill examinando o monumental aparelho, cujos lança-bombas, com capacidade para 6 toneladas de explosivos, estão abertos

N. da R. — Damos "in extenso" a conferencia pronunciada a 7-8-1934 pelo engenheiro aeronautico Luiz Felipe Marques, diretor tecnico da C. N. N. A., na Escola de Aeronautica Militar de Montevidéo. É interessante notar a atualidade do problema, cujos dados são claramente expostos pelo tecnico bem conhecido nos nossos meios aeronauticos. Nesta conferencia justamente o autor expõe os requisitos da aviação estratosferica, e entrevê seu futuro. Ilustramos o texto com notas que darão ainda uma melhor idéia da clarividencia do autor. — P. Henry C.

Os progressos da construção aeronautica nestes ultimos anos permitiram vôos sensacionais que provocaram no publico um verdadeiro interesse pela aviação mais do que mera curiosidade. Os vôos de Lemoine, Donatti e Post chamam a atenção sobre as novas possibilidades que oferece o vôo nesta região pouco acessivel que se chama a estratosfera.

(Nota — Lemoine subiu a 13.661 metros de altitude a 28 de setembro de 1933 e Donati alcançou em abril de 1934 14.400 metros de altitude. W. Post, o piloto caolho, foi o primeiro aviador a efetuar o que se pode chamar viagem estratosferica, no seu Lockheed de asa alta "Winnie Mae" [illegible])

A estratosfera pode se definir do modo seguinte: todos sabem que a temperatura diminue com a altura à razão de 0,6 graus por cada cem metros até a altitude de 12.000 metros, onde ela é de cerca de menos 55 graus C. De 12.000 a 30.000 metros a temperatura é constante. Por definição a estratosfera é a faixa, a esfera de ceu compreendida entre 12.000 e 30.000 metros.

Para os records de altitude a F. A. I. emprega a formula de R. Soreau que dá a relação entre a pressão do ar e a altitude.

Chama-se a troposfera a esfera do ceu compreendida entre o nivel do mar e 12.000 metros. A pressão atmosferica a 18.000 metros é de 1|10 de atmosfera.

A teoria e a pratica estão de acordo para determinar que a força de sustentação e a resistencia geral ao avanço que oferece o avião ao deslocar-se no ar, são proporcionaes ao quadrado da velocidade e da densidade do ar. (Dentro naturalmente de certos limites).

Admitindo que um avião tem numa altitude normal a velocidade de 200 quilometros a hora. Se ele fôr transportado para uma altitude em que o ar fôr nove vezes menos denso, este avião poderá alcançar teoricamente 600 quilometros a hora (1|9 de atmosfera corresponde a 15.000 metros aproximadamente).

Naturalmente supõe-se que o motor conserva a mesma potencia e a helice a mesma força de tração a esta altura.

Segundo a tecnica atual, os principios basicos que definem um avião estratosferico são os seguintes: 1º o maximum de fineza aerodinamica — 2º o minimum de carga alar e ao CV — 3º o minimo de perda de potencia com a altitude — 4º a adaptação das helices às alturas em que se quer voar.

(Nota — Hoje o minimo de carga alar, com os modernos dispositivos hipersustentadores, e a descoberta de novos perfis de asa permite carregar consideravelmente aviões estratosfericos, sem grandes prejuizos. A Fortaleza Voadora Boeing tem carga ao mq. de 172 kg. ao mq. e o Short "Stirling" ultrapassa 250 kg. ao metro quadrado!")

O maximo de fineza será conseguido com a escolha de um perfil da asa de grande sustentação e minimo de resistencia à penetração. Todas as partes do avião deverão igualmente ser o mais perfilado possivel.

O minimo de carga alar e por CV será obtido por uma relação ótima entre o peso total do avião, a superficie sustentadora e a potencia dos motores. O peso dos motores tende altas a diminuir com os aperfeiçoamentos e o emprego de metais especiais.

O maximo de potencia disponivel e o minimo de potencia perdida com a altitude se obtem com a adaptação aos motores de compressores que engrenam sucessivamente restabelecendo a potencia do motor até a altitude em que se quer voar. A potencia do motor, como vamos demonstral-o é sensivelmente proporcional à densidade da atmosfera em que funciona.

(Nota — O avião estratosferico francez Camille Flammarion" que visitou o Rio de Janeiro ha dois anos atrás, possuia compressores lrislas que restabeleciam a po-[illegible]

[illegible]

Constata-se que a 3.560 metros sendo a densidade 7/10 da do nivel do mar, um motor de 500 CV desenvolverá somente 350 CV. A 5.000 metros, com densidade 1/2, o mesmo motor desenvolverá 250 CV. A 11.500 metros, com densidade 0,30 a potencia baixará para 150 CV e a 15.000 metros ela será somente de 60 CV.

A adaptação da helice as altitudes em que se quer voar obtem-se empregando helices de passo variavel, que permitem voar com a mesma potencia tanto ao rez do chão como na estratosfera, dando a mesma força de tração. Teoricamente a helice ideal teria passo e diametro variavel proporcionalmente [illegible], utilizar-se-á somente o passo variavel, com uma mudança de velocidades entre a helice e o motor.

(Nota — [illegible])

A economia de combustivel será sensivel quando os motores utilizarem compressores acionados pela energia desperdiçada nos gases de escape. A economia verdadeira porém residirá no tempo ganho, considerando o proverbio inglês "Time is money". Como já citamos, um avião com velocidade de 200 quilometros a hora ao rez do chão poderá atingir 800 km. horarios a 16.000 metros, dando despesas tres vezes menores.

(Nota — Para dar uma idéa do lucro formidavel de velocidade dos aviões estratosfericos, basta dizer que o Short "Stirling" leva seis toneladas de bombas até Berlim, percorrendo a distancia Inglaterra-Berlim em cerca de uma hora e meia, a media horaria de 600 quilometros a hora, numa altitude de 10-11.000 metros.)

Considera-se que atualmente a velocidade do avião é limitada a cerca de 1.000 quilometros a hora, que é a velocidade do som nestas altitudes, velocidade essa que apresenta uma nova serie de problemas aerodinamicos, cujas leis são ainda bem pouco conhecidas.

(Nota. — A partir de 900 quilometros a hora forma-se o que se chama uma onda de choque, que faz perder toda sustentação — ou que parece, e que impede maior velocidade. O engenheiro americano Davis, estaria teoricamente resolvendo o problema com seu caçador "Manta", cujas asas semelhantes ao corpo de um peixe raia. Os italianos, graças ao túnel aerodinamico super-sonico de Guidonia parecem os mais adeantados teoricamente no assunto.)

É provavel que o futuro avião estratosferico seja muito diferente do que se póde prever pela tecnica atual, tanto no que diz respeito aos meios de propulsão — talvez por reação, por motores etc. — quanto as celulas propriamente ditas. A respeito alias das celulas é dificil prever uma nova solução.

Em resumo, um avião estratosferico de passageiros necessita de uma cabine estanca, alimentada por compressores, motores sobrecomprimidos, helices de passo variavel, e celula com caracteristicas que permitam a ascenção a alturas estratosfericas.

As vantagens para os passageiros são: rapidez, comodidade de tempo sempre ótimo, nem chuvas, nem neves nem tempestades — nenhum impedimento meteorologico. A navegação far-se-á por radio-farões e radiogoniometros a uma altura compreendida entre 18 a 20.000 metros a uma velocidade de 600 a 800 km. horarios. Os vôos estratosfericos realizar-se-ão em grandes distancias — taes como para vôos transcontinentais e transatlanticos.

Não se póde falar em estratosfera sem lembrar o professor Piccard e todos os americanos e russos [illegible]

(Nota final — O record de altitude até hoje pertence ao aeroplano é do italiano Mario Pezzi com 17.083 metros (record precedente do inglês M. J. Adam com 16.440 metros).

(Nota — O record de altitude para balões livres pertence aos americanos Anderson e St. Stevens, que subiram no balão "Explorer II" a altitude fenomenal de 22.066 metros!

Atualmente as tres nações mais adeantadas em materia de vôo estratosferico são a Russia em primeiro lugar, os Estados Unidos, a França e a Inglaterra em seguida. [illegible] — P. HENRY C.

OS QUADROS DO PESSOAL CIVIL DO MINISTERIO

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registro da distribuição do crédito de 372:000$000 ao Tesouro Nacional à conta do credito especial aberto ao Ministerio da Aeronautica em virtude da organização dos quadros do pessoal civil em exercicio no mesmo.

ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONAUTICA

O Tribunal de Contas determinou o registro do credito especial de 1.018:000$000 aberto ao Ministerio da Aeronautica, para aquisição do material permanente e de consumo, destinado à instrução na Escola de Especialistas de Aeronautica.

Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro

Comemorando o 25º aniversario de sua fundação, a diretoria do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro promove diversas solenidades para amanhã. Nesse dia, haverá romaria ao cemitério de São João Batista, em visita aos tumulos dos sócios fundadores falecidos. As 10 e 30, será celebrada missa solene, no altar mór da Egreja de São Francisco de Paula, em ação de graças. À noite, às 8 horas, realizar-se-á sessão solene na séde do Sindicato, à avenida Tomé de Souza, 170-A, seguindo-se baile.

A venda de gazolina na — Baía —

Baía, 18 ("Correio da Manhã") — O interventor assinou um decreto dispondo sôbre o funcionamento dos postos de gazolina, entre 7 da manhã e 7 horas da noite, os quais ficarão fechados aos domingos e feriados.

Na Baía o diretor de ensino de música de Los Angeles

Baía, 18 ("Correio da Manhã") — Encontra-se presentemente na Baía, o sr. Curtiss, diretor do ensino de música de Los Angeles, que tem assistido audições de música regional.

Em Recife o paquete egipcio "Kawsar"

Recife, 18 ("Correio da Manhã") — Inesperadamente chegou o paquete egipcio "Kawsar", que veiu se abastecer de água, viveres e combustivel, gastando na travessia sessenta dias e procede do canal de Suez. Trouxe 69 passageiros para Recife, e tem em trânsito 272 passageiros cuja situação é irregularissima, pois não tem lista de passageiros. O "Kawsar" tem as mesmas caracteristicas do "Zamzam".

CARTAS A' REDAÇÃO

Pontos de vista dos nossos leitores

Majoy recebeu as seguintes cartas:

"Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1941. — Majoy. — Você que, com sua indefesa campanha, através de sua brilhante seção do "Correio da Manhã", como a verdadeira inspiradora da Lei do Silencio, empregue sua vibrante pena contra uma monstruosa transgressão que se vem fazendo contra a mesma lei.

Trata-se de uma boa parte das panificações que teimam e porteimam em continuar usando, de 4 1|2 horas da manhã em diante, carrocinhas e outros veiculos com roda de ferro.

É um abuso inominavel contra o sossego da população carioca.

Justamente quando a cidade se acha entregue ao sono mais reparador, começa a passeata infernal dos distribuidores de pães com seus veiculos de rodas de ferro a rodar por sobre o asfalto e o que ainda é mais terrivel sobre os paralelepipedos das ruas que não têm asfalto.

Não ha sono que resista a esses brutais despertadores!!!!.

Para que então a Lei do Silencio? Majoy, a sua inspiradora, não pode silenciar, ante esse desrespeito criminoso! Estou certo de que com sua autoridade e com o fulgor de sua inteligencia dedicada ao são jornalismo, encetará mais uma brilhante campanha contra esses provocadores de neuropatias.

A borracha, produto genuinamente nacional, é que deve ser empregada nas rodas dos veiculos. Pneumáticos e não ferro!! Se a maioria das padarias já cumpre a lei, usando veiculos silenciosos, por que não forçar as restantes?

Majoy, pense bem no que é dormir com os nervos fatigados da terrivel labuta quotidiana e despertar, às 4 1|2 ou 5 horas, sem necessidade, exatamente, quando o sistema nervoso recupera forças para o dia que começa!!!!"

"Rio, 15 de setembro de 1941. — Majoy.

Meus cumprimentos.

Desejava que chamasse a atenção da policia, para o grande número de pretinhos que, esfarrapados, andam pelo bairro de Copacabana, pedindo comida nos apartamentos e percorrendo a praia esmolando um niquel. Além de nada produzirem de bom, estes menores, estão no caminho da perdição. Provavelmente, já cometem pequenos furtos. Como sua seção é muito lida temos a esperança de serem estas linhas lidas pelas autoridades. Foi para recolher estes infelizes que erguemos o Asilo Redentor."

O COMERCIO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

Reunião da diretoria do Sindicato dos Atacadistas

Reuniu-se, ontem, a diretoria do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios, sob a presidência do sr. José Candido Francisco Moreira e com a presença dos srs. Luiz Pinto de Oliveira, Antonio Bessa Torres, Celestino da Costa, Artur Matos, diretores; Alfredo Monteiro Guimarães, membro da Comissão Interna do Tabelamento, e dr. Alcibiades Antongini, secretário geral.

Durante a sessão, tratou-se da questão do novo tabelamento, em prosseguimento às deliberações tomadas na reunião de sábado último, aguardando-se, ainda, para novas providências, as respostas dos telegramas enviados ao presidente Getulio Vargas e ao ministro Joaquim Eulalio.

Discutiram-se, a seguir, as recentes portarias baixadas pela Comissão de Defêsa da Economia Nacional, as quais estabeleceram, para os comerciantes atacadistas, a obrigatoriedade de apresentação dos "estoques" de certas mercadorias e do visto prévio em outras para a sua saída do Distrito Federal.

Tendo o presidente José Candido Francisco Moreira declarado que se retiraria, por alguns dias, desta capital, passou a exercer a presidência, interinamente, o senhor Luiz Pinto de Oliveira.

O sr. Luiz Pinto de Oliveira pediu e obteve que, por intermédio da Secção de Publicidade do Sindicato, "sejam imediatamente prestados à imprensa completos e exatos esclarecimentos sôbre a situação do comércio atacadista dos generos alimentícios, consequente dos novos prêços tabelados, afim de que o grande público fique bem orientado e ciente de que não ha especulação, nem retenção, nem qualquer operação menos licita, relativamente a qualquer gênero alimentício".

Fundamentou-se a proposta aprovada na circunstância de que "os mercados produtores de gêneros alimentícios sofrem as naturais influências da atual agitação econômica, verificada em toda parte e que veiu produzir, no Rio, fenômenos de prêços de que nenhuma culpa têm os atacadistas". T-acântzeq-.

Livre o "Passarinho"

Baía, 18 ("Correio da Manhã") — O Conselho Penitenciário concedeu livramento condicional à João José Ribeiro, vulgo "Passarinho", membro do grupo de Lampeão, tendo em conta o seu bom comportamento na prisão.

Ministro Manoel Rabelo

Na tarde de ontem, no palácio do Catete, após o seu despacho com o chefe do govêrno, o ministro Eurico Gaspar Dutra apresentou ao presidente da República o general Manoel Rabelo, que acaba de se empossar no cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar. Durante essa audiência foi tomado o flagrante acima.

A REFORMA DO ENSINO ODONTOLOGICO

Uma critica ao projeto paulista

Divulgada a noticia da próxima reforma geral do ensino superior, nela incluido o odontológico, disse-nos o professor Frederico Eyer, que é o decano dos catedráticos de Odontologia nesta cidade, tendo mesmo, ha poucos meses, completado trinta anos de magistério:

— No que toca a essa Odontologia, a reforma é reclamada. Teve o ensino odontológico, sem dúvida, uma grande conquista no atual govêrno, que lhe deu autonomia, integrando a Faculdade Nacional de Odontologia na Universidade do Brasil. Há, porém uma deficiência de instalação material para o ensino e necessidade de novas disciplinas para a sua completa eficiência. O Brasil é o único país, já não digo só da América do Sul, mas de todo o mundo, no qual o ensino odontológico é feito apenas em 3 anos. Na República Argentina e no Uruguai, para citar apenas os vizinhos mais próximos, o ensino odontológico já é feito em 5 anos de curso regular. Não pleiteamos tanto nem achamos necessários cinco anos; nos contentamos com quatro. É preciso porém, mantermos o atual regime básico, isto é, ginasial completo, complementar do Colégio Universitário e concurso vestibular para ingresso na Faculdade. A Congregação da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo aprovou recentemente um projeto de reforma do ensino odontológico em 4 anos, mas infelizmente não posso concordar em muitos pontos com os meus ilustres colegas paulistas. Por êste projeto o ensino terá um curso de cirurgião-dentista em 4 anos com as seguintes matérias: anatomia e embriologia, histologia, fisiologia, metalurgia e química dos materiais dentários, microbiologia, patologia aplicada (geral e especial), técnica odontológica, prótese dentária (1ª cadeira), radiologia e eletroterapia, prótese dentária (2ª cadeira), clínica odontológica (1ª cadeira), ortodontia (teoria e laboratório), higiene, clínica odontológica (2ª cadeira), clínica odontopediátrica, cirurgia e prótese buco-maxilo-facial, odontologia legal, legislação odontológica. O curso de doutor em odontologia compreenderá mais — história da odontologia e legislação odontológica, propedêutica médico odontológica, ortodontia clínica, indústria odontológica, sendo este estudo feito em mais um ano.

Pensamos que o ensino odontológico deve ser feito em um padrão geral recebendo o aluno ao terminar os estudos ou o titulo de doutor em odontologia como já é feito na América do Norte há mais de cem anos, ou ser concedido ao terminar os quatro anos o titulo de cirurgião dentista, podendo obter o de doutor em odontologia o que desejar defender uma tese em qualquer ocasião, como já se faz no Brasil nas Faculdades de Direito, Medicina, etc. O dentista deve ter o ensino completo sendo o titulo um só. Na reforma paulista causou-me espanto ler a criação de uma cadeira nova — indústria odontológica — para o titulo de doutor e ortodontia clínica em um ano apenas quando hoje sabemos que são raras as correções dentárias conseguidas em trabalho perfeito em um ano. Há ainda mais — a odontologia legal só, dificilmente dá matéria para um ano de ensino e tanto isto é verdade que o criador dêste ensino em nosso país, o professor dr. H. Tanner de Abreu denominou a sua cadeira — Medicina Legal aplicada à arte dentária, orientação esta seguida pelos professores de odontologia legal em nossa Faculdade Nacional de Odontologia que incluem em seus programas pontos de tanatologia forense, toxicologia, psicopatologia, afrodisiologia e obstétrica forense, etc. Pretende a reforma paulista criar uma cadeira perfeitamente supérflua, legislação odontológica, cuja matéria já está incluida nos programas de odontologia legal como o fez o professor dr. Gualter Lutz no capítulo — deontologia e diceologia, em seu curso na Faculdade Nacional de Odontologia.

Cria também duas cadeiras de prótese sem distribuir a matéria pelas duas disciplinas, deixa de incluir a química biológica, limitando-se à química de materiais dentários. Faz a separação das disciplinas — ortodontia e odontopediatria, matérias que julgo hoje devem ser ensinadas conjuntamente com instalações clínicas apropriadas e laboratórios para trabalhos práticos.

No 1 Congresso Odontológico Brasileiro, tive ocasião de apresentar o seguinte projeto de reforma do ensino odontológico que deverá ser feito em 4 anos com a seguinte seriação e matérias: — 1º ano — anatomia — embriologia e histologia — fisiologia — química biológica e metalurgia aplicadas — microbiologia e higiene; — 2º ano — técnica odontológica, patologia geral e anatomia, histologia e fisiologia patológicas, aplicadas — prótese (cerâmica, corôas e pontes) laboratório — Noções de terapêutica geral — arte de formular e terapêutica aplicadas; — 3º ano — clínica odontológica, clínica prótica de cerâmica e corôas e pontes — eletrologia, radiologia e eletroterapia — prótese (dentaduras e aparelhos correlatos) laboratório — odontologia legal — deontologia e história da odontologia; — 4º ano — clínica odontológica — clínica protética de dentaduras e aparelhos correlatos — propedêutica médica e cirurgia buco-facial — ortodontia e odontopediatria.

Terminado o curso, receberá o aluno o titulo de cirurgião-dentista e se desejar o de doutor em odontologia poderá defender tese se esta fôr a orientação geral para a medicina e direito como atualmente.

Há necessidade urgente de uma completa instalação da nossa Faculdade de Odontologia em prédio apropriado ou construção de novos pavilhões ao lado do atual prédio que de modo absoluto não satisfaz aos altos interêsses do ensino odontológico, concluiu o professor Eyer.

Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças

Acaba de aparecer o ultimo número do "Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças", orgão de divulgação dos trabalhos desse importante departamento do Ministério da Fazenda.

O Boletim obedece a direção do sr. Valentim F. Bouças, um grande técnico em assuntos financeiros que, como é do conhecimento geral exerce o cargo de secretario técnico do Conselho.

Além do artigo principal de autoria do sr. Valentim Bouças intitulado "Novas atividades", traz o "Boletim, entre outras materias interessantes, os seguintes artigos: "A Propaganda dos Municipios", "Concessões de serviços publicos", "As Tendencias do Comercio Exterior do Brasil desde a Guerra", "O aumento das rendas publicas", "O dirigismo economico e o Estado Novo", "A padronização dos orçamentos municipais" e outros.

Desdobrada a Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D. A. S. P.

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — A atual Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do Departamento Administrativo do Serviço Público fica desdobrada em Divisão de Seleção e Divisão de Aperfeiçoamento.

Art. 2º — Ficam criados, no Quadro Permanente do DASP, um cargo de diretor de Divisão, padrão R, em comissão, e uma função de secretário de diretor de Divisão com a gratificação anual de 4:500$000.

Art. 3º — Para atender, no corrente exercício, ao pagamento da despesa resultante deste decreto-lei fica aberto o crédito especial de 21:600$000.

Art. 4º — O presente decreto-lei entra em vigor a partir de 1 de setembro do corrente ano, revogando-se as disposições em contrario."

A instalação do Instituto de Direito Social

Realizar-se-á na próxima segunda-feira, 22 do corrente, às 17 horas, na sala de conferências da Associação Brasileira de Imprensa, 7º andar, a sessão solene de instalação do Instituto de Direito Social, entidade que tem o primeiro Conselho Diretor constituido pelos srs. Osvaldo da Costa Miranda, diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, presidente; Romeu Rodrigues da Silva, professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica, secretário; Adamastor Lima, catedrático da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tesoureiro. Deverá presidir o ato o sr. Dulfe Pinheiro Machado, titular interino da pasta do Trabalho, sendo que falará na ocasião o diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, padre Sabóia de Medeiros.

O 10º aniversário da Sociedade Brasileira de Tuberculose

Comemorando o seu 10º aniversário de fundação, a Sociedade Brasileira de Tuberculose promoveu uma sessão solene, sob a presidência do dr. Reginaldo Fernandes, durante a qual, aproveitando a oportunidade, empossou a sua nova diretoria. Na mesma sessão foi conferido o título de socio benemérito da entidade ao ministro Ataulfo de Paiva, em reconhecimento aos inestimáveis serviços prestados à luta contra a tuberculose, no Brasil. Fazendo o histórico da Sociedade Brasileira de Tuberculose, produziu aplaudida conferência o professor Castro Fontes, que relembrou o árduo caminho percorrido e os resultados magníficos que agora se apresentam, desde o início da cruzada contra a peste branca.

A nova diretoria da Sociedade, já empossada, é a seguinte: presidente, Reginaldo Fernandes; vice-presidente, Alberto Renzo; secretário geral, Alvimar de Carvalho; primeiro secretário, Flavio Boppe; segundo secretário, Alvaro Vieira; bibliotecário, Mac Dowell Filho; tesoureiro, Mario Meireles; orador, Helio Fraga.

Ainda durante a reunião, receberam os diplomas de membros correspondentes da Sociedade Cubana de Tisiologia os drs. Cardoso Fontes, Clemente Ferreira, Manoel de Abreu, Reginaldo Fernandes e MacDowell Filho.

Decretos do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Aposentando: Frederico dos Santos, operario de artes graficas, classe E, Hugo do Amaral Vergueiro, continuo, classe G, Joaquim Melgaço Ferreira, oficial administrativo, classe I e Julio Prestes Pimentel, operario de artes graficas, classe F.

Na pasta da Educação

Nomeando Antonio Quinn Lopes, escriturario, classe G, para exercer o cargo de oficial administrativo, classe H.

Na pasta da Agricultura

Nomeando Durval Queiroz, interinamente, pratico rural, classe D, e Onofre Pereira Chaves, interinamente, engenheiro de minas, classe J.

Removendo, a pedido, José Duarte de Albuquerque Figueiredo, agronomo, classe J, do Campo de Sementes em Cametá, para o Aprendizado Agricola "Manoel Barata".

Concedendo exoneração a José Paes de Melo, observador meteorologico, classe C.

Demitindo Simeão de Aguiar Filho, do cargo de auxiliar de ensino, classe D.

Na pasta das Relações Exteriores

Designando o ministro Fernando Lobo e Manoel Vicente Cantuaria Guimarães, ocupantes do cargo de diplomata, para exercerem a função de membro da Comissão de Eficiencia.

Removendo "ex-officio", no interesse da administração, Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, diplomata, classe L, do consulado em Nova Orleans para a embaixada no Japão.

Designando Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, diplomata, classe L, para exercer a função de primeiro secretario na embaixada do Japão.

Dispensando o ministro João Severino da Fonseca Hermes Junior, diplomata, classe M, da função de chefe da divisão de passaportes do Departamento Diplomatico e Consular da Secretaria de Estado, e Lafayette de Carvalho e Silva, diplomata, classe N, da função de membro da Comissão de Eficiencia.

Na pasta da Fazenda

Aposentando no interesse do serviço publico, Odilon Marcelo Ribeiro no cargo de agente fiscal do Imposto de Consumo no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Nomeando Enio Serpenha Lepage agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Pará, e Raimundo Bastos Fernandes agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Amazonas.

Autorizando Raimundo Macedo e Manuel Ferreira Ribeiro comprarem pedras preciosas.

Removendo, a pedido, os seguintes agentes fiscais do Imposto de Consumo: Fernando Pessoa, do interior do Estado do Pará para o interior do Estado da Paraíba; Americo Cavalcante de Albuquerque, do interior do Estado da Paraíba para o interior do Estado da Baía; Emanuel Casado Lima, do interior do Estado da Baía para o interior do Estado do Rio Grande do Sul; Doraci Felipe Figueira, do interior do Estado do Rio Grande do Sul para o interior do Estado de São Paulo; Ary Caldas, do interior do Estado do Ceará para o interior do Estado da Baía; Jumacy Andrade, do interior do Estado da Baía para o interior do Estado do Rio Grande do Sul; e Americo de Oliveira Amaral, do interior do Estado do Amazonas para o interior do Estado do Ceará.

Na pasta do Trabalho

Nomeando Décio Silveira Lima, Dalmo Baptista dos Santos, Eneas Vieira da Andrade, Mário Braga, Munir Bacha, Paulo Silveira Lima e Valdir Rodrigues Martins para exercerem o cargo de datiloscopistas, classe F, do quadro unico.

Aprovando os novos estatutos da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "Phenix de Porto Alegre" adotados pela assembléia geral de acionistas realizada a 17 de setembro de 1940, com as modificações introduzidas pela assembléia realizada a 30 de junho de 1941.

Na pasta da Viação

Promovendo por merecimento: os seguintes postalistas: Carlos Leite de Moraes, Antonio da Silva Pernes, Candido Veloso, Francisco Antonio Bardari, Osmar Belo Brandão de Azevedo, Lucia Padilha Humbert, Dulce Godoy, Alvaro Luiz dos Santos Pereira, Maria Enedina Portos de Souza, Emilio Ferraz, Armando de Oliveira Cesar, José Jansen Ferreira, Amalia de Assis Nogueira Chagas, Victor de Almeida Rodrigues, Olinda Olympia dos Santos Cabral, Luiz Abrantes e Idalina Velho da classe E para a F. Jefferson Camara de Aquino, Benedicto Goulart Fontes, Fabricio Mesquita da Cunha, Cyrino Boretti, Benjamin Dias Tatti, Jonathan de Albuquerque Souza, Demosthenes Moreira Ramos de Vasconcellos, Romeu Ribeiro Pessoa da Frota Vasconcellos, Hernani Agra de Vasconcellos, Carlota Baggio Cherubim, Mario Ferraciu, Nildes Fontão de Souza, Elvira de Freitas Montes, Maria José de Magalhães, Severino Ramos Pereira de Lyra, Francisco Cornelio da Fonseca Lima Filho, Fernando Gonçalves de Araujo Lima Filho, Fernando Gonçalves de Araujo Lima, Adilia Dornelles da Motta, Leoncia Ribeiro Porto, João Brito de Castro, José Candido Galvão, Maria Carlota Rezende de Faria, Cirne Madureira Seabra, Jacy Americo Pedreira, Aminthas de Araujo Lyra, Hilda Pinheiro de Souza e Coliva Judice Correia da Silva, da classe D para a E. Ruben Geraldo de Azevedo Lemos, Edilio Americano, Dulce Barreto, Maria Carmen de Vasconcellos, Candida Julia Pereira Fernandes, Elvino Eugenio Peixoto, Antonio da Silva Minhoto, Saint'Clair Baptista Rabello, Adelia Bruno e Esther Fernandes da classe C para a D; e o almoxarife Antonio Antonelli de Arruda Furtado, da classe F para a G.

Promovendo, por antiguidade: os seguintes postalistas: Armando Guerra Rabello, Alcira Moreira de Mendonça, José Libano Guimarães, Octacilio Marques, Caetana Magalhães, Clovis Vasconcelos Bontempo da Vitória, Esmeraldo dos Santos Sá, José de Aguiar, Augusto José Fabiano, Miguel Pereira Pinto Primo, Arthur Navarro, Cypriano Nunes Cavalheiro, João Alves Mauricio Filho, Leopoldo Rozo Burlamaqui, Elza Luiza Franceschutti, e Geraldo França Bueno, da classe E para a F. Aulo Gelio de Alencar Gouvêa, Othon Leal, José da Nova Monteiro, Amarilio Simões de Salles, Julieta Gibson Jaques, Celeida de Souza Lima Gabriel, Pedro Francisco da Silva, Antonio Alfredo Gama da Silva, Nelson Marques Lobo, Miguel de Azevedo Cunha, Hildebrando de Faria Lobo, Marcolina Paiva, Stela Matutina Cerroti, Isaura Barbosa Valente, Dicesar Corrêa Buquera, João Evangelista Pires, Georgina Pimentel de Ulhoa, Maria Neuza Miranda Monteiro, João Pires Rabello, Manoel Pinto Rabello, Alexandrina Alves das Neves Gomes, Aristides Diniz, Anna Thereza, Maria da Gloria Felicio dos Santos, Lyra Brandão, Aida Cunha e Lucio Pontes, da classe D para a E. Antonio Garcia, Luiz Salvador de Miranda Sá, Luiz Garibaldino de Abreu, Pedro Soares de Souza, Theobaldo Leonardo Kortz, Asdrubal Ustra, Edgard de Carvalho, Antenor Falcão e Pedro Gurgo de Castro, da classe C para a D; e os seguintes almoxarifes: Emanuel França Torres e Lucilia de Menezes, da classe F para a G.

ASPECTOS PITORESCOS DA GUERRA

Clermont Ferrand, 18 (H. T.) — É bastante dificil descobrir hoje no mapa da Europa países que não sofrem da guerra ou das suas consequências mais ou menos diretas.

Aqui, é a batalha: acolá são os vestigios. Aqui a ocupação, lá as noites de pesadelo iluminadas pelos incêndios dilaceradas pela metralha. Aqui, o luto, além a angustia. Por toda a parte o bloqueio, as restrições as privações, a penúria, mesmo a miséria e a fome.

É certo que algumas nações permanecem à margem do conflito. Mas elas tambem teem pesadas preocupações. A Suiça foi obrigada a impor-se uma politica econômica de guerra. A Espanha está em plena reconstrução. Há Portugal que no noticiário dos jornais franceses ocupa uma coluna do gênero "conto de fadas". Esses mesmos jornais não deixam de acrescentar que se Portugal deve em grande parte a sua excepcional felicidade à prudência do seu govêrno e ao labor dos seus habitantes não é, entretanto impossivel descobrir na Europa alguns outros oasis de paz. Mas trata-se, desta feita, de territórios minúsculos que parecem ter adotado como divisa a máxima do fabulista: "Para viver felizes, vivamos escondidos". Esses países são o Lichtenstein com 12.000 habitantes, Monaco, com 22.000 e Andorra com 6.000.

Feliz Lichtenstein que situado no coração da Europa, vive confortavelmente dos seus recursos agricolas e pode permitir-se mesmo o luxo de exportar o excedente das suas colheitas.

Feliz o principado de Monaco que o drama do Mediterrâneo toca apenas de leve, embora não deixe de participar de certas dificuldades do momento. Com efeito aí se distribuem cartas de alimentação e os magníficos gramados do Casino de Monte-Carlo, templo internacional do jogo, tranformaram-se recentemente em plantações de batatas e feijão.

Feliz república de Andorra que conhece ainda os cardápios de antes da guerra e que no seu fresco vale dos Pirineus abre voluntariamente as portas aos viandantes ávidos de repouso, de silêncio de esquecimento.

Nunca esses pequenos países haviam exercido sobre o viajante o mesmo atrativo que hoje. A toda hora os turistas fazem fila em Nice à espera dos auto-ônibus para Monaco. Uma hora depois vemo-los todos nos magníficos jardins exóticos do principado, os mais curiosos do mundo com os seus cactus gigantescos, ora erguidos para o céu, ora desabrochados em enormes bolas espinhentas que um espirito jocoso denominara "almofada de sogra"...

Depois da lição de botânica a lição de ictiologia. No sub-solo do museu oceanográfico descobre-se a maravilhosa coleção do aquário onde se debatem todos os peixes do universo. Aí caímos no meio de uma intensa tragi-comédia que nos recordam os nossos entusiasmos de infância à leitura das "Vinte mil leguas submarinas", a obra prima de Júlio Verne. Seguimos com emoção as peripécias ferozes de uma batalha de crustáceos semelhantes a cavaleiros da idade média revestidos de magnifica armadura a defrontar-se na ponta de lanças. Um glauco firmamento constelado de estrelas do mar leva a intermináveis devaneios. É mesmo possivel tomar parte na ação: basta entrar com dois francos para dar de comer aos polvos ou tocar no peixe elétrico.

O encantador escrínio que é Monaco oferece ainda outra diversão: a parada militar do seu minúsculo exército de guarnição. Mas um novo aspeto da vida monegasca não pode ser passado em silêncio: é a transformação dessa antiga cidade de luxo em cidade de beneficência. Monaco que já participara depois de 1918 na reconstrução da cidade martir de Valenciennes multiplicou as coletas e os donativos em favor das vitimas francesas da última guerra. É por caminhões inteiros que a cidade tem dado desde 1940, moveis e roupas para os refugiados.

Demos agora um salto desse brilhante principado para o rústico país de Andorra que se acha colocado sob a dupla suzerania do bispo de Urgel e do chefe de Estado francês. Os visitantes podem aqui dividir-se em tres categorias: os amantes da natureza, os filatelistas e os gastrônomos. Os amantes da natureza descobriram Andorra sobretudo através das obras de Isabelle Sandy que assim fala: "Noites andorrenhas, noites majestosas, graves, imperiais, que um amontoado de cimos construi como catedrais..."

Os filatelistas manteem-se à espreita da emissão de uma nova série de sêlos que como os de Monaco pagam sempre ágio no mercado dos colecionadores. Mas esses viageiros não são os únicos a manter em dia as suas emissões. Felatelistas do mundo inteiro, das duas Américas, do Japão, da Austrália manteem correspondência seguida com os correios locais. Todos aguardam a última série com a efigie do "novo principe" isto é, do marechal Pétain.

Quanto aos gastrônomos, estes são atraidos a Andorra pela reputação das fartas refeições que ainda podem ser saboreadas com tantos pratos de carne quanto o apetite do glutão escolher e puder suportar, com manteiga a todas as horas, com vinho a vontade sobre a mesa, alcool nestes dias sem bebidas espirituosas. De tudo há abundância em Andorra mesmo de artigos que são em França rarissimos ou mesmo inexistentes como o fumo o chocolate, calçados, gasolina, fio e barbante. A infelicidade está em que se trata de mercadorias compradas antes da guerra e vendidas a preços que constituem verdadeiros recordes: 180 francos por um quilo de presunto 70 por um litro de azeite, 25 francos por 20 cigarros, 36 por um carretel de linha e 32 francos por um litro de gasolina...

Infelizmente para o viajante como a guarda aduaneira não deixa ninguem passar com mais de 500 francos o turista em pouco tempo esgota a bolsa e parte melancolicamente com o estomago cheio mas a carteira vazia. Os habitantes do país obtêm naturalmente todos os artigos a preços muito mais baratos. Mas para tanto devem, como nos países sujeitos ao regime de guerra, apresentar uma carta de alimentação e responder a um questionário. É verdade que a ração em Andorra é cinco ou seis vezes mais abundante do que em França.

Antes de deixar Andorra o turista poderá ainda ouvir algumas saborosas historias locais. Há a do carrasco de que se pode necessitar para aplicar a pena do garrote a um condenado. Não há mais verdugo em Andorra. Em caso de necessidade era recrutado um, de ocasião, a som de trombeta, mediante oferta de 50 pesetas.

O voluntário apresentava-se e recebia as 50 pesetas, mas desaparecia antes de haver feito sofrer ao condenado a pena capital. Novas publicações eram feitas, e desta vez a 100 pesetas. O novo aprendiz de carrasco aparecia mas depois de pago sumia tambem com o dinheiro. Por fim, para ter a certeza da execução eram presos no mesmo carcere, até ao momento da aplicação da pena, réu e carrasco.

Essa prisão tambem causou grandes preocupações ao governo local. Todos os presos logravam escapar-se ora pelas janelas, ora pela porta mesmo da casa de correção. Assim ocorreu até que o último preso conseguiu fugir deixando nas mãos do carcereiro uma boa soma de dinheiro, produto de numerosos furtos. Com esse dinheiro mal ganho foi sendo construida a nova prisão.

Andorra orgulha-se ainda de ter uma estação de rádio que faz emissões tanto em francês como em espanhol e que as precede com a solene advertência: "Aqui fala a estação emissora de Andorra". O anuncio é feito por uma mulher que, segundo os rádio-ouvintes experimentados, possue a mais bela voz do mundo. Uma grande revista de rádio francesa narra, que inúmeros amadores da TSF se apaixonaram pela bela locutora que recebeu mais de 20.000 apaixonadas declarações de amor. A mesma revista logrou publicar a fotografia da enigmática desconhecida. Sabe-se hoje que se chama Vitória Perez, tem 24 anos e é espanhola. Além do mais encantadora. Apesar disso é provavel que Vitória Perez continue sempre a ser para os seus 20.000 apaixonados apenas a princesa longinquas das ondas hertezianas...

NOVA YORK DIANTE DO RACIONAMENTO DA GASOLINA

Nem multas, nem restrições pela força

Nova York, 18 (H. T.) — Todos começam a preocupar-se com a falta de gasolina. As autoridades recorreram à imprensa ao radio, a toda sorte de publicações para que o público economize o precioso carburante. Mas todos pareceram estar surdos. Logo depois foi ordenado o fechamento noturno das bombas de serviço, mas ha duas semanas aparecia a revelação de que estava sendo consumida mais gazolina em vez de menos, soube-se mesmo que 5% das bombas de cinco bairros novaiorkinos haviam secado.

Agora o prefeito La Guardia acaba de anunciar que é preciso encontrar uma formula que, com os menores inconvenientes possiveis, reduza o consumo do carbureto em toda a metropole. Foi encarregado desse estudo o sr. Grover Whalen o mesmo que foi diretor da ultima exposição mundial de Nova York, e tambem seu comissario de policia de 1928 a 1930.

O sr. Whalen costumava receber, como representante da cidade os estrangeiros notaveis que visitavam a exposição, e aos quais com tacto e cortesia inexcediveis oferecia a hospitalidade da cidade. E conhece a cidade a fundo, porque nela mora e tambem trabalha. As suas antigas funções de comissario de policia tornaram-no perfeito conhecedor das condições de trafego da enorme metropole.

O prefeito La Guardia quer que os automoveis de recreio gastem um terço da gazolina menos do que atualmente, mas incumbiu o sr. Whalen de usar de luvas de pelica e de muita diplomacia para o conseguir. "Não se deve proceder brutalmente em materia de racionamento, nem impor multas nem restrições pela força. Devemos ao contrario agir com aveludado metodo de persuasão".

O sr. Whalen desde já vai fazer um pequeno estudo da situação, e dentro de poucos dias poderá haver resolvido alguma coisa de concreto. Para evitar a colera daqueles que estão acostumados a dar um passeiosinho pela praia no seu automovel não será suprimida essa recreiação; Talvez o novo comissario de estudos consiga convencer os automobilistas de que em vez de darem três passeios possam contentar-se com dois, e em vez de percorrer 30 quilometros fazer apenas 20...

Outra instrução do prefeito La Guardia visa não perturbar o ritmo normal dos negocios com que quer dizer que deverão ter preferencia, deante das restrições, os veiculos comerciais, os dos agricultores, da Cruz Vermelha, da policia, governo e similares.

O sr. Whalen declarou que tem os seus motivos para acreditar que com a cooperação do publico seja possivel ir longe no tocante ao consumo atual da gazolina. Se tais medidas alcançarem o esperado exito, poderá ser dispensado o racionamento.

Entrementes foi aventada a idéia de fazer uma modificação no sentido de uma maior rapidez nas instalações dos sinais luminosos para regular o trafego. As frequentes paradas e os arrancos nos cruzamentos das ruas obrigam a um desperdicio de gazolina que pode ser evitado desde que não venha a constituir perigo para a segurança dos pedestres nas vias publicas.

MOVIMENTO IMOBILIARIO

BOLETIM DA BOLSA DE IMOVEIS

Departamento Jurídico

CONSULTAS

A. S. — Rio — Consulta — O proprietario de um predio *condenado*, que se acha desocupado, fez nele *clandestinamente* obras de pequeno custo e o aluga com um acrescimo de 100 % sobre o aluguel anterior. Infringe a Lei de Segurança?

Resposta — V. deve estar enganado sobre os fatos articulados. Um predio condenado e vasio, no Rio, não pode sofrer obras sem a audiencia da Municipalidade, e dificilmente seria alugado sem o competente habite-se. Contudo se o predio está vazio, em condições de ser locado, o proprietario pode fazê-lo pela maior oferta. Desde que não houve intuito do proprietario em prejudicar a outrem, não existe crime. A liberdade contratual ainda é mantida pelo legislador.

N. M. A. L. — Rio — Consulta — Faleceu minha mãe, viuva de um oficial de Marinha. Ela recebia parte do monte-pio de meu pai, e outra parte é dividida entre as minhas irmãs legitimas, menores, e esta irmã reconhecida. Agora com o falecimento de minha mãe, essa irmã reconhecida tambem tem de receber do monte-pio?

Resposta — Evidentemente porque ela concorre em igualdade de condições às irmãs legitimas. Chama-se a isto — humanização do direito.

A... — Minas — Consulta — Tenho uma filha que ganhou certa importancia e queria adquirir um predio para ela. Como proceder se tenho outros filhos?

Resposta — O que a lei proibe é v. vender um predio seu à sua filha sem a concordancia dos outros. Mas v. poderá sempre comprar para ela um predio, assinando a escritura de compra em nome dela. É uma transação valida e legitima.

L. G. — Passa Quatro — Minas — Consulta — O contribuinte que ainda tem prazo para pagar os impostos, é considerado devedor da Fazenda Publica, antes do vencimento deste prazo?

Resposta — É devedor desde o momento em que a cobrança se inicia e devido a esta qualidade que tem o dever de pagar os impostos. A exigencia de prova de quitação atual não me parece descabida.

2.ª Consulta — Sendo o ultimo dia do prazo de um imposto, domingo ou feriado, fica o prazo prorrogado até o primeiro dia util imediato, independente de multa?

Resposta — Evidentemente. É tradicional em nosso direito esse criterio.

J. F. N. — Carangola — Minas — Consulta — Tenho um predio alugado ha cerca de 15 anos e varias vezes o aluguel me tem sido aumentado. Este ano ainda tive um aumento de 20 %. Não havendo contrato pode o proprietario elevar o valor locativo?

Resposta — Sim. Esse fenomeno está se verificando em todas as utilidades, mesmo nos generos de primeira necessidade. É um reajustamento progressivo que se vai fazendo ante as novas condições de vida. O verdadeiro regulador é a lei da oferta e procura e quando o aluguel é exagerado o inquilino sái da casa, que encontra dificuldade em se alugar. É um contrato não havendo motivo para amedrontar o proprietario com o cutelo do Tribunal de Segurança.

E. W. — Barra de São Francisco — E. do Rio — Eu e meu vizinho compramos de um fazendeiro áreas de terras medidas e certas. Falecido o proprietario, o espolio acha que a medição foi errada e manda medir as que foram a inventario. Como proceder?

Resposta — O proprietario "X" vendeu a "A", "N" alqueires de terras, e a "B", "m" alqueires. Sobrou uma área "v" que foi a inventario pelo seu falecimento. Os herdeiros têm o direito de demarcar a sua área com as de "A" e "B" de modo que se verifique se elas correspondem exatamente às áreas vendidas pelo *de cujus*.

O criterio seguido de medir a parte "v" dos herdeiros está errado, porque a duvida existente é se "A" e "B" ao receberem as terras, se receberam ou não, em maior quantidade. A ação propria é a de demarcação definindo precisamente os limites entre as duas áreas.

Batista — Pouso Alto — Minas — Consulta — Tenho um amigo que quer tonetizar o seu nome substituindo o "Y" por um "I". É necessario declaração em Cartorio e publicação nos jornais?

Resposta — O prenome é imutavel e inalteravel. O cognome pode ser modificado, fonetizando-se sem que isto importe na necessidade de um processo. Se a lei permite utilizar as iniciais de alguns dos cognomes, dos apelidos longos, não alteraria a modificação a que se refere, diminuta para dar lugar a um processo de alteração de nome.

O PREGÃO DE ONTEM

Ao pregão de ontem compareceram 22 Corretores Oficiais dos quais 14 apregoaram 85 negócios, registando-se grande numero de interessados.

Foram feitos ontem, pelos Corretores Oficiais, os seguintes pregões, devendo o público interessado nos negócios apregoados dirigir-se diretamente aos escritórios dos corretores:—

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(AV. RIO BRANCO, 91, 6.° — S. 1 a 13)

VENDO — 92 contos, Lagoa, em rua recentemente aberta, próximo á Praça da Lagôa Rodrigo de Freitas, — ótimo lote de 12x34 no sopé da montanha do Corcovado próprio para construção de residência de fino gosto.

VENDO — 370 contos, a 10 minutos do centro, por trem elétrico, 6 bungalows geminados, de pedra, frente de rua e 6 outros internos de vila. Construção de 2 a 4 anos. Terreno de 32x36. Renda 44 contos de réis anuais, por alugueis antigos.

VENDO — 80 contos, Gavea, Trav. Madre Jacinta, rua transversal a Marquês de São Vicente, esplendido lote de 30x50, para construção de residência.

VENDO — 400 contos, Tijuca, rico palacete em centro de jardim, construção de Freire & Sodré, acomodações para familia de alto tratamento. Terreno de 22x48, alargando nos fundos para 31.

VENDO — 80 contos, Gavea, rua João Borges, ótimo lote de terreno de 12x29, pronto para receber edificação.

WALTER BERGER

(RUA DO ROSARIO 129, 4.°)

VENDO — 85 contos, rua Coronel Rangel, em frente da Estação, magnifico terreno para vila de 18x85.

VENDO — 300 contos, Av. Mem de Sá, 2 prédios antigos em terreno de 16 x 16, c/ 255 mts2.

COMPRO — Urgente, até 130 contos, Botafogo, terreno com minimo de 12x35.

COMPRO — Até 250 contos, Botafogo, confortavel casa residencial com minimo 5 quartos, 2 salas e garage.

F. PONCE DE LEON

(AV. RIO BRANCO, 137, S. 511)

VENDO — 150 contos, rua Visc. Carandaí, prédio com varanda, 2 salas, escritório, copa, cozinha, quarto para empregado, W.C. No sobrado, 4 quartos, banheiro, etc.

VENDO — 350 contos, perto da Praça 7, uma avenida c/ 14 prédios, dando uma renda anual de 46 contos de réis.

VENDO — 45 contos, Paquetá, — prédio na Praia Comprida, junto da Moreninha, c/ 2 salas, 3 quartos, cozinha, banheiro, porão habitavel. Terreno em vela latina, dando uns 20 mts. para praia.

EMPRESTO — Qualquer quantia sobre hipotecas de prédios bem localizados a juros de 9%, Tabela Price, a longo prazo.

GENTIL FERNANDO DE CASTRO

(AV. RIO BRANCO, 137 — 5.° — S/510 e 511)

VENDO — 100 contos, Petrópolis, Av. Albino Siqueira, prédio de 1 pavimento com 5 quartos, 2 salas, outras dependencias, em centro de terreno de 16x66.

VENDO — 85 contos, Jardim Botanico á rua Abade Ramos, terreno de 12x31. Facilito 50% na Tabela Price, prazo de 12 anos.

VENDO — 65 contos, Gavea, junto a Marquês de São Vicente, terreno de 15x21.

VENDO — 250 contos, Copacabana, rua Barata Ribeiro, prédio de luxuoso acabamento, com 5 quartos, 3 salas, garage, etc.

VENDO — 380 contos, Copacabana, junto a Toneleros, palacete de estilo florentino, com 4 salas, 5 dormitórios, garage, etc.

VENDO — 76 contos, Botafogo, prédio de 2 pavimentos, — com 5 quartos, 2 salas, quarto de criados, etc. Em terreno de 6.70x23.

VENDO — 1.500 contos Castelo, terreno de 35 mts. de testada e área de 360 mts2.

VENDO — 120 contos, Jardim Botanico, Pça. Pio XI, terreno de esquina com 22x17,50.

VENDO — 220 contos, Copacabana, Posto 4, prédio novo com 4 aptos., em terreno de 10 x 23, rendendo réis 26:400$000.

COMPRO — Até 200 contos, Copacabana ou Ipanema, prédio de residência.

RUBENS GOMES

(ASSEMBLÉIA, 104 — 5.°)

VENDO — 5.200 contos Zona Sul, 2 ótimos edifícios para renda.

VENDO — 380 contos, á rua Paissandú, próximo á praia, lote de 18 x 21.

VENDO — 320 contos, Lido, ótimo terreno de 13 x 27.

VENDO — 200 contos, Vila Isabel, lote de 47 x 70.

VENDO — 140 contos, á rua Venancio Flores lado da sombra, junto á praia, lote de 15x30.

VENDO — 85 contos, rua Marquês de São Vicente, lote de 12x45.

COMPRO — Av. Vieira Souto ou Visconde de Albuquerque, lote com metragem superior a 24 mts.

COMPRO — Em qualquer parte da zona urbana, edifícios e avenidas para renda.

COMPRO — Até 270 contos, Copacabana ou Ipanema — residencia com 4 dormitórios e 2 salas, etc.

APARTAMENTOS — VENDO — 360 contos, um por andar, em edifício já iniciado, junto á praia do Flamengo.

APARTAMENTOS — VENDO — A partir de 75 contos, ótimos, em edifício junto, á praia.

HIPOTECAS — FINANCIAMENTOS — Empresto qualquer quantia a partir de 80 contos a juros simples ou Tabela Price.

BARROS & KRANCHER

(AV. RIO BRANCO, 173 — 6.°)

VENDO — 390 contos, Copacabana — grande bungalow moderno localizado na rua Barata Ribeiro, em terreno de 14 x 32.

VENDO — 300 contos, Botafogo, imediações da praia, solido prédio de apartamentos c/ 5 unicos inquilinos, rendendo 9% liquidos.

VENDO — 300 contos, Laranjeiras, quasi junto desta rua, logo depois do Guanabara — ótima casa residencial, mobilada, acabamento de bom gosto, c/ 4 espaçosos e independentes quartos e luxuoso quarto de banho completo. Garage e outras dependencias. Pode ser entregue imediatamente. — Facilito 120 contos.

VENDO — 300 contos, Tijuca, á rua Araujo Pena, que principia no n.° 429 da rua Haddock Lobo, moderno palacete em terreno de 12 x 30.

VENDO — 300 contos, Tijuca, rua Andrade Neves, luxuoso palacete moderno, recuado 5 mts. e em centro de terreno de 12x70, plano, provido de maximo conforto.

VENDO — 180 contos, Tijuca, na Muda, quasi junto á rua Conde de Bonfim, um vistoso palacete em terreno de 20 x 40.

VENDO — 170 contos, Ipanema — localizada com frente para á Praça N. S. da Paz, casa moderna, mobilada, — tendo em cima, 3 quartos e quarto de banho completo; em baixo, saleta, sala de jantar, demais dependencias e garage. — Terreno pequeno.

VENDO — 150 contos, Leblon, bungalow de 1 pavimento, em centro de terreno de 12x45, bem recuado, com varanda, 1 sala, 2 quartos, quarto de banho completo, etc. Tem garage.

VENDO — 145 contos, Gavea, rua Pacheco Leão, elegante bungalow moderno, recuado 4 metros e em centro de terreno de 10 x 48, plano, tendo em cima, 4 quartos e quarto de banho completo, em cor. Tem garage.

VENDO — 115 contos, Grajaú, á rua Gurupi, magnifico bungalow moderno de 1 pavimento, recuado 4 mts. e em centro de terreno de 10x30, c/ 2 salas, 3 quartos, etc., garage, jardim e ótimo quintal com 2 quartos.

HIPOTECAS — FINANCIAMENTOS — Realizamos comuns e pela Tabela Price. Financiamentos desde 20 contos de réis. Documentação criteriosa, e desempenho total pela nossa firma.

M. SAYER

(AV. RIO BRANCO, 117 — 3.° — S/322)

VENDO — 120 contos, Copacabana, casa estilo colonial com lindo panorama, acesso por grande escadaria e em plateau de 20x30.

BORIS OLDENBURG

(ASSEMBLÉIA, 104 — 6.° — S/613)

VENDO — Zona Sul, grande prédio de apartamentos, rendendo liquido 7%.

VENDO — 2.800 contos Centro, prédio com 3 pavimentos, construção de cimento armado, andares corridos c/ área util de 1.500 m2 cada, tendo elevadores, patio, garage, etc., próprio para instalação de ambulatório, repartição publica ou escritório e armazem de grande companhia.

COMPRO — Base 800 contos, Copacabana, prédio moderno, de luxo.

COMPRO — Até 200 contos, Ipanema ou Jardim Botanico, prédio de moradia c/ garage.

ALCIDES L. DE MORAES

(AV. RIO BRANCO, 52 — 7.° — S. 71)

VENDO — De 75 a 150 contos Av. Vieira Souto, ótimos apartamentos em prédio já construido, tendo uma sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de criados.

VENDO — Av. Epitacio Pessôa, magnifico lote de terreno medindo 15,50 de testada.

VENDO — 1.200 contos prédio próximo a Estação Pedro II, rendendo 8% liquido.

COMPRO — Tijuca, nas proximidades da rua Saboia Lima ou Rocha Miranda, casa c/ 3 ou 4 quartos.

COMPRO — Santa Teresa, próximo ao Largo do França, terreno.

COMPRO — Na Esplanada do Castelo, grupo de 3 salas.

J. C. FARIA

(LARGO DA CARIOCA, 5 — S. 104)

VENDO — 120 contos, Av. Atlantica, apartamento de grande sala, 2 bons quartos e demais instalações. Facilito 50% a longo prazo.

VENDO — 40 contos, Santa Teresa, lotes de 18x50. Áreas de 3, 4 e 10.000 mts2.

VENDO — 400 contos, Realengo, próximo da estação área de 168.000 mts2. plana, 3 frentes e perto de áreas de Instituições Sociais.

ZUMALÁ BONOSO

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 7 LOJA

(Esquina da Avenida Atlantica)

VENDO — 700 contos, Flamengo, ótimo edifício de apartamentos, contendo 6 pavimentos tendo um apartamento por andar, rendendo 56 contos anuais.

VENDO — 700 contos, Av. Atlantica, terreno com duas frentes, medindo 15x27.

VENDO — 260 contos, Copacabana, — prédio moderno em rua perpendicular á praia, de 2 pavimentos, 4 quartos, garage e demais dependencias em terreno de 11 x 32.

VENDO — 275 contos, Av. Atlantica, rico apartamento, em edifício já construido, com 5 quartos, 5 salas, etc.

COMPRO — Na zona bancária prédio ou terreno com área minima de 300 mts2.

JOSE' BAUER

(AV. RIO BRANCO, 77 — 3.° S/1)

VENDO — 300 contos, grande fábrica de doces com 2 caldeiras a vapor, de 60 HP, 3 bâterias com tachos a vapor, para fabrico de goiabada, laranjada, bananada, pecegada, etc. 3 galgas para chocolate em pó, duas maquinas de pastilhas, turbina para amendoas e maquinas de balas e caramelos. — Prédio próprio e grande terreno.

VENDO — 90 contos, Bairro São Januario, 5 casas e 5 barracões, renda anual de 14:340$

VENDO — 50 contos, rua Aquidaban, Boca do Mato, terreno c/ 37,50 de frente, acabando em ponta.

VENDO — 60 contos, Jardim Gavea, terreno plano de 20x30.

VENDO — 350 contos, edificio moderno para colégio, inclusive instalações.

VENDO — 450 contos, Ipanema, prédio moderno, de pedra.

VENDO — Zona industrial área c/ 60.000 mts., plana, margeada pela Linha Auxiliar e do minério, com facilidade de desvio.

COMPRO — S. Cristovão, terreno plano ou prédio velho c/ 700 a 1.000 mts2.

COMPRO — Prédio rua Gonçalves Dias entre Ouvidor e rua Sete, ou Ouvidor entre Avenida e Gonçalves Dias.

COMPRO — Tijuca, pequeno edificio.

COMPRO — Jacarépaguá, Freguezia, junto a estrada, terreno c/ cerca de 30x70.

COMPRO — De 5.000 a 6.000 contos, prédio na Av. Rio Branco.

COMPRO — Santa Teresa, prédio com vista para a entrada da barra.

LEOPOLDO ZACCONI

(AV. RIO BRANCO, 138 — S. 1212/13)

VENDO — 105 contos, Jockey-Clube antigo, ótima avenida, c/ 4 prédios modernos dando renda de 14:400$, servida de ônibus e bondes á porta.

VENDO — 420 contos, Catete, magnifica propriedade edificada em grande terreno medindo 26,50x73, rendendo 48 contos anuais.

E. FRAGA CRUZ

(ASSEMBLÉIA, 104 — 11.° — S. 1113)

VENDO — 750 contos, Copacabana, Posto 6, zona de 10 pavimentos terreno com 30 x 30.

VENDO — 450 contos, Copacabana, Posto 6, zona de 10 pavimentos terreno com 17,50x30.

VENDO — 90 contos, Petrópolis, na Independência, terreno de 50x100, com uma nascente.

COMPRO — Até 450 contos, Botafogo, em rua transversal, prédio moderno em centro do terreno.

COMPRO — Até 500 contos, Jardim Botanico confortavel residência em centro de terreno.

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Botafogo

BOTAFOGO — Vendo á rua Alvaro Ramos, grande predio antigo em terreno de esquina com 22,55x14. Milton Magalhães. 1.° Março 17, 2.°, s. 4. (X 28[illegible]) CV 100

COMPRA-SE ou aluga-se um predio de um só pavimento, com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias, no bairro de Botafogo. Tel. 47-1417. (X 29526) CV 100

Copacabana

AV. COPACABANA — Vendo 120 contos aparts. em final de construção, com frente para 2 ruas, com 2 varandas, hall, sala, 3 qs., q. e banh. emp. etc. Facilito parte. Inf. 25-6006. (Y 22[illegible]) CV 700

COPACABANA — Vendo 100 contos ótimo apart. c/ hall, sala, 2 qs., q. e banh. emp. etc. Inf. 25-6006. (Y 02257) CV 700

COPACABANA — Vendo 80 contos, ótimo apart.° de frente, em Ed. de esq., com hall, sala, 2 qs., q. e banh. emp. etc. Inf.: 25-6006. (Y 02230) CV 700

COPACABANA — Vendo de 155 a 270 contos, ótimos aparts. de frente, em ed. de esq., sem luvas, com garage, construção adiantada. Financiamento 70 %. Plantas. Inf.: 25-6006. (Y 02238) CV 700

Centro

VENDO 100 contos, tres nascentes de agua mineral, magnesiana, em terreno 11,50x88, em Todos os Santos. Inf. 25-6006. (Y 02253) CV 100

Flamengo

FLAMENGO — Apartamentos já construidos, vende-se á rua Almirante Tamandaré em edificio novo, ótimos apartamentos, lado da sombra, com: 1 grande sala, 3 grandes quartos, 2 terraços, cozinha, quarto de banho completo, quarto e banheiro de empregada e garage. — Preço: desde 135:000$, sendo 10:000$ de entrada e o restante pago em 18 anos com o proprio aluguel. MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA. Rua 13 de Maio n. 38/1.º and. (Edificio Colombo). Telefones: 22-8452, 42-2147, 42-4572. (xxx) CV 900

FLAMENGO — 128:000$000. Vende-se á rua Senador Vergueiro esquina de Honorio de Barros, em edificio com a construção iniciada pela Companhia Pederneiras, ótimos apartamentos com: 1 saleta, sala de jantar, 3 bons quartos, dependencias de empregados. Preços a partir de 128:000$000, com pequena entrada inicial e o restante pago com o proprio aluguel. Mendes Figueiredo & Cia. Ltda. Rua 13 de Maio, 38, 1.º and. (Edificio Colombo). Telefones: 22-8452 — 42-2147 — 42-4572. (xxx) CV 800

FLAMENGO — Vendo 140 contos, apart. de frente com saleta, sala, 4 qs., banh. cor., q. e ban. emp. etc. Inf.: 25-6006. (X 28801) CV 900

FLAMENGO — Vendo 80 contos apart. de frente, com hall, sala, 2 qs., varanda, armarios embutidos, banh. cor. q. e banh. emp. etc., outro 75 contos. Inf. 25-6006. (Y 02250) CV 900

FLAMENGO — Vendo 90 contos apartamento de frente com sala, 2 qs., banh. de cor. q. emp. assoalhado, com janela, 2 varandas, etc. Inf. 25-6006. (Y 02260) CV 900

Gavea

JARDIM BOTANICO — Vendo, 240 contos, luxuosa residencia de 2 pavimentos em centro terreno de 20 ms. frente, com hall, 2 salas, copa, cozinha, dispensa, 4 qs., banh. de cor. 3 varandas, entrada automovel, etc. Pinturas a oleo e gratites. Facilito parte. Inf. 25-6006. (Y 02261) CV 1001

GAVEA — Vendo ótimos terrenos á rua João Borges: 19x21, 68 contos e 15x27, por 78 contos, planos e lado da sombra: Inf. 25-6006.

GAVEA — Vendo por 65 contos, terreno de 15 x 25, á rua Piratininga. Facilito parte. Inf. 25-6006. (Y 02262) CV 1001

Gloria

GLORIA — Vende-se o predio á rua Candido Mendes n. 51, em frente á rua Hermenegildo de Barros, em leilão pelo Palladio, dia 26 de setembro de 1941, ás 16 horas. (Y 02216) CV 1100

Grajaú

GRAJAÚ — Vendo 150 contos, confortavel residencia com amplo salão, 5 salas, 5 qs., banheiro completo, q. e ban. emp. etc. Terreno 12x60, melhor ponto. Facilito parte. — Inf.: 25-6006. (Y 02263) CV 1200

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vendo de 150 a 215 contos, ótimos aparts. c/ garage, em Ed. recuado 70 ms., com frente para 2 ruas, c/ todos melhoramentos modernos, agua quente central, piscina, fonte luminosa, etc. Financiamento 60 %. Plantas. Inf.: 25-6006. (Y 02264) CV 1400

LARANJEIRAS — Vendo 80 contos, ótimo apart.° de frente com sala, 2 qs., q. e banh. emp. etc. Inf. 25-6006. (Y 02265) CV 1400

Leme

LEME — Vendo 90 contos, apart. em Ed. recem terminado, com sala, 3 qs. q. e ban. emp. etc. Inf. 25-6006. (Y 01268) CV 1500

Tijuca

ALUGA-SE por 600$000 para familia de tratamento o predio sito á rua Joaquim Tavora, 49. (Y 2209) 26

MUDA DA TIJUCA — Vendo 40 contos ótimo terreno 13,5 x 23, á rua Catete, plano, lado sombra. Inf. 25-6006. (Y 2268) CV 2500

Urca

URCA — Vendo luxosa residencia moderna de 2 pavimentos, á rua Alm. Gomes Pereira, com hall, 2 salas, 3 quartos, cozinha, despensa, banheiro, dep. emp. 3 otimas varandas e garage. Inf. 25-6006. (Y 1200) CV 2500

Subúrbios da Central

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se o predio da rua Barão de Santo Angelo n. 242, e terreno ao lado, em leilão pelo Paladio, dia 25 de setembro de 1941, ás 16 horas, em frente ao predio. (Y 02217) CV 2800

Ilhas

Terreno próximo ao mar — Preço da ocasião, Ilha do Governador, no Jardim Guanabara. Tratar com J. Mendonça, avenida Rio Branco n. 108/12.º and., sala 1201 — Telefone 42-2267. (Y 1551) CV 340

Niterói

NITERÓI — Vendo á rua Paulo Alves, 5 casas com 1 s., 3 qs., e demais dependencias cada uma, inclusive um terreno de frente com 19,10x15,05. Renda anual de 27 contos. Milton Magalhães, 1º de Março, 17, 2º, s. 4. (X 28743) CV 3[illegible]

Petrópolis

FAZENDAS grandes, com boa criação, entre Piraí e Pinheiros, e no Vale do Paraiba, e em Muriaé. Vasconcelos, Uruguaiana n. 96, 3º andar. (Y 2209) CV 3500

SITIOS a prazo, no alto da Serra, K. 55 da E. Rio S. Paulo "Retiro Caiçara", grande lago, campo sport, luz e floresta. Vasconcelos, Uruguaiana n. 96, 3º andar. (Y 2209) CV 3500

PIEDADE — Vende-se o predio á rua Assis Carneiro n. 275, antigo n. 99, em leilão pelo Palladio, dia 24 de setembro de 1941, ás 16 horas, em frente ao predio. (Y 02168) 91

JACAREPAGUÁ — Ótimo palacete de solida construção, em centro de grande terreno com 28 metros de frente por 80 de fundos, com seis quartos, tres salas, garage para dois carros, pomar, horta, jardim e galinheiro, casa para empregados e chauffeur, instalação ultra-cão, bonde á porta. Lugar saluberrimo. Vende-se. Informações diretas com o sr. Batista. Tel. 43-1205. (X 28689) 91

FLAMENGO — Vende-se por 520:000$000 ótima esquina, á Travessa Umbelina junto ao n.° 11, medindo 21 x 30, (irregular), a poucos metros da Avenida Osvaldo Cruz.
IVO DE ALENCAR
J. Comércio — 5.° andar

CASTELO — Vende-se por 165:000$000, em suntuoso edificio, em construção, um grupo de 3 salas com banheiro, facilitando-se o pagamento
IVO DE ALENCAR
J. Comércio — 5.° andar

COPACABANA — Vende-se por 145:000$000 ótimo apartamento de frente, lado da sombra, no 5.° pav. do Edificio Irapuan, á rua Fernando Mendes 31, com saleta — sala — 3 quartos — varanda — garage e dependencias completas de empregado.
IVO DE ALENCAR
J. Comércio — 5.° andar

COPACABANA - Vende-se por 150:000$000 ótimo apartamento, em inicio de construção, á rua Barão de Ipanema 19 esquina de Domingos Ferreira (sombra), com saleta, 2 salas — 3 quartos — varanda, garage e dependencias completas de empregados.
IVO DE ALENCAR
J. Comércio — 5.° andar
(V 2206) 24

AINDA A DESTRUIÇÃO DA USINA DE DNIEPROGREZ

A avalanche dagua inundou ou destruiu varias cidades industriais

Estambul, 17 (H. T.) — A destruição da famosa barragem de Dnieprogrez, nas proximidades da cidade de Dniepojetrovsk, foi levada a efeito pelas tropas da engenharia soviética. O dique fôra construido junto aos rápidos a que a revolução bolchevista dera o nome de Lenin. A força produzida era transmitida pela usina de Dnieprogrez tinha comportas do mundo.

Construido em 1928 por engenheiros americanos o dique de Dnieprogrez tinha comportas de 750 metros de comprimento e 85 metros de alto. Teoricamente podia produzir 425 milhões de quilovates, mas devido á falta de consumidores nunca atingiu essa produção.

De inicio a industria da região não lograva utilizar senão um decimo da força e em 1933 a usina ainda funcionava com 13,4% da sua capacidade de produção de energia.

Pouco a pouco, entretanto, o desenvolvimento industrial do sul da Urss e da região ucraniana em particular permitia crescente atividade da Dnieprogrez. Em 1937 apenas três de sete turbinas permaneciam fóra de uso. Mas devido ás perspectivas do futuro nunca foram empregadas para outra instalação segundo se chegára a sugerir.

No momento de sua maior atividade, pouco antes da guerra, a usina trabalhava com 60% da sua capacidade, sem atingir jamais o seu pleno rendimento.

A construção da Dnieprogrez havia causado certas perturbações inesperadas. Assim a comporta construida a cerca de 300 quilometros da embocadura do Dnieper no Mar Negro pôs termo á migração de primavera dos salmões que nessa estação desciam para a desova do Donets, no vasto estuario do rio. Essa especie ictiologica está, pois, ameaçada de desaparecer.

No local onde foi levantado o dique o Dnieper tem apenas de 200 a 300 metros de largura e é semeado de rochedos que serviram, sem duvida, aos pontoneiros e aos serviços de engenharia do adversario para deitarem uma ponte provisoria. A comporta determinava a formação de um lago de varias dezenas de quilometros de largura.

Os motivos da destruição do gigantesco dique devem ser procurados em alguma coisa mais de simples consideração estratégica tendentes a dificultar a passagem do rio nesse ponto.

É preciso advertir que a Dnieprogrez saltou somente varios dias depois da chegada das tropas hungaro-alemãs a N'copol e ao curso inferior do Dnieper. Produziu-se, sem duvida, então uma tromba dagua que arrastou vatrius varias cidades industriais de maior ou menor importancia como Zaporoje, Nocopol e Khakiva, bem como instalações portuarias tais como as de Kherson, onde as forças alemãs acabavam de estabelecer-se.

A tromba dágua arrastou tambem as primeiras pontes lançadas pela engenharia alemã sobre o Dnieper. A explosão do Dnieprogrez desempenhou, portanto, papel importante na defesa da margem oriental do rio e tornou dificil a utilização dos portos situados na sua embocadura.

Assim as regiões proximas do istmo de Perekop que conduz á Criméa escaparam, até ao presente á invasão.

Para obter esse resultado o alto comando soviético sacrificou a usina eletrica que fornecia grande parte da energia necessaria á bacia industrial do Donetz.

Passa por São Paulo o general Silvestre de Melo

São Paulo, 18 (A. N.) — Em trânsito para o Rio Grande do Sul, chegou hoje a esta capital, viajando pelo 2º noturno da Central do Brasil, o general de brigada José Silvestre de Melo, que vai assumir, na 3ª Região Militar, o comando da Infantaria Divisionária do Exército sediada naquele Estado. O general Silvestre de Melo prosseguiu hoje mesmo em viagem para Porto Alegre.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Agua para Mendes — Como foi divulgado, o interventor Amaral Peixoto acaba de resolver um grave problema da vila de Mendes, determinando o inicio das obras para o abastecimento dagua dali. A providencia causou grande satisfação entre a população local que, por esse motivo, vem dirigindo ao chefe do governo fluminense varios telegramas de agradecimento, dos quais destacamos o seguinte:

"Os abaixo assinados, residentes na vila de Mendes, por motivo da aprovação do contrato para o abastecimento dagua a esta vila, congratulam-se agradecidos pela medida e pela alta visão politica do governo, relativamente á solução do problema maximo da cidade de veraneio de Mendes, valendo-se da feliz oportunidade para apresentar os melhores votos de felicidade pessoal de vossencia. Respeitosas saudações. — (a. a.) — João Neri, Ari Dalton Barros, dr. Alvaro Betardinelli, Alberto Figueiredo, B. Montgomery, Malvino Rangel, Luiz Costa, José Rocha, João Lopes, Joaquim Coelho Pinto, Faustino Correia Pinto, Humberto Giorgini, Ernani Pena, Julio Nora Junior, Venancio Rego Neto, José Pinto Coelho Junior, Eduardo Esteves, Eraclio de Sousa e Melo, Antonio Esteves, Armando Terra Passos".

O interventor federal recebeu, tambem, um outro telegrama, em que o prefeito de Barra do Piraí, onde está a vila de Mendes, comunica já ter assinado o contrato para os serviços acima aludidos.

A construção da estrada de Mangaratiba — Do prefeito de Mangaratiba, o interventor federal recebeu o seguinte telegrama: "Queira v. ex. aceitar as congratulações do governo e do povo de Mangaratiba, no grande dia de sua historia, em que os tratores do Estado abrem a estrada de rodagem e o caminho da nossa redenção economica, inscrevendo no portico o nome de v. ex., como sabio mentor dos nossos destinos".

Teve a carteira de motorista cassada — O delegado de Transito Publico baixou ontem o seguinte ato, cassando a carteira de motorista do individuo Ernesto Peixoto Cardoso, que perpetrou inominavel crime na cidade de Campos.

Deante da representação contida no oficio n. 521, de 12 de setembro do corrente ano, do dr. delegado da 3ª Região Policial, resolvo cancelar a matricula e cassar a carteira de motorista do individuo Ernesto Peixoto Cardoso, conhecido pelo vulgo de "Aves", que exerce a profissão no municipio de Campos, com fundamento no artigo 311 do Regulamento aprovado pelo decreto 95, de 26 de janeiro de 1936.

Efetivamente, a série de atos indignos praticados pelo referido ex-motorista, a sua atuação na sociedade, com trinta entradas na Delegacia Regional de Campos, por embriaguez, os processos a que respondeu, com fundamento nos artigos 304 e 237 do Cod. Penal, e, ainda mais, o brutal crime que cometeu recentemente e que abalou profundamente a opinião publica do prestigioso municipio do norte fluminense, — todos esses atos — constituem fundamento bastante para o incompatibilizar definitivamente com a profissão que exerce.

Ademais a laboriosa classe dos motoristas precisa se resguardar dos maus elementos que a ela inadvertidamente pertencem e á autoridade policial cumpre zelar pelos bons costumes, prevenindo crimes e contravenções que venham a ser praticados".

A Festa da Primavera — Segunda-feira, ás 15 horas, terá lugar a Festa da Primavera, com uma solenidade no Horto Florestal. 1.500 alunos de diversas escolas de Niterói se concentrarão para o plantio de arvores simbolicas.

O interventor federal, acompanhado de varias autoridades estaduais, comparecerá ao local.

Para o desenvolvimento da siderurgia e metalurgia — O interventor Amaral Peixoto baixou ontem um decreto concedendo á Siderurgica Barra Mansa S. A., com séde naquela cidade do sul fluminense, diversos favores para a exploração das industrias siderurgicas e metalurgicas, pelo prazo de quinze anos. Essas concessões, entretanto, só serão outorgadas se a referida empresa, pagando quotas a que está obrigada por lei, assinar, dentro de quinze dias, na Procuradoria Geral da Fazenda, o necessario termo.

Não lhe assistirá, por outro lado, direito a qualquer restituição do que, porventura, haja pago até a assinatura do termo em apreço.

Para a Comissão Estadual do Leite — O interventor federal nomeou o bacharel Eugenio Piraja Curty para exercer a função de superintendente da Comissão Estadual para o Comercio e Industrialização do Leite.

GAZOLINA SO' ANTES DAS 19 HORAS EM RESENDE

Resende, 18 (A. N.) — De acordo com as determinações da Comissão Estadual de Racionamento de Combustiveis, o prefeito local acaba de proibir a venda de gazolina, neste municipio, das 7 horas da noite ás 7 da manhã, bem como aos domingos e feriados. Os infratores incorrerão na multa de cem mil réis, e, na reincidencia, ser-lhes-ão cassadas as respectivas licenças.

O turismo para os paises sul-americanos

Washington, 17 (A. P.) — Será brevemente publicado um livro-guia de turismo em dois volumes, o qual se destina a auxiliar e estimular o movimento turistico para os paises latino-americanos.

Segundo informação do sr. Nelson A. Rockfeller, coordenador das relações inter-americanas, cada volume terá cerca de 800 paginas, contendo relação de passeios interessantes a serem feitos nas diferentes viagens, seus respectivos locais, meios de transporte e facilidades de acomodação.

Esses volumes serão editados por Earl Parker Hanson, biografo e autor de diversos livros sobre as nações da America do Sul, e salientarão a cultura, historia, arte, arquitetura e arqueologia dos varios paises da America Central e do Sul e Antilhas.

O primeiro volume tratará do Brasil, Argentina, Chile, Perú, Bolivia, Equador, Paraguai e Uruguai. O segundo se referirá ao Mexico, São Salvador, Nicaragua, Haiti, Republica Dominicana, Honduras, Panamá, Zona do Canal, Cuba, Guatemala, Costa Rica, Venezuela e Colombia.

Diz o sr. Rockefeller que esse guia turistico representará um esforço cooperativo, "no sentido mais real da palavra".

Na preparação da obra, acrescenta ele, "foram consultadas todas as outras republicas americanas". "Esse livro-guia estará em dia com os acontecimentos, será completo, e esperamos que venha suprir uma falta ha muito sentida no campo das viagens inter-americanas".

Dos Estados

RIO GRANDE DO SUL

Os bancarios pleiteiam aumento de vencimentos

Porto Alegre, 18 (*Correio da Manhã*) — Amanhã, o Sindicato dos Bancarios iniciará aqui e em todo o Estado, intensa campanha em prol do aumento de seus salários.

Falando á imprensa, o sr. Cicero Candal, da Junta Governativa do Sindicato, declarou que essa atitude é perfeitamente legitima, por ser natural defesa, dado o custo elevado dos generos de primeira necessidade.

BAIA

O raid dos jangadeiros cearenses

Baia, 18 (A. N.) — Os circulos maritimos baianos acompanham com interesse a vinda dos intrépidos jangadeiros cearenses, que ora realizam um raid, em frágeis jangadas, de Fortaleza ao Rio de Janeiro. Nesta capital, eles serão festivamente recebidos e hospedados pela Federação Baiana de Pesca. A viagem deverá durar trinta dias, escalando os jangadeiros nas capitais dos Estados incluidas na rota a ser percorrida. No Rio, os pescadores cearenses oferecerão á familia do presidente Getulio Vargas, miniaturas das jangadas em que viajam e serão recebidos pessoalmente, no Catete, pelo chefe do governo, quando lhe entregarão uma mensagem contendo as aspirações dos pescadores nordestinos.

MARANHAO

Chegada de bandoleiros presos

São Luiz do Maranhão, 18 (A. P.) — No interior do municipio de Coroatá, verificou-se sangrento choque entre dois grupos de ciganos conhecidos por suas rivalidades. Do conflito resultaram sete mortos e um gravemente ferido. Os responsaveis pelo choque foram presos e conduzidos a esta capital, onde chegaram ontem, entre a curiosidade de grande multidão. Noticiando o fato, os jornais assinalam a futilidade do motivo que gerou o encontro sangrento, atribuindo-se ao fato de ter um cigano de um dos bandos apelidado pejorativamente o burro de outro cigano. Na refrega, o animal tambem foi alvejado a tiros e morto. A policia abriu inquérito.

MINAS GERAIS

O regresso a Araguary do prefeito Jeovah Santos

Araguari, 18 (*Correio da Manhã*) — Após longa estada em Belo Horizonte, regressou a esta cidade o prefeito Jeovah Santos, que teve festiva recepção. Formaram contingentes de todos os estabelecimentos de ensino da cidade, num total de quatro mil escolares e o tiro de guerra local.

Perante uma multidão de mais de vinte mil pessoas, falaram diversos oradores saudando o dr. Jeovah Santos.

LIVROS NOVOS

AVE DE ARRIBAÇÃO, pelo sr. Afonso Alberto

"Ave de Arribação", do sr. Afonso Alberto, é um romance original na sua contextura, no enredo e na finalidade. E' a descrição da vida de uma mulher aventureira e revoltada, conhecedora de todos os mares e de todas as cidades e continentes. A leitura do livro do sr. Afonso Alberto agrada pelo estilo e pela vivacidade dos dialogos, pela andadura dos conceitos e pela finalidade almejada.

"E' uma sátira. Uma tremenda satira contra as hipocrisias sociais, as instituições falidas, a falsa moral, as mentiras tradicionais e os preconceitos dogmaticos", segundo define o proprio autor.

AVE DE ARRIBAÇÃO, pelo sr. Afonso Alberto.

Ha que não confundir, aliando a coracão romance do sr. Afonso Alberto com outro, já de cerca de quarenta anos atrás, do escritor cearense Antonio Sales, intitulado *Aves de Arribação*.

Tambem o sr. Afonso Alberto não fez uma novela regional, não focalizando gente, costumes ou paisagens deste ou daquele lugar, em especial. Sua heroina é cosmopolita. O autor quis nela simbolizar a vasta fauna da moderna civilisação, escrevendo com desembaraço.

Nicolau Athanassoff — OS SUINOS.

Pertencente á coleção "Manual do Criador", editada pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, acaba de aparecer em segunda edição o volume *Os Suinos*, escrito pelo sr. Nicolau Athanassoff, catedratico de Zootecnica Especial da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Essa obra, que tanto sucesso obteve quando da primeira edição, é um estudo alentado das raças, tipos, criação e higiene dos suinos, sempre tendo o autor em vista as condições e as necessidades brasileiras.

TRANSFERÊNCIAS E CLASSIFICAÇÕES DE OFICIAIS

Atos assinados pelo ministro da Guerra

O ministro da Guerra assinou ontem os seguintes atos:

Transferindo, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinário, os seguintes capitães: José Vitorino Correa e Moacyr Mitra Lopes, que são classificados no 1º Regimento de Artilharia Montada (Vila Militar); Raymundo Daleol, que é classificado no 1.º Grupo de Artilharia de Dorso (Campinho); Expedito Mendes Corrêa, José de Souza Bastos Junior e Benedito Siqueira, que são classificados no Grupo Escola; Milton O'Reilly de Souza e Waldir da Cunha Barros e Aze[illegible], que são classificados no 2.º Grupo de Artilharia de Dorso (Jundiaí); Laura Moutinho dos Reis, Henrique Oscar Wiederspahn e Julião Muller Neiva de Lima, que são classificados no 6.º Grupo de Artilharia de Dorso; Angelo Zilioto e Osvaldo de Melo Loureiro, que são classificados no 1.º Regimento de Artilharia Montada (Itú); Gustavo Francisco Ri[illegible]ard, que é classificado no 3.º Regimento de Artilharia Montada (Santa Maria); Ubiratan Miranda, Prudente de Castro Jobim e Oswaldo de Brito Ferreira, que são classificados no 6.º Regimento de Artilharia Montada (Cruz Alta); Carlos Lassance Cunha, que é classificado no 3.º Grupo de Obuzes (Cachoeira); Nelson Cabral de Moura e Americo Ferreira da Silva, que são classificados no III/2.º Regimento de Artilharia Mixta (São Leopoldo); Nelson Serra do Vale Pereira e Orlido Saraiva de Carvalho Neiva, que são classificados no II/1.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria (Santo Angelo); Paulo Braga de Souza, que é classificado no II/2.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria (Uruguaiana); Eugenio Castilho Freire e Brisio Guimarães, ambos no 1.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria (Bagé); Luiz Gomes do Nascimento, João Alfredo Heliel Dutra Rocha e Newton Castelo Branco Tarafa, classificados no I/4.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria (Livramento); Zeary Paes Brasil e Carlos Batista de Figueiredo, que são classificados no I/5.º Regimento de Artilharia Montada (Pouso Alegre); Carlos Gomes de Alcantara e Ascendino Ferreira da Silva, ambos classificados no 5.º Regimento de Artilharia Montada (Curitiba); João Baltazar de Carvalho e Silva, classificado no III/1.º Regimento de Artilharia Mixta (Curitiba); Clovis Gonçalves, classificado na 1.ª Bateria Independente de Artilharia Automovel (Belem); Henrique Fernandes Vieira, classificado no 3.º Grupo de Artilharia de Dorso (Campo Grande); Araken de Oliveira e Ademar Ferreira Garcia, ambos classificados no I/5.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria (Aquidauana); Julio Conconhert Lopes da Costa, classificado no 1.º Grupo de Obuzes; Mario Maltz e Ary Jorge de Vasconcelos, ambos classificados no 4.º Grupo de Artilharia de Dorso (Juiz de Fóra); Djalma Petit Rabelo, João de Souza Fernandes, Roberto Soares da Silva e Carlos Conceição, que são classificados no 1.º Grupo do 1.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea (Deodoro); Ney Caldas Cerqueira, Eraglo Cerqueira Leite e Romeu Araujo que são classificados no 1.º Grupo do 2.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea; Saint-Clair Peixoto Paes Leme, José Ferrugem de Melo Matos e Gastão Guimarães de Almeida, no 1.º Grupo do 2.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea (Quinta de Santa Cruz).

Foram ainda transferidos, por necessidade do serviço, no Corpo de Saude:

O tenente coronel médico, dr. Oscar de Sampaio Viana, do Hospital Central do Exercito para a Diretoria de Saude do Exercito; os majores médicos: dr. Aquiles Paulo Galloti, do Depósito Central de Material Sanitário do Exercito para a Diretoria de Saude do Exercito; dr. Artur José da Silva Lima, da Escola de Saude do Exercito para o Deposito Central de Material Sanitario do Exercito; os capitães médicos: dr. Arlindo de Castro Carvalho, da Diretoria de Saude para o Deposito Central de Material Sanitario do Exercito; dr. Alvaro Faria da Silva Pereira, do Depósito Central de Material Sanitário do Exercito para a Diretoria de Saude; dr. Francisco de Paula Ferreira da Cunha, do 10.º Regimento de Infantaria (Belo Horizonte), para o 4.º Regimento de Cavalaria Independente (Santo Angelo); dr. Antonio Leal de Andrade, do Hospital Militar de São Paulo para o 4.º Regimento de Infantaria (Quitauna); dr. Manoel Machado, do 2.º Regimento de Infantaria (Vila Militar) para o Hospital Central do Exercito; e o capitão farmacêutico João Cabral Guimarães, do Laboratorio Quimico Farmacêutico Militar para o Hospital Central do Exercito.

Foram classificados, por necessidade do serviço:

O major farmacêutico Corinto Castanho, no Hospital Militar de Porto Alegre.

Os capitães médicos: — dr. Aristides Ataide Junior, na Fábrica de Curitiba; dr. João Soleiro Pitão, no 10.º (décimo) Regimento de Infantaria (Belo Horizonte); dr. Eronides Ferreira de Carvalho, na Diretoria de Saude do Exercito; dr. Hermilio Gomes Ferreira, no 14.º (décimo quarto) Regimento de Infantaria (Recife).

Os capitães farmacêuticos Clodoveu Sales Sampaio, no Posto de Assistência da Vila Militar e Otacilio de Almeida, na Escola de Educação Fisica do Exercito.

Os capitães veterinários: Antonio Figueiredo da Silveira, no 2.º Regimento de Cavalaria Divisionária; Alfredo Rubim de Carvalho, no 3.º Regimento de Artilharia Montada; Luiz Gonzaga de Lacerda Campos, no 12.º Regimento de Cavalaria Independente; Gabriel Saldanha de Menezes, no 1.º Regimento de Cavalaria Independente; Antonio Bastos Dias, no 6.º Regimento de Cavalaria Independente.

Foi transferido o capitão veterinário Amadeu Soares Guimarães, do 5.º Regimento de Artilharia Montada para o Estabelecimento de Subsistência da 5.ª Região Militar.

— Foram mandados permanecer nas funções em que se acham, afim de ultimarem trabalhos em andamento, os capitães veterinários Oscar Veteran, na Subdiretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária e Florestal Ferreira Junior, no Serviço de Veterinária da 1.ª Região Militar.

— Foram transferidos os capitães veterinarios Carlos Rosas, do 2.º Regimento de Cavalaria Divisionária para a Escola das Armas e Julio Schwenck, do 5.º Regimento de Cavalaria Independente para o 4.º Regimento de Artilharia Montada, por necessidade do serviço.

OS FRANCESES LIVRES NO EXTREMO ORIENTE

Está sendo organizado um exército de 100.000 homens

Singapura, 18 (Reuters) — "Em Brazaville, na Africa Equatorial Franceza, está sendo organizado um exército de cem mil francêses livres, os quais estão sendo exercitados nos mais modernos métodos e engenhos de guerra", — declarou o sr. Charles Baron, ex-governador das possessões francesas na India e atual lider do movimento dos francêses livres no Extremo Oriente, ao regressar de sua excursão áquela colonia.

Evidenciando o vigor do movimento dos francêses livres em todas as regiões do Extremo Oriente e em todo o mundo, afirmou o sr. Baron que "no momento atual, quando a Inglaterra congrega todas as suas energias e reune em volta de si todos os seus amigos, os francêses livres estão lealmente ao seu lado, como forças combatentes, até o dia da vitória final".

Revelando que as Forças Francêsas Livres tinham atualmente um efetivo de 35 mil homens nas diversas linhas de frente, cerca de 30 vasos de guerra em serviço, 1|3 da marinha mercante francesa e 1.000 aviadores, o sr. Baron asseverou que a França está despertando e respondendo aos apelos dos francêses livres, do que já se conhecem numerosos exemplos.

"A "Cruz de Lorena", — disse o lider dos francêses livres no Extremo Oriente, — tornou-se de o simbolo de toda a nação — um povo que não cooperará com a Alemanha — um povo que está sempre disposto a dar toda a sua cooperação aos francêses livres".

Citou ainda o sr. Baron um telegrama do general De Gaulle, que resava o seguinte — "A fuga de oficiais e soldados, que desejam unir-se ás nossas forças, crescem incessantemente de numero. Ainda há pouco, dois aviões, tripulados por francêses, procedente um de Vichi e outro de Madagascar, chegaram respectivamente a Londres e a Africa, enquanto de Martinica fugiram 14 hidro-aviões para Santa Lucia, todos movidos pelo desejo de se alistarem em nossas fileiras. Todos os dias tenho recebido da França novos sinais de crescente entusiasmo".

"Os francêses — disse o sr. Baron, — espalharam-se por todo o mundo e simbolizaram o espirito de resistência na luta contra o derrotismo e a certeza na vitória".

"No final, quando tivermos vencido, — concluiu — a França será livre novamente e os francêses não incorrerão nos mesmos erros. Pois, será estabelecida uma nova ordem, mediante a colaboração de todos os homens dignos, e a França e a Inglaterra serão novamente unidas pelos laços de uma amizade fraternal, depois das provações que, juntos, partilhamos".

Mais contribuições impostas aos judeus, na Eslováquia

Berlim, 18 (U. P.) — O jornal "Kreml Zeitung" informa da Eslovaquia que foi imposta aos judeus uma contribuição de 20 por cento sobre suas propriedades, cujo valor calcula-se em .... 3.000.000.000 de coroas, ou seja, mais da metade do total da propriedade da Eslovaca, e de quatro por cento sobre seus depositos bancarios.

INDICADOR PROFISSIONAL

Anuncios Nesta Secção Telefonar Para 22-2190

Advogados

JOÃO NEVES DA FONTOURA e JAIR TOVAR — Ed. Pedro II — Av. Graça Aranha, 26. Salas 407 a 409 — T. 42-3578 e 42-5468.

Fernando de Andrade Ramos — Avenida Graça Aranha, 43, 10.º andar. Salas 1.001 e 1.002 — Tel.: 42-9524.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 22-0751 — C. Postal, 1.684 — End. Tel.: LEMOSARIO.

RODRIGUES NEVES — Av. Rio Branco, 153, 10º and. Tel. 22-5255.

DR. MARCOS CONSTANTINO — Ed. Martinelli. Sala 1306 — T. 42-1415.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS — Av. Rio Branco, 134, 8º pav., sala 307 — T. 32-4939.

A. A. DE COVELLO — Rio de Janeiro — R. Ouvidor, 69 a, 3º, s/31. S. Paulo: R. Bôa Vista, 116-5º a; 2-4753.

HERMES LIMA — 1.º de Março, 86, 1.º — Tel.: 43-1752.

MOESIA ROLIM — Advocacia civil, comercial e criminal. Assembléa, 104, sala 1.012. Tel. 22-7016.

SIMÕES BARBOSA — Advogado — **EURICO COSTA** — Advogado — Causas civis, comerciais, criminais e trabalhistas. Naturalização. Administração de bens. Marcas e Patentes. Procuradoria em geral. Ouvidor, 68 - 2.º — Tel.: 43-8460.

Dr. Bertolo José Ferreira — Rua S. José, 84, 4.º - Tel. 22-0604.

Dr. Ubaldo Ramalhete — Buenos Aires, 81 — 4.º and. T. 43-0667.

Daniel de Carvalho — Gennaro Vidal Leite Ribeiro — Av. Rio Branco, 128 - Tel. 42-9288.

Edmundo da Luz Pinto — Advogado — R. Sete Setembro, 65, 7.º andar — Tel.: 43-7970.

PAULO V. COSTA MONNERAT — Causas Civeis e Comerciais. Administração de Bens. Transacções Imobiliárias. Ed. Castelo, 1.º andar, sala 119. Tel. 42-3235. Av. Nilo Peçanha, 151. Rio de Janeiro.

Engenheiros e arquitetos

MARCELO ROBERTO — MILTON ROBERTO — Arquitetos — Rod. Silva, 11-2º.

Clínica médica

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 6. — Tel.: 42-0500.

DR. HEITOR ACHILLES — Doenças do pulmão. Av. Nilo Peçanha, 155, 7º and. Ts. 27-2403 e Res.: 42-3671.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Da Acad. Nac. de Medicina — Tratamento pela Vacina do Próprio Sangue do doente. Tuberculose, diabete, dermatoses, etc. — Rua Honorio de Barros, 25, ap. 301 — Tel.: 25-1723. — Das 15 ás 18 horas.

Pedicuros Dr. Scholl — (*Dr. Scholl's Chiropodist*) — Serviço moderno. Equipos e instrumental apropriados. **LOJA DR. SCHOLL** — S. José, N.º 114. Tel.: 22-5817. É favor solicitar hora com antecedência.

DR. LUIZ RAMOS — Ed. Rex, Alvaro Alvim, 37, s. 1.301. T. 22-6957; 1 ás 4.

DR. FLORIANO DE LEMOS — Cons.: Rua Alcindo Guanabara, 15-A, 8.º andar, ap. 803. — Tel.: 42-5740. — As 2ªs, 4ªs e 6ªs. Chamados urgentes: Tel.: 38-2705.

DR. GERALDO SIFFERT — Estomago, Figado e Intestinos. Pratica nos Estados-Unidos. Graça Aranha, 15. Ts. 22-7820 e 25-4506.

DR. BENONI LIMA DA VEIGA — S. José, 86, 6.º a. — T. 22-1445. 3ªs., 5ªs. e Sabs., 2 ás 4.

Dr. Renato G. Cartaxo — Cons.: Rodrigo Silva, 7, sob. — 3as., 5as., sabs. 2-4. Tel. 22-5730 — Res.: Ataulfo de Paiva, 21 — Tel. 27-7837.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratamento do cancer pela electro-cirurgia. — R. Uruguaiana n. 104.

DR. JAYME POGGI — Mol. Senhoras. 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs. Av. Rio Branco, 257.

VARIZES — Ulceras e eczemas das pernas. Dr. Ballesté, 12. Buenos Aires, 93. 4 ás 6. — Tels.: 27-0163/25-1678.

DR. MARIO PARDAL — Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Av. Graça Aranha, 26, 6.º, s. 617, esq. Av. Alm. Barroso - 3a, 5a e sab. Tels. 42-2132 e 26-6620 — 4 horas.

Dr. A. O. La Porta — Cirurgia. M. Senhoras. R. Mexico, 168, sala 409. 22-4210/47-0561. Ouv. 141 — Tel.: 42-6522.

Dr. A. Leitão da Cunha — Operações e vias urinárias — Quitanda, 45, S/25, das 4 ás 6: 2ªs, 4ªs, 6ªs. 26-7253.

DR. VITTORIO LANARI — Da Assistencia Municipal. Cirurgia - Ginecologia - Ondas curtas - Ultra-violeta. Pr. Floriano, 55-6º and. 42-5826, de 4 ás 6 horas.

Médicos especialistas

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e sifilis. Das 2 em diante, Rua São José, 23 — T. 43-1621.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Acad. Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radioterapia profunda — Av. Rio Branco, 257, 2.º — T. 22-0442.

DR. JOSE' MARIO CALDAS — Da Ass. M. C. Emp. Municipais. Trat. hemorroidas sem operação. — Doenças ano-retais. Av. Graça Aranha, 15, 8º and., s. 804. Tel. 22-7820, das 16 hs. em diante.

Ortopedia. Traumatologia

DR. J. ALMEIDA RIOS — Docente da especialidade na Universidade e Hosp. de Pronto Socorro. — Rua México, 168, 10º and. Ed. México, das 14 horas em diante. Ts. 42-4662 e 27-3192.

DR. COSTA JUNIOR — Cancerologia Rádium. Raios X. R. México, 98-4.º — Tel.: 22-1537.

DR. ESMARAGDO RAMOS — Doc. Fac. Nac. Medic. Doenças internas, Ap. Digestivo e Nutrição. Assembléa, 104, S/315. Hora marcada. Cons.: 22-5737, Res.: 27-5090 — Diariamente. De 9 ás 11 horas.

DR. SAMUEL PRADO — ASSIST. UNIVERSIDADE — Estomago, Figado, Intestinos, Ulceras gastroduodenais, Colites, Colecistites, Diabete. Largo Carioca, 15-1.º. Tel. 22-2600.

Dr. Guedes Muniz — (Chefe do Serviço de Protologia da Ordem da Penitencia — Ex-assistente do Serviço do Prof. Bensaude de Paris). Intestinos - Réto e anus - Cirurgia. Hemorroidas e complicações. Edif. Porto Alegre, 1001/2. T. 42-6354, 3 hs. em diante. Res.: Tel.: 27-1431.

CLOVIS MORAES — Des. do Simpatico — Angustias e mal dos Aviadores. Mexico, 164, 11º. S/115; 4 ás.

Clínica de vias urinárias

DR. RODOLPHO JOSETTI — Membro efetivo das Associações Cientificas de Cirurgia e Urologia da Alemanha, França e Estados Unidos. Rua 13 de Maio, 37 — 4.º. Diariamente das 16 ás 19. Sabados, das 14 ás 16 — Tel.: 22-1000.

DR. SANTOS ROCHA — V. Urinarias, Av. Rio Branco, 183, 6.º. — T. 22-6784. Diário, 12,30 ás 15 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Vias urinarias, complicações, doenças sexuais. Edificio Carioca, 2.º — 2 ás 7.

DR. GILVAN TORRES — Vias urinarias — Exame pré-nupcial. Afecções senhoras — Debilidade sexual. Assembléa, 98, s. 72 — 4 ás 7. T. 42-1071.

Dr. Fernando Martins Ribeiro — Cirurgia geral — Vias Urinárias. Consultório: Quitanda, 17 - 6.º. — Tel.: 42-5346 — 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 15 ás 18 horas. Residencia: Machado de Assis, 31 - Tel.: 25-5132.

Dr. C. A. de Oliveira Figueiredo — Livre-docente da Fac. Nac. de Medicina. Vias Urinarias. Cirurgia. Ginecologia. Cons.: R. Quitanda, 3, 2º and., diariamente das 10½ ás 11½, e 3 ás 6 hs.

Homeopatia

HOMŒOPATIA — DR. GALHARDO — Edificio Rex — Salas 215 — Tel.: 22-1560 — Das 14½ ás 17½ horas.

DR. HARGREAVES — Rua 7 de Setembro, 172. T. 23-0275.

DR. A. DUQUE ESTRARA — Assembléa, 43; 3ªs, 5ªs e sabs., ás 17 hs.

DR. R. ELOY DOS SANTOS — Homeopatia e aplicações eletricas — Ramalho Ortigão, 39 - S. 16. — Tel.: 23-0909 — 15 ás 17 horas.

Dra. Carmen Mynssen — MEDICA — Clinica geral das senhoras e crianças e molestias crônicas. — Consultas das 15 ás 18 horas — Rua da Constituição n. 45, sob. — Tel.: 22-2436.

DR. GODOY FERRAZ — Assembléa, 28, (Por cima do Cameirro). Salas 4 e 5. Das 2 ás 6 hs. T. 42-4897.

Sanatórios

SANATORIO N. S. APPARECIDA — Rua D. Mariana, 182. T. 26-2873. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. — Diretor: Dr. Murillo de Campos — Enfermeiras religiosas.

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Rua Desemb. Isidro, ns. 156/166. Tijuca — Tel.: 28-8200. Para tratamento de doenças nervosas, endocrinas e da nutrição. Curas de repouso e desintoxicação. Psicoterapia. Fisioterapia. Malarioterapia. Tratamentos pelo cardiazol e insulina. Assistência médica permanente e a cargo de especialistas. Pavilhões independentes para ambos os sexos, com quartos e apartamentos. Enfermagem especializada. — Conforto e higiene.

SANATORIO BOTAFOGO — Tratamento integral das DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO. Métodos fisioterápicos e biológicos. Psicoterapia. Regimens alimentares. — Todos os recursos complementares para diagnostico. Laboratorio de analises clinicas. Raios X. Eletrocardiografia, etc. — Gabinete Dentario — Aberto aos medicos e especialistas estranhos ao estabelecimento — Rua Alvaro Ramos n. 177. — Fone: 26-7222. — RIO.

TRATAMENTO ELETRICO DA ESQUIZOFRENIA (Convulsoterapia elétrica) — **Sanatorio da Tijuca** — R. João Alfredo, 25. Tel. 38-1138. Doenças nervosas e mentais de ambos os sexos. Direção: Dr. Arruda Camara e Dra. Iracy Doyle.

SANATORIO SANTA JULIANA — Curas de repouso e tratamento biológico das doenças nervosas, exclusivamente para Senhoras. Prédio especialmente construido. Controle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti — Religiosas enfermeiras — R. Carolina Santos, 170. — Tel.: 29-3954. — Boca do Mato.

Casa de Saúde da Gávea — Diária 150, em quarto separado. Doenças nervosas. Curas de repouso. Tratamentos modernos; insulina, cardiazol e malarioterapia. Assistencia médica permanente. Religiosas enfermeiras especializadas, instalações confortaveis — Pavilhões para cada sexo. Bungalows isolados no vasto parque. Clima saluberrimo de montanha; 200 ms. de altitude, em meio de floresta — Estrada da Gávea, 151. — Telefones: 27-5120 e 47-2840.

Casa de Saúde Dr. Abilio — S. CLEMENTE, 155. Tel. 26-0687. Para nervosos mentais, obsedados, convalescentes e intoxicados. Moderno trat. da esquizofrenia pelo choque hipoglicemico e pela convulsoterapia (cardiazol intravenoso). Malarioterapia e outros trat.s especializados. Regimen da liberdade vigiada. Aceita-se doentes com médicos externos. Corpo clinico especializado, sendo a Assistência médica permanente.

SANATORIO SANTA HELENA — Ex-Sanatório Henrique Roxo. Exclusivamente para senhoras. Direção do DR. EURICO SAMPAIO. Para doenças nervosas. Febre artificial (Eletropirexia) — Insulinoterapia — Malarioterapia — Convulsoterapia — Assistência médica permanente. Enfermeiras, com longa prática de tratamento das molestias desta especialidade. RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 30 — Telefone: 26-2790.

CLINICA DE REPOUSO SAO VICENTE — PROFS. GENIVAL LONDRES E ALUIZIO MARQUES. Tratamentos Biológicos, Regimes e Curas de Recuperação. — Rua Marquez de S. Vicente n. 318 — Telefone: 27-4036.

Casa de Saúde Dr. Eiras — Psiquiatria, Neurologia. Cirurgia. Clinica médica. Partos. Com pavilhões e corpo clinico especializado para cada clinica. — Rua Assunção, 10 — Tel.: 26-5500.

SANATORIO IMACULADA — Para Senhoras Nervosas e Convalescentes. Curas de repouso, nutrição; duchas, ultra-violeta, moderno tratamento das esquizofrenias e da neuro-sifilis, sob orientação clinica do Dr. Xavier de Oliveira. Grande chacara na — GAVEA — M. S. Vicente n. 339 — 27-2436. MEDICO RESIDENTE.

Doenças nervosas e mentais

DR. MURILLO DE CAMPOS — P. Floriano, 55; 2ªs, 4ªs e 6ªs: 4 horas.

DR. ARGOLLO — Electricidade medica — Rua S. José, 112, 1º andar, diariamente 8 ás 12, e nas 2ªs e 6ªs, 20 ás 22 hs. — Consultas com hora marcadas 14 ás 17 hs. — Tel. 42-1127.

Prof. Dr. Henrique Roxo — Consultório de clinica médica em geral e doenças mentais e nervosas no Largo da Carioca, 6, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 5. T. 22-6860. Res.: Gustavo Sampaio, 104. Fone 47-2327.

LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL — A Liga mantém ambulatórios gratuitos diariamente, ás 8 hs., no Hospital Psiquiatrico com o Prof. Plinio Olinto; na séde da Liga, Ed. Odeon, salas 610 e 611, nas 2ªs feiras, ás 16 hs., com o Dr. Bandeira de Mello, ás 4ªs-feiras ás 16 hs., com o Dr. Manuel Novaes, nas 3ªs e 5ªs, ás 14 horas com o Prof. Dr. Aranha de Moura, aos sabbados as 10 hs., com o Prof. Dr. Iaguario Bitencourt, que orienta a educação das crianças, e no mesmo dia, ás 15 hs., com o Prof. Dr. Plinio Olinto; nas 6ªs-feiras, ás 11 hs., na Clinica Psiquiatrica, com o Prof. Dr. Henrique Roxo e Drs. Brahim Jorge e Manuel Novaes.

DR ROBALINHO CAVALCANTI — Clinica Médica Doenças Nervosas. R. Araujo Porto Alegre, 70, s. 1.109. Tels.: 43-6781 e 28-2481.

Dr. Aluizio Marques — Nervosas e Glandulas Endocrinas. Clinica de Repouso S. Vicente. Tels.: 27-9954 e 22-9796.

DR. CORTES DE BARROS — Doenças nervosas e mentais. Assembléa, 115-2º. Ts. 22-0150 e 27-6580.

Dr. A. Tavares Bastos — Doenças internas, S. nervoso. Eletroterapia, eletrodiagnostico — 3ªs, 5ªs e sabs., ás 4,15 hs. — Rua 7 de Setembro, 73.

Dr. A. DE LIRA CAVALCANTI — Ex-Dir. Hosp. Alienados de Recife. Doenças int., nervosas e mentais. Rejuvenescimento. R. S. José, 64, 1º; 2ªs, 4ªs e 6ªs; 5 ás 7 — Tels. 42-2502 e 27-0768.

Ocalistas

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — R. Alvaro Alvim, 27, 2º. Das 14 ás 17 hs. Tes.: 22-6376/22-5110.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 83 - 2½ ás 6½ - T. 42-7781.

DR. JOAQUIM VIDAL — Doenças e operações dos olhos — As 15 horas — R. Quitanda, 5 — T. 22-5421.

PROF. LINNEU SILVA — Trat°. medico e cirurg. das doenças dos olhos. R. Almte. Barroso, 72, 4º. 22-6877.

Dr. CARLOS ALBERTO CORRÊA — Assistente do Prof. Linneu Silva. R. Almte. Barroso, 72, 4º — T. 22-6877.

DR. JOVIANO — OCULISTA — 42-1096 - 42-8260 — RODRIGO SILVA 34A

Dr. Abreu Fialho — Doenças e operações dos olhos. R. Miguel Couto, 7 (3º). T. 22-0039.

Laboratórios

Dr. Jorge Bandeira de Mello — Lab. de Anál. Clinica. — Assembléa. 115-2º. S. 9/13. T. 22-6358.

Pulmão — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — DOENÇAS DOS PULMOES — 7 Setembro, 94 - 7º. — T. 42-1466.

Clínica de crianças

DR. ESBÉRARD LEITE — Cursos de especialidade. Paris e Berlim. Cons.: 24, Gal. Polydoro; 9 ás 12; 26-4305.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA — Clinica de Crianças. — Araujo Porto Alegre, 70, 10º — Ts.: 22-6477/22-6461.

CRIANÇAS — Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. Ouvidor, 183-3º, s. 316. T. 42-8272; 8 ás 6.

Pártos e moléstias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Av. Alm. Barroso, 11-1º; 3 ás 6; 22-6924.

DR. ALOYSIO MORAES REGO — Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex; 3 horas. — Tels.: 22-9738 e 27-4103.

Dr. João de Alcantera — Cirurgia. Molestias das Senhoras. Urologia. Edif. Porto Alegre, rua Araujo Porto Alegre, 70, de 1 ás 6 — Tel. 42-0512.

DR. ASDRUBAL ROCHA — Trat. das doenças da Mulher, sem operação. Ed. Porto Alegre, 10º; 2 hs. 42-6933.

DR. BENTO Ribeiro de Castro — Diretor da Maternidade da Policlinica de Botafogo. Praia de Botafogo, 490. Diariamente. As 3 hs. Tels.: 26-0005, 26-4542.

DR. V GAEDE — Assist. residente Maternidade Arnaldo de Moraes, pratica Hosp. Viena, Berlim, Paris. Partos, Gynecologia, Cirurgia. Consultas: 7 ás 10 hs. Maternidade Arnaldo Moraes — T. 27-0110. Quitanda 3, 3 ás 5 hs.

Prof. Dr. Arnaldo de Moraes — Catedratico de Clinica Ginecologica da Faculdade Nacional de Medicina. Partos e Doenças de Senhoras. Av. Graça Aranha, 43, 5.º andar, das 4 ás 6 horas. Tel.: 22-2604. "MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES". Fim da rua Constante Ramos — (Copacabana), das 11 ás 12. T. 27-0110.

DR. RAUL PACHECO — Parteiro e ginecologista; tumores do seio e ventre, rádium, etc. THERMAS CARIOCA. Tel.: 22-1946 - T. Res.: 26-6728.

Pele e sífilis

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. Medic. Pele e Sifilis. Fisioterapia. Ráios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7155.

DR. OSCAR SILVA ARAUJO — Da Academia de Medicina. Pele — Sifilis — 7 de Setembro, 111 — Tel.: 28-0777.

Dr. Jayme Villas-Bôas — Pele e Sifilis. Ouvidor, 183-2º, s. 215. Aos sabados: 2 ás 4 hs. — Tel. 22-6233.

DR. M. DIFINI — Pele Sifilis. — Av. Rio Branco, 128, s. 1002-42-4006.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON — S. José, 43, das 3 ás 6 — Tel.: 42-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Assembléa, 70, 1º. T. 26-0503; 3 ás 7 hs.

Dr. Aristides Guaraná — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. — Trav. Ouvidor, 5. — 23-3333; 3 ás 6.

Dr. Lyra Porto — Diariamente de 4 ás 6 horas. Rodrigo Silva, 34 A. — Tel.: 42-1996.

DR. ALVARO DIAS. — Reabriu consultório de clin. med. e mol. de *olhos, ouvidos, nariz, garganta e refracção*. De 4 ás 6 e 10 ás 11 hs. Preços populares. Assembléia, 61.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — Médico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis — L. Carioca, 5, 6º. — Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguaiana, 85/87 — Salas 42/43 — Das 14 ás 16 horas — Tel.: 23-3279.

Massagistas

THERMAS CARIOCA — Lapa - R. Teixeira de Freitas, 25. Duchas, banhos rádiotermos, de vapor, gas carbonico, massagens e electricidade medica — Tel.: 22-1946.

Dentistas

Instituto de Estomatologia DR. PLINIO SENNA — Instalado em séde própria no 7.º andar do Edificio Porto Alegre, dispondo de profissionais especializados para exames e tratamento da boca, prótese estética e restauradora, rádiografias dentárias, cirurgia conservadora, e assistência médica, Rua Araujo Porto Alegre, 70 — atrás da Escola de Belas Artes. Fone 22-1629.

Dr. Octavio Euricio Alvaro — Especialidades da clinica: trabalhos de porcelana fundida (corôas e restaurações); dentes moveis (sistema Roach); cirurgia bucal e dos fócos de infecção e chapas completas pela tecnica Fournet-Tuller. Instalações de Raios X e aparelhos fisioterapicos, assistencia medica e laboratorio. Av. Rio Branco, 137, 8.º andar. — Tel. 23-3632 (Edificio Guinle).

Dentista — Dr. Alvaro de Morais, 30 anos de prática. Raios X. Dentes sem chapa. Dentaduras. Preços razoaveis. R. Conde de Bomfim, 470, em frente ao Tijuca Tennis. — T. 48-3798.

Cirurgião dentista — DR. OCTAVIO C. GONÇALVES — R. 7 Setembro, 145, 1º and. T. 42-2323.

ATOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, gratuitamente, — pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

ANTONIO BRICIO DE ARAUJO

(Falecido no Estado do Maranhão)

Viúva Urbano Santos, Comandante Magalhães de Almeida e Senhora, Oscar Torres e Senhora convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por alma de seu saudoso cunhado e tio, ANTONIO BRICIO DE ARAUJO farão celebrar amanhã, sábado, 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. (Y 01353)

MARIA DE LOURDES GOSTON ARIEIRA

(7º DIA)

Albino Arieira de Melo, mãe e irmãos, Arthur Arieira e Senhora, Carlos Goston Arieira, Senhora e filhos e demais parentes, profundamente agradecidos pelas demonstrações de estima e pezar recebidos quando do falecimento de sua inesquecivel esposa, filha, irmã, nóra e cunhada, tia, sobrinha e prima,

L O U R D I N H A,

convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada amanhã, dia 20, sabado, ás 9 horas, no altar mór da Catedral Metropolitana, pelo eterno repouso de sua alma, antecipando, a todos, sua maior gratidão. (Y 01355)

MAJOR ANTONIO DE SOUZA NUNES FILHO

(7º DIA)

Ocidentina da Fontoura Nunes e seus netos Wilson e Therezinha, Capitão Flaminio Deodoro Nunes, Senhora e Filho, Capitão-Tenente Antonio da Silveira Lobo, Senhora e filho, Eraldim Cunha, Senhora e filhos, agradecem penhorados a todos que se manifestaram por ocasião do falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro e avô, MAJOR NUNES e novamente convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar pelo descanço de sua bonissima alma, amanhã, sábado, dia 20, ás 10 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelaria. (Y 01359)

DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FROES

Ida Jansen de Albuquerque Froes, Filhos, Genro, Nora e Netos convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia, que, por alma do seu marido, padrasto e avô, DR. FREDERICO DE ALBUQUERQUE FROES, mandam celebrar amanhã, sabado, 20, ás 11 horas, no altar-mór da Egreja de São Francisco de Paula. Agradecem aos que comparecerem a este ato de religião. (T 02206)

HELOISA GUIMARAES

(Datilógrafa da Tesouraria do Sêlo da Recebedoria do Distrito Federal)

Seus irmãos, cunhados, sobrinhos, tia e demais parentes participam o falecimento de sua extremosa e querida HELOISA e convidam as pessoas de sua amizade para o enterramento, hoje, 19 do corrente, ás 17 horas, saindo o feretro da rua 12 de Maio 152, Gavea, onde se deu o falecimento, para o cemiterio de São João Batista.

Atendendo á expressa determinação da extinta, pede-se não remeterem flôres nem corôas. (T 02238)

ANTONIO FRANCISCO CALDAS JUNIOR

(Despachante aduaneiro)

Judith Rocha Caldas, Deolinda Campiglio e seu esposo Estevão Campiglio, filhas, genro e netas, Fernando F. de Oliveira, senhora, filhos, noras e netos, Idalina, Maria da Glória, Luciana e Iracema de Oliveira, Dr. Frederico Duarte de Oliveira e senhora, Viuva Mario Vieira, filhos, nora e neta, Alvaro Rocha, senhora e filha, Armando Rocha, senhora e filho e demais parentes, profundamente consternados com o falecimento de seu querido esposo, filho, sobrinho, primo, cunhado, tio e parente, ANTÔNIO FRANCISCO CALDAS JUNIOR, comunicam que a missa de sétimo dia, em sufrágio de sua bonissima alma, será celebrada amanhã, sábado, dia 20, ás 9.30 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula. (Y 02227)

D. AMELIA IMBASSANY SILVA

(Falecida na Baía)

A familia Rody Corrêa, em homenagem á memoria de D. AMELIA IMBASSAHY SILVA fará celebrar missa em intenção de sua alma, amanhã, ás 10 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula (Capela N. S. da Vitoria).

Para esse áto de religião convida os parentes e amigos da saudosa finada. (Y 01349)

CARLINA MONTENEGRO

Dr. Lauro Montenegro Villela, Eldina Montenegro Villela, Dejanira Montenegro Villela, Maria Montenegro Villela, José Teixeira Villela (ausente), Dr. Octavio Euricio Alvaro e senhora, Viriato Montenegro e senhora, filhos, genros, noras e netos, participam aos seus parentes e amigos o falecimento de sua querida CARLINA, e convidam para o seu enterramento que sairá ás 16 horas de hoje, sexta-feira, da rua Visconde de Cabo Frio n. 20, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Satisfazendo aos desejos da extinta, o seu enterro será feito em segunda classe, pedindo-se que não sejam enviadas corôas ou flôres. (X 25367)

CORONEL FABIO FABRIZZI

(30º DIA)

Sua familia convida os parentes e amigos para assistirem á missa que será rezada amanhã, dia 20, ás 10 e 1|2 horas, no altar de N. S. das Vitorias, na Igreja de São Francisco de Paula. (X 25746)

BENITO LOURENÇO PERES

Eponina Nobrega Peres, Dr. Dagmar A. Chaves e sua esposa, Rosa Peres Chaves, Francisco Lourenço Peres, viuva, genro e irmão e demais parentes de BENITO LOURENÇO PERES, participam seu falecimento, ocorrido ontem ás 16 e 25 horas á Avenida Paulo de Frontin numero 173, e convidam as pessoas amigas para acompanharem o sepultamento do pranteado morto, hoje, ás 16 horas, saindo o feretro de sua residencia para o cemiterio de S. João Batista. (X 25365)

AGRADECIMENTOS

STª. ANTONIO DA ROCHA MARMO

Ida agradece a enorme graça alcançada. (Y 2193)

A FREI FABIANO DE CRISTO

Por uma graça alcançada, agradeço. — *Edith.* (Y 2210)

FREI FABIANO

Agradeço graça obtida.

Georgina

(Y 1350)

Vão ser transformados em prosélitos do regimen alemão

Ancara, 18 (Reuters) — Um diplomata de país neutro, recem chegado á Ancara, proveniente de Berlim, declarou que os alemães haviam importado 20.000 orfãos de combatentes polonezes, para a Saxônia e a Baviera, onde os mesmos serão educados pelos alemães e transformados em prosélitas do nazismo.

Surpreendido, na fazenda, com a presença do antílope

Lausanne, 18 (U. P.) — Ernst Zaugg ficou muito surpreendido quando, de madrugada, ao sair para o campo, ouviu certos ruidos desacostumados no depósito de feno da sua fazenda.

Achegando-se, Ernst Zaugg notou que se tratava de um antílope, que havia decido das montanhas.

A policia, avisada, mandou o animal de volta para as montanhas.

NOS TEATROS

PRIMEIRAS

"A Revoltosa", de Paulo Magalhães, no Rival

A peça que subiu à cena ontem no Rival é das melhores que Paulo de Magalhães já escreveu. Sua veia comica assinala-se nesta comédia de uma maneira muito mais pronunciada que nas anteriores. O tipo do Teteco — o homem que tem medo de mulheres — está retratado de modo impagabilíssimo. Depois, o ator Alonso Stuart é um artista de habilidade fora do comum e na caracterização daquele estranho e singular personagem êle se apresentou em um de seus dias mais afortunados.

A que se chama na peça a *Revoltosa* — desempenho de Eva Tudor — é uma jovem que foi contratada pela mãe do Teteco para inspirar-lhe o gosto da vida. O personagem foi feito como uma luva para Eva e ela encantou a plateia com as suas piruetas, os seus repentes e as suas graças, revelando-se, a cada passo, a atriz que, passando da revista para a comédia, constituiu uma das maiores revelações de nosso teatro.

Numa dama central, Iracema de Alencar desempenhou o seu papel com a segurança que sabe pisar o palco.

Em suma a nova peça de Paulo de Magalhães merece ser incluida entre as suas melhores produções humoristicas e a sua representação, ontem na Cinelandia, constituiu para a companhia do Rival o maior sucesso da temporada que ali está sendo realizada.

NOTAS & NOTICIAS

A TEMPORADA DE PROCOPIO FERREIRA NO SERRADOR — A temporada de Procopio Ferreira no Teatro Serrador prossegue com o mesmo agrado de seus primeiros dias. O cartaz do dia é agora a comedia de Armando Gonzaga, *Um noivo do outro mundo*, peça divertidissima em que Procopio, Bibi, Restier Junior, Alma Castro, Belmira de Almeida e outros elementos que fazem parte do conjunto têm excelente oportunidade de destacar o seu trabalho.

OS ESPETACULOS DA COMPANHIA VICENTE CELESTINO NA CENA DO CARLOS GOMES — Um publico numeroso tem acorrido todas as noites ao Teatro Carlos Gomes onde a Companhia Vicente Celestino apresenta neste momento os seus espetaculos. *O Ebrio*, de Vicente Celestino, é o cartaz do dia seguindo-se uma peça da autoria de Gilda de Abreu e na qual fará sua estréia a festejada atriz e cantora.

MUDOU ONTEM O CARTAZ DO JOÃO CAETANO — Mudou ontem o cartaz do João Caetano. Depois da revista de Freire Junior, *Sübano, Rio!* que obteve o sucesso que se sabe, Alda Garrido e seus companheiros de elenco apresentam agora a revista de Rubem Gil e Alfredo Breda, *Bôa Vizinhança*, com sketches engraçadissimos e excelentes musicas populares.

A NOVA PEÇA DA COMPANHIA DULCINA-ODILON — Subirá à cena hoje no Teatro Regina a comédia de Louis Verneuil, tradução do jornalista e critico teatral Bandeira Duarte, *As Loucuras de Madame Vidal*. Dulcina e Odilon aparecerão nos principais papeis. A peça recebeu a mais cuidadosa montagem e a distribuição foi feita com muito critério, segundo o valor e as aptidões de cada artista.

A FESTA DE RAUL ROULIEN AMANHÃ NO TEATRO CASSINO COPACABANA — O festejado ator e empresario Raul Roulien realizará amanhã à noite, às horas habituais, no Teatro Cassino Copacabana, a sua festa artistica. Subirá à cena a peça *O Garçon*, grande desempenho de Roulien, seguindo-se um ato variado em que tomarão parte os elementos que trabalharam no filme *Aves sem ninho*.

Criada uma função gratificada

Assinou o presidente da Republica um decreto criando, na Contadoria Seccional da Estrada de Ferro Maricá, a função gratificada de contador.

CINEMAS

VARIAS NOTAS

"SUNNY", COM ANNA NEAGLE — O Plaza estreiará segunda-feira "Sunny", romance musical onde ha muito humor, muita musica, muito luxo e muito encanto. Não só Anna Neagle dansa nesse film que o Rio em peso adorará, como tambem Ray Bolger, justamente chamado de "o mais perfeito dansarino da America" e ainda o casal Paulo e Graça Hartman, dansarinos excentricos que executam dansas de um genero humoristico.

Ana Neagle

HEINZ RUEHMANN EM "O CHAPÉU FLORENTINO" — Para interpretes das principais figuras dessa magnifica farça sobre os costumes sociais da sua época, o diretor W. Liebeneiner escolheu artistas de reconhecida nomeada no dominio da alta comedia. Entre eles destaca-se Heinz Ruehmann, um dos melhores comediantes das ribaltas berlinenses secundado por Herti Kirchner, Karl Stepanek, Gerda Terno, Elsa Wagner e outros. Esse é o programa do Broadway na próxima semana.

Heinz Ruehmann e Herti Kirchner

ACADEMIAS & ESCOLAS

O paraninfo dos bacharelandos de 1941

Realizam-se hoje, às 11 horas da manhã e à noite, presididas pelo sr. Pedro Calmon diretor da Faculdade Nacional de Direito, as eleições para a escolha do paraninfo dos bacharelandos deste ano, da referida escola.

Das varias chapas apresentadas à escolha dos alunos, já alcançã grande maioria, a que tem o nome do presidente Getúlio Vargas àquela distinção, e, como homenageados, diversos professores, tendo sido conferido aos catedráticos Haroldo Valadão e Santiago Dantas, a Especial Homenagem e Grande Homenagem, respectivamente.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Concurso para catedraticos — No proximo mês de outubro terão inicio os concursos para catedraticos das cadeiras de:

Pontes — Grandes estruturas metalicas e em concreto armado — Dia 6.

Quimica — fisica e Eletroquimica — Dia 14, às 16 horas.

Quimica tecnologica — dia 20 — às 16 horas.

Os dias em que serão efetuadas as respectivas provas, serão anunciados oportunamente.

Pagamento das taxas de frequencia do 2º periodo — Os srs. alunos deverão, com urgencia, efetuar o pagamento das taxas relativas ao 2º periodo, até o dia 26 do corrente, conforme aviso afixado na portaria da Escola.

Chamados à secção de expediente — Victor Nunes, Samuel Goldsman, Alcindo da Costa Moura, Armando Coelho de Freitas, Armando Salgado Mascarenhas, Abrahão Isaac Schteinenaide, Alberto Furtado Grabowsky, Felix Ebstein, Mauricio Moreira Lopes, Ercio C. Menezes de Castilho, Francisco Kauffman, Hello Mello de Almeida, Henrique B. V. Fraenkel, Jair Lage de Siqueira, Flavio Meneghetti Barrelho, Alcides Torres, Affonso Moura de Castro, Isauro Pimenta de Hollanda, Joffre Rodrigues Pinheiro, Joaquim A. Serra, José de Oliveira Pereira, Arthur Francisco dos Anjos, Alberto Farran, João Antonio Pires Neto, Jayme Alam, José Antonio de Souza Junior, Jorge Greenhalgh, Sergio Fonseca de Carvalho, Salomão Ulpka, Waldemar Marques da Silveira, Ruy Magarinos de Souza Leão, Manoel Peixoto de Mello Farias, Otto Gaeschlin, José Cesario de Faria, José de Oliveira Pereira Filho e Edgard Flores Ehering.

Chamados à biblioteca — Benigno Obegoso, Federico F. Machado, Walkreuse Corrêa Meirelles, Luiz O. de Souza, J. Feiner, Manoel de A. Lima, Claudio Lourenço Gomes, Ruy Maia, Armando Coelho de Freitas e Miguel Angelo Rohrer.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Provas parciais para hoje:

Fisica, no laboratorio de microbiologia, às 15 horas, os alunos de n. 1 a 75.

3º ano medico — Farmacologia — no laboratorio de parasitologia — às 13 horas, os alunos de numeros 1 a 54 e às 14 horas, os alunos de ns. 55 a 168.

5º ano medico — Terapeutica — no laboratorio de Histologia — às 8 horas, os alunos de ns. 101 a 164.

ESCOLA TECNICA DO SERVIÇO SOCIAL

Na Escola Tecnica do Serviço Social será dado um curso, das 5.30 da tarde às 6 horas, sobre ortografia simplificada, ministrado pela professora Maura de Sena Pereira.

Serão realizadas hoje as aulas dos seguintes professores: às 9 horas, padre Helder Camara — Etica Social e Profissional; às 10 horas, Wanda C. Terek — Sociologia; às 11 horas, d. Zelia Branne — português.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

PROVAS PARCIAIS

Hoje, 1º ano medico — Fisica — no laboratorio de Microbiologia, às 15 horas, os alunos de numeros 1 a 75.

3º ano medico — Farmacologia — no laboratorio de Parasitologia — às 13 horas, os alunos de numeros 1 a 54 e às 14 horas, os alunos de ns. 55 a 168.

5º ano medico — Terapeutica — no laboratorio de Microbiologia — às 8 horas, os alunos de ns. 101 a 164.

2ª chamada — 4º ano medico — Clinica propedeutica medica — no hospital S. Francisco de Assis — às 9 horas, os alunos de numeros 38 — 58 — 103 — 108 — 110 — 111 — 114 — 118.

hospital — às 9 horas, os alunos de ns. 36 — 58 — 103 — 108 —

— Amanhã, dia 20:

1º ano medico — Anatomia — no laboratorio de histologia — às 9 horas, os alunos de ns. 1 a 50; às 10 horas, os alunos de numeros 51 a 100 e às 11 horas, os alunos de ns. 101 a 150.

2º ano medico — Fisica — no laboratorio de Microbiologia — às 13 horas, os alunos de ns. 76 a 150.

2ª chamada — 5º ano medico — Clinica urologica — no serviço do professor Baena — às 8 1/2 horas, os alunos de ns. 11 — 55 — 80 — 124.

1º ano farmaceutico — Fisica — às 11 horas, todos os alunos matriculados.

2º ano farmaceutico — Quimica analitica — às 13 horas, todos os alunos matriculados.

Exame de revalidação — amanhã, dia 20, às 13 horas.

Quimica analitica — Antonio Saad.

Concurso para a cadeira de Higiene — por edital de 12 do corrente, foi aberta inscrição para o provimento do cargo de professor catedratico de higiene vago com a aposentação do professor Afranio Peixoto.

Oficiais do exército brasileiro aperfeiçoando seus estudos nos Estados Unidos

Fort Monroe, Virginia, EE. UU., 18 (A. P.) — Quatro oficiais do exército brasileiro figuram entre os doze latino-americanos que aqui estão se aperfeiçoando nos estudos de artilharia da costa, na Escola Tactica do exército dos Estados Unidos.

São eles os majores Abdo Araquarino dos Reis, Manoel Campos Assunção, Aguinaldo Oliveira de Almeida e Nelson Basto de Faria, sendo que o primeiro está fazendo estudos de artilharia anti-aérea.

Os demais oficiais são dois do Uruguai, cinco do México e um de Cuba.

VIDA CATÓLICA

S. JANUARIO E SEUS COMPANHEIROS, MARTIRES — 19 DE SETEMBRO

Pelas manifestações do Céu em favor dos santos da Igreja, é facil aquilatar-se do seu valor junto de Deus. O fato miraculoso (que outra explicação os próprios cientistas não dão, nem podem dar) da liquefação do sangue de S. Januario, todos os anos nesta data, bastando que a uma das suas reliquias seja encostada a ampôla que o contem, isto é sobremaneira suficiente para prova insofismavel da santidade do festejado de hoje em todo o orbe catolico.

E' de presumir, segundo os dados biograficos a seu respeito, que o nosso grande santo descenda dos nobres Januarios de Napoles. Era ele bispo de Benevento, quando o diacono Sosio, seu vizinho, homem de raras virtudes, (como o comprova o fato pelo mesmo bispo observado, em uma de suas visitas, vendo sobre sua cabeça de pregador descer uma labareda misteriosa) foi intimado por Dracencio, governador de Campania, em nome do imperador Diocleciano, a prestar homenagens aos deuses pagãos, considerados divindades nacionais.

A intransigencia de Sósio em manter firmeza na sua fé, negando-se peremptoriamente a sacrificar estatuas inertes, custou-lhe um severo espancamento e internação no carcere.

Januario, pai espiritual e amigo do sacrificado, foi visitá-lo, confortando-o então como pôde. A Dracencio sucedeu na governança Timoteo, mais rancoroso inimigo do nome cristão, do que o antecessor. O santo bispo foi, por sua vez, intimado a abandonar o seu credo, para aderir à seita negregada da idolatria. A resposta de Januario foi uma sublime profissão de fé. O tirano condenou a vitima do seu odio a ser lançado numa fornalha ardente. O fogo, no entanto, por um prodigio do céu, afagou os algozes, ao envés de a vitima da sanha governamental.

Festo e Desiderio, clerigos, foram visitar o chefe e amigo, no carcere onde fôra atirado, depois de barbaramente espancado. Em extremo naquele lastimoso estado, em altas vozes, protestaram contra o atentado inominavel, tanto mais, — diziam — por se tratar de personalidade que somente o bem espalhara em derredor de si. Colhidos tambem nas malhas da rêde do odio oficial, foram estes e mais o grande bispo atirados ao anfiteatro, afim de serem devorados pelas féras. Estas, no entanto, mesmo sedentas de sangue humano, como se depreendia do modo por que se atiravam às vitimas, imediatamente estacam, rojando-se aos seus pés. O odio de Timoteo, nem mesmo assim se acalma. Januario já lhe curára da cegueira que o atingira, quando da barbara sentença.

Qual Pilatos, temendo cair no desagrado do superior hierarquico, condenou-os, todos, a serem passados ao fio da espada.

Por um paradoxo divino, a féra humana, pensando aniquilar aquelas vidas preciosas, abriu-lhes as portas da vida eterna, — premio de sua constancia na fé.

A ORDEM FRANCISCANA EM FESTAS

Jubileu de Ouro de seis religiosos

A Ordem Franciscana, que tantos vultos deu à historia eclesiastica e profana e que desde os recuados tempos da colonia, vem trabalhando pela cristianização do povo brasileiro, acha-se em festa. Realiza-se depois de amanhã, 21 do corrente, o jubileu de ouro de seis religiosos, que entre nós, se empregam no mais santo dos apostolados.

Cincoenta anos na Ordem do Poverelo de Assis, que ilustram o passado, a agiografia cristã, a ciencia, a arte e as letras universais com tantas personalidades inconfundiveis constitue uma gloria apostolica! Cincoenta anos de apostolado multiforme das cidades ao nos sertões patrios mereceram a gratidão do mundo catolico brasileiro, que não testemunhou a esses humildes franciscanos as mais inequivocas provas de simpatia, amizade e reconhecimento.

Frei Jacob, Frei Oswaldo, Frei Gervasio, Frei Nicolau, irmão Justino, irmão Heriberto, esses os nomes dos seis religiosos que, depois de amanhã, festejam as bodas de ouro de sua entrada na Ordem de São Francisco.

Quem os não conhece! Frei Jacob há quarenta e dois anos em nossa patria. Bondade personificada, trabalhador incansavel, salientou-se na pacificação dos fanaticos do sul e mereceu o cognome de "construtor de igrejas e colegios".

Frei Oswaldo, Frei Gervasio e Frei Nicolau, desbravaram os sertões de Santa Catarina e do Paraná, levantando igrejas, fundando escolas, levando aos recantos mais afastados daquelas regiões a palavra de Cristo, que é conforto, arrimo e civilização. Religiosos que praticaram uma verdadeira cruzada de ensino; pois, onde quer que estivessem, uniam ao ensino da doutrina cristã o ensino das primeiras letras e o curso secundario.

Irmão Justino ha mais de cincoenta anos vem edificando o povo de Petropolis, na portaria do Convento do Sagrado Coração de Jesus e, finalmente, o irmão que todos recebe com um sorriso amistoso e com aquela delicadeza que encanta o povo, quem dele se aproxima.

SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DA SALETTE

Passando hoje, o 95.º aniversario da aparição de Nossa Senhora da Salette, haverá nesse Santuario, em honra à sua Excelsa Padroeira, as seguintes solenidades:

Missas às 6, 6.30, 7, 7.30, 8, 9 e 10 horas, sendo a das 7 horas missa festiva de comunhão geral, para a Confraria de Nossa Senhora da Salette, celebrada por S. Excia. Revma. D. Antonio Reis, bispo diocesano de Santa Maria e as das 8 horas, missa festiva de comunhão geral para a Comissão de Descanso Dominical, com sermão ao Evangelho. As 17 horas na Igreja de Santana, Hora Santa de reparação pelas violações do descanso dominical, promovida pela Comissão e pregada pelo revmo. padre João Mota de Albuquerque, vigario da paroquia do Coração de Jesus.

As 19 horas, no Santuario da Salette, recitação do terço, sermão por monsenhor Gonçalves do Rosando, recepção de novos associados da Confraria de Nossa Senhora da Salette e benção do Santissimo Sacramento por S. Excia. Revma. D. Antonio Reis, bispo de Santa Maria, que será acolitado por diversos sacerdotes.

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

A Concentração Anual da Federação será realizada no dia 12 de outubro, na parte da tarde.

As Congregações receberão brevemente as relativas instruções da Federação. A concentração de 1940 compareceram mais de dois mil congregados.

Este ano serão certamente mais de tres mil é o que se espera da propaganda e da dedicação das Congregações Marianas.

BISPO DE BELEM DO PARA

Cidade do Vaticano, 18 (A. P.) — O Papa nomeou Monsenhor Giacomo Camesa, atualmente bispo em Mossoró, bispo em Belem do Pará.

FESTA DE SÃO ROQUE EM PAQUETÁ

Na historica e graciosa Ilha de Guanabara, será realizada domingo proximo, o final das festas em louvor ao padroeiro de Paquetá, o milagroso São Roque.

Do programa elaborado consta o seguinte:

As 10.30 horas — Missa solene com sermão por monsenhor dr. Benedito Marinho de Oliveira.

As 17 horas — Segunda procissão da Penitencia pelo mar de ... [illegible]

Para estas solenidades, a Companhia Cantareira organizou um horario extraordinario de barcas, para comodidade dos ... [illegible]

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES [illegible]

[illegible]

Donativos aos asilos São Cornelio e da Misericordia

Num movimento de apoio à Santa Casa da Misericordia desta capital, mantenedora dos Asilos São Cornelio e da Misericordia, que abrigam e educam inumeras meninas orfãs, com desvelo esmerado, a generosidade publica, conhecedora das finalidades desses Orfanatos, e sempre atenta às bôas obras, vem concorrendo, constantemente, com valiosos donativos.

Ainda ontem, em sessão de Mesa e Junta, o dr. Ari de Almeida e Silva, Provedor da Pia Instituição, teve oportunidade de lêr a relação dos donativos feitos em agosto findo:

Asilo São Cornelio — Abilio José de Carvalho, 5:000$; Luiza Almeida de B. Catão 3:000$; Manoel Lopes Fortuna Junior e Abrahão Jabour 2:000$, cada um; Maria de Lourdes Neri, 1:700$; Almerinda do Vale Lins, Adelaide Kender, 1:500$, cada uma; Alvaro da Silva Ferreira Chaves, Maria José Soares dos Santos, Maria Filinto Maranhão, Victalina Peresto Cotta, José Rigaud de Souza, Maria Augusta Guimarães Bulcão, José da Cruz Milheiro, Lia Moreira e Joaquim Proença Prado, 1:000$, cada um; Aida L. Pereira de Melo, dr. Sebastião Cavalcante de Albuquerque e Iragarde Otilie Jones, 500$, cada um no total de Rs. 28:100$000.

Asilo da Misericordia — Carmeno Celano e Janile Aquino e Edmundo Eneas Galvão, 1:000$, cada um; Ernesto Faria Junior, 600$; Francisco Filinto de Almeida, 400$, no total de 4:000$000.

Hospital Geral — Dr. João Pedro Gouvêa de Carvalho Vieira, 1:000$000, total dos donativos Rs. 33:100$000.

No Ministério da Guerra

Efetividade de tenentes da reserva em repartição — O ministro declarou, em aviso: "Os 2os. tenentes da reserva de 1ª classe convocados, em serviço na Diretoria de Recrutamento, Circunscrições de Recrutamento e outras Repartições ou Estabelecimentos, que constituam Unidades Administrativas, são considerados efetivos destas, sem qualquer vinculo com os Corpos de Tropa de que provem.

Os delegados do Serviço de Recrutamento pertencerão à Circunscrição de Recrutamento de que dependam.

As Diretorias de Armas providenciarão no sentido de serem, até 30 de outubro do corrente, regularizadas as situações dos oficiais em apreço".

Os agradecimentos do Exercito à Marinha — O general Eurico Dutra baixou o seguinte aviso:

"Excelentissimo senhor ministro da Marinha — Ainda sob a agradavel impressão da Parada Militar do dia da Independencia, e cheio de grande entusiasmo pelo impecavel e garboso desfile das forças da Marinha, que nela tomaram parte, venho trazer a Vossa Excelencia os meus mais vivos e irrestritos elogios pela maneira por que se houveram e que tanto brilhantismo deram à magna festa militar nacional.

Sem discrepancia, todas as forças navais se apresentaram na parada com excepcional correção e, melhormente, desfilaram diante do povo e das altas autoridades da Republica com perfeição, garbo e entusiasmo dignos de todos os encomios.

Acabo de determinar ao Excelentissimo Senhor General Comandante da 1ª Região Militar, debaixo de cujas ordens estiveram os elementos da Armada presentes à Parada do dia 7, que nominalmente elogiasse o contra almirante Milciades Portela Alves, bem como nossos distintos camaradas, os dignos subordinados de vossa excelencia.

Aceite, Excelentissimo Senhor Almirante, com os meus efusivos cumprimentos, o testemunho da minha sempre crescente admiração pela disciplina, espirito militar e entusiasmo, revelados no Dia da Patria pelos nossos brilhantes camaradas da Marinha. — General Eurico G. Dutra".

As homenagens do Corpo de Saude ao general dr. Souza Ferreira — Os oficiais do Corpo de Saude do Exercito prestaram ontem, à tarde, homenagem ao general medico João Afonso de Souza Ferreira, em regosijo pela sua recente promoção ao generalato, nomeação para o cargo de diretor de Saude do Exercito e pelo seu aniversario natalicio. Além de todos os oficiais medicos, farmaceuticos e veterinarios do Exercito, estiveram presentes o coronel medico Oliveira e Silva, do Exercito Paraguaio; os oficiais do Serviço de Saude da Policia Militar do Distrito Federal, representantes de varias autoridades e muitas outras pessoas.

O general Manoel Rabelo agradece ao ministro — O general Manoel Rabelo, ministro do Supremo Tribunal Militar, esteve ontem, à tarde, no Ministerio da Guerra, onde agradeceu ao general Eurico Dutra ter se feito representar na sua posse naquele Tribunal.

Chamados à Secretaria Geral — Estão sendo chamados à 2ª Divisão da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, os srs. Attilio de Pilla, Sylvio Eloy dos Santos, Didimo da Silva Goulart Filho e a sra. Eudoxia Borges dos Santos Oliveira.

Transferencia de Competição Hipica do C. P. O. R. — O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 1ª Região Militar, conforme temos noticiado, tem dado grande desenvolvimento à Secção de Cavalaria, com a realização de uma série de competições que despertam nos jovens candidatos a oficiais, bastante entusiasmo.

Para domingo, estava marcado outro concurso, sob o patrocinio do Serviço de Remonta e Veterinaria. Mas, tendo em vista o mau tempo, que impede a melhor preparação da pista e adestramento dos concorrentes, resolveu a respectiva direção transferir sine-die a competição.

Oportunamente a imprensa noticiará a data de sua realização.

Retificação de classificação — Foi retificada a classificação do 2º tenente Jaime Costa Bica de Freitas, do 4º para o 7º R. C. I.

Adido por interesse do serviço — Foi mandado adir à Diretoria de Cavalaria, no interesse do serviço, o coronel Bernardo José Teixeira Ruas, diretor do campo de instrução de Gericinó.

Oficial à disposição da E. E. M. — Passou à disposição do comando da Escola de Estado Maior, afim de acompanhar uma turma de alunos em viagem de tatica ao nordéste do país, o 2º tenente intendente Ubirajara Cabral da Silveira, da Diretoria de Intendencia.

Transferencia de oficiais intendentes — Foram transferidos, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais intendentes:

1º tenente Germano Valporto de Sá, da D. I. E. para o Q. G. do Oéste (ambos nesta capital); e 2º tenente Horacio Pereira de Lemos, do Q. G. do Oéste para a E. E. M. (Cap. Federal).

Reservistas do Exercito podem se tornar reservistas da Força Aérea Brasileira — O ministro da Guerra baixou um aviso ao ministro da Aeronautica, informando:

a) que, pelo Ministerio da Guerra não ha inconveniente em que os reservistas do Exercito se tornem reservistas da Força Aérea Brasileira;

b) que, uma vez declarados reservistas da Força Aerea Brasileira, poderão ser excluidos da reserva do Exercito, desde que se observe o disposto no artigo 7º, § 2º, do decreto lei n. 1.187, de 4 de abril de 1939 (Lei do Serviço Militar).

Adjuntos da Diretoria de Engenharia — Foram designados adjuntos da Diretoria de Engenharia, os majores Gastão Pereira Cordeiro, Homero de Abreu, Antonio Bastos e Vinicio Rabelo Dias.

Dispensa de farmaceutico — Foi dispensado das funções que exercia no Asilo dos Invalidos da Patria, o farmaceutico reformado, 1º tenente Francisco Pereira de Almeida Sebrão.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Os feitos ontem julgados pela Primeira Turma de ministros

Esteve ontem em sessão a Primeira Turma de ministros do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do ministro Laudo de Camargo, comparecendo os demais juízes e o procurador geral da República.

Foram julgados os seguintes feitos:

Apelações cíveis — O Tribunal deu provimento à apelação n. 7201, do Distrito Federal, em que era apelado Eloi João Pierre e apelante a União Federal. O provimento foi concedido em parte.

Igual decisão teve a apelação n. 7190, do Distrito Federal, em que eram apelantes Gonçalo do Rego Monteiro e outros e apelada a União Federal. Foi negado provimento à apelação n. 4334, de Pernambuco, em que era apelada a Companhia Industrial de Algodão e Óleo.

Recursos extraordinários — O Tribunal conheceu e deu provimento aos seguintes recursos: n. 4486, de São Paulo, em que era recorrente a Fazenda Municipal de Santos e recorrida a Imobiliária Marapé; n. 4891, de Minas, em que era recorrente Vasco de Figueiredo Reis; n. 4752, do Paraná, em que era recorrente [illegible] e recorrido Miguel Jorge Queiroz; 4940, de Mato Grosso, em que era recorrente Vicente João Margano e 5062, do Estado do Rio, em que era agravante o Banco de Crédito de Minas. O Tribunal não conheceu dos seguintes: 4717, do Estado do Rio, em que era recorrente [illegible] Gomes e 5008, do Distrito Federal, em que era recorrente Belmiro Vieira. Foi conhecido o recurso n. 4955, negando-se provimento.

Não obteve livramento condicional

Álvaro Francisco de Souza foi denunciado, processado e condenado pelo Tribunal de Segurança a seis anos de prisão.

Tendo cumprido mais de dois terços da pena, pediu ao juiz [illegible] livramento condicional. Como lhe fosse negado o benefício requerido, impetrou habeas-corpus ao referido Tribunal, que indeferiu o pedido. O paciente recorreu para o Supremo Tribunal, que na última sessão manteve o acórdão recorrido.

Para aumentar o consumo de leite nos colegios internos

Atendendo pedido do diretor geral do Departamento Nacional da Educação, a Comissão de Alimentação [illegible] internatos e semi-internatos sob inspeção federal [illegible]

[illegible]

Pesquizas sobre folclore brasileiro

[illegible] o sr. Melville J. Herskovits, da Northwestern University, de Illinois [illegible]

[illegible]

Excursionou pelo norte de Portugal

Lisboa, 18 (U. P.) — O presidente da República, general Oscar Carmona, acaba de regressar a esta Capital, depois de ter empreendido uma excursão ao norte do país.

[illegible]

A obra de Assistência Social do Abrigo Cristo Redentor

Na tarde de ontem, no Palácio do Catete, o presidente da República recebeu a diretoria do Abrigo Cristo Redentor [illegible] Romero Estelita, major Carneiro de Mendonça e Levi Miranda [illegible] do Abrigo Cristo Redentor.

DESASTRE DE AUTOMOVEIS NA ESTRADA RIO-SÃO PAULO

Vitimadas pessoas da familia do ex-ministro da Agricultura do Uruguai

Na estrada Rio-São Paulo, próximo à localidade denominada "Jacaré", verificou-se ontem um desastre de automóveis [illegible] ex-ministro da Agricultura do Uruguai [illegible]

[illegible]

TRIBUNAL DE SEGURANÇA

Mais um extremista condenado

O juiz Raul Machado, do Tribunal de Segurança [illegible]

[illegible]

A morte de um marinheiro brasileiro

Washington, 18 (Reuters) — Faleceu ontem a bordo do petroleiro brasileiro "Comandante Pessoa" [illegible]

[illegible]

O racionamento da gazolina em Lisboa

Lisboa, 18 (U. P.) — As restrições para a circulação dos automóveis se estendem também às motocicletas [illegible]

[illegible]

UM MONUMENTO AO VISCONDE DE MAUÁ EM MONTEVIDEU

A contribuição da Associação Comercial

A Câmara de Comércio Uruguaio-Brasileira tomou, há tempos, como noticiámos, a iniciativa de homenagear o Visconde de Mauá, erigindo-lhe um monumento em ponto dos mais centrais da capital uruguaia. Sabedora da homenagem que se projetava, por intermédio do embaixador Lusardo, a Associação Comercial do Rio de Janeiro prontificou-se a contribuir com uma reprodução do busto do homenageado, obra de autoria do escultor brasileiro Rodolpho Bernardelli, confiando o trabalho à Casa da Moeda.

Aproveitando a oportunidade da visita a esta capital do sr. Surraco Cantera, presidente da Câmara de Comércio Uruguaio-Brasileira, os diretores da Associação Comercial, srs. Rodrigo Octavio Filho e Francisco Eduardo Magalhães, visitaram em sua companhia e na do tesoureiro dessa repartição, sr. José Marinho Rezende, os trabalhos em questão.

A inauguração do monumento ao Visconde de Mauá está marcada para maio do próximo ano, em local escolhido nas proximidades do dique Mauá, em frente à Usina de Gás, dois empreendimentos do grande brasileiro.

Salda, assim, o povo uruguaio um débito para com a memória de quem tanto contribuiu para seu desenvolvimento econômico, principalmente nos períodos de 1850 a 1870.

A Belon, grande nome das artes portenhas, foi confiada a confecção do conjunto, uma segura garantia da sua grandiosidade.

FOI INSTALADA ONTEM A COMISSÃO DE AGUAS MINERAIS

Seu plano de ação

A questão das águas minerais, posta em foco com a descoberta, nos mercados do país, de produtos entregues à venda sem oferecer garantias indispensáveis à saúde dos consumidores, caminha agora para a sua solução definitiva, diante da resolução oficial de controlar e fiscalizar a qualidade e propriedade desses produtos tão largamente produzidos e consumidos no Brasil.

A Comissão de Águas Minerais, instalada ontem, sob a presidência do diretor geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, foi instituída pelo art. 6.º do decreto-lei n. 3.094, de 5 de março de 1941, com a finalidade de estudar um novo sistema de classificação das águas minerais, termais e gazosas, mas teve seu âmbito de ação sensivelmente ampliado, em virtude de um despacho posterior do presidente da República, que colocou a Comissão em condições de conhecer todas as normas atualmente em vigor sobre águas minerais.

Como é sabido, o Brasil é detentor de várias fontes de águas minerais, termais e gazosas, algumas excelentemente aproveitadas, quer por governos estaduais, principalmente do Estado de Minas Gerais, como Poços de Caldas, Araxá e Lambarí, quer por particulares, como São Lourenço e Lindoia.

Essas estâncias e outras dos Estados de Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Baía e Pernambuco, para só falar das mais importantes, representam alguma coisa na vida econômica e social do país.

Por força do art. 143 da Constituição, o governo federal tem jurisdição sobre o aproveitamento das águas minerais, mas a Comissão de Águas Minerais vai fundar suas diretrizes de trabalho em princípios de irradiação muito mais extensivos, como sejam os definidos no art. 135 da Constituição, que diz o seguinte: "Na iniciativa individual, no poder de criação, de organização e de invenção do indivíduo, exercido nos limites do bem público, funda-se a riqueza e a prosperidade nacional. A intervenção do Estado no domínio econômico só se legitima para suprir as deficiências da iniciativa individual e coordenar os fatores da produção, de maneira a evitar ou resolver os seus conflitos e introduzir, no jogo das competições individuais, o pensamento dos interesses da Nação, representados pelo Estado".

A Comissão, que é presidida pelo dr. Luciano Jacques de Morais e secretariada pelo dr. Mauro Vilanova Machado, é composta dos seguintes membros: dr. Mario da Silva Pinto, dr. João Bruno Lobo, dr. J. Andrade Junior, dr. Antonio Sales Teixeira, prof. José Carvalho Lopes, prof. Renato de Souza Lopes e dr. Francisco de Albuquerque.

Atendendo à complexidade do assunto e à especificação das atividades de cada um dos seus membros, será ela, provavelmente, dividida em sub-comissões, que terão a seu cargo o seguinte plano de trabalho: desenvolvimento das normas técnicas de exploração das águas minerais; regulamentação do comércio dessas águas, abrangendo medidas fiscais, da competência do Ministério da Fazenda, e medidas sanitárias, da competência do Ministério da Educação e Saúde; articulação administrativa entre os vários serviços da União, dos Estados e dos municípios para a fiscalização e estudo das águas minerais; e regras científicas de hidrogeologia, química e crenologia.

MORRE NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO, O GENERAL YOANITIU

Era chefe do Estado Maior do exército rumeno

Bucarest, 18 (H. T.) — O general Yoanitiu, chefe do Estado Maior do Exército rumeno, morreu tragicamente, num acidente ocorrido quando descia de um avião em Tighina.

O general foi atingido pela hélice ainda em movimento, sendo sua cabeça separada do tronco e atirada à distância.

Os restos mortais do general Yoanitiu serão transportados ainda hoje para esta capital.

O Dia Policial

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, o 2.º delegado auxiliar. Tel. 22-3104.

DEIXOU-SE ESMAGAR PELA LOCOMOTIVA

Como noticiámos, ontem, verificou-se impressionante ocorrência, entre a estação de Vigário Geral e a da Parada de Lucas. Naquele local da linha da Leopoldina, atirou-se um homem às rodas de um trem, tendo morte horrível. Por muito tempo ficou o corpo, que foi removido pela polícia local ao necrotério, sem identificação, tal o seu estado. Estava todo mutilado, com o crânio esmagado e a cabeça separada do corpo.

O desaparecimento misterioso de um funcionário do Serviço de Imigração, junto à Polícia Marítima, fez surgir certa desconfiança de ser ele o autor do gesto de desespero. Mais tarde, era o fato esclarecido. O morto da Parada de Lucas era, realmente, o funcionário que, há dois dias, não voltara à casa da família. Tratava-se do Inspetor Mario Jael Monteiro, antigo chefe da Secção de Contratos da Companhia Telefônica, casado com a senhora Florisbela Figueiredo Monteiro, de cujo consórcio deixa, além do jovem Mario Jael, duas mocinhas, todos de menor idade. Não se conhecem as razões da sua atitude a não ser aquelas advindas da própria enfermidade de que era presa. Andava Jael Monteiro muito nervoso. D. Florisbela não acredita no suicídio do marido, julgando que o mesmo fora morto acidentalmente.

Da morte do inspetor houve duas testemunhas de vista, que a descrevem em detalhes impressionantes. São elas: Benedito da Silva e Eliza Martins, que foram ouvidas pelo comissário de serviço no 21.º distrito policial, onde foi aberto inquérito a respeito. Ambos presenciaram circunstancialmente a cena. Passavam pelas imediações, quando viram um homem que, muito agitado, caminhava em sentido transversal, na via ferrea, de um lado para o outro. A' passagem de uma locomotiva que se aproximava silvando, conduzindo uma composição para a estação Barão de Mauá, o homem deitou-se à linha e deixou-se envolver pelas rodas e ferragens do trem.

O reconhecimento foi levado a efeito no necrotério do Instituto Médico Legal, pelos objetos que o inspetor trazia nos bolsos e, há dias, mostrára a seus amigos, quando em funções num navio do Lloyd Brasileiro. Depois esteve no aludido necrotério seu filho, que confirmou o reconhecimento do corpo do infeliz funcionário do Serviço de Imigração.

PRINCIPIOS DE INCENDIO

Um socorro de Bombeiros do posto de São Cristovão correu, ontem, para a rua Alzira Brandão, 158, onde se manifestou um princípio de incêndio.

O fogo que teve início no cano de gaz do fogão, foi prontamente extinto pelos soldados daquela corporação, sendo insignificantes os prejuízos.

A polícia tomou conhecimento do fato.

— Na rua Paraíba, 8, registrou-se um princípio de incêndio, num motor de beneficiar café.

Um socorro de Bombeiros do Posto de São Cristovão, sob o comando do tenente Adriano, prontamente extinguiu as chamas.

A polícia do 15.º distrito registrou a ocorrência.

FALECEU NO H. P. S.

Deu entrada a 29 do mês passado no Hospital de Pronto Socorro, Josino Martins, que naquela data foi atropelado por um auto de número ignorado.

Ontem, a vítima, não resistindo à natureza das lesões recebidas, veiu a falecer, sendo seu corpo removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

QUIZ MATAR-SE

Por motivos ignorados, Maria Pecanha tentou matar-se na sua residência, à rua S. Frederico, 29, ingerindo uma substância tóxica.

Socorrida no Posto Central de Assistência, após os curativos médicos, retirou-se.

QUEDA

Caiu duma escada na sua residência, à rua Teodoro da Silva, 453, Armando Pinto. A vítima, depois de socorrida no Posto Central de Assistência, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

O BONDE ATIROU O CAMINHÃO A' CALÇADA

Na rua Visconde de Itaúna, esquina de Carmo Neto, o bonde n. 1732, linha "Estreia", conduzido pelo motorneiro Mario Esmede, regulamento 5505, chocou-se violentamente com o auto-caminhão 1254, da Light, atirando-o por cima da calçada fronteira. Em consequência da colisão, o motorista do caminhão, Sizenando Pereira de Souza, recebeu ligeiros ferimentos, sendo medicado no Posto Central de Assistência.

A polícia do 13.º distrito tomou conhecimento do fato.

EM NITEROI

Na Polícia Central de Niterói está de dia hoje a 2.ª delegacia auxiliar.

AGRESSÃO A PAU NO FONSECA

No logar denominado Campo do Tuiranga, no bairro do Fonseca, foi agredido a cacetadas, ontem, à tarde, por um indivíduo, cujo nome a vítima desconhece, Nicanor Ferraz, de 45 anos de idade e residente no mesmo Campo acima citado, n. 159.

A vítima, que sofreu ferimentos contusos na região fronto-parietal, no nível do parietal esquerdo, foi medicada no Posto de Socorros Urgentes de Niterói.

O agressor evadiu-se, tendo a polícia registrado a ocorrência.

QUIZ MATAR-SE COM ACIDO MURIATICO

Na casa n. 404 da Estrada da Conceição, no município de São Gonçalo, tentou pôr termo à existência, ontem, à tarde, Maria de Jesus, doméstica, de 19 anos de idade e residente na casa acima citada.

A tresloucada rapariga ingeriu forte quantidade de ácido muriático, sendo levada para o Pronto Socorro, onde foi medicada, sendo gravíssimo o seu estado.

APANHADO POR UM TREM EM S. GONÇALO

Ontem, à tarde, na rua Dr. Jurumenha, no Alcantara, foi colhido por um trem de cargas da Leopoldina Railway, Manoel da Silva, alfaiate, residente à rua 13 de Maio n. 105, em Niterói.

Silva, que foi medicado no Pronto Socorro de S. Gonçalo, sofreu ferimentos contusos generalizados e fratura da perna esquerda, sendo grave o seu estado.

MOVAMENTE EM JUIZO A "REVISTA DO SUPREMO" CONTRA A UNIÃO FEDERAL

O procurador Mario Acioly exige selo em todos os documentos

A "S. A. Revista do Supremo Tribunal", que já intentou contra a União Federal mais de uma dúzia de ações para ver restaurado seu contrato e cobrar várias quantias que se dizia com direito, acaba de propor mais uma, perante o Juízo da Segunda Vara da Fazenda Pública.

Para defender a Fazenda Nacional foi designado o procurador Mario Acioly, a quem o juiz Cortes e Silva mandou os autos. O procurador ofereceu uma promoção, que chamaremos de preliminar, pois diz respeito aos documentos que instruem a inicial. O sr. Mario Acioly estranhou que os documentos em questão se encontrem nos autos sem o selo devido, sendo que a petição tem o selo legal. Argumenta o representante da Fazenda que segundo o art. 69 do decreto 1.137, ficarão sujeitos a uma multa de 200$000 os serventuários da justiça que processarem feitos sem que estejam redigidos em papel selado ou selados insuficientemente e por isso, para não cair em penalidade, reclama o que manda a lei. Refere-se o parecer a um carimbo circular em tinta vermelha aposto aos documentos e onde se lê o despacho proferido pelo diretor da Recebedoria, em 1923, segundo o qual estaria a autora isenta do selo. Asseguir transcreveu o referido despacho publicado no "Diário Oficial". O despacho, por sua vez, alude a uma decisão dada pelo ministro da Fazenda, com data de 5 de maio de 1923. Nele se acha mencionado o § 23, do art. 2, das Preliminares da Tarifa Aduaneira. Depois dessa exposição o procurador Acioly declarou não se tratar de selo adesivo e sim de direitos alfandegários e a isenção do selo dessa qualidade não se presume, nem se pode estender, por analogia, mas somente em virtude de lei expressa. Não vê o defensor da Fazenda Nacional como se possa aplicar uma isenção de direitos aduaneiros ao imposto do selo adesivo. Acentua, finalmente, que a autora, naturalmente se sentindo insegura do seu presumido direito, somente se utilizou do referido carimbo duas vezes, juntando, sem qualquer referência, os documentos que constituem a instrução da ação. Achou assim que, enquanto a repartição competente não resolver o assunto, a procuradoria não poderá apresentar razões, porque a lei se opõe que documentos sem selo, quando este é devido, tenham curso, tanto assim que impõe sanção.

A ação que a Revista move tem por fim pedir a condenação da União Federal ao pagamento da soma de 1.760:260$000, de publicações feitas, na razão de 30$ por página da revista, segundo alega, de conformidade com o contrato que firmára com o Supremo Tribunal.

MAIS DE UM ANO DA EUROPA AO RIO

As peripécias de uma viagem repleta de dificuldades

Passageiros do "Barbacena", do Loide Brasileiro, chegados ao Rio, vindos de Moçambique, o sr. José Gherson, de nacionalidade belga, esposa e uma filha, e o sr. Marcel Silvera, francês, impedidos de saltar por já se haver esgotado o prazo de validade de seus passaportes, aguardaram a bordo, até ontem, permissão para desembarcar.

Tendo exercido cargos de destaque em empresas industriais francesas, o sr. Marcel Silvera viu-se com a guerra privado de todas as situações que desfrutava. Igual sorte teve o sr. José Gherson, que dirigia grandes estabelecimentos fabris e industriais que se ocupavam da montagem de aviões.

Começaram então a peregrinação a que estão sujeitos todos quantos se vêem na contingência de fugir atualmente aos horrores da guerra no continente europeu. Em junho de 1940 embarcaram no "Asina", que partira rumo ao Rio, permanecendo em Dakar durante quatro meses, impossibilitado que se achava o navio de prosseguir viagem. Embarcaram então no "Lipari", com destino a Madagascar. Conseguiram com grandes sacrifícios chegar ao porto de Mojunga; naquela ilha francesa, defrontando, porém, enormes dificuldades em partir para Moçambique, pela falta de visto consular português. Conseguido este, faltava-lhes entretanto a embarcação, sujeitando-se todos à viagem num barco de pesca indú, onde se alojaram no próprio convés, dormindo ao relento.

Chegados a Moçambique, não puderam desembarcar e tiveram de apelar para a generosidade do governador, que não os quiz atender a principio, concordando finalmente em aceitá-los como náufragos para solução do impasse, poupando-lhes a desumana viagem de regresso.

Após algumas demarches, tomaram passagens no "Barbacena", que entrou na Guanabara depois de cobrir uma viagem de 22 dias, enfrentando fortes temporais ao largo de Tristão da Cunha.

E mais uma história de refugiados que buscam na América o simples direito de viver. Não lhes abateu o ânimo a adversidade, e um deles, o sr. Marcel Silvera, apesar de todas as peripécias da viagem, teve tempo e serenidade para escrever um livro sobre "bridge", em vários capítulos, o último dos quais concluído já no navio brasileiro.

Trazem uma mascote, o cãozinho "fox-terrier" "Bob", que os acompanhou em todos os trâmites de tão espinhosa travessia.

Na frente Oriental

ABRIR CAMINHO PARA O CAUCASO

Londres, 18 (U. P.) — Revela-se que a batalha da Criméia, uma das mais importantes operações da frente oriental, os russos lutam intensamente para deter o avanço alemão contra esta península.

A ação germânica na Ucrânia atingiu proporções de grande ofensiva, dada a violência com que os exércitos alemães atacam em todos os pontos. Segundo os comunicados de guerra, o comando alemão apresta-se para atacar por mar, terra e ar os exércitos do marechal Budenny na Ucrânia, com o propósito de abrir caminho para o Caucaso. Os observadores acreditam que se aproxima o momento culminante da luta na frente meridional.

As esferas autorizadas, quase sempre pessimistas no que se refere às operações russas, anunciaram que os alemães haviam cortado a estrada de ferro que une a Criméia com a Ucrânia. Ao mesmo tempo, informa-se extra-oficialmente que os russos estão contra-atacando energicamente as posições alemãs da zona oriental do Dnieper inferior.

Outras fontes, confiam que o exército russo possa deter o avanço germânico e impedir que penetrem na Criméia. Os alemães preparam o terreno, bombardeando pelo ar diversos objetivos, especialmente os portos e as bases da Criméia, enquanto os russos mantêm a sua frota na base naval de Sebastopol, pronta a fazer frente a qualquer ataque por mar.

LUTA ACESA EM TODO O FRONT

Fronteira teuto-russa, 18 (H. T.) — No 87.º dia da campanha da Rússia, destaca-se entre diversas ações de detalhes uma operação de envergadura colossal que visa nada menos do que o cerco de Moscou. Os pontos de partida dessa manobra estão ao norte das nascentes do Volga e na região de Ostako, que já foram amplamente ultrapassadas pela Wehrmacht, e ao sul, na região de Briansk. Simultaneamente e paralelamente, esboça-se a ofensiva contra Kharkov, num movimento na direção de Rostov, cujo objetivo é o cerco de toda a Ucrânia. A Wehrmacht levará a bom termo as gigantescas concepções de seu Estado-Maior? Um exame da situação nos diversos setores mostram que a luta está sendo travada em terreno extremamente disputado e apesar dos sucessos regionais indiscutíveis do exército alemão, a capacidade de manobra do exército russo apoiado em seu imenso "hinterland" não parece ter sido quebrada.

BOMBAS SOBRE MOSCOU, LENINGRADO E ODESSA

Berlim, 18 (U. P.) — Em esferas autorizadas manifestou-se que a "Luftwaffe" bombardeou ontem de noite Moscou, Leningrado e Odessa.

Quanto ao centro, os meios do Eixo insistem particularmente sobre a vitória obtida pela Wehrmacht ao sul do lago Ilmen. O marechal Vorochiloff, haveria desencadeado nessa região uma contra-ofensiva para contra-pesar a manobra alemã do cerco de Leningrado. Essa operação, bem como a diversão empreendida por Timochenko a leste de Veliki Luki e a sudeste das colinas de Valdai, tendiam a atrair para essa região importantes forças alemãs e aliviar a pressão que está sendo exercida sobre a antiga capital dos Tzarés. Essa manobra, tendo sido frustrada, abriu a rota para além das colinas de Valdai, fazendo pesar sobre Moscou [illegible] ofensiva de Timochenko desfechada contra Smolensk. Conjurar essa ameaça Timochenko acumulou enormes massas de tropas para defender a capital e até agora, apesar de tentativas reiteradas, não pôde retomar Smolensk, da qual se acha a apenas vinte quilômetros.

Na frente da Ucrânia, a situação do Exército de Budienny parece ser cada vez mais crítica. As notícias assinalam que o general Kotokov, chefe do Estado Maior de Budienny, dirigiu-se apressadamente para Moscou afim de solicitar reforços em homens e material. Assiste-se atualmente à ruptura de todo o "front" russo como certos observadores predisseram. Os violentos contra-ataques russos não afrouxaram.

Certo número de fatos é hoje pacífico: I — ao norte de Kiev, os exércitos alemães, que capturaram Chernigov e Oster-soure-o Desna, manobraram de tal maneira que o cerco da capital ucraniana está praticamente completado e aguarda-se que grande número de russos seja aprisionado nesse setor. Mesmo que Vorochiloff não quisesse evacuar Leningrado, enquanto ainda é tempo, Budienny joga uma cartada em Kiev, entrincheirando-se nas fortificações da cidade; II — As forças alemãs, que transpuseram o Dnieper em Krementchug, impelem sua ofensiva contra a bacia de Donetz na direção de Kharkov; III — E finalmente o Dniester foi atravessado em seu curso inferior entre Kherson e Borizlav, agravando a ameaça que pesa sobre a Criméia e mesmo sobre Rostov. Na Criméia, os russos tomaram suas precauções, construindo uma poderosa armadura defensiva, que consiste principalmente de barragens de todas as especies.

E finalmente, na "frente" de Odessa, após alguns dias de relativa calmaria, reiniciaram-se os combates. Tropas frescas alemãs combatem ao lado das forças rumenas. Por seu lado, os russos receberam reforços pelo mar e pelo ar.

Tem-se a impressão que um poderoso assalto lançado contra a metropole do mar Negro não poderá tardar. Voltando-nos para o norte, constatamos que a situação de Leningrado torna-se cada vez mais apocalíptica. Os "Stukas" alemães atacam encarniçada e incessantemente os subúrbios de Leningrado enquanto que no terreno pantanoso centenas de milhares de soldados entregam-se a uma luta corpo-a-corpo infernal. Os subúrbios de Alexandrov, Stetp Panow, Ivanovska foram atingidos. As tropas de assalto alemãs conseguiram atingir as cercanias da célebre fábrica de armas Putilow, não longe do Parque Ekaterinov, e logradouro favorito dos habitantes de Leningrado. A vontade de resistência dos defensores de Leningrado não esmoreceu. Barricadas e "blockhaus" improvisados são erguidos enquanto que outros são destruídos. Operários e soldados russos batem-se com tenacidade. Toda perspectiva de salvação do exterior está excluída, principalmente depois da derrota das divisões russas ao sul do lago de Ilmen. Uma formação russa, procedente das elevações de Valdai, quando se esforçava para atingir Stavaya-Russa afim de estabelecer ligação com as tropas que defendem Leningrado, foi repelida para fora de suas posições por um vitorioso contra-ataque alemão. Foi assinalado um reinício da atividade no "front" finlandês, em golfo de lago Ladoga, onde as forças do marechal Mannerheim, prosseguindo em suas operações de limpeza, conseguiram, por um estratagema, se apoderar da pequena ilha de Raika, obrigando mais de cem soldados e oficiais russos, entre os quais um coronel, a depor as armas. Essa pequena ilha se encontra entre as ilhas de Valamo e Mantsinsaari, que se encontram ainda em poder dos russos. Também, à margem oriental do Ladoga as tropas russas que foram rechassadas há duas semanas das cercanias de Olonetz, não resistem mais e, fazendo apenas alguns grupos isolados, as unidades parecem ter ficado completamente desorganizadas.

E finalmente, o avanço finlandês ao longo do rio Svir prossegue e combates aéreos incessantes se desenrolam no setor de Petrosavodsk, onde os russos vêm de perder dois aviões de bombardeio e um de caça. Na extremidade setentrional do "front", no setor de Prissimo e de Salla, as forças teuto-finlandesas progridem também apesar da viva resistência das tropas russas encarregadas de defender a estrada de ferro de Murmansk e a ferrovia recentemente construída que parte de Kandalakcha no mar Branco, e se dirige para nordeste. Em resumo, todo o "front" está em atividade, desde o mar Branco até o mar Negro.

A VISITA DO SR. SCHMIDT A' FINLANDIA

Berne, 18 (H. T.) — O correspondente em Helsinki da "Nova Gazeta de Zurich" anuncia que o sr. Schmidt, chefe do Serviço de Imprensa do Ministério do Estrangeiro do Reich, que acaba de chegar à Finlândia, veio acompanhado de três funcionários da Wilhelmstrasse.

A chegada do sr. Schmidt, que é um dos mais íntimos colaboradores de Von Ribbentrop, está atraindo vivamente a atenção dos meios políticos finlandeses.

Trata-se da primeira visita oficial de um diplomata alemão à Finlândia desde que rebentou a guerra entre a Rússia e a Alemanha.

O referido correspondente acredita que o sr. Schmidt, aproveitando sua estada na Finlândia, fará uma visita à frente de batalha do Istmo da Carélia.

VAI A MOSCOU O GENERAL SIKORSKY

Londres, 18 (Reuters) — O general Sikorsky, presidente do Conselho de Ministros da Polônia, declarou que seguiria, dentro de breve prazo, em direção a Moscou, onde inspecionaria as forças polonesas que estão sendo reorganizadas na U. R. S. S.

A Fundação Rockefeller em Lisboa

Lisboa, 18 (U. P.) — Em virtude das circunstâncias atuais, a Fundação Rockefeller decidiu encerrar temporariamente as suas atividades em Lisboa, onde apenas será conservado o Centro de Saúde, a Escola Técnica de Enfermeiras e outros serviços especiais. Cogita-se de fazer com que essa suspensão seja levantada o mais brevemente possível para que as instituições anteriormente favorecidas não se vejam privadas de recursos.

Desde a fundação da secção Rockefeller de Lisboa, esse filantrópico instituto dispendeu 65.000 dolares em diversas obras e no melhoramento dos serviços sanitários portugueses.

A DATA NACIONAL DO CHILE

Comemorações realizadas nesta capital

A data nacional do Chile, que ontem se registrou, foi comemorada festivamente nesta capital. Pela manhã, o embaixador Mariano Fontecilla deu uma recepção na sede da representação diplomática do seu país, aos membros da colônia chilena aqui domiciliada. Aproveitando a oportunidade, tão grata a todos quantos vivemos nestas paragens do novo mundo, o embaixador Mariano Fontecilla fez entrega das condecorações da Ordem do Mérito com que o governo chileno distinguiu vários brasileiros. Essa cerimônia teve lugar logo após a visita de um grupo de alunos da Escola República do Chile, que foi portador de uma mensagem dos escolares brasileiros aos seus colegas chilenos. O sr. Fontecilla fez, então, entrega das insígnias de Comendador ao sr. Lourival Fontes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; de Oficial, ao capitão de corveta Edgar Santos Rosa e ao major Augusto Frederico de Araujo Correia Lima e de Cavalheiros aos capitães-tenentes Armando Zenha de Figueiredo, Zilmar Campos de Araripe Macedo, José Machado Pavão, João Faria Lima e Mauro Balloussier. Também foi condecorado com o grau de Oficial o 2.º secretário de embaixada sr. Carlos Martins Thompson Flores.

O embaixador Fontecilla pronunciou, nessa ocasião, um pequeno discurso, aludindo à satisfação com que fazia a entrega das condecorações.

Em nome dos oficiais de Marinha, agraciados, falou o almirante Castro e Silva.

A HOMENAGEM DOS ESCOTEIROS

A União dos Escoteiros do Brasil, festejando a data, levou a efeito, às 3 horas da tarde, a cerimonia da condecoração da bandeira dos escoteiros do Chile com a mais alta insígnia da sua corporação. A homenagem teve lugar diante da estatua do Escoteiro, oferecido ao Brasil por subscrição entre as crianças chilenas. Além do presidente da U. E. B., general Heitor Borges, compareceram o embaixador Mariano Fontecilla, o general Mendes Vasconcelos, presidente do Clube Militar, adidos militares da embaixada do Chile, representantes dos ministros da Guerra, Marinha, Educação e do prefeito do Distrito Federal, bem como os majores Inácio Rolim, Godofredo Vidal, do Departamento dos Escoteiros do Ar, e capitão Emanuel de Morais, conselheiro técnico dos Escoteiros da Terra. Além disso, estiveram presentes à significativa cerimonia delegações dos escoteiros da Terra, Mar e Ar, bem como um grupo das Bandeirantes chefiadas pela senhorita Maria Luiza Vasconcelos, comissária de propaganda das Bandeirantes.

Iniciando a cerimonia, falou o general Heitor Borges. Aludiu à satisfação dos escoteiros do Brasil em se associarem às comemorações da data magna do Chile, exaltando, a seguir, os laços afetuosos que nos ligam àquele país. Referiu-se ao significado do monumento ofertado pelos meninos chilenos, conferindo, finalmente, por intermédio do representante diplomático do Chile, sr. Mariano Fontecilla, a medalha Tiradentes aos "boy-scouts" daquele país.

Encerrando a cerimonia, o embaixador Fontecilla, em breves palavras, aludiu à extrema significação da insígnia que acabava de receber para a bandeira dos escoteiros seus patrícios, fazendo votos para que as relações entre as mocidades dos dois países fossem cada vez mais estreitas.

OUTRAS HOMENAGENS

Às 5 horas da tarde realizou-se uma sessão solene na séde do Instituto da Ordem dos Advogados, para entrega do diploma de sócio "honoris causa" ao presidente Aguirre Cerda. Compareceu grande número de pessoas de destaque, além de representantes de altas autoridades federais e municipais.

A' noite, teve lugar a ceia promovida pela delegação de engenheiros da Universidade do Chile, que ora se encontra entre nós, num dos cassinos da cidade.

CUMPRIMENTOS DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Pelo subchefe do seu gabinete militar, comandante Olavio Medeiros, o sr. Getulio Vargas enviou cumprimentos ao embaixador do Chile, sr. Mariano Fontecilla, por motivo da passagem da data nacional do seu país.

AS SAUDAÇÕES DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Washington, 18 (Reuters) — Por ocasião da celebração do 131.º aniversario da Independencia do Chile, o presidente Roosevelt dirigiu um telegrama de congratulações ao presidente daquele país, sr. Pedro Aguirre Cerda. Nesse despacho o presidente dos Estados Unidos faz uma advertencia, quanto às ameaças contra as instituições livres, em toda parte, frisando a sua satisfação pela "inequivoca e continua prova que o Chile tem demonstrado quanto à sua devoção aos processos democráticos e sua incondicional adesão às medidas de defesa continental, exigidas pelas atuais circunstancias. O texto do telegrama é o seguinte:

"Por ocasião do aniversario da Independencia do Chile sinto-me feliz em enviar à Vossa Excelencia e ao povo do Chile minhas felicitações pessoais e do povo dos Estados Unidos. Enquanto as Repúblicas americanas vão comemorando as datas fundamentais da sua história nacional, vão ao mesmo tempo, aumentando a compreensão das ameaças estrangeiras no mundo de hoje para as nações e instituições livres de toda parte. Constitui, portanto, uma mui particular satisfação para o meu coração e do povo dos Estados Unidos constatar, durante o ano passado, as inequivocas e continuadas provas da tradicional devoção do Chile aos processos sólidos das democracias e a sua adesão incondicional a todas as medidas de defesa continental adotadas em face das atuais circunstancias. E com a maior satisfação que aproveito esta oportunidade de enviar a vossa excelencia os nossos melhores votos pelo vosso bem estar pessoal e pela prosperidade do povo chileno."

O dia da celebração da Independencia do Chile será comemorado ainda por uma recepção que será oferecida pelo embaixador daquele país, sr. Rodolfo Michels, a todas as representações diplomáticas da América Latina, altos funcionários do governo e à colonia chilena, aqui residente.

DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA NORTE-AMERICANA

As felicitações enviadas ao almirante Castro e Silva

O almirante Harold R. Stark, chefe do Estado Maior da Armada dos Estados Unidos, enviou, por intermédio do almirante Beauregard, adido naval à Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, o seguinte telegrama de felicitações ao vice-almirante Castro e Silva, pela sua nomeação para ministro do Supremo Tribunal Militar:

"Desejo que sejam transmitidas ao senhor vice-almirante Castro e Silva as minhas felicitações e sinceros parabens na ocasião da sua nomeação para o Supremo Tribunal Militar, aproveitando ao mesmo tempo a oportunidade para renovar as expressões dos meus vivos votos para a continuação do sucesso e felicidades de sua excelência. — H. R. Stark."

No Palacio do Catete

O presidente da República recebeu em despacho, ontem, os ministros da Marinha e da Guerra, e o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Recebeu, em audiência, além dos diretores do Abrigo Cristo Redentor, sr. J. J. Seabra, e os agrônomos Artur Torres Filho e Waldemar Raythe, este presidente do Sindicato Brasileiro de Agronomia e aquele presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

GRAVE PERDA PARA A MARINHA SUECA

Destruidos tres de seus mais modernos contra-torpedeiros

Estocolmo, 18 (Do correspondente especial da H. T.) — Depois da grande catástrofe, que ocorreu nas cercanias desta capital, provocando a perda de três contra-torpedeiros, a Suécia perdeu a quarta parte da sua frota de torpedeiros modernos. A frota sueca contava até agora com 22 torpedeiros, dos quais 12 eram modernos ou modernizados, enquanto que os dez outros haviam sido construídos antes de 1918. Toda a Suécia está de luto. Foi aberto rigoroso inquérito. Não há razões para supôr que se trate de um ato de sabotagem. O número de vítimas em 31 é agora julgado muito elevado, pois os marinheiros licenciados não devem ser incluídos naquela cifra. O número de feridos é de 12.

Os concursos do DASP

Oficial administrativo — Os candidatos habilitados no concurso para oficial administrativo deverão retirar os certificados nos próximos dias 23, 24 e 25, em hora de expediente, no local de inscrições.

Contador — As provas de Contabilidade Geral, Contabilidade Pública e Escrituração Mercantil, do concurso para contador, poderão ser vistas pelos candidatos, das 3,30 às 5 horas da tarde, de acordo com a seguinte escala: — *Hoje* — Candidatos de ns. 81 a 160; *dia 22* — Candidatos de 161 em diante. O critério de julgamento se acha à disposição dos candidatos nos postos de inscrição.

Laboratorista auxiliar — As partes escrita e prática da prova para laboratorista auxiliar serão realizadas nos dias, horas e locais abaixo: — *Parte escrita* — Dia 22, às 8 horas da noite, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, na praça Marechal Ancora (antigo edifício da Imprensa Nacional). *Parte prática* — Dia 23 à 1 hora da tarde, no Laboratório de Físicas do Instituto de Experimentação Agrícola, que funciona no 7.º andar do antigo edifício da Imprensa Nacional (praça Marechal Ancora).

Os cartões de identificação acham-se à disposição dos interessados na Divisão de Seleção, em horas de expediente.

Laboratorista — Os candidatos constantes da relação publicada no *Diário Oficial* de 1-7-41 são convidados a comparecer às 7,30 horas de amanhã ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (praça Marechal Ancora), afim de se submeterem à parte escrita da prova de habilitação para laboratorista.

A VIDA SOCIAL

A Nação Amazônica

Em boa hora, o escritor sr. Leopoldo Peres, lá da Amazônia distante, ideou a consagração merecida no primeiro aniversario do famoso discurso do presidente Getulio Vargas, pronunciado em principios de outubro em Manaus, sobre a fundação da Nação Amazônica.

Aquela região soberba e quase inexplorada, opulenta e rica, parte formidavel do Brasil com trechos dos paises limitrofes, congregará realmente uma Nação, que será original e forte, porque se comporá de patrias vizinhas, respeitados todos os interesses de qualquer natureza, surgindo assim um tipo novo de nacionalidade, sem prejuizos ou melindres de qualquer dos povos.

Vendo, examinando, estudando a Amazônia, excelente observador que é, o sr. Getulio Vargas viu as possibilidades de surgir dali, com os paises adjacentes, uma nação que será forte e rica, tipo unico de nacionalidade no mundo.

Os paises limitrofes, logo que tiveram conhecimento da idéia, acolheram-na com entusiasmo, e os entendimentos continuam, até se chegar a uma conclusão que esperamos seja breve.

Funda assim, o presidente do Brasil uma nação, que, organizada, respeitados como serão todos os direitos, assegurados estes, cada patria nada perdendo do seu territorio, todas as vantagens partilhadas na proporção do seu espaço e das suas riquezas, será uma força economico-financeira do amanhã. Ao acervo dos serviços prestados pelo sr. Getulio Vargas, temos que juntar esse, um dos maiores, de fundador da Nação Amazônica.

O sr. Leopoldo Peres teve uma excelente idéa. Dentro da sua inteligência clara houve a visão da força da futura nacionalidade, e resolveu comemorá-la. Teve logo o apoio da alta intelectualidade do Amazonas, de que, infelizmente, o Rio de Janeiro cultural e apressado, ainda não se dignou tomar o conhecimento devido. Um dos dois, Adriano Jorge e Pericles Morais, este o primeiro critico literario do norte, e aquele famoso escritor e critico de arte, cientista, orador, escreveram longos e sugestivos artigos sôbre o tema lirico. E outros. A intelectualidade do Amazonas desperta o Amazonas, e dá um brado ao país de que existe o Estado, de que êle é uma enorme possibilidade economico-financeira e cultural do Brasil, que continua desgraçadamente o desconhecido.

Mas a idéia de fundação da Nação Amazônica não deve ser comemorada somente no Estado do extremo-norte. Ela deve ser pelo país inteiro, principalmente na sua capital, — centro de onde irradiam as grandes idéias benfeitoras. E aí fica a lembrança para aqueles que podem e devem realizá-la.

Raul de Azevedo

Para o Album de Mlle...

FILOSOFIA

Além de nós nada existe.
Nós cremos porque pensamos,
Pensamos porque sonhamos
E o sonho à vida conduz.

Carlos D. Fernandes

— O destino não perdôa ao diletante o crime de se haver infiltrado, sem ser chamado, nas fileiras dos imortais.

STEFAN ZWEIG — *Rouget de Lisle.*

Diplomáticas

Acabando de cumprir sua missão no Brasil, onde passou cerca de dois anos, Sir Geoffrey Knox, embaixador da Grã Bretanha, deixará esta capital na próxima segunda-feira, dia 22 a bordo do "Del Sud".

Bodas de prata

O sr. Carlos de Araújo da Cunha e sua esposa, d. Francisca Pinto de Araújo Cunha, completando amanhã, vinte e cinco anos de casados, mandam celebrar, no altar-mor da igreja Mãe dos Homens, missa em ação de graças.

Comitê britânico de socorros às vitimas da guerra

No dia 17 da corrente teve lugar no Clube Paissandú, rua Senador Campos 143, o chá tradicional de quarta-feira, destinado a amparar as vitimas dos bombardeios aereos. Embora a chuva obrigasse as pessoas presentes a permanecer nos salões, a reunião transcorreu num ambiente de elegancia e cordialidade. Na próxima quarta-feira, 24 do corrente, será organizado um chá-cocktail, em beneficio dos prisioneiros aliados.

A Cruz Vermelha Brasileira mantem importante serviço de expedição de pacotes de generos alimenticios e roupas para os infelizes que estão em cativeiro na Alemanha e recebeu numerosos atestados de que os pacotes chegam ao destino onde são recebidos com grande satisfação.

O Comité espera, portanto, que grande numero de pessoas se interesse pela próxima reunião. Um grupo de senhoras alsacianas, chefiadas por Madame Ricard, apresentará cenas daquela provincia francesa com seus costumes, tradições, especialidades, doces, patês, charcutes, etc.

Preparam-se, portanto, muitas atrações que tornarão a tarde uma das mais interessante desta estação.

A Comissão conta personalidades da Cruz Vermelha Brasileira, da sociedade brasileira e de todos os Comitês aliados.

Reservam-se mesas desde já com Mlle. Lynch — (Tel. 22-3030) e Mme. Ferrez (Tel. 28-3174).

Homenagens

O Movimento Artistico Brasileiro, em homenagem ao seu fundador, Nicolas Alexandrovitch, entusiasta e animador de muitas iniciativas literárias e artísticas, nesta cidade, que aqui faleceu há um ano, fará uma reunião no próximo dia 21, reunião que se verificará às 9 horas da noite, no Auditorium da A. B. I.

— A Associação dos Artistas Brasileiros homenageará, no dia 22 do corrente, às 19½ horas da noite, o dr. Frederico Nasser, oferecendo-lhe um jantar no "grill-room" do Cassino da Urca. Os convites são encontrados na sede da A. B. I., no Palace Hotel, com o sr. Luiz Moura, diariamente das 2 da tarde às 7 horas da noite.

— Realizou-se ontem, no Jockey Club, o almoço intimo que toda a diretoria e a comissão fiscal da Associação Comercial do Rio de Janeiro ofereceram ao sr. Rodrigo Otavio Filho que, durante sete meses, exerceu, como vice-presidente, a presidencia interina daquela instituição, na ausencia do presidente, Manuel Ferreira Guimarães, que acaba de regressar de sua viagem ao exterior. O sr. Heitor Beltrão, secretario geral, saudou o homenageado que respondeu agradecendo. O sr. Manuel Ferreira Guimarães falou, em seguida, contando episodios e [illegible] de sua recente viagem às Americas do Sul e do Norte.

A MODA FEMININA E AS EXIGÊNCIAS DA GUERRA

Londres, 17 (Por Rosemary Marchetret, Copyright Reuters) — O fato de que em breve cerca de um quarto da população feminina da Grã Bretanha passará a usar uma especie de uniforme é considerado com alarma, pelos estilistas.

As mulheres britanicas começavam a apreciar o valor dos modelos originais, criados especialmente, em confronto com a roupa comprada feita, quando a guerra, trazendo como consequencia o racionamento de vestuario, fez com que tais considerações passassem necessariamente para um plano secundario. Muitos estilistas são assaltados pelo receio de que uma estandardização geral venha diminuir o impulso tomado por Londres, no campo das modas, desde que Paris deixou de ser momentaneamente, o centro das elegancias mundiais.

A presença na capital britanica, das refugiadas de quase todos os paises da Europa, tem por outro lado feito sentir a sua influencia em varias industrias. Essas mulheres trazem consigo as artes dos seus paises de origem e entre estas devemos citar a arte de bordar, os trabalhos de agulha e de flores artificiais.

Visto que estes trabalhos manuais não se extinguiram ainda de todo na Grã Bretanha, varias dessas refugiadas poderão contribuir com as suas idéias e tradições, tanto para educar o povo, como para aumentar a variedade desses trabalhos.

A industrialização da Grã Bretanha, iniciada no meado do seculo dezoito, e adquirindo importancia cada vez maior, é em parte responsavel pelo desaparecimento dos delicados trabalhos de agulha e de costura, nas classes trabalhadoras do país. A industria de roupas feitas foi outro fator que contribuiu para esse resultado. Durante todo esse tempo, as mulheres do campo na Europa continental, tem continuando a mover as suas agulhas, nas longas noites de inverno. A renda foi outra forma de atividade que esteve muito em voga nos ultimos anos e as classes ricas forneceram boa soma de trabalho às camponesas, tanto na Europa Central como em outros paises do continente.

As elegantes começaram a apreciar a indiscutivel superioridade desses trabalhos feitos a mão, de todos os generos, que eram adquiridos a preços muito modicos. Esquecia-se em geral o fato de que na Inglaterra se encontravam ainda vestigios de artes que precisavam apenas de estimulo, para entrarem em reflorescimento. Por exemplo, nada há que se compare com a qualidade dos xadres tecido à mão, na Irlanda. Quanto a renda irlandesa, tinha uma infinidade de aplicações e estava ainda por explorar.

Bianca Mosca por exemplo, uma das principais estilistas de Londres, foi a primeira desenhista de modas a apreender as possibilidades da flanela gaulesa. Numa visita que fez ao país de Gales, aconteceu-lhe entrar um dia num "cottage" de camponeses, onde estava sendo tingida, com tinta de mirtilo, uma peça de tecido feito a mão. Imediatamente ela a comprou, adquirindo tambem outros trabalhos femininos. Descobriu ao mesmo tempo que os camponeses empregavam, havia gerações, tintas naturais para colorir os seus tecidos.

O resultado disso foi que a coleção que apresentou logo a seguir era toda inspirada no País de Gales e incluia tambem os chapéus e boués das camponesas dessa região, bem como vários outros detalhes do seu trajo.

Conjuntos de duas peças e vestidos de "soirée" foram assim elaborados com as mesmas flanelas que vestiam as camponesas do País de Gales, desde tempos imemoriais.

E não é somente aí que a guerra influencia as industrias caseiras da Grã Bretanha. Os vestidos tecidos à mão são agora fabricados em Londres. Essa novidade deve-se aos esforços de Madame Garrieux, francesa que com grande experiencia da "haute couture", de Paris, veiu para Londres um pouco antes do colapso da França.

Madame Garrieux tem um pequeno tear, no qual trabalha, confeccionando vestidos que se caracterizam por sua originalidade e distinção.

Viajantes

Com destino a Porto Alegre, seguiu ontem, via São Paulo, pelo "Cruzeiro do Sul", o professor Ulysses de Nonohay, presidente do 2º Congresso Nacional de Tuberculose, a se reunir em outubro próximo, naquela cidade sulriograndense. Na gare foram apresentar as suas despedidas, inumeras pessoas, destacando-se os srs.: dr. Mota Rezende, dr. Reginaldo Fernandes, presidente da "Sociedade Brasileira de Tuberculose", dr. Rubens Silva, dr. Augusto Ulhôa, M. A. Mendes Pereira, tesoureiro da "Cruzada Brasileira", dr. Jorge Barbieri, dr. Vicente De Bonis, professor Arisoto Berna, medico e jornalista.

— Pelo avião da linha internacional da Pan American Airways, chegaram, de Buenos Aires: Le Roy D. Osborne, Paul H. Mueller, Archibald M. Brown, Eduardo S. Pereira, sra. Maria Vergara de Salas, Eduardo Salas Vergara, Tomas R. Leighton, Felix M. Espina e Ernest A. Calvary e de Porto Alegre: João [illegible] de Magalhães e José Rodrigues de Almeida Netto.

Natalicios

Transcorre amanhã, o aniversario da menina Anna Maria, filha do casal Nicea de Araujo Carreira e do sr. Edmundo Marques Carreira, funcionario do D. I. P.

— Faz anos hoje o tenente coronel dr. Julio Mirabeau de Azevedo Soares, ex-diretor do Serviço de Saude da Policia Militar.

— Completa hoje o seu primeiro ano de existencia o menino Jaksinho, filho da senhora Ilídia Mistieri e do sr. Roque Mistieri, gerente da Casa Anglo-Brasileira.

Passa-se, hoje o aniversario natalicio de d. Ruth Flores Maria Macedo, esposa do dr. Fernando Moura Macedo, funcionario da Caixa Economica Federal, com exercicio na Carteira de Penhores, onde desempenha as funções de presidente da Comissão de Leilões.

Falecimentos

Forjaz Coutinho — Em sua residencia à Avenida Epitacio Pessoa, 488, faleceu ontem o sr. A. de Forjaz Coutinho, alto funcionario do Ministerio da Fazenda.

A noticia, logo que foi divulgada, causou surpresa geral, não só nos circulos sociais, em que desfrutava geral estima, como ainda nos meios fazendarios e na imprensa, em que criara vivas amizades. Era um incansavel servidor da Nação, tendo feito uma carreira de funcionario das mais brilhantes. Espirito justo e reto, soube fazer na imprensa as mais solidas e sinceras amizades, dada a estrita correção dos seus atos e consolidada a sua ação num alto espirito de compreensão e de sereno julgamento. Os seus relatorios, na chefia de serviços da Fazenda, sempre foram bem acolhidos pela imprensa, pelo espirito de justiça que refletiam, como quando chefiou o Serviço de Fiscalização do Papel, posto em que sempre agiu com perfeita compreensão, conciliando os interesses da imprensa com as exigencias fiscais. Ultimamente, havia sido distinguido pelo ministro da Fazenda com a chefia da comissão tecnica que trabalha no gabinete daquele ministro. Da sua esclarecida atuação nas diferentes comissões que exerceu na Fazenda Nacional, resultou um precioso livro, sobre isenção e redução de direitos alfandegarios.

Sr. Forjaz Coutinho

Uma vez que se divulgou a triste noticia, afluiram à residencia do extinto numerosas pessoas de suas relações, levando conforto a sua familia enlutada.

O sr. A. de Forjaz Coutinho era natural de Pernambuco. Era casado com d. Alice Forjaz Coutinho, deixando desse matrimonio quatro filhos: o bacharel Mauricio Forjaz Coutinho, funcionario da Alfandega; Mauro, engenheirando; Milton, inspetor da Alfandega de Manaus, e a sra. Maria José, casada com o capitão do Exercito Nelson Matias, residentes em São Paulo.

O enterramento do sr. A. de Forjaz Coutinho realiza-se hoje no cemiterio de São João Batista, saindo o feretro às 9 horas da sua residencia.

Faleceu ontem às 12 horas, em sua residencia à rua 12 de Maio, 182, Gavea, depois de longa e grave enfermidade que resistiu a todos os recursos da ciencia, d. Heloisa Guimarães, que por longo tempo exerceu o cargo de datilografo da Recebedoria do Distrito Federal, com exercicio na Tesouraria do Selo.

— Faleceu ontem à avenida Paulo de Frontin n. 173, o sr. Benito Lourenço Peres, proprietario, aqui radicado há mais de quarenta anos. Deixou viuva, d. Eponina Nobrega Peres, e uma filha, casada com o dr. Dagmar A. Chaves, cirurgião da Assistencia Municipal. Seu enterro será hoje, às 16 horas, no cemiterio de S. João Batista.

— Na cidade de Miranda, em Mato Grosso, faleceu o coronel Pylade Rebuá, Homem de inteligencia e cultura, criou ele no Estado a industria de ceramica, instalando, em seus estabelecimentos de Agachy, uma fabrica de materiais de construção.

Politico tambem, foi deputado, prefeito e vice-presidente de Mato Grosso, cargos que exerceu revelando sempre a capacidade de realizador. Depois da revolução de 1930, afastou-se da politica, embora conservando o seu largo prestigio social.

Muitos eram os seus amigos, que prestaram significativa homenagem à sua memoria, pois o morto deixou no Estado a tradição de um dos maiores industriais no sul do país.

Missas

— Serão celebradas amanhã as seguintes missas: de d. Amelia Imabassahy Silva, às 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, capela de N. S. da Vitória; de Antonio Bricio de Araujo, às 9,30, no altar-mor da igreja da Candelaria; de Maria de Lourdes Gaston Aricira, setimo dia, às 9 horas, no altar-mor da Catedral; do major Antonio de Souza Nunes Filho, às 10 horas, no altar-mor da igreja da Candelaria; do dr. Frederico de Albuquerque Froes, às 11 horas, no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula e de Antonio Francisco Caldas Junor, às 9,30 no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula.

— Reza-se amanhã, às 9½, no altar-mor da igreja de N. S. das Dores do Ingá, em Niteroi, missa de 30º dia, em intenção da alma do saudoso funcionario Manuel Augusto Vaz, ex-chefe do trafego, aposentado da Leopoldina Railway.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

SEXTA-FEIRA

Almoço

Bolinhos de bacalhau estufados
Nabos com molho
Gelatina de laranjas

Jantar

Ovos mexidos com sardinhas
Peixe cozido com almeirão
Pudim de chocolate

ALMOÇO

BOLINHOS DE BACALHAU ESTUFADOS

Deite de molho, um pedaço de bacalhau (1/2 quilo mais ou menos) e no dia seguinte lave-o bem e leve-o ao fogo com umas 6 ou 7 batatas pequenas.

Quando as batatas estiverem cozidas, retire tudo do fogo.

Esprema bem com o socador o bacalhau, descasque as batatas e passe-as pelo espremedor e junte ao bacalhau que deve estar completamente sem espinhas; junte 2 pimentas socadas, 5 gemas, 1 cebola bem picada e bastante salsa moida.

Bata as claras em neve, misture ao preparado e frite às colheradas em bastante gordura e azeite.

NABOS COM MOLHO

Esquente 1 colher de manteiga doure ai 1 alho picado, junte 1/2 cebola ralada e 1 prato de tomates. Refogue ligeiramente, junte os nabos já escaldados e cortados em fatias e deixe tomar gosto.

Quando o molho estiver bem grosso, passe-o por peneira, junte bastante salsa picada e junte os nabos novamente.

GELATINA DE LARANJA

Tire o caldo de 3 laranjas (deve dar 1 copo) junte 1 copo dagua que já deve ter sido fervida com 2 chicaras de açucar. A' parte desmanche em 1/2 copo dagua 8 folhas de gelatina branca.

Junte ao caldo, passe tudo por peneira ou pano humido e deite em fôrma molhada.

Leve à geladeira.

JANTAR

OVOS MEXIDOS COM SARDINHAS

Bata 3 claras, junte as 3 gemas, sal, pimenta e salsa picada. Esquente um pouco de azeite. Junte os ovos batidos e mexa-os continuamente.

Logo que cozinharem misture 2 latas de sardinhas bem picadas e escorridas.

PEIXE COZIDO COM ALMEIRÃO

Prepare um refogado com azeite, alho, cebola, tomate e coentro. Refogue um pouco. Junte uma porção de almeirão picado e pouco depois misture algumas postas de peixe já postas em vinha d'alhos. Abafe a panela e deixe cozinhar em fogo bem brando.

PUDIM DE CHOCOLATE

Amoleça em 1 copo de leite fervendo 1 pão de 100 rs. e passe-o pela peneira.

A' parte, faça um chocolate comum com 1 copo de leite, 6 colheres de açucar e 3 barras de chocolate ralado. Ferva bem e despeje sobre o pão amolecido.

Junte 5 gemas e 3 claras sem bater, 1 colher de chá de manteiga e 1 colher de sobremeza de essencia de baunilha.

Passe por peneira e deite em fôrma untada. Leve ao forno em banho-Maria.

NO SINDICATO DOS ADVOGADOS

A reeleição do dr. Medeiros Jansen

Nas ultimas eleições efetuadas no Sindicato dos Advogados, foi mantido no cargo de secretario-geral o dr. Carlos Medeiros Jansen. A reeleição desse advogado traduziu espontânea manifestação do apreço e da estima que grangeou entre seus colegas por sua atividade util e por seus méritos.

O sr. Medeiros Jansen, que tem contribuido para as nossas letras juridicas com trabalhos de valor, vem recebendo no fôro homenagens de seus amigos e admiradores.

Em homenagem à memória de dois escoteiros

Esteve no gabinete do ministro da Educação o colegial Fernando Pereira da Silva, que fez entrega ao sr. Gustavo Capanema de um cheque no valor de 3:165$000, importância esta que foi arrecadada por uma comissão de ginasianos e se destinava à ereção de um pequeno monumento aos escoteiros Ari Carlos e Carlos Sollet, vitimados o ano passado no desastre do viaduto de Maracanã quando se dirigiam à cidade para tomar parte na parada da Juventude Brasileira.

Sendo, porém, tal quantia insuficiente para aquele fim a referida comissão, constituida de Fernando Pereira da Silva e seus colegas Luiz Alberto Barbará de Freitas e João Carlos Ferraz, resolveu entregá-la ao ministro Gustavo Capanema para que a empregue como julgar conveniente, embora tenha sugerido em memorial a sua inclusão entre as contribuições para a construção do monumento à Juventude Brasileira, que será erigido no pátio do novo edificio do Ministerio da Educação e Saude.

General Gustavo Cordeiro de Faria

Na secretaria da Associação dos ex-Alunos do Colégio Militar, com sede à Avenida Rio Branco n. 181 4º andar, sala 401, acha-se uma lista para a instrução dos amigos, colegas e admiradores do general Gustavo Cordeiro de Faria que vão oferecer àquele ilustre cabo de guerra, em regosijo pela sua recente elevação ao generalato do Exército brasileiro o 1º uniforme (fardão) do seu novo posto.

A comissão que já foi constituida para a coordenação desse movimento de simpatia e amizade, composta dos srs. juiz Ribas Carneiro, major Filinto Muller, coronel Mario Barreto Leal, coronel Mario Pinto da Silva Vale, capitão Batista Teixeira, capitães José Francisco de Faria Neto e Anacreonte Borba Gomes e tenente Valter de Albuquerque Carvalho, avisará oportunamente o dia e a hora em que será prestada a homenagem.

Não poderá funcionar a Faculdade de Engenharia da Capital Federal

O presidente da Republica aprovou o parecer do professor Hahnemann Guimarães, consultor geral da Republica, contrário ao reconhecimento da Faculdade de Engenharia da Capital Federal. De acordo com a legislação em vigor, os estabelecimentos do ensino superior que não obtenham reconhecimento não poderão funcionar.

No processo em que o chefe do governo proferiu esse despacho, o ministro da Educação opinára, anteriormente, pelo indeferimento do pedido em face das conclusões do parecer emitido a respeito, na Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação pelo professor Ari de Abreu Lima já falecido.

ASSOCIAÇÕES CIENTIFICAS

Sociedade Brasileira de Urologia — Realiza-se na próxima segunda-feira às 9 horas sob a presidencia do professor Estelita Luis, secretariado pelo dr. Arandy Miranda, a segunda sessão do corrente mês da Sociedade Brasileira de Urologia. Da ordem do dia constam os trabalhos que serão apresentados pelos drs. Gilvan Torres e Moisés Fisch. O professor Estelita Luis falará sobre o tema "Tratamento das hematurias".

Reforma da legislação das Caixas de Pensões

Na reunião de ontem do Conselho Nacional do Trabalho, o senhor Ozéas Mota comunicou que já havia emitido parecer sobre as diversas emendas que recebera de diversos conselheiros ao ante-projeto de reforma da legislação das Caixas, bem como já concluira o seu estudo e parecer sobre a proposta apresentada pelo sr. Fernando Ramos, a respeito da discussão do decreto n. 20.465, de 1 de outubro de 1931.

Antes do levantamento da sessão foram lidos diversos telegramas dirigidos ao presidente da Republica, ao Ministro do Trabalho e ao presidente do Conselho, por diversos sindicatos de trabalhadores do Estado de São Paulo, emprestando a sua solidariedade às sugestões apresentadas pelo sr. Fernando Ramos.

RADIO

ATUALIDADE

A Cruzeiro do Sul vai entrar em nova fase, depois da inauguração das suas modernas instalações. E já amanhã às 16 horas reunirá os jornalistas para um drink na nova sede da avenida Graça Aranha n. 19, dando-lhes oportunidade de conhecer os novos estudios.

Hoje é dia de "Relicario", na Ipanema: O programa literario composto por Campos Ribeiro, estará no ar mais uma vez. As 22,30, na palavra de Manoel da Nobrega.

A festa radiofonica com que Cesar Ladeira vai comemorar a passagem de mais um ano de atuação na PRA-9, acaba de ser transferida para o dia 5 de outubro. A corrida da Gavea que terá lugar no próximo dia 28 motivou a decisão.

Volta hoje à programação da Educadora "O romance da valsa". O "script" é de Gomes Filho, que o apresenta com Arlete Machado, Albenzio Perrone e a Orquestra de Salão.

A PRA-3 apresenta hoje dois programas humoristicos: "Club do Léro-Léro" e "Piadas do Manduca". Lauro Borges, Jorge Murad, Juvenal Fontes, Castro Barbosa, Renato Murce e Olga Nobre participam desses dois "broadcasts".

A Cruzada Nacional de Educação apresenta hoje, das 19 às 20 horas, pela PRA-2, em combinação com a PRD-5, um programa dedicado à infancia: I Parte — Execução integral de "Cenas Infantis" de Schumann; II Parte — Musica de repertorio, accessivel à mentalidade infantil: "Canto Indú" de Rimsky Korsakoff; "En Bateau" de Debussy; "Tarantella de Dedia"; "Jota" de Falla Kochansky. O programa está a cargo da violinista Lilih Guaspart e da pianista Silvia Guaspart.

Uma nova estação portuguesa de ondas curtas — Lisboa, 18 (Reuters) — Entre os planos da emissora nacional para o desenvolvimento do "broadcasting" português, figura o da instalação de uma nova estação de ondas curtas capaz de ser ouvida em todo o mundo. Os aparelhos para a montagem dessa estação já chegaram a esta capital, procedentes da Italia.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Jornal do Brasil — A's 21 hs.: Alma Cunha de Miranda, soprano e Rudolf Kirchner, baritono.

Radio Club — De 19 hs. em diante: Léa Coutinho, regional de Benedito Lacerda, Luiz Gonzaga, "Club do Léro-Léro", Sergio Goulart, Castro Barbosa, "Aventuras do Felix", Maria do Carmo e gravações.

Nacional — De 18 hs. em diante: Rose Lee, Linda Batista, Irmãos Tapajós, Sylvinha Mello, Orquestras All Stars e de Concertos, Lamartine Babo, Yára Salles, "A Canção Antiga" com Nuno Roland, e Almirante, entre outros e, às 22,05, "Teatro em Casa".

Radiotransmissora — A's 21 hs.: "Uma hora para os nossos avós", com Sheila Dias, José Fernandes, Augusto Calheiros e Gastão Cottini.

Ipanema — De 19 hs. em diante: Orlando Perez, Orquestra de Salão, Emilinha Borba, regional de M. Silva, Roberto Maia e, às 22,30, "Relicario".

Educadora — De 19 hs. em diante: Albenzio Perrone, Haydée Brasil, Demetrio Ribeiro, "Cartas do Rio" (às 21 hs.), "Ondas Curiosas" e, às 21,15, "Romance da Valsa".

Tupy — De 18 hs. em diante: Côro dos Apiacás, Fon-Fon, Luizinha Carvalho, Ary Barroso, Candido Botelho, Sylvino Netto, Sylvio Caldas e, às 22,10: "Teatro".

Prefeitura — A's 18 hs.: Jornal dos Professores; às 21 hs.: Jornal da Prefeitura — noticiario administrativo. Transmissão diretamente do Teatro Municipal da opera "Iris", de Mascagni.

Ministerio da Educação — A's 19,10: Prog. da Cruzada Nacional de Educação. A's 21 hs.: Transmissão em combinação com a PRD-5 — Radiodifusora da Prefeitura do Distrito Federal — diretamente do Teatro Municipal, da opera "Iris" de Mascagni. Interpretes: Violeta Coelho Neto de Freitas, Frederick Jagell, Silvio Vieira, Dullio Baronti, Wanda Oiticica, Romeu Boscacci e Ludovico Guarnieri. Regente: Edoardo Guarnieri.

Hora do Brasil — E' o seguinte o suplemento musical para a Hora do Brasil de hoje: Concerto pela Orquestra Sinfonica Brasileira, sob a regencia do maestro Eleazar de Carvalho, com o seguinte programa: 1) Beethoven, 2º Tempo da Setima Sinfonia; 2) Eleazar de Carvalho, Preludio do 3º Ato da opera "Tiradentes"; 3) Carlos Gomes, "O Guarani", ouverture.

FILMS E "ASTROS"

Artistas e um grafólogo

O dr. Arthur Holtz, vienense, está adquirindo foros de adivinho graças à sua grafologia. Sua fama se espalhou de tal modo que ele já é chamado a analisar até a caligrafia de astros de Hollywood...

Será mais facil ou mais dificil analisar a letra de gente que todos conhecem através da brutal popularidade que só Hollywood consegue proporcionar aos seus prediletos? Todos nós como que julgamos poder, a qualquer momento, alinhar num papel as principais caracteristicas psicologicas dessa ou daquela estrela de fama. Naturalmente deixar-nos-íamos levar pelo que temos visto da estrela na téla, o que de certo nos conduziria a grandes erros.

Mas, bastante estranhamente, chegamos à conclusão de que os astros, na vida real, são mais ou menos o que os imaginamos pelo que deles temos visto na téla. Ao menos de acordo com o que nos diz de alguns o professor vienense Arthur Holtz. De Orson Welles, que todos já conhecemos largamente de fama, diz o grafólogo que é "incomumente inteligente, com belo senso estético — um homem com alto poder de imaginação. Fecha-se às vezes na mais absoluta solidão mas quando acompanhado é animador, estimulante, dotado de grande humor, capaz de tomar tempestuosamente qualquer auditorio". Isto é mais ou menos o que se sabe de Welles.

De acordo com a caligrafia de Sonja Henie deduziu ele "que ela não é, definitivamente o "vamp-type". De Charles Boyer diz "que é completamente irresistivel e fascina o interlocutor como toucinho fascina um rato". De Bette Davis "que a despeito de toda a sua alegria aparente é, no intimo, uma solitaria, uma sofredora, uma que só consegue paz de espirito pagando muito caro". Que Ronald Colman, "como ator, apenas sugere, deixando que o espectador avalie a tempestade que lhe vai na alma". E assim por diante...

Humphrey Bogart

Como vemos, os artistas de cinema são transparentissimos. Tão transparentes que o dr. Arthur Holtz deria ter mentido um pouco acerca deles — para que a grafologia se manifestasse decorosamente misteriosa.

A. C.

Diário para o fan

Falando de mulheres Cary Grant foi de opinião que o que mais nelas atrai os homens são as mãos:

— Mãos de mulher sempre nos comovem. Mais do que rosto, corpo, roupas, qualquer coisa. Uma pequena que, quando fuma, faz o cigarro parecer um prolongamento dos dedos, que, quando nos beija, segura-nos o rosto com ambas as mãos está sempre nos há de levar à lona.

E Charles Boyer, como que querendo aumentar o seu prestigio de *great lover*, declarou:

— O encanto da mulher reside, eu acho, no seu misterio. Reside no véu que lhe tomba do chapeuzinho... Nos lugares extraordinarios onde marca os seus encontros... No modo vago de responder as perguntas que lhe são feitas...

George Sanders já pensa de outra maneira, não mais original, infelizmente:

— Adoro as mulheres que usam um perfume estranho. Um perfume que não conseguimos saber de onde vem... Nem do que é feito... Perfume cujo rastro queremos seguir... Adoravel esta sensação principalmente quando a mulher toca piano, quando o toca para mim, suavemente, ao crepusculo...

Humphrey Bogart é melhorzinho:

— O que mais gosto nas mulheres é a capacidade de ouvir, de escutar tranquilamente o que lhes é dito. Qualquer mulher póde transformar em pirão o homem que ela ouve atentamente, sem interrompê-lo. Sua recompensa é que, geralmente, ela o pega para o resto da vida.

A mulher mais dificil de se encontrar é mesmo a de Humphrey Bogart.

DUPLA CERTA

Ao contrário de todos os rumores Lucille Ball e Desi Arnaz continuam firmes, de aliança no dedo e tudo, fazendo verdadeiros *shows* de rumba no Ciro's.

CONFERENCIAS

Instituto Nacional de Ciência Politica — Secção de Niterói — Realizou-se ontem a sessão do Instituto Nacional de Ciência Politica, na sua Secção de Niterói, sob a presidência do general Pires e Albuquerque, que integrou a mesa com o general João Eduardo Pfeil, dr. Camilo Guerreiro, dr. Mario Alves, sr. Carlos Maul, capitão de mar e guerra Armando Pinna e professor Bittencourt Silva.

O orador principal da noite foi o comandante Armando Pinna, que fez uma palestra ilustrada com projeções luminosas, mostrando como fez a nacionalização da pesca no Brasil e o que é hoje a pesca no Estado do Rio. A seguir, falou o sr. Carlos Maul, lembrando que a idéia do Pan-americanismo nasceu no Brasil e depois se irradiou pelo continente.

Por último discursou o bacharelando do Colégio Bittencourt Silva, sobre a "Imprensa no Estado Nacional".

O general Pires e Albuquerque ao abrir a sessão, referiu-se longamente à obra do comandante Pinna e do seu companheiro comandante Frederico Vilar.

Curso do Código Penal — Prosseguiu ontem o Curso do Código Penal, promovido pelo Instituto Nacional de Ciência Politica. Continuou a desenvolver as suas preleções o dr. Raul Floriano, advogado do nosso fôro. O orador fez o comentário do art. 192, que dispõe sobre os diversos crimes de violação do "direito de marca de indústria e comércio". O dr. Raul Floriano usará ainda da palavra nas proximas sessões, para terminar a sua exposição, devendo tratar, então dos arts. 193 a 195.

Fazenda organizada — O dr. Bello Lisboa, ex-diretor da Escola de Agricultura de Viçosa realizará hoje, às 5 horas da tarde, na Sociedade Alberto Torres, na sala 423 do edifício do "Jornal do Comércio", uma palestra subordinada ao titulo: "Fazenda organizada". Conhecedor da matéria, tanto do ponto de vista teorico como pratico, o conferencista aceitará quaisquer apartes tendentes a esclarecer o assunto versado. A conferência faz parte da série que a Sociedade vem promovendo, em torno do Brasil rural.

O conflito entre o espirito e a vida — Sobre o têma acima o dr. Alfredo Lage realizará hoje, às 5,20 horas da tarde, uma interessante conferência. O ato terá lugar no Centro D. Vital, à praça 15 de Novembro n. 101, sobrado, sendo franca a entrada.

Novos rumos da arquitetura e do urbanismo nos Estados Unidos — O Instituto de Arquitetos do Brasil, no intuito de melhor desenvolver intercambio cultural entre os arquitetos do Brasil e dos Estados Unidos, convidou especialmente, o arquiteto norte-americano Paul Lester Wiener para realizar na próxima segunda-feira, 22 às 5 horas da tarde, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência subordinada ao titulo "Novos rumos da arquitetura e do urbanismo nos Estados Unidos da America do Norte".

O conferencista que é autoridade na matéria falará em francês e acompanhará a sua palestra com interessantes projeções luminosas documentando o que tem sido realizado sobre urbanismo e arquitetura na grande república da America do Norte.

O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, sr. Nestor E. de Figueiredo, falará apresentando o conferencista. A entrada será franqueada ao público.

A psicologia da ironia — Será realizada no dia 22 próximo, a anunciada conferência do professor argentino dr. Juan Ramon Beltran, na Associação Brasileira de Educação, à avenida Rio Branco n. 91, 10º andar.

A conferência terá como têma: "A psicologia da ironia" e será iniciada às 5.30 da tarde.

O professor Juan Ramon Beltran, que atualmente se encontra no Rio, a convite de instituições culturais desta capital, é catedrático de História da Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires e professor de Psicologia Experimental da Faculdade de Filosofia e Letras daquela capital.

A Associação Brasileira de Educação convida os seus associados a assistir a referida conferência. Entrada franca.

Legislação social, fator de brasilidade — Na próxima terça-feira 23, às 5,15 da tarde, assomará a tribuna do Palácio Tiradentes, onde dissertará sobre o tema "Legislação social, fator de brasilidade", o professor A. F. Cesarino Junior, da Faculdade de Direito de São Paulo.

Essa conferência faz parte da série organizada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

Contribuição da medicina inglesa — Convidado a falar na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa o professor dr. Oscar Clark realizará no próximo dia 30 do corrente, na sêde social daquela sociedade, uma conferência sob o tema "Contribuição da medicina inglesa à felicidade humana".

Psicologia da alucinação — O professor Ramon Beltran, da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires, realizou ontem, à noite, na Academia Nacional de Medicina, a primeira conferência do ciclo que aqui veiu efetuar a convite da Universidade do Brasil.

Versando a "Psicologia da alucinação", focalizou o assunto em seus aspectos mais importantes, revelando profundo conhecimento da matéria em que é, aliás, autoridade de renome.

Educação fisica e educação civica — Com grande concorrência, realizou-se ontem no Palácio Tiradentes a conferência do coronel Ayrton Lobo sobre educação fisica e educação civica.

A presidência dos trabalhos coube ao professor Cesar Vasquez, diretor de Educação Fisica da Argentina, tomando assento à mesa autoridades militares e civis presentes.

O coronel Ayrton Lobo, depois de um rápido estudo da evolução da educação fisica do país, mostrou a sua importancia na formação do homem integral, são de corpo e de espírito, útil a si próprio à sociedade e à Pátria.

Salientou, depois, a correlação intima e profunda existente entre a educação fisica e a educação civica.

A assistência aplaudiu calorosamente o conferencista, pela segurança de seus conceitos e pela energia de suas afirmações.

CORREIO MUSICAL

FERNAND JOUTEUX, O MAESTRO DOS SERTÕES — O caso excepcionalissimo do compositor Fernand Jouteux, ex-discipulo de Massenet, que veiu a perder-se nos invios sertões do Brasil, é único na história. Parece que o músico se quis tornar, entre nós, um desbravador de matas, um bandeirante da solfa, levando aos lugares mais distantes do sólo imenso do Brasil a inspiração das suas melodias e o ensinamento das suas harmonias metódicas e escolhidas.

De quando em vez Jouteux aparece na nossa metrópole, já não diremos com o feitio do Jéca Tatú, mas algo aproximado... E desaparece. Some-se, depois. Está sempre trabalhando e com mil projetos em vista...

Ante-ontem tivemos o prazer de tornar a vê-lo.

É que o maestro Fernand Jouteux prepara um concêrto singular e patriótico para a noite de 27 do corrente, no salão da Escola Nacional de Música, em homenagem ao general Eurico Dutra e à sua espôsa d. Carmela Dutra.

Êsse concêrto terá a colaboração da harpista Esther Jacobson e do cantor patrício Machado Del Negri, com a colaboração da Banda Militar do Batalhão de Guardas.

O programa apresenta alguns enxêrtos, devido à necessidade da inclusão de números de harpa; mas o essencial é da autoria de Fernand Jouteux e no-lo apresenta como compositor de música de câmara, sinfônica e operística.

Ouviremos, da sua autoria, alguns números dos "Cantos Brasilienses" ("Meu Amor não Sabe Lêr"; "Miry Pupé", canção indigena-guarani; "O Beijo", "Serenata Sertaneja"; "Invocação a Rudá", melopéia indigena-guarani) e como números sinfônicos: a "Dansa Chinesa", baseada na escola chinesa de seis notas; com o concurso da sra. Jacobson; e a "Marcha Heróica", "Duque de Caxias", dedicada ao general Eurico Dutra e ao Exército Nacional, tambem para Harpa e Banda Militar.

A parte mais interessante, contudo, será a que nos dará a conhecer vários trechos coreográficos da ópera "O Sertão", de Fernand Jouteux, ópera extraída da magistral obra de Euclydes da Cunha "Os Sertões", e tambem da "Destruição de Canudos", do marechal Dantas Barreto.

Serão os Ballados "Baiano dos Funâmbulos", a "Valsa Nostálgica" e a "Sarabanda dos Punhais dos Jagunços" (o título um pouco comprido, não deixa, porém, de ser sugestivo) que farão o encanto do auditório, demonstrando a veia teatral de Fernand Jouteux e o interêsse que o músico dedica tambem aos aspectos regionais das nossas dansas.

Fernand Jouteux, apesar do nome é um autor nosso, que se esforça por fazer música brasiliense e, às vezes, o consegue. — *JIC*

RECITAL DA PIANISTA MARIA LUIZA VAZ — Realiza-se hoje, às 9 horas da noite, no Auditório da A.B.I., o concêrto da distinta pianista patrícia Maria Luiza Vaz, que executará obras de Bach, Beethoven, Schubert, Ravel, Debussy, H. Oswald, Albeniz e Scriabin.

TRIO ESTRELA-BORGERTH-IBERÊ — Amanhã, às 5 horas da tarde, no Auditório da A.B.I., êste magnífico "Trio", que já conquistou muitos triunfos com a finura e perfeição das suas execuções, dará o seu concêrto de estréia, com o seguinte programa: Schumann, "Trio", opus 63; Bach, "Invoco-te, Senhor"; Mendelssohn, "Scherzo"; Mussorgsky, "Tulherias", "Velho Castelo", "Dansa dos Pintos na Casca"; Ravel, "Pavane"; Villa Lobos, "João Cambuetê" e "Garibaldi foi à Missa"; Radamés Gnatalli, "Trio" em dó maior. — *J.*

QUINTETO DE SÔPRO AMERICANO — Digamos que é o "Quinteto de Sôpro Americano" que vai estreiar segunda-feira próxima, na Cultura Artística, e não, como tem vindo publicado, o "Quinteto de Vento" norte-americano, o que é uma fórma muito dubia de tradução. "Traduttore, traditore!".

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL — Sábado, à tarde, repetição de "Boris Godunoff", a admirável ópera de Mussorgsky, na criação extraordinária de Giacomo Vaghi.

— Domingo, tambem em vesperal, o "Trovador", de Verdi.

"IRIS", DE MASCAGNI, COM VIOLETA COELHO NETTO DE FREITAS — Violeta Coelho Netto, talento artístico polimórfo, que podia ter-se celebrizado tanto na dansa como no teatro de declamação, como evidenciou nos ensaios que, por diletantismo, levou a efeito há mais de dez anos, quando ainda não agregara pelo casamento ao seu o sobrenome de Freitas, encontrou no canto lírico justo motivo de glória e projeta-se agora, com vivo destaque, no cenário do nosso teatro de ópera. Seu inesquecivel sucesso em "Madame Buterfly", em que a atriz e a cantora maravilharam por igual o público como a crítica, serviu-lhe de credencial para novos e honrosos cometimentos, e outro fosse o ambiente em que seu talento se expandisse teria de há muito atingido as culminâncias que só as legítimas glórias de um povo e de uma raça perpetuam. Os fados, porém, ofereceram-lhe uma nova oportunidade para mais um retumbante sucesso. Violeta Coelho Netto de Freitas canta hoje à noite, no Teatro Municipal, a "Iris", de Mascagni, que com tamanha transcendência e profundeza evoca a estranha poesia e filosofia dos povos orientais. Como na Buterfly, ela se apossou de modo absoluto e perfeito do espírito da música e do sentido do poema e vive com inaudita graça e extremos de sensibilidade a personagem que a lenda criou e a inspiração de Mascagni exaltou. Será a de hoje, sem dúvida alguma, uma noite triunfal para a arte lírica brasileira, devendo ressoar na sala do nosso primeiro teatro os entusiásticos aplausos a que só têm feito jús artistas geniais. Contracenam com Violeta Coelho Netto de Freitas o tenor Frederick Jagel, o baritono patrício Silvio Vieira e o baixo Dullio Baronti, respectivamente Osaka, Kioto e o Cêgo, três papeis masculinos de maior relevo da ópera e ainda os tenores Romeu Boscacci e Ludovico Oliviero, as dansas das três "gheishas", a "Beleza", a "Morte", e o "Vampiro", serão executadas respectivamente pelas solistas Déa Lemos, Helga Muttik e Leda Jouqui. A orquestra atenta à batuta inteligente do maestro Eduardo de Guarnieri despertará, por sua vez, os melhores aplausos.

Melhoramentos no porto de Itajaí

Por um decreto assinado pelo presidente da República, foi aprovado o orçamento complementar, na importancia de réis 4.210:005$000 para prosseguimento das obras de melhoramento do porto de Itajaí.

Instituto Brasileiro de História da Arte

Este Instituto vem realizando grande trabalho em prol da cultura artística brasileira através das inumeras conferências, excursões a monumentos artisticos e a obras de arte, que tem realizado desde a sua criação.

Será levada a efeito amanhã, dia 20, à tarde, uma excursão ao Palácio da Marquêsa de Santos em São Cristovão, mandado construir pelo Imperador Pedro I com ricas decorações e pinturas murais.

No fim do mês será realizada uma conferência sobre alguns aspectos técnicos e psicológicos do desenho pelo conhecido artista J. P. Chabloz. Será igualmente editado proximamente o Curso de História da Arte do professor A. Bon. Recebem-se desde já pedidos de reservas de exemplar na secretaria do Museu Nacional de Belas Artes.

BELAS ARTES

Exposição Georgina de Albuquerque — A temporada de belas artes prossegue animada. Apesar do salão, aberto desde o dia 1 do corrente, as exposições individuais se substituem, registrando todas um sucesso cada dia mais expressivo, porque mostram o interesse crescente do público por assuntos de arte. Têm predominado as mostras de artistas conservadores, o que não impede que os outros, os chamados "modernistas", tambem procurem expor a sua obra. Há, entretanto, artistas, como Georgina de Albuquerque, que se apresentam oscilando entre uma arte e outra. Nome, há muito tempo popular nos meios artisticos, pintora de ótimas qualidades, professora dedicada, Georgina de Albuquerque já produziu quadros que tiveram justa repercussão. Obedeciam, sem dúvida, a uma orientação definida e eram trabalhados com segurança. Podem-se lembrar alguns nús muito luminosos, que agradaram merecidamente, porque tinham desenho e cor. Não se sabe bem, por que, entretanto, a artista se colocou no humbral da porta do templo da chamada arte "modernista". E aí se detem, indecisa, sem saber se deve penetrar ou se deve conservar do lado de fóra.

O público que, desde ontem, está apreciando a exposição de Georgina de Albuquerque, no Palace Hotel, patrocinada pela Sociedade Brasileira de Belas Artes, está de acordo em que ela não deve ter modo de ser considerada passadista. Os que têm a sensibilidade aguçada, aplaudem a artista que pintou "Festa de Natal", "Flamboyant" e "Manhã na Serra". Aplaudem, sobretudo a autora de "Charrete", pequenino quadro encantador. E preferem, sem a menor dúvida, que ela recue, enquanto é tempo, dessa encruzilhada fatidica, que a quer levar para um caminho que não parece dos mais acertados. — T. G.

Presume-se ser um Goya — Merida, Espanha, 18 (A.P.) — Está sendo examinado, por técnicos do Ministério da Educação Nacional, uma téla, atribuida a Goya, representando o poeta Melendez Valdez aos 32 anos de idade. O quadro é a óleo e mede 50 por 40. A rainha Isabel II, conforme está comprovado no histórico da téla, fez dele presente a Manuel José Quintana, quando esse famoso poeta espanhol foi coroado ante as Côrtes e a mesma soberana. Quintana legou-o a um sobrinho. Seu atual proprietário é ainda um descendente do poeta, que pensa doá-lo ao Museu do Prado, se se comprovar que realmente saiu do pincel de Goya.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Tel. 4-0... — Av. Gomes Freire, 51-53

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 51-53

N. 14.380
Ano XLI

Despedida do embaixador britanico

O ALMOÇO DE ONTEM NO ITAMARATI

Instantaneo tomado durante o banquete realizado no Itamarati, quando falava o chanceler Oswaldo Aranha

Realizou-se ontem no Palacio Itamarati, o almoço que o sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, ofereceu ao sr. Geoffrey G. Knox, embaixador da Grã Bretanha, que regressa em breve ao seu país. Compareceram: embaixador Mauricio Nabuco, secretário geral do Itamarati; ministro Luiz de Faro Junior, chefe do Departamento Administrativo; pessoal da Embaixada Britanica; altos funcionarios do Itamarati; membros proeminentes da colônia britânica nesta capital e jornalistas. A mesa estava adornada com "gravatas".

O ministro Oswaldo Aranha saudou o homenageado com as seguintes palavras:

"Senhor embaixador.

Este almoço não é meramente protocolar. É uma oportunidade por nós procurada para expressar a vossa excelência a nossa admiração, a do governo e do povo, pela maneira elevada, serena e amiga com que se houve vossa excelência em sua curta e árdua missão em nosso país.

A obra diplomática de vossa excelência foi fecunda e nela, na forma de falar, de tratar, de negociar e de concluir, devem inspirar-se, como em um nobre exemplo de descortino e ponderação, quantos quiserem bem servir à amizade de nossos dois povos e aos ideais que, na paz como na guerra, devem inspirar e regular a vida das nações.

Prestou vossa excelência os mais relevantes serviços às boas relações de nossos governos e povos e pode, agora, passada a hora difícil da sua missão, no momento em que recebe de Sua Majestade Britânica o merecido prêmio de uma vida devotada inteira ao seu Império, levar a certeza de que os brasileiros não saberão esquecer, antes saberão lembrar, com apreço e reconhecimento, o nobre esforço de vossa excelência no Brasil.

A vida diplomática, como a vida mesma, é uma só que nós, entretanto, dividimos em épocas mais ou menos breves e episódios mais ou menos sentimentais.

Viveu vossa excelência por toda a parte, mas sempre no serviço da mesma idéia e foi, em quase todos os mares e todas as terras, cidadão, soldado, marinheiro, diplomata exemplar, mas em tudo e acima de tudo, como disse o grande poeta, "a man".

A vida de vossa excelência está, pois, cheia de épocas e episódios, de sucessos, de experiências e de imprevistos que dão à sua personalidade um sentido profundo, humano e superior.

A sua permanência entre nós, ainda que agitada pelos problemas políticos e inevitáveis da guerra, deverá ter sido suave fase da sua acidentada vida ao serviço do Império inglês.

Disraeli afirmou que "a vida é tão curta que não chega a ser pequena", mas, dentro das contingências humanas, felizes os que podem enchê-la com realizações e serviços nobremente prestados e merecidamente recompensados.

Fora dos circulos oficiais e em contacto com outros circulos da sociedade brasileira, pôde vossa excelência verificar que o Brasil vive de há muito numa atmosfera de ordem, de tranquilidade, todo fazendo por multiplicar o seu trabalho, facilitar a obra de perfeita inteligência com os demais povos, aperfeiçoar a sua cultura e, com tudo isso, aperfeiçoar-se a si próprio, numa ânsia de progresso e engrandecimento material e espiritual.

Além disso, vossa excelência, como arguto observador que é, pôde sentir que, nesse esforço, dentro do imenso quadro físico e espiritual que oferece o Brasil, o homem brasileiro, apesar do nacionalismo extremado da quadra presente, é compreensivo, hospitaleiro, pacífico, generoso e sempre inclinado às grandes idéias universais que constituem o tesouro mais opulento da civilização ocidental.

Assim, em sua carreira diplomática, esperamos que a sua missão no Brasil figure entre as recordações agradáveis da sua vida de tão intensos e acidentados aspectos.

Creia que da nossa parte, do governo bem como do povo brasileiro, a recordação que vossa excelência nos deixa não pode ser mais grata.

Eu que também tenho lidado com tantos e diferentes aspectos da vida e tratado com homens os mais diversos, guardarei de vossa excelência uma gratíssima recordação diplomática e pessoal. O trato com vossa excelência, nas divergências que por vezes tivemos e a oposição em que por vezes nos encontrámos, foram outros tantos motivos para admirar em vossa excelência o diplomata sábio e sagaz, o homem de espírito e de ação, o gentleman que sabe confiar nas grandes forças secretas da persuasão, da benevolência, da serenidade e da inteligência. A recordação de vossa excelência, de sua pessoa, da sua ação e das suas atitudes será sempre grata ao Itamarati, porque sua obra foi fecunda, foi boa, foi amiga e foi sã.

Apresentando os votos de despedidas e de feliz regresso ao seio dos seus, levanto a minha taça à ventura pessoal de vossa excelência e à crescente prosperidade do grande e nobre Império Britânico."

Respondendo, assim falou o embaixador britânico:

"Excelência:

Estou profundamente sensibilizado pelos amaveis e lisonjeiros termos em que v. ex. brindou à minha saude na vespera da minha partida do Brasil.

Durante estes dois anos, foi para mim um privilegio e um prazer trabalhar com v. ex. na manutenção e desenvolvimento dos laços tradicionais de amizade que unem os nossos dois paises, e as relações pessoais de que desfrutei no correr de um periodo que não passou sem as suas dificuldades e provas serão guardadas entre as mais agradaveis recordações de uma longa carreira. O auxilio nunca negado, a bondade e a cortezia que sempre mereci da Secretaria Geral e de todo o pessoal a serviço de v. ex. deixam-me tambem profundamente grato.

Jámais cessarei de lamentar que as circunstancias de tempo não me permitissem visitar outros pontos do Brasil; mas desta capital eu pude ver por toda a parte, sob a inspiração do vosso grande presidente, os marcos de um desenvolvimento e de um progresso disciplinados.

Entre as muitas das felicissimas recordações que levarei do Brasil, uma, e bastante humana, predominará: é a da grande e calorosa simpatia e do encorajamento com que fui cercado no momento em que, há um ano, meu país se viu diante da mais difícil crise da sua história. É em ocasiões como estas que as nações e os homens reconhecem os seus verdadeiros amigos. A simpatia então demonstrada dá-me a convicção de que o Brasil compreende a causa pela qual o meu país e os seus aliados se estão batendo — a mais simples e a melhor de todas as causas: a da liberdade e da dignidade do homem. Estamos continuando nessa luta até o fim, para que no futuro os homens e as nações possam viver a sua vida como melhor aprouver ao seu espirito nacional, sem interferencias de fóra e mantendo a fórma de governo que eles mesmos desejem. Quando houvermos atingido esse fim, como o atingiremos, e a liberdade e a dignidade do homem houverem sido restauradas na Europa, poderemos, estou certo, contar com a intima colaboração do Brasil na construção de um mundo melhor.

Excelencia, ao agradecer, mais uma vez, ao eminente estadista e ao amigo, toda a bondade e todo o afecto de que fui cercado no Brasil, peço-lhe permissão para beber à sua saúde e felicidade e à prosperidade do seu grande país."

A VIDA EM PARIS CESSARÁ ÀS 9 HORAS

Um apêlo das autoridades alemãs

Paris, 18 (H. T.) — Em consequencia dos atentados cometidos nestes ultimos tempos contra alguns membros do exercito alemão, as autoridades de ocupação tomaram varias medidas de ordem geral. Foi publicado o seguinte edital:

"No curso das ultimas semanas foram cometidos varios atentados contra a vida dos membros do exercito alemão. Em todos os casos os autores puderam fugir. A população não tem secundado de maneira suficiente as averiguações empreendidas com o fim de identificar e prender os culpados. Em consequencia, ordenei as seguintes medidas que serão aplicaveis a partir do meio dia de 20 do corrente até ao meio dia de 23:

1º — É proibida a circulação na via pública, no Departamento do Sena, a toda a população desde às 21 horas até às 5 da manhã.

2º — Todos os restaurantes, teatros, cinemas e outros estabelecimentos de diversão devem fechar as portas às 20 horas.

3º — Durante esse periodo os carnets de livre circulação, atualmente em vigor, não serão validos. Será creado um carnet de livre circulação especial destinado a todas as pessoas que sejam obrigadas, pela natureza da sua profissão, a deslocar-se depois da hora do apagar das luzes.

4º — A observancia da disposição anterior será controlada por patrulhas do exercito alemão. Os contraventores serão presos e considerados como refens.

Paris, 19 de setembro de 1941. — O comandante Von Gross."

Ao mesmo tempo que esta ordem foi afixada, foi publicado o seguinte apelo do general Von Stupnagel:

"Apelo à população dos territórios ocupados:

No dia 21 de agosto, um grupo de covardes assassinos, atacando a traição, fez fogo contra um soldado alemão, que morreu. Em virtude disso, em 23 do mesmo mês ordenei que fossem presos alguns refens. Ameacei mandar fuzilar um determinado numero deles, caso tal atentado se reproduzisse. Novos crimes obrigaram-me a executar a ameaça.

Apesar disso, deram-se novos atentados. Reconheço que a maior parte da população tem a consciencia do dever que lhe cabe de apoiar as autoridades de ocupação nos seus constantes esforços para manter a calma e a ordem no país, no seu interesse e da população.

Mas, entre vós encontram-se agentes estipendiados por potencias inimigas da Alemanha, elementos comunistas criminosos que não têm senão um fim: semear a discordia entre a potencia ocupante e a população francêsa. Esses elementos são totalmente indiferentes às consequencias que, das suas atividades, resultem para toda a população. Não quero consentir por mais tempo que a vida dos soldados alemães esteja ameaçada por esses assassinos.

Não recuarei no cumprimento do meu dever diante de nenhuma medida, por mais rigorosa que seja. É igualmente meu dever tornar responsavel toda a população pelo fato de até este momento não se ter conseguido descobrir os covardes assassinos para que lhes sejam aplicadas as penas que merecem.

Eis porque me vi obrigado a tomar medidas que infelizmente vão afetar toda a população de Paris na sua vida habitual.

Depende de vós que essas medidas se agravem ou sejam suspensas. Todas as autoridades administrativas e toda a vossa policia, vos chamam a cooperar para a vigilancia e intervenção pessoal na detenção dos culpados.

Devem prevenir e denunciar as atividades criminosas para evitar que seja creada uma situação critica que submergiria o país na desgraça.

Todo aquele que dispara pela retaguarda contra os soldados alemães que não fazem aqui senão o seu dever e que velam pela manutenção da vida normal não é um patriota, mas um inimigo de todos os homens respeitaveis.

Franceses, confio em que compreendereis estas medidas que tomo no vosso proprio interesse.

Paris, 19 de setembro de 1941.

O general de Infantaria, Der Militaerbefehlshaber in Frankreich Von Stupnagel."

NA ALEMANHA

Zurich, 18 (Reuters) — O potencial da Alemanha começa a sentir os efeitos da guerra em que o país se encontra empenhado. A esse respeito uma alta autoridade no assunto escreve:

"No momento presente há uns doze milhões de alemães sob armas. Se alguns operários germânicos pódem ser substituidos por operários dos paises ocupados, devemos calcular mais quatro milhões de soldados que a Alemanha póde mobilizar, em cujo caso o total das forças alemãs ascenderá a 16 milhões de homens. Mas é necessário levarmos em conta as perdas que os alemães estão sofrendo.

A expansão das forças germânicas é dificultada pela falta de reservas humanas e de armamento. Isto fica confirmado pelo fato de que no inicio da guerra havia 17 mil homens em cada divisão alemã, enquanto que agora cada divisão conta apenas 15 mil."

Acrescenta o articulista que o moral dos trabalhadores germânicos e o dos soldados se acha abalado por causa da guerra em duas frentes e da situação alimentar, que é agora francamente alarmante do ponto de vista alemão. Por outro lado a relação entre a frente e a retaguarda é de um soldado para três operários, na industria, agricultura e transportes. Donde resulta que os alemães têm que manter a cifra gigantesca de 35 milhões de homens para sustentar a frente. Os futuros progressos que possa realizar o exército alemão ainda agravarão este estado de coisas.

Quanto ao petróleo, o articulista calcula que a Alemanha precisa de quinze milhões de toneladas anuais, produzindo apenas 4 milhões de toneladas de petróleo sintético além da produção dos poços rumenos.

"Nos Balcans e em dois meses de guerra na frente oriental, a Alemanha consumiu 5 milhões de toneladas de petróleo, o que revela que o problema do abastecimento petrolifero se tornará cada dia mais agudo."

O GENERAL DE GAULLE EM LONDRES

Depois de longa ausência na Africa

Londres, 18 (De Harold King, da Reuters) — O general Charles de Gaulle, *leader* da França Livre e simbolo da ressurreição da França, através dos territórios ocupados e não ocupados e de todos os franceses espalhados pelo mundo, vem de regressar a Londres, depois de uma ausência de cinco meses na Africa.

Mesmo nos dias atuais, quando as viagens, através do mundo, constituem assunto diário, o general viajou muitos milhares de milhas, em tão curto período, que constituem mesmo um *record* para aquele *leader* publico.

Com seu quartel general instalado em Brazzaville, capital da Africa Equatorial francesa e centro dos Franceses Livres da Africa, atravessou todo o continente negro, do Ocidente para o Oriente numa e noutra direção, tres vezes em cinco meses, fez uma volta completa do Camerun e do Chad, visitou as forças de franceses livres, na Eritréa, que lutavam em Keren e Massawa, entrou em Damasco, quando esta cidade foi ocupada pelas forças anglo-francesas e entreteve conferências com o representante do gabinete britânico, capitão Oliver Lyttleton, no Cairo, fazendo sua entrada solene em Beirute, depois de haver o general Dentz capitulado e viajou o interior da Siria e do Libano, depois do armisticio de S. João d'Acre.

Além de importantes conferências no Cairo e na Palestina, antes, durante e depois da campanha da Siria, o general De Gaulle tem produzido trabalho incessante com a atenção concentrada na organização das atividades na Africa francesa. O general fez uma viagem especial do Oriente para Brazzaville, afim de celebrar, em sólo francês, a tradicional dia 14 de julho, comemoração dos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Outra comovente cerimónia, à qual o general De Gaulle esteve presente, foi o primeiro aniversário do dia 26 de agosto, quando a Africa Equatorial francesa hasteou a Bandeira de Lorena.

O general De Gaulle mostra excelente aparência, apesar desses cinco meses de duros trabalhos, bem como demonstra estar cheio de confiança. Ele mostrou-se, particularmente, satisfeito com os desenvolvimentos na Africa dos franceses livres, durante os doze meses que estão sob a bandeira do movimento. Um ano, sob a administração dos franceses livres fez da França Equatorial, do Chad e do Camerun — partes relativamente pouco desenvolvidas do império francês, territórios onde abunda a prosperidade, no que entrou o auxilio do acordo de comércio com o governo inglês, passando aquelas áreas a trabalhar e produzir com a máxima velocidade.

Mas, isto não é ainda tudo. Brazzaville tornou-se um centro cultural e espiritual da França livre. Um novo espirito prevalece ali: da América e do Extremo Oriente, da Inglaterra como da França, tem vindo e continuam a chegar franceses, que desejam, eles próprios, dedicar-se à luta contra a Alemanha. Em Brazzaville levantou-se um novo Saint Cyr — digno émulo do famoso colégio militar da França. Aqui está sendo organizada uma nova elite francesa. Aqui vêm-se jovens de 18 a 19 anos que, normalmente teriam sido enviados nos famosos colégios da França, Escola Normal de História e Filosofia, Escola Politécnica, para engenheiros e mecânicos, Escola de Ciências Politicas para os economistas. Existem mesmo, aqui, homens de 40 anos que já ocuparam cargos de destaque, na qualidade de chefes de estabelecimentos fabris e de minas, como diplomatas e cônsules, tanto como administradores coloniais.

Jovens, por mais jovens que sejam, todos têm a mesma idéia — lutar pela libertação da França.

O novo Saint Cyr, no coração da Africa, traz o nome do famoso coronel Dornano, herói de brilhantes explorações na Libia setentrional, em janeiro do ano passado.

O coronel Dornano, com um punhado de nativos, oficiais franceses e outros não comissionados, organizados num Corpo de Cameleiros, atravessou 200 milhas de deserto, partindo da Colônia do Cabo, sem jámais ter sido interceptado pelos italianos, efetuou *raids* contra as bases aéreas e a guarnição do centro de Marzuk, capital do Oasis de Fezzan, no centro do deserto, queimou aeroplanos, hangares e oficinas e não obstante serem os italianos superiores em número às suas forças, conseguiu efetuar sua retirada para ocupar o centro de um dos fortes, onde fez prisioneiro um punhado de italianos e só então retirou-se. O coronel Dornano foi morto por um projetil italiano.

Nenhum outro nome estaria melhor colocado na fachada do novo Saint Cyr da França, do que o deste coronel que representa, em si próprio, as melhores tradições militares e virtudes civicas da França, no coração da Africa. O coronel Dornano era bisneto de Napoleão Bonaparte.

AS FORÇAS FRANCESAS LIVRES

Cairo, 18 (Reuters) — "As forças francesas livres — disse o sr. Charles Baron, *leader* do movimento francês livre no Extremo Oriente — estão já representadas por 55.000 homens que atualmente se encontram nas linhas de frente, por 20 navios de guerra em serviço, por um terço da marinha mercante francesa e 1.000 homens das forças aéreas."

"Um exército de um milhão de homens está sendo formado em Brazzaville" — concluiu o informante.

Adêriu a De Gaulle

Londres, 18 (Reuters) — O sr. Hervé Alphand, adido financeiro à embaixada de Vichi em Washington, demitiu-se de suas funções e declarou que se colocava à disposição do general De Gaulle.

Proibição de exportação de vinhos e frutas da Italia

Roma, 18 (H. T.) — O governo publicou decreto proibindo a exportação de vinhos, vermutes, frutas e batatas.

O Ministério da Agricultura foi autorizado a fazer exceções.

A reação contra a Alemanha

Novas e severas medidas na Noruega, dois mil presos na França, sucedendo-se as condenações á morte e os fuzilamentos nos paises ocupados

Oslo, 18 (Ralph Villars, da Associated Press) — A agitação contra a ocupação alemã e contra as autoridades do governo do major Vidkun Quisling continua.

Nesta capital e em diversos pontos do país, especialmente nos distritos em que mais se espalha a população operária, há incidentes quase que diários, forçando a intervenção drástica das autoridades, as quais estão agindo com inédita severidade.

O alto comissário alemão, sr. Joseph Terboven, permanece em estreito contacto com o chefe do govêrno, major Quisling, e por intermédio dêste é que são aplicadas as medidas de exceção contra os "inconformistas" noruegueses.

Foram hoje publicados na Gazeta Oficial dois decretos cujos pontos principais são os seguintes:

a) serão puníveis com penas até a de morte todos os atos que possam perturbar ou pôr em perigo a segurança nacional, a vida econômica, o trabalho e a paz;

b) incluem-se entre os crimes puníveis nessa graduação as greves, os "lockouts", a sabotagem industrial, o próprio "decréscimo do trabalho";

c) fica estendida à Noruega a jurisdição das "guardas de elite" e da policia alemãs.

Centenas de prisões

Estocolmo, 18 (U. P.) — Continuam as prisões na cidade de Oslo, apesar de haver sido levantado o estado de emergência. Calcula-se que diariamente são presas 100 pessoas, as quais são conduzidas para o quartel general da Gestapo.

Entre as pessoas detidas, figuravam membros da Côrte Suprema da Noruega e vários industriais de nomeada, que, todavia, já foram postos em liberdade.

Os ataques contra o bispo Berggrav

Estocolmo, 18 (U. P.) — Segundo as informações recebidas de Oslo, intensificaram-se novamente, na Noruega, os ataques contra o bispo Berggrav.

Nas manifestações anti-britânicas realizadas ontem pelas ruas de Oslo, pelos partidários do sr. Quisling, muitos dêstes levavam cartazes, nos quais perguntavam ao bispo: "Por que defende os assassinos de mulheres e crianças norueguesas?"... referindo-se ao afundamento recentemente verificado de dois navios noruegueses pelos britânicos.

O conselheiro do sr. Quisling em questões culturais, sr. Gundelach, acusou o bispo de utilizar a Bíblia para fins de propaganda subversiva e afirma que vários grupos da oposição consideram o bispo como seu chefe espiritual.

Acredita-se que o bispo ainda não foi retirado do seu cargo em virtude da promessa feita pelas autoridades alemãs de não se imiscuirem nas questões religiosas da Noruega.

O ministro Pucheu

Vichi, 18 (Taylor Henry, da Associated Press) — Pierre Pucheu, o novo ministro do Interior e, por fôrça do cargo, o orientador da polícia francesa, é um enérgico apóstolo da colaboração com a Alemanha. Pierre Pucheu saltou da obscuridade do após-guerra para um poder igualado por muitos poucos homens em França.

Como muitos outros dos novos politicos que estão ajudando o marechal Pétain a governar o país, Pucheu era quase desconhecido na França e no resto do mundo antes da guerra. O dinâmico ministro, de apenas 42 anos de idade, que agora participa do contrôle das fôrças armadas da França juntamente com o almirante Jean Darlan, que é o "segundo homem de Vichi", representa o grupo dos "nouveaux", que, com o Exército e a Marinha completam o grupo dos que dirigem o atual govêrno francês.

Pierre Pucheu é alto, cheio de corpo, de constituição atlética, aspecto que herdou dos seus tempos de estudante, durante os quais foi um campeão de futebol. Usa óculos com lentes côncavas, que muitos franceses consideram tipicamente americanas. E gosta de receber seus visitantes, em mangas de camisa...

Pucheu conquistou o título de "ministro ambulante", quando, como secretário de Estado encarregado da Produção Industrial, vivia em Paris e vinha a Vichi, todos os fins de semana para assistir às reuniões do Gabinete.

Pucheu é um veterano da colaboração com a Alemanha. Como chefe das relações exteriores do poderoso "cartel" francês do aço, começou a negociar com os industriais alemães em 1923. Deixou êsse cargo em 1936, para converter-se em um dos iniciadores do "movimento fascista" de Jaques Doriot. Êste último, antigo comunista, foi, de princípio, considerado como o mais destacado fascista da França ocupada, com um programa germanófilo, anglófobo, anti-semita, anti-maçónico e inimigo das grandes empresas mercantis. Agora, porém, a gente de Doriot está no "índice". Verdade é que Pucheu abandonou o "movimento" antes da guerra mesmo. Passou desde então a se filiar ao grupo dos grandes interêsses financeiros e bancários, que restabeleceram o "quebrado" trust da maquinaria em França.

Foi com essa nova feição capitalista que Pucheu conquistou a posição que começou então a ter na política da nova França. Ganhou sua designação pelo govêrno, depois do Armistício, como organizador da Indústria de Máquinas, até que entrou em fevereiro último nos altos conselhos da administração como secretário para a Produção Industrial.

Trabalhando em colaboração com outro "parvenu" (no bom sentido, diga-se à parte) o sr. Narpoud Lehideux, e outros funcionários de categoria secundária, como "administradores do trabalho coordenado", passou a gozar de crédito como um dos mais autorizados porta-vozes da colaboração econômica com a Alemanha. De princípio, foi atacado rudemente pela imprensa de Paris controlada pelos alemães, mas agora todos o aceitam, alemães e colaboracionistas.

É êsse ministro o que ontem, como informamos, declarou em entrevista jornalística, que os alemães teem toda a razão nas medidas que veem tomando contra os agitadores de Paris. E aconselhou que acabassem essas agitações, do contrário as represalias do Reich tomariam aspecto ainda mais sério. E si Pucheu o diz é porque sabe...

Dois mil presos na França

Vichi, 18 (U. P.) — O ministro do Interior, sr. Pierre Pucheu, anunciou que, até a data de hoje, foram presos dois mil comunistas, "afim de dominar a campanha de sabotagem e assassinatos e pôr termo à extensão do comunismo".

Os ataques contra alemães

Vichi, 18 (A. P.) — A policia anunciou haver, finalmente, obtido o primeiro testemunho real sôbre a série de ataques verificados contra os alemães na França.

Uma mulher teria revelado, voluntariamente, as circunstâncias do atentado contra o soldado, ontem falecido.

Não foram revelados pela policia os detalhes da confissão.

Franceses fusilados em Argel

Argel, 18 (A. P.) — Anuncia-se que dois franceses foram fuzilados, sob a acusação de alta traição.

Condenações

Clermont Ferrand, 18 (U. P.) — A Secção Especial do Tribunal Militar desta cidade condenou três comunistas a 4, 3, e 2 anos de prisão, respectivamente, e à suspensão dos direitos civis pelo prazo de 20 anos, por distribuirem folhetos contendo propaganda contrária ao govêrno.

A emissora de Paris não poude irradiar

Genebra, 19 (Reuters) — A emissora de Paris, controlada pelos alemães, anunciou há pouco que, "em consequência de incidentes que escapam inteiramente ao nosso contrôle" não lhe foi possível irradiar o seu costumeiro boletim noticiário das 9,45 de hoje, em lugar do qual foi transmitido um programa de música.

A prisão de um ex-senador

Paris, 18 (H. T.) — Confirma-se a notícia da prisão do ex-senador comunista Marcel Cachin. Contrariamente às primeiras notícias o conhecido político foi detido em Cotes du Nord e não em Rennes.

Belgas sentenciados à morte

Berlim, 18 (U. P.) — O "Brusseler Zeitung" informa que uma côrte marcial alemã condenou à morte 11 belgas acusados de ajudar o inimigo, fazer espionagem e reproduzir panfletos contrários ao Reich.

Mais refens serão sacrificados na França

Vichi, 18 (U.P.) — Nos círculos franceses autorizados informou-se, hoje à noite, que as autoridades alemãs de ocupação decidiram executar um novo grupo de refens, em represália pelo assassinato de dois membros do exército alemão, ocorrido segunda-feira passada.

As últimas informações recebidas de Paris, diziam que hoje não havia realizado nenhuma execução, porém nas esferas chegadas ao govêrno acredita-se que os novos fuzilamentos terão lugar amanhã. Entretanto a policia alemã percorreu Paris efetuando centenas de prisões, e em vista da declaração do general von Stuphagem, comandante militar de Paris, de que em suas represálias os alemães incluiriam todas as categorias de cidadãos, acredita-se que entre os detidos agora figuram, provavelmente, não só comunistas e judeus, como franceses de todas as esferas.

O representante francês junto às autoridades alemãs, de Paris, sr. Fernand de Brinon, está colaborando, estreitamente, como os alemães em sua nova depuração. Ignora-se, aqui, se o sr. De Brinon teria chegado a alguma decisão de importância transcedental nas conversações que manteve com as autoridades alemãs, porém nas esferas extra-oficiais acredita-se que as medidas a serem tomadas serão severíssimas.

Condenações à morte na Rumania

Bucarest, 18 (H. T.) — O Tribunal Militar de Ploesti pronunciou sete condenações à morte. Os condenados eram acusados de espionagem e porte de armas proibidas. Segundo informa o correspondente do jornal "Esti Kurier" todos os condenados possuiam nomes de origem russa.

Operações de limpesa na Sérvia

Zurich, 18 (Reuters) — Em seguida a terminação do prazo dado para a dissolução dos "bandos comunistas", que ia até a meia noite de ontem, as tropas alemães de ocupação deram inicio às operações de "limpesa" da Sérvia. Essa notícia foi transmitida pela emissora de Belgrado.

Estraçalhados pelo trem

Berlim, 18 (U. P.) — A D. N. B. anuncia que em Brunn, na Tchecoslovaquia, um trem avançou sôbre um numeroso grupo de pessoas que, equivocadamente, estacionavam no meio de uma linha ferrea, numa gare suburbana. Em consequência, resultaram mortas 15 pessoas, além de numerosos feridos.

Contra os rebeldes sérvios

Berlim, 18 (U. P.) — O diário "Donau Zeitung" informa que o primeiro ministro sérvio, general Nadic, lançou, domingo último, uma proclamação ao povo da Sérvia instando-o a auxiliar a campanha para "varrer os bandos comunistas" e fixando o dia de ontem como limite para que regressem a seus lares todos os insurgentes.

Em Bosnia

Budapest, 18 (U. P.) — O jornal "Hevasski Narrod", do movimento ustaschi, publica uma declaração do comissário ustaschi para a segurança da República da Bosnia Herzegovina, na qual este diz que os ataques em Bosnia são levados a efeito pelas organizações de chetniks, dirigidas por oficiais e sub-oficiais do exército iugoslavo. Acrescenta que começaram por atacar aldeias e após ampliaram suas atividades. Os atacantes estão organizados militarmente e possuem metralhadoras, aparecendo frequentemente com artilharia. Diz-se que as organizações de Chetniks se acham em constante contato com os chetniks da Sérvia e que com frequência, antes de se retirarem para seus esconderijos, destróem as pontes. O comissário conclue dizendo que a luta contra eles se desenrola satisfatoriamente.

Entre os fascistas yugoslavos

Roma, 18 (U. P.) — A Agência Stefani publica um telegrama de Zagreb informando que foi assinado um acôrdo de colaboração entre as organizações da juventude fascista e da juventude ustachi.

O acôrdo estabelece que "os jovens fascistas e os jovens ustachis colaborarão em pról dos objetivos da Nova Ordem Européia contra os inimigos comuns, particularmente o Bolchevismo, a Democracia, a Plutocracia, o Judaismo e a Maçonária.

Sabotagem na Grécia

Istambul, 18 (Reuters) — Segundo informações chegadas da Grécia, os alemães começam a enviar consideravel número de feridos para o território grego, os quais, devido a ferimentos leves, são enviados por meio de aparelhos de transporte "Junker 88".

Todos os hospitais civis do país foram requisitados pelas autoridades militares germânicas.

De outro lado, os atos de sabotagem continuam em todo o território grego. Os jornais publicam extensas listas de nomes das pessoas condenadas à morte, por vários "crimes", entre os quais figura o de dar pousada a soldados britânicos. O espírito de resistência dos gregos se manifesta principalmente em Creta, onde as autoridades de ocupação enviaram o vice-presidente do governo fantoche para restabelecer a ordem. Depois da ocupação, a vida na na Grécia aumentou de mil por cento.

Os judeus na Holanda

Estocolmo, 18 (Reuters) — Os jornais da Suécia anunciam que o comissário do Reich na Holanda proibiu os israelitas de entrarem em restaurantes, cafés, piscinas, museus e bibliotécas públicas, feiras e bolsas.

Póde ser dada permissão aos judeus para organisarem concertos, mas deve ser afixado um cartás anunciando que se trata de "espetáculo judeu" e os não judeus não terão permissão de ali entrar.

INVASÃO DA ITALIA NO INVERNO ?

Nova York, 18 (Reuters) — Um despacho de Washington informa que se fala ali com grande insistência na possibilidade de uma invasão da Italia pelas forças aliadas, no inverno próximo.

Representante da Rússia junto ao sr. Benes

Londres, 18 (Reuters) — O sr. Alexander Bogolomov apresentou hoje ao presidente da Tchecoslovaquia, sr. Edouard Benes, suas credenciais, como representante do governo da U. R. S. S.

O sr. Alexandre Bogolomov foi tambem acreditado como representante dos Soviets junto aos governos da Noruega e da Polonia. O sr. Bogolomov fôra anteriormente embaixador da U. R. S. S. junto ao governo francês.

Aviador alemão condecorado

Berlim, 18 (H. T.) — O Fuehrer condecorou com as folhas de carvalho da Cruz de Ferro o tenente de aviação Nordman, que acaba de conquistar sua quinquagésima nona vitória aérea.

O PETRÓLEO

Washington, 18 (Reuters) — O sr. Harold Ickes, secretário do interior e coordenador da produção petrolifera, declarou hoje na entrevista concedida aos jornalistas que o racionamento do petróleo continuaria na parte leste dos Estados Unidos.

Quanto a opinão do comité competente do Senado, segundo a qual não ha escassez do produto e, consequentemente, as restrições atuais deviam ser suspensas, o sr. Ickes disse que o problema da escassez existia perfeitamente e citou algarismos comprovando a sua afirmação.

NA ESPANHA

Madri, 18 (Reuters) — Novas restricões no uso do petróleo em toda a Espanha, entrarão em vigor a 14 de outubro.

Qualquer carro, seja particular ou oficial, não poderá circular das 14 horas de sábado às 14 de segunda-feira.

Multas de nada menos de quinhentas pesetas serão impostas a todos os infratores da regulamentação. Os carros estrangeiros, que derem entrada em território espanhol depois das 14 horas de segunda feira seus condutores serão advertidos de que não poderão transitar após as 14 horas de sábado.

A multa sobre os carros particulares de mais de 15 H. P. ainda permanece, porem mais tarde será estendida a pena aos carros de praça de mais de 15 H. P.

A ração de petróleo e essência para caminhões, foi reduzida de 30%, enquanto que a gasolina e a essência para uso agricola e industrial serão tambem restringidas.

O preâmbulo da publicação tem os seguintes dizeres: — "As circunstâncias impõem novas medidas para a restrição, com o fim de reduzir o consumo de combustiveis importados.

O GOVERNO ITALIANO TERIA PEDIDO A RETIRADA DO REPRESENTANTE NORTE-AMERICANO DO VATICANO

Cidade do Vaticano, 18 — (H. T.) — A recente entrevista do Papa com o sr. Attolico, embaixador do Quirinal junto à Santa Sé, despertou o mais vivo interesse nos circulos do Vaticano.

Segundo certos meios, o embaixador Attolico teria exposto ao Papa o ponto de vista do governo italiano a respeito da missão do sr. Myron Taylor, representante do presidente Roosevelt no Vaticano.

O embaixador Attolico teria declarado que o governo de Roma mantinha a intenção de facilitar na medida do possivel as relações que o Vaticano possuia com outras potências, mesmo beligerantes. Mas, teria acrescentado que as autoridades fascistas não podiam admitir a presença na Italia de representantes diplomaticos cuja atividade visa atentar contra os interesses italianos.

O embaixador Attolico teria ainda salientado, a proposito, o contraste existente entre o discurso do presidente Roosevelt e o pedido do governo norte-americano para que o sr. Myron Taylor fosse recebido no territorio do Reino na qualidade de embaixador.

Por fim, teria declarado que o governo italiano estava convencido de que a Santa Sé saberia proteger seu patrimonio espiritual contra toda especulação.

Entrementes, confirma-se que a partida do sr. Myron Taylor foi fixada para a proxima segunda-feira.

O sr. Myron Taylor está hospedado no Hotel Excelsior, de Roma, mas anuncia-se que se prepara no Vaticano novo apartamento que será ocupado pelo sr. Tittman, assistente do sr. Taylor. O sr. Tittman, que permanecerá em Roma, reside atualmente no interior das fronteiras do Estado do Vaticano, no mesmo palacio onde se encontra o ministro britanico junto à Santa Sé.

Alexandria sofreu novo bombardeio

Cairo, 18 (Reuters) — O comunicado do ministério do Interior publicado sobre o bombardeio de Alexandria, efetuado ontem à noite pelos aparelhos do Eixo, diz o seguinte:

"No decorrer da noite passada os aparelhos do Eixo desfecharam um ataque contra a area de Alexandria. Nessa ocasião foram atiradas duas bombas que ocasionaram 9 feridos; 3 dos quais vieram a falecer. Os prejuizos materiais foram insignificantes".

Cairo, 18 (Reuters) — Tecendo comentários em torno do raide aereo inimigo contra esta cidade, o jornal "al Mokattam" acentua que o mesmo ocorreu a despeito da advertência feita pela Grã Bretanha de que se Atenas e Cairo fossem bombardeadas, Roma sofreria represálias.

O jornal acentua ainda que "é interessante notar o contraste entre esses raides e as irradiações quotidianas de Berlim e Roma, expressando o "profundo amor" dos partidários do Eixo pelos arabes em particular e pelos orientais em geral" e pergunta se tais raides estão compatíveis com esses insistentes derrames radiofonicos e simpatia atribuida aos que habitam cidades que são sagradas para os árabes, musulmanos, cristãos e judeus e que desfrutam lugar proeminente tanto no mundo oriental como ocidental.

As fôrças degaullistas na Somália Francesa

Vichi, 18 (U. P.) — A radio de Djibouti anunciou hoje que partiram as forças Degaullistas que ha vários meses exerciam vigilancia sobre este porto da Somalia Francesa.

O locutor de Djibouti declarou que "as tropas degaullistas farias de esperar pelo triunfo que os seus chefes lhes tinham prometido, se retiraram". Admitiu-se, no entanto, que os ingleses continuam operando na Somalia Francesa.

Rebelião no Iraque

Ancora, 18 (U. P.) — Autorisadamente se anunciou que no norte do Irak, na região de Duleamanyak, os nativos se rebelaram sob a chefia de Mouhamed Zahbi.

CARTAZ

FILMES PARA HOJE:

CINELANDIA

- **Broadway** — A Volta de Dracula, com Bela Lugosi.
- **Cinesc Gloria** — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
- **Império** — Ouro do Céu, com James Stewart e Paulette Goddard.
- **Metro** — Um Amor de Pequena, com Judy Garland.
- **Odeon** — A Vida Tem Dois Aspectos, com John Garfield e Brenda Marshall.
- **Palácio** — Cilada Fatídica, com Richard Dix e Patricia Morison.
- **Pathé** — Fantasia, de Walt Disney e Leopold Stokowski.
- **Plaza** — Corações Humanos, com Charles Boyer.
- **Rex** — Uma Noite no Rio, com Carmen Miranda, Don Ameche e Alice Faye.

CENTRO

- **Centenário** — Serenata Tropical e Ferradura Fatal.
- **Cinesc Trianon** — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
- **Colonial** — Semana de Films Portugueses e Palco.
- **D. Pedro** — A Patrulha da Morte Jezebel.
- **Eldorado** — O Filho de Monte Cristo e Complementos.
- **Floriano** — A Garota do Circo e Mulheres na Guerra.
- **Guarani** — A Casa das Sete Torres e C. Chan em O Estrangulador.
- **Ideal** — Mayerling e Natal em Julho.
- **Iris** — A Bela e o Monstro e Segredos da Armada.
- **Lapa** — Amando sem Saber e Chame um Mensageiro.
- **Mem de Sá** — Aves Sem Ninho e Complementos.
- **Metropole** — Caminho Aspero e Terra Sem Lei.
- **Opera** — Noite Tropical, O Patriota e Palco.
- **Parisiense** — Escrava Branca e Ruas do Oriente.
- **Popular** — A Canção do Milagre, Regime da Chibata e Billy e a Justiça.
- **Primor** — Noiva por um Dia e o O Judeu Errante.
- **Rio Branco** — Gunga Din e Risonhos e Felizes.
- **São José** — Os Quatro Filhos de Adão e Complementos.

BAIRROS

- **Alfa** — Teu Nome é Paixão e Almas Bravias.
- **América** — O Ladrão de Bagdad e Complementos.
- **Americano** — Serenata Tropical e Complementos.
- **Apolo** — Barbudo da Fuzarca e Ronda de Sangue.
- **Avenida** — Que Sabe Você do Amor e Complementos.
- **Bandeira** — Sonho de Música e Palácio das Gargalhadas.
- **Belle-Flor** — A Volta dos Mosqueteiros e Romance nos Bastidores.
- **Carioca** — Major Barbara, com Wendy Hiller e Robert Morley.
- **Catumbi** — Marujos Improvisados e O Homem dos Olhos Esbugalhados.
- **Coliseu** — A Mão da Mumia e Nós e o Destino.
- **Edison** — Isto é Amor e Ronda de Sangue.
- **Estacio de Sá** — Sexta-feira 13 e Carne e Unha.
- **Fluminense** — A Mulher Invisivel e Combolo.
- **Grajaú** — Conquistadores e Complementos.
- **Guanabara** — O Filho de Monte Cristo e Complementos.
- **Haddock Lobo** — Noiva Por Um Dia e Ruas do Oriente.
- **Ipanema** — Morro dos Ventos Uivantes e Complementos.
- **Jovial** — Isto é Amor e Complementos.
- **Madureira** — As Três Noites de Eva e Três Mascarados.
- **Maracanã** — As Três Noites de Eva e Complimentos.
- **Mascote** — Noite Tropical e Zamboanga.
- **Meier** — Felicidade Esquecida e Pinocchio.
- **Modelo** — A Vida é Uma Comédia e Complementos.
- **Moderno** — Legião de Herois e Complementos.
- **Nacional** — Cruel é o Meu Destino e Uma Garota Ruidosa.
- **Natal** — Passaro Azul e Complementos.
- **Olinda** — O Diabo e a Mulher, O Santo no Balneário.
- **Oriente** — A Pecadora e Complementos.
- **Paraiso** — Teu Nome é Paixão e Complementos.
- **Paratodos** — Boca Não é Garganta e Romeu à Cavalo.
- **Penha** — Kitty Foyle e Aventuras de Frank o Gladiador.
- **Piedade** — Conquistadores e Agente Mascarado.
- **Pirajá** — Que Sabe Você do Amor? e Complementos.
- **Politeama** — O Ladrão de Bagdad e Complementos.
- **Quintino** — Virginia Romantica e Regeneração.
- **Ramos** — Galante Aventureiro e Complementos.
- **Real** — Sereia das Ilhas e Segredo dos Mineiros.
- **Rita** — Ele, Ela e Eu e Mme. La Zonga.
- **Rosário** — Levanta-te meu Amor e Complementos.
- **Roxi** — Os Quatro Filhos de Adão e Complementos.
- **Santa Cecilia** — Capitão Cautelose e Complementos.
- **São Cristovão** — Virginia Romantica e Justiceiros Secretos.
- **São Luis** — Major Barbara, Wendy Hiller e Robert Morley.
- **Tijuca** — Serenata Tropical e Ferradura Fatal.
- **Varieté** — Paixão e Vingança e Divisa de Diamantes.
- **Vaz Lobo** — A Marca do Zorro e Quando Macacos se Juntam.
- **Velo** — A Bela e o Monstro e Sombras da Vingança.
- **Vila Isabel** — Aves Sem Ninho e Complimentos.

NITERÓI

- **Eden** — A Garota do Circo e a Volta dos Mosqueteiros.
- **Imperial** — Palácio das Gargalhadas e Torpedo sem Rumo.
- **Odeon** — Morro dos Ventos Uivantes e Complementos.

PETROPOLIS

- **Cine Correêa** — O Corcunda de Notre Dame e Complementos.
- **Capitolio** — Lady Hamilton (A Divina Dama) e Complementos.
- **Glória** — Barbudo da Fuzarca e Sombras da Vingança.

NOS TEATROS

- **Casino Copacabana** — (Teatro) — O Patinho de Ouro, com Roulien.
- **Carlos Gomes** — O Ebrio, com Vicente Celestino.
- **João Caetano** — Cia. Alda Garrido — Bôa Visinhança, com Jararaca, Ratinho e Pedro Dias.
- **Municipal** — Cia. Lirica — 9 horas da noite — Iris.
- **Regina** — Loucuras de Mme. Vidal, com Dulcina e Odilon.
- **Rival** — Cia. Eva Tudor em A Revoltosa!
- **Serrador** — Cia. Procopio — Um Noivo do Outro Mundo.